

a' preza da
commemorando o seu
aniversario, nos vespers
do advento de 1911, o Bom,

Com os melhores votos do
seu sogro e tia
Vicente Ferrer

5-4-35-11-1

J. Vicente Ferrer

BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORIGENES LESSA"
Tombo N.º 32613
MUSEU LITERÁRIO

HISTORIA
DE
NAPOLEÃO.



BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORIGENS LESA"
Tombo N.º
MUSEU LERIANO

HISTORIA

de

MARQUES



PREFACÇÃO.

NAPOLEÃO tem sido o estudo da minha vida desde o dia 18 Brumaire, (*) e desde então concebi a idea de indicar em hum quadro fiel este homem extraordinario e novo na historia. Sob o Consulado, e sob o Imperio eu me dediquei a pôr em ordem numerosos materiaes; tinha formado huma collecção de tantos elementos, quantos compoem huma fama tão extraordinaria; e já huma grande parte da historia do Imperador estava escrita e acabada: mas, gradualmente, pois a extenção, e as difficuldades da empresa, comparadas com as minhas forças me desanimavão. Nesta disposição de espirito eu encarei obstaculos cuja invencivel resistencia era antes huma fantazia do que huma realidade. O exame da vida de Napoleão, dizia eu, apresenta-nos tres grandes caracteres: o excesso do genio, o excesso da fortuna, e o excesso da desgraça. Qualquer que possa ser o Escriptor, deve tremer encarando estas proporções collosaes. Mas adoptando esta idéa que me desviava do meu primeiro projecto como de hum perigo invencivel, esquecia que se tractava antes a meu vêr de traçar e carreira de Napoleão, que medir a altura do

(*) Segundo mez do Kalendario Republicano, que começava em 23 de Outubro e acabava em 21 de Novembro.

gigante da guerra, da politica e do governo; e quando eu hesitasse nesta ultima tentativa, o publico em geral me suscitaria as lembranças de que eu carecesse. Outra objecção de receio tinha de mais a mais suspendido a minha penna: contemporaneo de Napoleão, espectador do seu reinado, honrado com alguma confiança durante o seu governo, consternado pelo triumpho dos estrangeiros, que não são menos inimigos da França do que seus; profundamente sensivel aos soffrimentos deste Prometheo da Gloria, temia ser ainda muito mais commovido pelo que tinha visto elevar-se, brilhar, e desapparecer, para que o meu juizo podesse ser desinteressado sobre as maravilhas de hum periodo de vinte e cinco annos, que começa pela batalha de Montenote, e acaba com a longa e cruel agonia de Santa Helena. Mas eu deveria ter sentido que os escrupulos da boa fé, que não me abandonarião jámais no decurso do trabalho, me servirião de preservativos contra os erros da paixão, e que alem disto ainda que devesse deixar-me arrastar por ella sem o saber, a qualidade de testemunha tinha, em lugar dos inconvenientes que eu temia, immensas vantagens. Com effeito o escriptor que tem visto os factos que narra, que recebeu delles huma impressão inevitavel, que tem podido comparar como eu esta impressão com as demonstrações da alegria, do temor, ou da esperanza de hum povo cujos destinos estavam nas mãos de hum homem, tem no coração profundas lembranças, diante dos olhos imagens fieis, no espirito juizos que tem sido feitos por todo o mundo no arco mesmo do acontecimento. Como pintor desenha idealmente a verdadeira fisionomia dos homens e das couzas, e como historiador seu principal fim consiste as mais das vezes em ser

exacto, quando parece não emittir senão a sua propria opinião. Estes são sem duvida os elementos da verdade bem precioza, e de que talento algum pôde inteiramente reparar, ou compensar a auzen-
cia. Deste modo as razões que me fazião interromper huma empreza á qual tinha consagrado tanto trabalho, não tinham a força que eu lhes suppunha; cedi portanto á sua influencia, e limitei-me a tragar o quadro politico e militar do anno de 1813. O benevolito acolhimento que esta producção recebeu do publico, penetrado sem duvida das revelações novas que ella continha sobre huma epoca tão importante, reanimou a minha coragem, e me inspirou a viva tentação de continuar na vasta materia em que sempre pensei. Comtudo eu hesitava ainda, quando huma circumstancia fez dissipar todas as minhas duvidas.

Eu tinha sabido com anticipação, e os Jornaes então me lembrarão que Sir Walter Scott tinha emprehendido escrever a vida de Napoleão. Como as Cartas de Paulo, publicadas em 1822 não contem senão huma serie de ultrajes e calumnias contra o exercito, contra os Francezes e contra o Imperador, vi-me obrigado a apparecer no mesmo momento que o nosso inimigo, diante do tribunal dos contemporaneos, com huma historia do Grande Homem que occupa o seculo como occupará o futuro. Queria oppor a verdade á paixão, repellir as suppozições do odio pela eloquencia dos factos, mas, eu o confesso, estava bem longe de prevêr que a minha Obra devesse ser a cada momento a refutação indispensavel, e perpetua das ignorancias, das falsidades, das mentiras, e das injustiças do romancista Inglez. Jámais hum tal esquecimento dos deveres os mais sagrados,

em hum escriptor que tomava o titulo de historiador á face da Europa, teria podido entrar no meu pensamento. Qualquer que fosse o sentimento que me inspirava a resolução de combater Sir Walter Scott não me permitia calcular os perigos que encarava, descendo á lice contra hum homem de tanto saber, e tão adornado de coroas litterarias. Confesso tambem que hum momento talvez incerto de saber se convinha a hum Francez levantar a luva de hum adversario que se tinha mostrado tão iniquo, e tão desleal na narração dos dezastres de Waterloo, me decidi repentinamente, tornando a ler no Memorial de Santa Helena as seguintes passagens (Tomo 3.º pag. 239, 240, e 241). Depois de tudo, disse Napoleão, que acabava de passar pela vista o detalhe calumnioso de Goldsmith. « Depois de tudo por mais que elles queirão « supprimir e mutilar, ser-lhes-ha bem difficil dis- « farçarem a verdade. Hum Historiador Francez ver- « se-ha pois obrigado a dizer alguma couza em abo- « no do Imperio; se tem amor de Patria que diga « alguma couza em meu favor, e a sua tarefa será « facil, pois os factos fallão, e brilhão como a luz. « Tinha suffocado o germen da anarchia e desenvol- « vido o chãos. Tinha terminado a revolução, enno- « brecido os povos, e restabelecido os Reis Tinha ex- « citado todas as emulações, recompensado os me- « recimentos e sustido os limites da gloria! Tudo is- « to vale alguma couza. E que arguições se me po- « derião fazer que hum historiador as não pudesse des- « truir? Serão pois estas as minhas intenções! Mas es- « tá demonstrado que a minha conducta sempre ten- « deo ao bem da França. O meu despotismo? mas pro- « var-se-ha que a dictadura era de toda a necessidade. « Pertenderão provar que eu restringi a liberdade? mas

« tambem se provará que a licença, a anarchia, as
 « grandes desordens existião ainda. Por ventura me
 « accuzarão de ter demasiadamente amado a guer-
 « ra? mas he preciso demonstrar que sempre tenho
 « sido atacado. De ter querido apoderar-me da mo-
 « narchia universal? mas far-se-ha vêr que essa idéa
 « só poderia ter sido a obra fortuita das circum-
 « stancias, e que forão os nossos mesmos inimigos que
 « a ella me induzirão. Finalmente será a minha am-
 « bigão? Ah sem duvida eu a tinha, mas a maior,
 « e a mais sublime que talvez existio, a de estabele-
 « cer, de consagrar emfim o imperio da razão, e o
 « pleno exercicio, o inteiro gozo de todas as faculda-
 « des humanas! E aqui o Historiador talvez se acha-
 « rá reduzido a dever lamentar que huma tal ambi-
 « ção não tenha sido completamente satisfeita! ».

Desde este momento entrei na carreira com a firme
 resolução de a correr até ao fim, e me consagrei in-
 teiramente a esta mesma empreza diante da qual eu
 tinha recuado com terror. He o fructo das minhas an-
 tigas vigílias, e de meus novos esforços que offereço
 novamente ao publico. Eis-aqui o que eu dizia no
 Prefacio do Portefeuille de 1813 « Napoleão he an-
 tes hum homem de Plutarco do que hum heroe mo-
 derno. Elle cahio como hum ente de huma natureza
 unica no meio de huma civilisação, que lhe era con-
 traria. Achou-se como preso por esta civilisação mas
 contrariado, e muitas vezes irritado contra seus obs-
 taculos. Quem produzio este constrangimento, onde
 o encadeavão os costumes de huma velha sociedade?
 Não podendo destrui-los, porque ao tempo pertence
 huma igual mudança, elle se tinha como apoderado
 destes costumes; e para os apropriar á sua natureza
 elle os devia levar ao excesso debaixo de qualquer

fôrma que se lhe tivessem apresentado, ou fosse na carreira das armas, ou na do poder; mas tinha-lhes tambem imprimido hum grande character pela influencia das suas leis civís, e pela regularidade da sua magestoza administração. Taes são as fazes da vida deste grande homem que nos governou. A tomada de Toulon o annuncia ao exercito; o canhão do vende-maire o annuncia á França; os troféos da Italia o a annunciação á Europa; a conquista do Egypto o annuncia ao Mundo. Volta armado com os costumes militares contra os costumes politicos da França. No 18 Brumaire quebra as taboas da lei republicana, e só faz respeitar o altar da Patria. Ahi elle reina em nome da liberdade, e cobre a França com monumentos do seu genio. No meio destes monumentos se eleva o Codigo immortal das nossas leis civís. Mas Napoleão contempla a Europa, e não vê ahi senão hum inimigo implacavel, e invulneravel — He a Inglaterra — Esta descoberta he terrivel para os Francezes; porque ella os condemnará a estarem sempre armados para sustentarem esta lucta, e este duello ultrajante. Bem cedo se tornará assás fraco, não ficando senão o mandatario do poder que creou, e elle quererá reinar em seu proprio nome. Erro enorme que faz asombrar a Europa e o Mundo! Elle destroniza o Consulado como destronizou o Directorio. Então se torna o captivo voluntario dos costumes. Faz-se Rei! Com o seu Sceptro toca os mais fozozos Cidadãos, e os muda em Cortezãos. Ainda não he bastante: esta metamorfoze deve ferir tambem as republicas que creou, e ei-las que todas se mudão em Reinos. Ainda não he bastante: annulla tambem o seu casamento com huma cidadãa, e a filha dos Cezares partilha seu leito. Ei-lo pois o herdeiro dos costumes reaes,

ei-lo finalmente o So' erano absoluto. Mas o despotismo de que se acha revestido lhe dá huma brilhante inspiração; elle quer que a França possa prescindir do Mundo inteiro, e a França civil acaba mais rapidamente, que a França militar não acaba a dos Estados ligados contra si. He então que concebe o vasto projecto de reconstruir a velha realza da Europa, que sua exaltação ao Throno salvou da desorganisação republicana. Elle o prova de duas maneiras, destronizando os Reis antigos, e fazendo Reis novos. Põe na cabeça do imbecil José, a Coroa das Hespanhas, e as portas de Madrid se lhe abrem. He desde então que o destino, e a Inglaterra decretarão sua perda. He d'ahi tambem que se lança no coração da Russia, para ir dar outra batalha de Wagram a esta inevitavel Inglaterra; e a oitocentas legoas da sua Capital, na metropole incendiada de hum Imperio da Azia elle ousa esperar, que as chaves do Polo lhe sejam franqueadas. Não ha quem possa oppor-se á sua marcha triunfante; não resta mais que a natureza para defender a independencia do Norte. Napoleão he vencido por ella. Elle cede a huma lei inexoravel; cede e não foge Nesta retirada diante dos Scythas, he elle que se retira como hum Scytha, ferindo sempre seus inimigos Polotzk, Malo Jeroslawetz, Viasma, Krasnoce, tem conhecido os bravos de Moskow, e o Beresina fica immortalizado. Emfim torna a ver Pariz, diz « Eis-me só! arme-se a França outra vez, e a França como se ouvisse o vencedor de Friedland, dá o seu ultimo exercito. Cada soldado leva hum ramo de cypreste e hum ramo de louro; o ramo de cypreste he para Moskow; o do louro para as trez victorias de Saxonia Depois da primeira, Napoleão propõe a paz, depois da terceira ainda a propõe, e se perde n'hum armesticio

que dá tempo á Inglaterra de reunir toda a Europa contra elle. O Congresso de Praga que elle tem tambem invocado se reúne; mas os alliados não fazem mais que hum Tribunal militar, onde Napoleão he condemnado a perecer com as armas na mão. Huma victoria só não o póde salvar, mas huma unica derrota deve perdello. Elle a experimenta em Leipzig onde he trahido. Tudo o que habita alem do Rheno o persegue no interior do sólo da França. Com cincoenta mil homens elle sujeita ainda ás discussões de hum Congresso hum milhão de homens que o cercão. Mas a palavra de ordem de Praga he a de Chatillon, e Napoleão he outra vez trahido!.. cahe... he banido! Vai reinar sobre a Ilha d'Elba. Hum anno depois torna a apparecer com oitocentos soldados que vencêrão em Marengo, Austerlitz, Iena, Wagram, Friedland, e Moskow. De Cannes a Lion marcha em nome da liberdade; de Lion a Pariz em nome do Imperio. Se houve jámais huma circumstancia em que a salvação publica podesse discernir a dictadura, foi sem duvida a de Março de 1815. Mas logo na sua primeira sessão a Camara dos representantes queria recuzar o juramento a Napoleão. Todavia os elementos do governo Imperial se dispertão, depois de hum anno de lethargo, ou de esquecimento, e elle reina. O primeiro acto de seu poder he o acto adicional ás Constituições do Imperio, em lugar de huma nova Carta que a França lhe pede. O segundo he de Champ de May representação gothica da federação de 1790, o que não foi mais proveitozo para o novo Imperio, do que tinha sido a plena Corte para a antiga Monarchia. Emfim Napoleão parte e vai combater ainda a Europa; elle acha o seu dia fatal em Waterloo, o Moskow da restauração. Elle volta, os por-

tos lhe são abertos para *viver e morrer livre*. Era seu primeiro juramento. Mas quer acreditar na hospitalidade Ingleza, e della fica prisioneiro. Emfim depois de cinco annos de agonia morre n'hum rochedo que encerra as suas cinzas. Os ventos tem levado a todos os Thronos os ultimos suspiros de Napoleão, e desde essa epoca talvez os Thronos se tenham supposto livres. « Sem duvida huma tal vida he mais maravilhosa do que instructiva para a sociedade; porque no espaço de muitos seculos, a historia não apresenta hum homem a quem Napoleão possa ser comparado. E não he senão remontado aos seculos anteriores que se poderião reconhecer seus historicos antepassados em Sesostris, Cyro, Alexandre, Cezar, e Carlos Magno. Carlos V, Henrique o Grande, Frederico o Grande, Catherina I.^a, forão por assim dizer Soberanos, homens grandes, porem menos remarcaveis que Napoleão. Em cem annos, não se comprehenderá nem a apparição, nem a destruição deste homem unico na historia como na natureza, que de huma Ilha do Mediterraneo: elevando-se de repente sobre a Europa, a dominou durante vinte annos, e deixou seus restos no meio das ondas.

A vida de Napoleão encerra desde a campanha de 1812, couzas a que a superstição daria antigamente o nome de fatalidades. No numero destes acontecimentos, que, aos olhos do Historiador, parecerião affastar-se da marcha ordinaria, ver-se-hia figurar, na Russia, o incendio das Cidades no acto da passagem do exercito Francez, o da Capital do Imperio no momento da nossa entrada em suas barreiras; em Moskow, o somno de paz pelo espaço de quarenta dias; na nossa retirada o gelo prematuro; a entrada do exer-

cito na Prussia, sendo duas vezes trahido na Saxonia na vespera da victoria de Lutzen; a morte do Marechal Bessieres; o dia immediato á victoria de Wurschen, a morte dos generaes Bruyers, Kingener, e sobre tudo de Duroc, o unico confidente dos maiores segredos de Napoleão; em Pirma a repentina doença de Napoleão, antes do dezastré de Vandaume; em França na vespera da primeira batalha extraordinariamente perdida, a de Brienne; Napoleão apenas salvo por Gourgand da lança de um Cossaco; em Troyes a primeira fuga dos Francezes á vista do inimigo; marcha de Augereau sobre Genova em lugar de Lons-le Saulnier; a culpavel entrega de Soisson a Blucher que já não tinha azilo nem podia fazer uma retirada; a surpresa do Duque de Raguze sobre os muros de Laon; finalmente a contra-marcha de Donlevant sobre Saint-Dizier e Vitres, que demorou quarenta e oito horas a chegada de Napoleão sobre os muros de Pariz!

Taes são as fatalidades; ou taes são antes os acontecimentos que tem imprimido alguma couza de profetico na queda de Napoleão; mas a sua historia tem isto de moral, e de salutar que prova a falsidade do maravilhoso, o absurdo das inducções supersticiosas, e que, pela applicação das cauzas que produzem os acontecimentos, os attribue justamente aos interesses, e ás paixões dos homens. He assim que esta narração mostrará sempre que a prosperidade de Napoleão, bem como sua queda, só a elle pertence, e não á fortuna, divindade falsa, idolo perigozo que já he tempo de derrubar para sempre, em attenção á razão, e para felicidade da humanidade.

Quando Napoleão subio ao poder, todas as imaginações, todas as esperanças que nutria não erão mais do que elevar-se á magistratura Suprema. Comtudo a gloria militar, sempre querida aos Francezes, e que o tinha coberto na Italia, e no Egypto de hum brilhantismo, superior aos outros Generaes, contribuiu menos á sua elevação que á hababilidade que mostrou governando os vencidos com sabedoria, depois da sua dobrada conquista, dominando os povos pelo ascendente de hum character novo no seculo, e de hum genio até então desconhecido. Cançada dos rigores, e das convulsões republicanas, envilecida pelo Governo Directorial, que tinha deixado perder em menos de hum anno todas as conquistas de Bonaparte, a França o saudou com o nome de Libertador, quando desembarcou em Frejus. A emoção que cauzou a presença do Heroe por essa occasião foi electrica, e erigio em seu favor Cidades, Villas, e Aldeas. Homem algum foi tão nacional como elle na sua volta do Egypto. Nem os dragões de Sebastiani, nem a guarnição de Pariz, nem a guarda Directorial o elevárão ao poder no dia 18 Brumaire; só se deve attribuir o successo deste dia á opinião civil, e sem a qual mesmo então a victoria teria sido impossivel. Hum partido tinha excitado Bonaparte para que sahisse do Congresso de Radstadt; mas elle tinha prudentemente julgado que a França, e a sua propria fortuna carecião de madureza necessaria para sancionar huma tão grande mudança, e partio para o Egypto deixando esse futuro como deposito entre as opiniões.

Napoleão se fez Imperador porque era o primeiro Consul em sua vida, porque acabava de reinar no Egypto, porque tinha sido rei em Milão depois da con-

quista do Piemonte, porque tinha exercido a soberania sobre os destinos da França, effectuando a paz de Campo Formio, ainda mais por opposição ao Directorio que a recuzava, que á Austria que a pedio. Napoleão declarou-se Imperador porque os Constitucionaes de 89 que figuravão na revolução, Fouchet que representava a Convenção, e os Capitalistas que que querião assegurar suas novas fortunas fizeram com que mais depressa assumisse a Coroa.

Napoleão morreu, porque as antigas monarchias sempre ciosas da França arrastando as novas como satellites, acharão, quebrantando repentinamente os Tratados, e as allianças que tinhão sollicitado do vencedor, a occazião de anniquilar ao mesmo tempo Napoleão, a revolução franceza que o tinha produzido, e a França tal como elle a tinha constituido, isto he, o primeiro poder do mundo pelas suas leis civis, pela sua administração, pelo seu regimen financeiro, pela sua prosperidade industrial, pelo seu territorio, pela sua grande civilisação, e pela gloria das suas armas.

Assim estes dois extremos da vida de Napoleão, sua elevação, e sua queda, podem-se explicar por esta observação: os tratados de paz da Europa com Napoleão, não forão senão armesticios porque a Inglaterra a instigava para renovar a guerra contra Napoleão; pelo temor que a França em paz com um tão grande Soberano não se tornasse a metropole do Universo. Então Napoleão julgou-se obrigado a reinar sobre os Reis da Europa, que a Inglaterra armava contra elle, ou desaparecer do mundo.

Mas contemplando o destino prodigioso de Napoleão, o historiador não pôde deixar de se fazer cargo de consideração alguma de grande importancia; por exemplo se, em lugar de procurar augmentar a prosperidade da França, como legislador, e como soberano, não julgou a França mais que hum praça d'armas; se, aproveitando o que os costumes da republica tinham deixado de selvagem e indomavel no character dos exercitos, telos-hia arrastado ao sequito de hum conquistador popular, como então o era, e com o nome d'huma fanatica liberdade a qual não teria annistiado senão os povos, estes, já apaixonados pelos costumes republicanos virião talvez por si mesmos depozitar a seus pés os sceptros, e as corôas, e então Napoleão teria sido invulneravel loggo que cessou odia, em que curvou a fronte sob o diadema real. Mas ainda mesmo que esta audaciosa hypothese parecesse hum verdade ao historiador, isto não seria razão bastante para que se arrojasse a avançar que Napoleão se tinha enganado consigo mesmo no que tinha emprehendido e executado. Porque se a natureza o levasse a figurar no mundo como a aguia que tinha tomado por Emblema, elle tinha nascido como homem da monarchia, e mesmo da monarchia catholica, e não como homem da liberdade republicana. Tudo o impelia a obrar como praticou, ou fosse para se elevar, ou para cahir. Na sua mocidade debaixo das bandeiras victoriosas de Lodi, e de d'Arcole, o grito de *Viva a republica!* não era por elle julgado senão como hum grito de gloria, como o foi depois para o exercito o grito de *viva o Imperador!* Não lhe competia modificar-se, nem transigir com o seu character; porque voltou da Ilha d'Elba o mesmo homem como na sua partida de Fontainebleau. Tam-

bem, em 1814, e em 1815, supportou a sua adversidade como huma consequencia da sua alta fortuna, e não vio mais do que ingratição naquelles que o trahirão.

Napoleão não se enganava quando se julgava tão seguro que não ouzasse derriba-lo do seu Throno. Tem-se-lhe reprovado com injustiça esta alta opinião de si mesmo como hum grande erro de vaidade: não se devia contemplar nelle senão a expressão do Estado em que o seu poder tinha collocado a Europa. Suppunha-se a chave da abobeda continental, e julgava que se o estrangeiro chegasse a faze-lo descer do throno, a revolução ainda crescente applaudindo a sua queda pediria satisfação á Europa. E com effeito o exercito Russo depois da chegada de Napoleão, e do seu exercito ás fronteiras do Rheno se demorou sobre as margens do rio, e se servio do signal dado de Pariz para que se affoitasse a acomette-los. Foi ainda de Pariz que este mesmo exercito, estacionado em Troyes recebeu a repentina ordem de marchar a toda a pressa para as barreiras da Capital, em quanto Napoleão illudido por falsas noticias, manobrava de Doulevent sobre Vitry contra huma Divisão. Não foi a Austria que rompeo o Congresso de Chatellon!.. e mesmo em 1815, a Russia e a Austria estavam a muita distancia do Campo da batalha!...

Talvez se julgará que estas ideas, merecessem maior desenvolvimento; mas não he este o lugar de as produzir. Que ha pois de mais maravilhoso do que a elevação, e a queda de Napoleão. O proprio Napoleão:

Huma historia da vida de Napoleão ainda que cheia de factos de toda a especie que estabelecerão a sua fama, carece ainda das conjecturas, e dos commentarios da historia sobre a origem, e sobre as consequencias destes mesmos factos, quando não são explicados por Napoleão, ou revelados por outras authoridades importantes.

Eu não posso terminar esta Prefacção sem combater a asserção de Sir Walter Scott, que Napoleão tinha a escolher entre Cromwell e Washington, e que preferio ser Cromwell. Todas as pessoas que conhecêrão Napoleão sabem que a natureza não tinha creado nelle hum Cromwell, nem hum Washington, nem hum Monk. Pertencia-lhe unicamente ser o que foi, fazer o que fez; tocava-lhe servir-se dos elementos da liberdade bem como dos da monarchia para tornar popular o dominio que exerceu sobre a França. Este dominio e o seu genio militar o fez desenvolver sobre a Europa que não cessou de o provocar á guerra com a esperanza de uzar das forças de gigante, que se consumirão á força de victorias. O calculo era justo: victorioso pelo espaço de vinte annos, Napoleão succumbio emfim aos golpes dos seus alliados, que não cessarão jámais de ser seus inimigos. A ultima coalisção não foi mais que uma revolta de servos que acabârão por encadear seu Senhor com os ferros que elle lhe tinha posto. Se Napoleão tivesse assumido o papel de Washington mais depressa teria succumbido. Mas a comparação de Napoleão com Cromwel he huma horrivel injuria para elle, que em 1815 pode pronunciar sobre a existencia de huma parte de familia real!!!

Napoleão tinha ouvido dizer que elle devia ser

Washington da Europa; e eis aqui como elle trata esta-questão, pag. 467 do 1.º volume do Memorial de Santa Helena.

» Chegado ao poder pertendeo-se que eu fosse
» hum Washington: as palavras nada custão; e se-
» guramente aquelles que o disserão com tanta facili-
» dade, o fazião sem conhecimento dos tempos, dos
» logares, dos homens e das cousas. Se tivesse estado
» n'America, de bom grado eu teria sido tambem hum
» Washington, e ahi teria tido algum merecimento,
» porque eu não vejo como fosse possível faze-lo razoa-
» velmente de outra maneira; mas se elle se tivesse
» achado em França no acto da dissolução no interior e
» da invasão no exterior, eu o desafiaria a ser o mesmo
» homem, ou se tivesse querido sê-lo, não seria mais
» que hum maniaco e não teria feito senão continuar
» grandes desgraças. Em quanto a mim não podia
» ser senão hum Washington coroado: não era senão
» em hum Congresso de Reis, no meio de Reis vencidos,
» ou domados pela força que eu o podia vir a ser. Então,
» e então sómente, poderia eu mostrar com fructo a sua
» moderação, o seu desinteresse, a sua sabedoria. Eu
» não podia razoavelmente chegar a esse ponto senão
» por meio da Dictadura universal. Eu o pertendi; mas
» querer se me-ha fazer disso hum crime? Julgar-se-hia
» que estivesse alem das forças humanas o demittir-se
» d'ella? Sylla, coberto de crimes ouzou abdicar, per-
» seguido pela execração publica! Que motivo teria
» podido suspender-me a mim que não teria tido se-
» não bençãos a colher? Era-me preciso vencer em
» Moskow! . . . Quantos pelo decurso do tempo senti-
» rão os meus desastres, e a minha queda! . . . Mas
» exigir de mim antes de tempo o que não podia ser,
» teria sido hum absurdo vulgar; annuncia lo eu,

» pronuncia-lo , seria tido por palavras superfluas , ou
» charlatanismo , esta não era a minha divisa... eu
» o repito era-me necessario vencer em Moscow.

Eis-aqui como Napoleão se analisa ; tenho-me demorado particularmente muito sobre o seu caracter porque julgo que este preliminar he indispensavel para preparar o Leitor á historia de hum homem cuja vida nos apresenta hum ente extraordinario sem termo algum de paridade nos fastos do mundo. Em quanto a mim declaro que não teria emprehendido escrever esta grande historia se me não sentisse igualmente possuido da necessidade de fazer honra á verdade, e do dezejo de fazer honrar a França.



o ponto de vista, seria isto por palavras suppletivas, ou
de caritativismo, esta não era a minha divisa... eu
e o reptilo era-me necessario terer em Moscow.

...mas aqui como Napoleão se apallia, tanto me
dameado particularmente muito sobre o seu con-
ter porque algo que este preliminar he indispensavel
para preparar o leitor a historia de hum homem cu-
ja vida nos apresenta hum cara extraordinario sem
tanto alguma de paridade nos factos do mundo. Em
quanto a mim delecto que não teria empheido
escrever esta grande historia se me não sentias igual-
mente possivel da necessidade de fazer honra a Fran-
ca, e do desejo de fazer honra a França.



milia Real de Esparta, continua o pai da historia, encarregado de ir estabelecer huma colonia de Lacedemonios, partio com trez Navios de guerra e chegou á Ilha de Calixto, habitada pelos Phenicios havia oito gerações. Chamou-se Thera, de Theras que lhe deu o nome. Em consequencia de hum Oraculo de Delfos, Grinnus, um dos descendentes de Theras, enviou á Ilha de Platéa na Lybia huma colonia de habitantes das sete Cidades de Thera. Plinio nos diz que Mariana foi fundada por Mario, e Aleria por Sylla. Tito Livio dá á Cidade d'Aleria huma origem da Phocida. As ruinas desta Cidade ainda existem a oito legoas de Corté, na margem do rio A Cidade de Nicea foi, segundo o mesmo historiador, edificada pelos Etruscos. Deste modo os Phenicios que negociavão por todo o mundo conhecido; os Gregos que o instruião pelas suas artes, e virtudes; os Phóeios, fundadores da nossa Cidade de Marselha; e os Etruscos que civilizarão a Ausonia, forão os primeiros habitantes da Corsega. Os Gregos tambem lhe derão o nome de Cynos.

Vê-se que os povos mais illustrados da terra são os antepassados d'esses Corsos que Roma chamava barbaros. Tito Livio falla desta maneira tanto da Corsega como dos seus habitantes: « a Corsega he huma terra aspera, montanhoza, e quasi intranzitavel

» por toda a parte; os seus habitantes são « mui semelhantes ao local do seu paiz. » Os Indigenas sem civilização alguma, são quasi tão indomitos como os animaes selvagens. Como cativos se adoção mais; pelo contrario, seja pelo horror do trabalho, ou da escravidão, elles se suicidão; e ou seja fereza ou estupidez, são indomaveis com seus senhores! Tito Livio não podia fazer um melhor elogio dos habitantes da Corsega nem huma satyra mais cruel aos Romanos. He sem duvida por causa deste character indomavel dos Corsos que os Romanos dizião que elles os não querião para seus escravos; o que dá a entender que os Corsos não querião os Romanos para seus senhores.

He facil de explicar o horror que os habitantes da Corsega tem para a escravidão, sentimento que talvez não esteja ainda eliminado do seu espirito. Separados de todas as Nações pelo mar, e continuamente obrigados a defenderem-se contra as suas aggressões, este povo vio-se obrigado a refugiar-se para essa selvagem independencia que fazia a sua segurança. Foi por ella que elle combateo tão generosamente durante tantos seculos, e quazi desde a sua origem, contra as Nações as mais belicozas, os Carthaginezes, os Ramanos, os Godos, os Sarracenos, os Lombardos, os Genovezes, e finalmente os Francez.

O estado politico da Corsega antes da perda da sua independencia merece alguma attenção, e estava determinado pela propria natureza. A Ilha não he mais que huma vasta aglomeração de montanhas rasgadas por valles mais ou menos profundos, que formão unicamente a terra vegetal, manancial de toda a população, e dividem o paiz por cantões chamados *pieves* (na linguagem do Paiz). Cada cantão encerrava familias influentes; sempre rivaes, muitas vezes em guerra, e dava exactamente a idéa dos Bandos da Escocia. Ameaçados de hum perigo geral, suspendião suas discordias; e se reunião para defeza commum. Era sobre o valor das propriedades que se calculava a cathegoria das familias, e seus adherentes. Huma igual ordem de couzas dividia a Corsega em aristocracias patrimoniaes, comtudo combinadas com a independencia dos habitantes; porque na guerra estrangeira ou na guerra civil cada hum se armava á sua custa, e vinha combater debaixo da bandeira de hum das familias mais consideraveis do seu districto. A confederação dos districtos formava a patria Corsega.

As Cidades maritimas devião á sua posição bem como á natureza da sua população hum destino particular e totalmente differente. Com effeito constantemente occupadas desde muitos seculos por guarnições Genovezas,

e habitadas por familias Italianas exiladas pelos seus proprios governos, ou expulsas por facções victoriosas, ellas se achavão de alguma sorte fóra da associação nacional. Os seus habitantes não podião alli penetrar e exercer qualquer influencia no interior do paiz, senão por estabelecimentos, e acquisições nos districtos.

Em 1758 o illustre Pascal Paoli tinha arvorado o estandarte da independencia contra os Genovezes; estes que perdendo as esperanças desde o seculo XII de sugeitar a Corsega á sua republica não tinhamo proseguido menos esta vã empreza, implorárão o apoio da França contra os seus inimigos. O Duque de Choiseul aproveitou com affinco a occasião de dar ao reino huma possessão tão importante, e enviou ao Mediterraneo tropas commandadas pelo Marquez de Chauvelind, e o Conde de Marbeuf, que alcançárão differentes vantagens sobre as tropas de Paoli. Finalmente em 9 d'Abril de 1769 chegou o Conde de Vaux encarregado de acabar a sugeição da Ilha com quarenta e dous batalhões, duas legiões de tropas ligeiras, e huma boa artilheria. A 5 de Maio apoderou-se do campo de S. Nicoláo, e a 7 das alturas de Centa aonde repellio no dia immediato o ataque dos Corsos. No dia 21 Mr. de Vaux entrou na Cidade de Corté; aos 5 de Junho seguinte forçou a passagem de Vecchio. Pas-

sados dois dias, estava senhor de Boccognano. Aos 15, Paoli embarcou em hum navio inglez para Leorne, e nos deixou possuidores da Corsega. Ella foi immediatamente organizada com uma representação igual á da provincia do Languedoc; mas em lugar de hum Parlamento ella teve hum Conselho superior. Mr. de Monteynard foi o primeiro Governador Francez da Ilha. Mr. de Marbeuf alli ficou na qualidade de Commandante Militar; e, o que sempre acontece quando os pequenos Estados recorrem aos grandes para os socorrerem, os Genovezes, repellidos sempre pelos habitantes do paiz se acharão enganados pela sua imprudente confiança. Mr. de Choiseul não se dignou nem admittillos mesmo a hum tratado de sessão. A França guardou para si a Corsega, porque a tinha conquistado. O direito natural julgou a questão politica, e a invazão deste paiz pelo Governo Francez pareceo, por mais de uma razão justa, porque os Genovezes e os Corsos não se achavão em estado de conservar huns, a sua soberania, os outros a sua independencia. Mas não foi comtudo senão a 30 de Novembro de 1789 que em virtude de hum Decreto d'Assemblea Constituinte, a Corsega veio a ser huma parte integrante do Reino.

CAPITULO II.

(DE 1769 A 1792.)

*Antiguidade da Família de Bonaparte—Guer-
ra dos Francezes na Corsega — Nascimen-
to de Napoleão a 15 d' Agosto de 1769 —
A sua infancia na Corsega — He admittido
à escola militar de Brienne — Seu caracter
— Opinião de seus Chefes a seu respeito —
Bonaparte entra na escola militar de Paris
— He nomeado 2.º Tenente no regimento da
Fere, d' Artilheria, no 1.º de Setembro de
1785 — O Abbade Raynal o acolhe com be-
nevolencia — Bonaparte alcança como ano-
nimo o premio da Academia de Leão — A sua
Carta a Mr. Buttafuoco, Deputado da no-
breza da Corsega, he impressa por ordem
da Sociedade Patriotica d' Ajaccio.*

Os antepassados de Buonaparte, ou Bo-
naparte inscriptos no livro de ouro em Bo-
lonha contados em Florença entre os pa-
tricios, tinham representado hum papel im-
portante, sobre tudo em Treviso. Durante

as guerras civís d'Italia tinham-se ligado ao partido dos Gibelinos expulsos de Florença pelos Guelfos, vierão refugiar se em Corsega no principio do XV Seculo, e fixarão a sua residencia em Ajaccio. Pelo decurso do tempo elles se alliarão com os Colonna, com os Bozzi, com os Durazzo de Genova, como as primeiras familias da Ilha de Corsega; elles alli adquirirão propriedades e obtiverão a maior influencia no districto de Talavo. Sobre tudo na Villa de Boccognano.

Carlos Bonaparte, pai de Napoleão, tinha estudado em Roma e em Pizza; era homem de huma figura agradável, de huma eloquencia viva e natural e de huma intelligencia vastissima. Cheio de espirito nacional, e de amor da patria, tinham-no visto á testa do seu districto combater com coragem na guerra que elle tinha contribuido a excitar contra os Genovezes, oppressores do seu paiz; por isso occupava hum lugar distincto na estimação de seus compatriotas e na amizade de Paoli. Durante o curso desta guerra, Letizia Ramolini, sua espoza, huma das mais bellas senhoras do seu tempo, e dotada de huma grande força d'alma, o seguiu muitas vezes a cavallo, e partilhou os perigos das suas expedições. Ella estava grávida na época da Batalha de Ponte-Novo, ganha pelos Francezes em Junho de 1769. Então achava-se em Corté séde do governo de Paoli, em

caza dos Arrighi, parentes de Carlos Bonaparte. Em consequencia deste acontecimento que decidio da sorte do povo da Corsega, vio-se obrigada a procurar hum azilo nas montanhas da Ronda, donde voltou para Ajaccio.

Assim, desde as entranhas de sua Mãe aquelle que devia vir a ser o primeiro capitão do seculo; foi arremessado para o centro das agitações da guerra, como se a natureza o tivesse destinado para o officio das armas. Entretanto Letizia Ramolini chegava ao ultimo termo da sua gravidez; apesar d'esta circumstancia, e não escutando mais do que a sua coragem, quiz assistir á festividade d'Assumpção; mas não teve mais tempo, do que voltar a sua caza para depôr sobre hum tapete matizado de flores, hum filho que se chamou Napoleão: era este o nome que tinha sempre hum dos membros da Familia, em memoria d'hum Napoleão dos Ursinos, celebre na Itália, Napoleão nasceu a 15 d'Agosto de 1769, dous mezes depois da Batalha de Ponte-Novo.

A primeira idade de Napoleão não foi acompanhada dos prodigios com que he costume serem cercados os berços dos grandes homens. Elle proprio diz: eu não era mais que humma criança teimosa e cheia de curiosidade. He necessario accrescentar a estas duas condições caracteristicas muita vivacidade no espirito, humma sensibilidade permatura, mostrando

ao mesmo tempo a impaciencia do jugo, huma actividade sem medida, e aquelle genio bulhento que tanto affligia a mãe de Bertrand Duguesclin quando era ainda moço. Então, bem como depois, ou fosse Napoleão accommettido pelos outros, ou que elle proprio os atacasse, arremeçava-se sobre os seus inimigos sem nunca lhe contar o numero; obstaculo algum podia suspende-lo. Ninguem o podia domar, excepto sua mãe, mulher de hum espirito viril, que sabia fazer-se amar, temer e respeitar. Napoleão por muito indomavel que parecia ser; della aprendeo a virtude da obediencia, huma das causas dos seus adiantamentos nos collegios; foi tambem devido provavelmente aos exemplos maternos aquelle amor de ordem, aquella economia que tanto ajudou a sustentar suas vastas emprezas. Debaixo destes dous pontos de vista, seu Tio o Arcediago Luciano homem instruido, e de muitas luzes lhe deu elle proprio preciosas lições administrando com sabedoria os bens da familia, de que se tornou hum segundo pai. O bom Arcediago tinha observado com tanta curiosidade como satisfação a rara intelligencia, os habitos de reflexão, a constancia de vontade; a independencia de caracter, que de dia para dia se desenvolvião em seu sobrinho: até pareceu ter advinhado o futuro de Napoleão pelas suas ultimas palavras aos jovens Bonaparte que rodeavão seu

leito de morte: « he inutil cuidar na fortuna
« de Napoleão elle mesmo a fará. Joze tu hes
« o mais velho da familia, mas Napoleão he o
« seu Chefe; tem cuidado de te lembrares
« disto. » Os acontecimentos justificarão o
seu prognostico, e a ordem do moribundo
foi fielmente executada.

Em 1779 Carlos Bonaparte, enviado a Versailles como deputado da nobreza dos Estados da Corsega levou consigo seu filho Napoleão tendo de idade 10 annos, e sua filha Eliza. A politica da França chamava aos collegios reaes os descendentes das familias nobres da nova conquista; por isso Eliza foi educada em S. Cyro, e Napoleão em Brienne.

Bonaparte entra com gosto na escola militar. Devorado do dezejo de aprender, e já impellido pela necessidade de alcançar, faz-se distinguir de seus mestres por huma forte e sempre bem sustentada applicação. He para assim dizer o solitario da escola; ou quando se aproxima de seus condiscipulos, suas relações com elles são de huma natureza singular. Os seus iguaes devem amoldar-se ao seu character, cuja superioridade algumas vezes irritada exerce sobre elles hum imperio absoluto. Seja porque elle proprio os domine, seja porque se lhes torne estranho, pareceria estar debaixo da influencia de huma excepção moral que lhe teria recusado o dom da ami-

zade, se algumas preferencias ás quaes foi fiel ainda mesmo no gozo da sua mais alta fortuna, não tivesse honrado sua primeira mocidade.

Na disciplina commum da escola parece obedecer com hum respeito meditado aos seus deveres. Abstracto, pensativo, silencioso, fugindo quasisempre dos divertimentos e das distracções, julgar-se-hia que elle se empenha em domar hum character fogoso e huma susceptibilidade d'alma igual á penetração do seu espirito; sua vida severa poderia até dar a idéa de hum neophito ardente que se identifica com as austeridades de huma religião; mas rixas frequentes, e muitas vezes por elle provocadas fazem apparecer a violencia de seu genio em quanto outros factos trahem suas inclinações militares. Quer associar-se aos exercicios dos seus companheiros; os jogos que lhes propõe são de origem antiga, e nelles se apresentam acções nas quaes se forma huma ordem de batalha dirigida por elle. Apaixonado pelo estudo das sciencias não pensa senão nos meios de applicar as theorias da arte da fortificação. Durante hum inverno inteiro não se vê no pateo da escola senão entrincheiramentos, fortes, baluartes, e reductos de neve. Todos os seus condiscipulos concorrem com vontade a estas obras, e Bonaparte dirige os trabalhos. Logo que estão acabados, o Engenheiro torna-se General pres-

creve a ordem do ataque, e da defeza; regula os movimentos dos dois partidos; e collocando-se humas vezes á frente dos sitiados, e outras vezes á frente dos sitiados, excita a admiração de toda a escola, e dos espectadores estrangeiros pela abundancia de seus recursos, e pela sua aptidão para o commando, como tambem para a execução.

Nestes momentos d'explendor, Bonaparte era o heroe de escola para com os seus condiscipulos, e para os seus chefes. Comtudo diz-se que huma ligeira falta de subordinação o fez condemnar por hum desassisado chefe de classe a trazer hum vestido de burel, e a jantar de joelhos no chão do refeitório; mas no momento de soffrer este castigo, foi acomettido de hum ataque de nervos tão violento, que o proprio superior se vio na necessidade de lhe poupar huma humiliação tão pouco de acordo com o character do discipulo, e a natureza da falta. Nesta epoca, Pichegru era o imitador de Bonaparte debaixo das vistas do padre Patrau que distinguia neste discipulo distincto o primeiro de seus mathematicos. Deste modo o habito de monge occultava o conquistador da Hollanda, e a batina de hum estudante o dominador da França e da Europa. A revolução que devia produzir hum e outro se preparava sem elles o saberem; e a republica, cuja cauza ia bem depressa inflammar sua mocidade, devia ser

trahida pelo mestre, e destruida pelo discipulo, depois de dever ás suas armas os seus mais bellos triumphos. Todavia haveria demasiada honra para Pichegru, na comparação com hum homem de huma fama tão singular.

Comtudo a leitura que sempre amou, torna-se em Bonaparte huma paixão que se assemelha a furor; mas as bellas artes não tem attractivo algum para este espirito severo; e da litteratura não cultiva mais que a historia; devora-a, e arranja com ordem em sua memoria segura e fiel todos os acontecimentos mais notaveis da existencia das Nações, e da vida dos grandes homens, que as conquistárão, e governárão. Plutarco, que não pôde jámais deixar, Plutarco, cujas antigas admirações não tem sido talvez sem perigo para huma alma desta tempera, desenvolve de dia para dia o germen do enthusiasmo, do heroismo, do amor da gloria, e da ambição que a natureza nelle tinha depositado. Na epoca da sua fortuna preferio a leitura da fabula á da historia, e deixou Plutarco por Ossian, mas isto não foi mais de que uma simples distracção do seu espirito. Alexandre tambem descançava por momentos, do poder, e da gloria pelas meditações poeticas do divino Plató.

Bonaparte permaneceu em Brienne até a idade de quatorze annos. Em 1783 o Cavalheiro de Kéralio Inspector das doze escolas milita-

res, que tinha concebido huma particular afeição por este discipulo, lhe concedeu a dispensa da idade, e mesmo do exame para ser admittido á escola de Pariz; porque Napoleão não tinha feito progressos senão no estudo da historia, e da mathematica; e os frades de Brienne querião demora-lo ainda hum anno para o aperfeiçoarem na lingua latina. » Não, diz Mr. de Kéralio, eu divizo neste mancebo hum espirito que nunca se cultivará demaziado. » Huma collecção manuscripta que pertenceo a Mr. o Marechal de Ségur, então Ministro de Guerra contém a seguinte nota: *Escola dos discipulos de Brienne. Estado dos discipulos do Rei, susceptiveis pela sua idade de entrar no Serviço, ou de passar á escola de Pariz, a saber; Mr. de Bonaparte (Napoleão), nascido aos 15 d' Agosto de 1769 altura quatro pés, dez pollegadas, e dez linhas; completou o seu quarto anno, tem boa constituição, saude excellente; character submisso, honrado, e reconhecido; conducta muito regular; tem-se distinguido sempre pela sua applicação á mathematica, sabe mui soffrivelmente a historia e a geografia, he mui pouco dado aos exercicios de recreio e do latim; será um excellente maritimo; torna-se por tanto merecedor de passar á escola de Pariz.* Esta nota de Mr. Kéralio foi adoptada por Mr. de Regnault, seu successor, e decidio a admissao de Bonaparte á escola militar de Pariz.

Bonaparte obteve logo a mesma superioridade original que o tinha feito distinguir em Brienne, e foi tambem o primeiro mathematico entre seus condiscipulos. Seu professor d' historia Mr. de l' Eguille na conta que deu dos seus discipulos tinha notado assim o joven Bonaparte: Corso de nação, e de character, irá longe se as circumstancias o favorecerem. Este professor tinha presagiado mais que os outros, mas enganou-se quanto ao character; porque jámais houve homem algum, que fosse menos vingativo que Bonaparte, e não tivesse mais motivo para o ser. Domairon, que lhe ensinava as bellas letras chamava energicamente ás suas amplificações granito abrazado de hum volcão. Bonaparte perdeu gradualmente a eloquencia verboza, e emphatica da escola para adoptar a eloquencia conciza e abundante d' idéas, que he a dos conquistadores e dos grandes homens; comtudo houve sempre alguma cousa de oriental na sua maneira d' escrever. Eleito primeiro Consul, recebia muitas vezes Mr. de l' Eguille em Malmaison e lhe disse hum dia: » De todas as vossas lições, a que me fez mais impressão he » a revolta do condestavel de Bourbon; mas » não tinheis razão de me dizer que o seu maior » crime tinha sido de fazer a guerra ao seu » Rei. O seu verdadeiro crime foi de ter vindo » do atacar a França com os estrangeiros ».

A carreira militar de Bonaparte come-

çou aos 16 annos, idade em que o bom exito do seu exame na escola militar de Pariz lhe obteve no 1.º de Setembro de 1785 o posto de segundo Tenente no Regimento de la Fere, que logo deixou por ser promovido a primeiro, em outro Regimento que estava de guarnição em Valença. Ali, seus primeiros amigos forão Lariboisseierê, e Sorbier que depois nomeou Inspectores Geraes da sua arma. Huma mulher que dominava a cidade pelo ascendente de seu merecimento, M.^{me} de Colombier admirada do que via de extraordinario em Bonaparte, o apresentou nas melhores sociedades, e contribuiu muito á feliz mudança que appareceu no seu character. Tornado amavel, e alegre, o Official d'Artilheria conseguiu facilmente fazer-se estimado, e acolhido com avidez por causa das brilhantes faculdades que na sua conversação se descobrião. M.^{me} de Colombier tinha conhecido a fundo o genio de Bonaparte; e lhe presagiava muitas vezes hum futuro feliz!

N'hum viagem que elle fez a Pariz dois annos depois, foi acolhido com huma benevolencia particular pelo Abbade Reynal, ao qual tinha dedicado o principio de huma historia que se propunha escrever a respeito da Corsega. O filosofo animou o joven author a proseguir neste trabalho, primeiro ensaio da sua penna, o qual posto que imperfeito, ninguem ainda tinha empreendido este tra-

balho. Em 1786 sobre a proposição deste mesmo Abbade Reynal, a Academia de Lião tinha proposto a questão seguinte á emulação dos escriptores: *Quaes são os principios, e as instituições que se devem inculcar aos homens, para os tornar o mais felizes que he possível?* Napoleão entrou no concurso como anonymo, e ganhou o premio. O seu discurso descoberto nos archivos da Academia pelas indagações de Mr. de Talleyrand Ministro dos Negocios Estrangeiros durante o Consulado, foi por elle entregue a Napoleão que o queimou. He provavel que no momento em que se constituiu Imperador, não conservava sobre as instituições proprias a fazerem a felicidade dos homens as mesmas idéas que nutria aos dezoito annos, quando apenas era Tenente d'Artilheria. Mas seu irmão Luiz teve tempo de tirar huma copia d'esta memoria recentemente publicada pelo General Gourgaud. O seu estilo he original; algumas vezes brilhante. O autor passa com huma facilidade singular da discussão austera de moralista ao attractivo da alma a mais tenra para com seus semelhantes. Esta pequena obra he hum monumento precioso da sua juventude, e podia talvez annunciar huma carreira muito differente da das armas. Comtudo até á mesma época, em que Napoleão assim tratava huma questão que interessava a humanidade inteira, respondeu deste modo a huma senhora que condemnava Turenna de ter in-

cendiado o Palatinado. Ah! que importa isso Sr.^a se este incendio era necessario aos seus designios? — tambem vinte e sete annos depois não foi elle que incendiou Moskow?

Napoleão tinha vinte annos e rezidia em Valença, quando o grito da liberdade se fez ouvir em 1789. O Delfinado deu hum grande exemplo a esta tão nova causa: a primeira arvore da liberdade foi plantada em Vizille. Bem depressa a fatal mania de abandonar o seu posto, e o seu paiz se apoderou de hum grande numero de officiaes Francezes; este furor se derramou por toda a guarnição de Grenoble. Bonaparte, sendo sabedor disto tomou no seu devido peso a emigração e lhes preferio a revolução. As armas, que dependem da sciencia e meditação, como a engenharia, e a artilheria, imitarão menos do que as outras armas esta defecção que foi tambem huma febre revolucionaria. Estes acolhêrão geralmente os novos principios, e contribuirão poderosamente pela combinaçãõ das suas forças moraes, e físicas, a conquistar, e consolidar a liberdade, e a gloria da Patria. Bonaparte não foi indifferente á nova religião politica, antes pelo contrario, deixou vêr nesta occasião hum enthusiasmo que até então ninguem lhe tinha percebido. Nesta epoca de fermentação grandes segredos forão revelados e talentos desconhecidos surgirão de todas as classes do povo Francez.

Em 1790 Bonaparte estava de guarnição em Auxonne. Arrastado pelo movimento geral deu então huma demonstração publica dos seus sentimentos, fazendo apparecer huma carta dirigida a Mr. Buttafuoco, Marechal de Campo, Deputado da nobreza da Corsega á Assembleia Constituinte. Esta carta onde se encontra a expressão da mais amarga ironia, a declamação a mais energica contra as traições que Bonaparte exprobra a este Deputado, faz maravilhosamente conhecer a impressão que tinha a revolução produzido em suas idéas, e desenvolve com huma rapidez, e huma notavel eloquencia os acontecimentos que derão logar á união da sua Patria á França. Desta carta forão tirados exemplares que Bonaparte enviou á Corsega. Pouco tempo depois o Presidente da Sociedade Patriotica d' Ajaccio, escreveu ao author dizendo-lhe, que a Sociedade tinha votado a sua impressão, e tinha determinado que o nome de Buttafuoco fosse tido como infame.

Taes erão as opiniões de Bonaparte na idade de 21 annos, as quaes vai pôr em acção na sua propria Patria. A puberdade republicana fermenta em seu peito, e vai tomar a toga viril.

FIM DO PRIMEIRO LIVRO.



LIVRO SEGUNDO.

CONVENÇÃO NACIONAL.

CAPITULO I.

(1792 — 1793 — 1794)

Bonaparte commanda hum batalhão na Corsega — Sua entrada em Pariz — Revolta de Paoli — Bonaparte e sua familia são banidos da Corsega — Sua chegada a Toulon — He promovido á graduacão de Capitão no 4.º Regimento d' Artilheria.

PASCAL Paoli tinha vindo de Londres a Pariz em 1790 e solemnemente apresentado á Assembleia Constituinte por Mr. de Lafayette; tinha recebido na Capital todas as honras que nessa bella epoca o amor da verdadeira liberdade fazia appropriar aos defensores da independencia das Nações. Paoli enganou a Assembleia. No anno seguinte de volta aos seus

Jares recebeu a Patente de Tenente General ao serviço da França, e o commando da Corsega, que formava então a vigessima sexta Divisão militar. Pouco mais ou menos nessa epoca Bonaparte servindo n'aquella Divisão ali encontrou dois partidos dos quaes hum insistia na união com os Francezes, e outro na independencia da Corsega. Elle não vacillou na sua escolha: pois devia fidelidade á França. Ajaccio, sua Patria, era o Chefe de reunião do partido opposto ao nosso; Bonaparte, Capitão d'artilheria desde 6 de Fevereiro de 1793 he nomeado depois para o commando temporario de hum dos Batalhões assoldados que se tinham organizado na Corsega para a manutenção da ordem publica; vio-se obrigado a marchar contra a guarda nacional d'Ajaccio; eis-aqui o seu primeiro passo na carreira das armas. Hum chefe dos revoltosos, Peraldi, antigo inimigo da familia de Bonaparte ouzou accuzar Bonaparte de ter provocado a desordem que elle acabava de reprimir. Chamado á Capital para dar conta da sua conducta, facilmente se justificou desta calumnioza imputação.

Durante a estada de Bonaparte em Paris. teve lugar o acontecimento do dia 20 de Junho, em que Luiz XVI ultrajado no seu palacio pelos operarios dos suburbios de Saint-Antoine, e Saint-Marceau se vio obrigado a ornar-se com o barrete vermelho. Com a noti-

cia d'estas violencias, o General Lafayette, que commandava hum exercito de trinta mil homens em Flandres, chega só a Pariz reclama a 28, na tribuna d'Assemblea legislativa justiça contra os attentados do dia 20; propõe ao Rei e a Rainha conduzi-los, e defendê-los, até Compiègne; mas regeitada esta proposição tanto pela Assembleia, como pela Corte, não teve senão o tempo de evadir-se ficando duas vezes proscripto. O Duque de La Rochefoucauld Liancourt tinha tido a mesma inspiração. De accordo com Luiz XVI de quem era amigo intimo, fez que se lhe cedesse titularmente o Governo de Ruão para ali offerecer um asilo ao Principe, e nem por isso he mais feliz que o General Lafayette. O infeliz Monarca arrastado á sua perda por huma rapida queda, não ousa, ou não pôde aproveitar-se de nenhum dos esforços tentados em seu favor. No seu palacio, que he já a sua prizão, lê mais de huma vez a historia de Carlos I.^o, e em vão espera desarmar os seus inimigos pela resignação, e pela brandura persuadido de que o Rei d'Inglaterra, não pereceo senão por ter irritado os seus pela violencia, e pela obstinação. Durante estas dolorosas reflexões, apparece o memoravel dia 10 d'Agosto, o Rei atacado nas Tulherias por huma multidão furiosa, e armada não tem outro refugio mais do que em huma tribuna da Assembleia de quem se constitue prisioneiro. Scenas tão

horriveis lanção no espirito de Napoleão huma estranha luz: porque depois deste dia escreve a seu Tio Paravicini: *Não vos inquieteis com a sorte de vossos sobrinhos; porque elles saberão aproveitar-se das circumstancias.* Mas se a queda do throno abrindo a seus olhos hum horizonte vasto e indefinido, produzio como catastrophe politica huma impressão profunda em seu espirito, ella tambem deu huma nova energia á sua primeira affeição para a liberdade.

Bonaparte volta a visitar o seu paiz natal no mez de Setembro. As lembranças dos serviços de seu pai na guerra da independencia; os acontecimentos desta guerra contados por Paoli com quem desde os seus tenros annos se tinha correspondido em Inglaterra; a presença do Illustre proscripto que augmentava a admiração que elle tinha inspirado ao seu joven partidista; tudo attrahia e devia attrahir Bonaparte áquelle, que então era o grande homem da Corsega, e que a França tinha proclamado grande Cidadão. Paoli o recebeu; e o tratou com huma particular amizade. Elle observou Napoleão, e julgou-o quando disse: *Este mancebo he hum amigo da antiguidade: he hum sequaz de Plutarco.* Bem depressa Napoleão foi obrigado tambem a observar, e julgar Paoli. Elle descobrio que este General dirigia o partido que se tinha constantemente opposto á reunião da

Corsega á França, e contra o qual elle acabava de se bater em Ajaccio. Que afflicção para Bonaparte reconhecer no seu protector, no seu heroe, no amigo de sua familia, o chefe do partido anti-francez! As relações que a sua admiração, e o seu respeito tinham excitado entre elle e Paoli, tomárão bem depressa o character da reserva, que a descoberta desta traição devia estabelecer. Desde então houve motivo de desconfiar do chefe que, revestido do poder pela França, d'elle se servia contra ella e contra o joven official, que queria preencher todos os seus juramentos para com a sua nova Patria.

Huma esquadra commandada pelo Vice-Almirante Trugue, encarregado de huma expedição contra a Sardenha, chega a Ajaccio em Janeiro de 1793. As forças estacionadas na Corsega põem-se em movimento, e Bonaparte he incumbido de operar com o seu batalhão huma diversão nas pequenas ilhas da Magdalena, situadas entre a Corsega e a Sardenha; a expedição não teve exito. Bonaparte volta a Ajaccio. Então Paoli sendo denunciado á Convenção se achava comprehendido em huma lista de vinte Generaes proscriptos, e mesmo ameaçado de ser prezo, e julgado como traidor: a sua cabeça tinha sido posta a preço. Para escapar a este perigo arvorou o estandarte da revolta no mez de Maio, reunio a si todos os descontentes fez-se nomear

Generalissimo e Presidente de hum Conselho que se reunio em Corté, e de que Pozzo-di-Borgo, depois Embaixador da Russia na França foi nomeado Secretario. Ateou-se a guerra entre os partidistas da França e os da Inglaterra.

Esta divizão foi violenta, e assignalada, por grandes excessos. Suppõe-se até que Paoli protegia as diversas empresas, que pelos seus forão tentadas para se apoderarem do seu joven adversario. Bonaparte tem a fortuna de se subtrahir ás maquinações contra elle dirigidas, e de reunir em Calvi os representantes do povo Sallicette, e Lacombs-Saint-Michel, que desembarcão com forças respeitaveis. Estas tropas marchão contra Ajaccio; mas a empresa falha outra vez. Bonaparte que constituia huma parte desta força, acha meio de subtrahir todos os-seus á vingança de Paoli, e de os fazer passar a França. Arruinado pelo saque, e pelo incendio das propriedades da sua familia, partilhando com ella o decreto de desterro, luta mas em vão, em nome da Republica, contra o ascendente da Inglaterra, e ameaça aquella com o juramento d'Annibal ao deixar a sua Patria. Desembarca em Marselha como hum soldado da liberdade proscripto por hum traidor. Os Reis vão combater este terrivel adversario, de quem serão hum dia os clientes e de quem hum dia deve vir a ser victima.

Depois de ter estabelecido a sua familia

nos suburbios de Toulon, Napoleão dirige-se a Pariz, deixando de Guarnição em Niza o 4.^o Regimento d'artilheria, onde servia no posto de Capitão antes da expedição de Sardenha, e donde já voltava como Official superior. He este o fatal periodo de 93, e 94 durante o qual a montanha a eleva sobre as ruinas da realza destruida, hum despotismo inaudito. Huma luta gigantesca entre o terror e a Europa, arrastra repentinamente a revolução fóra dos seus limites, e faz marchar quatorze exercitos contra os inimigos da Patria; a França a grande custo repete no interior os triunfos que a immortalizão no exterior. A Convenção derruba pela força, e dezafia pela audacia tudo o que se declara contra ella. A guerra civil, a traição, o partido estrangeiro, acarretão todas as suas vinganças. A Vendée, Marselha, Lion, Toulon, tem armado o seu braço exterminador. Como todos os poderes extraordinarios conhecem, que o meio de conter, e subjugar os homens, não he sómente vencê-los, mas sim atemoriza-los. Huma justiça infernal chama em sua defeza o crime com o nome de virtude, ao nome de lei a tyrannia. He proclamando os direitos do homem, que a Convenção inventa o terror, que pesa ao mesmo tempo sobre os Cidadãos, sobre os funcionarios, sobre os Generaes, e sobre os exercitos, sobre os seus proprios membros, e tambem so-

bre a Europa: he assim que conduz violentamente vinte e cinco milhões de homens á gloria, e á liberdade! Lá chegam pobres, e mutilados, mas orgulhosos de mostrarem ao mundo novos Sparciatas; nomes para sempre gloriosos são esculpidos sobre os fastos da Patria com o sangue dos campos da batalha, e o sangue dos cadafalsos!



CAPITULO II.

(1793 — 1794)

Insurreição de Toulon — Sitio desta Cidade — Bonaparte commandante de hum Batalhão d' Artilheria — O plano d' ataque que propõe he adoptado. — Nomeado General de Brigada, apodera-se do forte Mulgrave — Evacuação de Toulon — Bonaparte comanda a Artilheria do Exercito da Italia.

TUDO cedia á influencia da Convenção, excepto a Vendée, sempre sublevada, e alguns Departamentos do Sul da França, que tinham arvorado o estandarte branco. Lyão sitiada por huma Divisão do exercito dos Alpes, tinha visto mil guardas nacionaes de Nimes, de Marselha, e de Toulon, marcharem em seu soccorro. Já estavam sobre os muros d'Orange d'onde forão repellidos, por huma columna de quatro mil homens ás ordens do pintor Cartaux, chefe de Brigada, desligado do exercito dos Alpes, pelos representantes Ricord, e Robespierre o moço. Cartaux perseguio o exercito insurgente, apoderou-se du

Pont Saint Esprit, d'Aix; d'Avignon, e entrou enfim em Marselha. O mesmo Bonaparte disse que elle fazia parte da expedição de Cartaux, ao menos até á tomada d'Avignon. Foi pouco depois desta epoca que teve em huma cêa, em Beaucaire, com alguns cidadãos, huma conversação de que publicou os detalhes, em huma brochura impressa em Avignon, que contem passagens do maior interesse, bem como da maior energia; sobre a causa da republica, sobre a superioridade das tropas regulares, sobre a arte militar, e sobre o nenhum cuidado que devião dar as insurreições aristocraticas que agitavão o Meio dia. Quanto ás opiniões que Bonaparte então tinha, bem se podem conhecer pela maneira com que se exprime ácerca de certos homens d'aquella epoca. « Dubois Crancé, « e Albitte, diz elle, constantes amigos do po- « vo, não se tem jámais desviado da vereda « direita; por isso que são máos aos olhos dos « máos. Mas Condorcet, Brissót, Barberoux « tambem erão d'esses scelerados, quando erão « putos; vós chamais a Cartaux hum assass- « sino. Ora pois &c. » Aqui Bonaparte justifica Cartaux por factos que fazem a maior honra á probidade, e á equidade deste General. A religião republicana dominava inteiramente o espirito de Bonaparte. A sua obra publicada em 1793 sobre o theatro da guerra civil, não podia ser nem era como se vai vêr

senão a apologia do systema terrivel, que então reinava. Em hum dialogo mui curioso, hum Marselhez diz ao militar que accusava os federalistas, isto he Bonaparte: » Mas Bris-
» sot, Barberoux, Condorcet, Buzot, Verg-
» niaud, serão tambem aristocratas? Quem
» fundou a Republica? Quem anniquilou os
» tyrannos? Quem sustentou emfim a patria
» na epoca perigoza da ultima campanha? Bo-
» naparte responde. » Não quero indagar, se
» verdadeiramente estes homens, que tantas
» vezes tinham merecido os elogios do povo,
» conspiravão contra elle. O que me basta sa-
» ber he que a Montanha por espirito publico,
» ou por espirito de partido se tinha contra el-
» les levado ás ultimas extremidades, tendo-os
» denunciado, e prendido. Dou até mesmo de
» barato que os tenham calumniado; os Brisso-
» tinos estavam perdidos, sem hum guerra ci-
» vil que os puzesse em estado de darem a lei
» aos seus inimigos; era pois só por isso que a
» guerra podia ser util; se tivessem merecido
» a sua primitiva reputação, terião largado as
» armas ao aspecto da Constituição, terião
» sacrificado seu interesse ao bem publico,
» mas he mais facil citar Decios do que imi-
» ta-los. Elles se tornão hoje em dia culpados
» do maior dos crimes; tem por sua conduc-
» ta, justificado o seu decreto; o sangue que
» fizerão derramar, tem feito esquecer os ver-
» dadeiros serviços que tinham praticado. Tal

era a opinião da maioria republicana; contudo que morte pôde ser mais heroica que a dos Girondinos! Ainda que condemnassem o Rei no tempo da direcção de Vergniaud seu chefe, foi tambem como realistas, que estes apóstolos da republica forão condemnados. Não ha em historia alguma, nem mesmo em estado algum popular, exemplo mais terrivel do furor das divizões entre os partidos. Não menos temivel a seus membros, que aos outros cidadãos, o ostracismo, era a lei da guerra civil da Convenção, e o ostracismo dava a morte.

Contudo Cartaux victorioso, como Bonaparte o tinha annuciado a seus collegas de Beaucaire, tinha visto os federalistas de Marselha fugirem diante d'elle, e refugiarem-se nos muros de Toulon cujas secções estavam em plena insurreição contra a Convenção. Tinha-se prendido no Forte de la Malgue os representantes do povo, Beauvais, e Bayle. Este mesmo Bayle tinha escripto á Commissão de salvação publica: *Isto vai bem: o pão vai faltando-nos!* Barrás, e Freron, que estavam igualmente em missão em Toulon tinham chegado a evadir-se com o General Lapoype, e a poderem chegar a Nice, Quartel-General do exercito d'Italia. Todas as Authoridades, o Commandante da Armada, e a maior parte da população de Toulon achando-se comprometidos por este acto de anarchia contra

revolucionario, que tinha creado a insurreição do Meio dia, temendo igualmente a colera terrivel da Commissão de salvação publica, e a do Exercito, incapazes simultaneamente de se submeterem ou de resistir, não virão outro azilo senão no maior de todos os crimes politicos: entregarão aos Almirantes Inglezes e Hespanhoes a cidade, o porto, o arsenal, os fortes, e a esquadra de Toulon. A Hespanha tinha declarado a guerra á republica no mez de Março. O porto continha trinta e dous navios de alto bordo, entre os quaes havia hum forte esquadra de dezoito Nãos, e algumas Fragatas. Comtudo no momento da traição do Vice Almirante Trogoff, que hum ataque de gota retinha na cidade, a esquadra ás ordens do Contra Almirante Saint Julien, tinha ancorado de maneira que obstou á entrada do molhe, e a fulminar ao mesmo tempo a cidade sublevada e suas baterias. A rebellião seccionaria tinha seduzido a guarnição de marinha, e arrastrado Hyères, Ollioules, e outras cinco Municipalidades. Deputados da revolta tinham ousado ir a bordo da Náo do Contra Almirante Saint-Julien, que os tinha querido enforcar nas vergas do seu navio; mas outros emissarios chegarão a introduzir-se em diversos navios da esquadra; emfim o Vice Almirante Trogoff se tinha dirigido a bordo da Fragata la Perle que não tinha querido obedecer ao movimento da

armada, tinha issado o pavilhão do commando, e feito signal de reunião. Dezeseis Navios reconhecêrão o signal, sómente dous tinham persistido na sua generosa resolução, e as suas equipagens não tinham tido outro recurso mais do que desembarcar e ir reunir-se ás tropas republicanãs. Saint Julien collocado repentinamente entre a vingança da Convenção, e o furor da Cidade, tinha-se visto obrigado a ir a bordo do Almirante Hood, e ser conduzido a Barcellona; e assim toda a esquadra fica em poder d'aquelle Almirante, que, aos 23 d'Agosto occupou com a sua esquadra Ingleza, Hespanhola, e Napolitana, que transportavão quatorze mil baionetas, a enseada, a Cidade, e os fortes de Toulon. Immediatamente Luiz XVII he solemnemente proclamado em Toulon Rei de França no meio da espoliação da nossa marinha, de que se apoderão os que dizem ser os amigos, e alliados da sua familia. A Guarda Nacional he desarmada pela tropa estrangeira que se dizia chamada em seu soccorro, em quanto o Almirante Hood, que ainda teme a presença de cinco mil marinheiros, os manda para Brest, Bordeos, Nantes, e Rochefort. Hood toma o commando em chefe, desenvolve o seu sistema de defeza desde as alturas que dominão as suas baterias até alem da garganta d'Ollioules, e até ás Ilhas d'Hyéres. No entanto o Almirante Inglez que só tinha negocia-

do com a commissão insurreccional de Toulon não abandona a politica do seu governo ao enthusiasmo dos realistas, nem ás afeições de familia dos Generaes de Napoles, e de Madrid. Recusa aos Hespanhoes o escolherem de entre si o commandante de Toulon, e aos habitantes consentirem que ahi chegue Monsieur, então em Verona. A bandeira branca ainda não está arvorada nos fortes; a bandeira tricolor ahi fluctua ainda, até o 1.º de Outubro.

Nesta epoca, os militares avançavam rapidamente na sua carreira. A commissão de guerra dezejava tão ardentemente felizes resultados no Sul da França que no espaço de trez mezes, Cartaux pela tomada de Marselha tinha sido successivamente nomeado General de Brigada, General de Divisão, e finalmente General em chefe. Achava-se á testa de doze mil homens, quando Toulon se rendeo. Destas tropas deixou quatro mil homens em Marselha, e com os outros oito mil observava os desfiladeiros de Ollioules. Chegados a Nice, Barrás e Freron depois da sua fugida de Toulon, ordenarão a Breuset, General em chefe do exercito da Italia, que fizesse marchar seis mil homens contra esta Cidade, e Lapoype foi encarregado do seu commando. Deste modo Toulon se achava ameaçada por huma força igual á que a defendia, com esta differença, em vantagem dos sitiados, que tinham as

suas tropas reunidas, quando a occupação das montanhas du Faron pelo inimigo separava, e isolava absolutamente o exercito de Cartaux, do de Lapoype: contudo os dois corpos se sustentavão atacando cada hum por seu lado. Cartaux marchou aos 8 de Setembro sobre as gargantas d'Oullioules, e se apoderou dellas; pela sua parte Lapoype conseguiu reguardar as baterias da enseada de Hyères.

Então o chefe do Batalhão, Bonaparte, foi enviado ao exercito de Toulon pela Comissão de salvação publica, para dirigir a artilheria do sitio, na qualidade de segundo commandante. O General Dammartin, que commandava em chefe a artilheria neste exercito, estava doente.

Bonaparte chegou a 2 de Setembro a Bauoset, onde estava o Quartel-General de Cartaux. Achou o exercito absolutamente desprovido do material e do pessoal d'artilheria para hum cerco tão importante. Em menos de seis semanas a sua prodigiosa actividade proveu a todos os recursos que faltavão, e fez assestar cem peças de grosso calibre. Nomeou o Commandante do Batalhão Gassendi, Inspector do Arsenal de Marselha. O chefe de Brigada Marescot commandava a engenharia. Bonaparte chamou para junto de si bons officiaes, entre os quaes se distinguão Victor, e Kuiron. Mas bem depressa teve necessidade de combater a incapacida-

de do General em chefe, que queria fazer executar á risca a ordem vinda de Pariz, de queimar a Esquadra inimiga, e de saquear Toulon por trez dias. Com effeito Cartaux ordena ao Commandante d'artilheria que abra o fogo. Bonaparte lhe responde que as baterias estão a dous, ou tres alcances da enseada, e das fortificações; mas Cartaux insiste, faz-se a experiencia, e a bala cahe a cento e cincoenta toezas áquem da posição. Os representantes do povo nos exercitos do Sul erão Barrás, e Freron; no de Italia Ricord, e Robespierre o moço; no dos Alpes Salicetti, Albith; e Gasparim no de Toulon; este tinha sido capitão de dragões, e sabia de guerra; tinha prognosticado a superioridade do commandante d'artilheria. Esta disposição favoravel de Gasparim foi a verdadeira causa da tomada de Toulon, pelo acordo que reinou constantemente entre elle e Bonaparte que se fiava menos em Salicetti, e Albith. Tinha estabelecido duas baterias sobre as margens do rio; huma chamada *bateria da Montanha*, a outra bateria dos *Sans-Culottes*: era essa a côr do tempo. Aos 14 de Outubro duas columnas inimigas fizerão uma sortida para se apoderarem dellas. Bonaparte correo ás obras avançadas, acompanhado por Almyras Ajudante de Campo de Cartaux: derrotou o inimigo e salvou as baterias. No dia seguinte Lapoype se apoderou de campo Brun.

No mesmo dia 15 d'Outubro hum plano de ataque redigido pelo General Darçon homem de huma reputação europea chegou de Pariz, e foi assumpto de hum conselho de guerra extraordinario. Este plano delineava o ataque de Toulon por sessenta mil homens, quando mesmo com roforços vindos do exercito de Lyon, o exercito de Toulon não chegava a trinta mil homens. A commissão determinava em consequencia desta supposiçõ de forças, operações inexequiveis d'ataque sobre todos os pontos occupados pelo inimigo, do lado da terra. Bonaparte opinou o conselho por hum parecer totalmente opposto: provou que se podia bloquear Toulon, tanto por mar, como por terra, e a praça havia de succumbir. Para effectuar este bloqueio propoz estabelecer sobre os promontorios de Balagnier e de Seguilletti duas baterias destinadas a bombardear a grande e a pequena enseada. Os inglezes que, bem como Bonaparte, olhãõ esta posição como muito importante, tinhão feito trabalhos prodigiosos no forte de Mulgrave que lhe era opposto. Tres mil homens das suas melhores tropas, e quarenta e quatro peças de grosso calibre defendião o forte, ao qual tambem tinhão dado o nome de Pequeno Gibraltar. Elles o julgãõ de tal modo inexpugnavel, que o Commandante tinha dito: *Se os Francezes tomão esta bateria, fuça-me Jacobino.* Tinhão trabalha-

do por espaço de hum mez em fortificar este grande reducto , situado sobre o promontorio do Cairo , e era esta mesma pozição que dois dias depois da sua chegada ao exercito , Bonaparte tinha proposto ao General em chefe Cartaux , o fizesse occupar por uma força sufficiente, assegurando-lhe que oito dias depois estaria de posse de Toulon. Cartaux que não comprehendeu esta bella operação contentou-se com quatrocentos homens para a sua execução. Os Inglezes tinham enviado poucos dias depois quatro mil homens que tinham repellido os quatrocentos Francezes , e tinham construido o pequeno Gibraltar. Bonaparte disse com razão que Toulon lá estava , e que o forte de Mulgrave era o ponto d'ataque. Accrescentou que setenta e duas horas depois da tomada deste Forte , o exercito sitiante recobriria Toulon. Todo o Conselho seguiu a sua opinião.

Apezar da authoridade do Conselho , e do bom exito das novas baterias , Bonaparte teve ainda a luctar contra a impericia do General em chefe , e do seu Estado-Maior. Fatigado então por tantas contrariedades , rogou a Cartaux que lhe transmittisse por escripto as suas vistas, e o seu plano, afim de que a artilheria pudesse concorrer ao bom exito da empreza.

Cartaux cuja ignorancia igualava á sua presumpção , teve a simplicidade de respon-

der que o seu plano definitivo era fazer bombardear Toulon por trez dias, e ataca-lo depois em trez columnas. Bonaparte juntou suas observações a esta carta singular, e as remetteo ao representante Gasparim que as remetteo a Pariz por hum Correio extraordinario. A' volta do Correio enviado ao exercito dos Alpes, Cartaux perdeu o seu commando, e foi substituido no de Toulon pelo Medico Doppet, que commandava as tropas que tinham sido empregadas para a tomada de Lião. Neste intervallo o General Lapoype teve o commando em chefe e transferio o seu Quartel-General para Ollioules. Então o exercito d'Italia perdeu o seu General em chefe da maneira mais tragica. Denunciado por Barrás e Freron de ter intelligencias com Toulon; Brunet morreo no cadafalso a 6 de Novembro. Doppet chegou a 10 d'Agosto ao exercito sitiante, e fez quasi ter saudades de Cartaux.

Comtudo poucos dias depois, teria podido apoderar-se do Forte de Mulgrave. Os Hespanhoes de tal sorte maltratavão os voluntarios francezes que trazião prizioneiros, que o batalhão da Costa d'Ouro, que estava nos postos avançados correu ás armas assim como toda a Divizão. Este acontecimento improvizado pela indignação do Soldado tornou-se tão grave, que Bonaparte foi dizer ao General em chefe, que seria mais facil o ataque

do que a retirada. Foi então authorizado a tomar o commando das tropas, e a dirigir as operações. Já o promontorio do Cairo está cuberto dos nossos caçadores, e granadeiros em columna, ião penetrar pela brecha; quando o General Doppet, ainda que longe de fogo, vendo cahir junto a si hum dos seus Ajudantes de Campo teve a fraqueza de mandar tocar a retirada. Bonaparte ferido na cabeça volta e lhe diz militarmente. O j... f.... que tocou a retirada nos fez perder Toulon. Então todos têm plena liberdade de fallar sobre o campo da batalha: os soldados perguntavão altamente quando deixarião de lhes enviar pintores e medicos para os commandar. Doppet recebeu ordem immediatamente do partir para os Pyrinéos. Finalmente o bravo Dugommier hum dos veteranos da gloria franceza foi nomeado para o commando geral. Dugommier apreciou promptamente bem como Gasparim, todo o valor do genio militar do joven commandante d'Artilheria, e desde esta occasião principiãrão os verdadeiros trabalhos do cerco. Foi na construcção de huma nova bateria que tendo necessidade de dar huma ordem, Bonaparte exigio hum homem que soubesse escrever. Hum Sargento do Batalhão da Costa d'Ouro se apresentou, e como escrevia sobre a espalda da bateria, huma balla o cubrio de terra a elle, e ao seu papel. Bom! diz o Sargento, *não tenho ne-*

cessidade de aréa. Este Sargento era Junot. Bonaparte tinha tambem descoberto no trem d'Artilheria hum joven Official, que foi seu amigo pelo espaço de dezesete annos: era Duroc. Tal foi a origem da fortuna destes dois militares que chegarão pelos seus serviços ás primeiras dignidades do Estado. Bonaparte não pensava que na bateria da montanha, na dos Sans Culottes, e na da Convenção, faria Duques e grandes dignitarios das suas ordens futuras.

Tinha-se construido huma bateria sobre a altura das Arénas contra o forte de Malbousquet occupado pelo inimigo. Os representantes forão vêr esta bateria, e na ausencia do commandante mandárão fazer fogo. O General Inglez ignorava esta construcção que estava ainda em segredo, e Bonaparte se tinha promettido a maior vantagem para o dia immediato áquelle em que o Forte do Pequeno Gibraltar fosse tomado. A sanfarronada dos Representantes descubrio a combinação de Bonaparte e a fez abortar: esta imprudencia esteve a ponto de ser fatal. No dia seguinte 30 de Novembro ao amanhecer o General O Hara sahio á frente de sete mil homens, derrotou os postos francezes apoderouse da nova bateria, e a encravou. Tocou-se a rebate em Ollioules, Dugommier ordenou o movimento das suas tropas, e das suas reservas, e marchou sobre o inimigo que amea-

çava investir o grande parque d'Artilheria. Depois de ter habilmente disposto a artilheria para suspender o movimento dos Inglezes, Bonaparte colloca-se á frente de hum Batalhão introduz-se no valle, chega á espalda da bateria do forte de Malbousquet diante do qual está em posição o exercito alliado, e ordena huma descarga, sobre as suas duas alas. Hum official Inglez subio nesta occasião sobre a espalda para ver donde partia este ataque imprevisto e no mesmo instante cahio ferido de huma balla. Foi feito prizioneiro e entregou a sua espada ao Commandante d'Artilheria. Este official era o General O Hara, Governador de Toulon. Dugommier tinha do seu lado flanqueado o inimigo, e recebido dois tiros. Os Inglezes, tendo perdido o seu General não poderão reunir-se; forão perseguidos até Toulon. Os bons planos de Bonaparte fizeram com que se lhe desse o posto de chefe de Brigada.

O aprizionamento do General O Hara que apezar da sua qualidade de Governador, tinha hido commandar esta sortida, fez crer aos habitantes de Toulon, já pouco confiados nas promessas britannicas, que o Almirante Hood tinha empregado este meio para tractar com o exercito republicano. Neste momento prohibio toda a deliberação aos Cidadãos, e todo o serviço aos Officiaes de engenharia francezes. Os Toulonezes collocarão então todas

as suas esperanças nos Hespanhoes, e Napolitanos.

Comtudo era necessario a todo o custo apoderar-se do forte Mulgrave, e do pequeno Gibraltar. Construiu-se humia bateria parallella ao reducto inglez, sómente d'ahi distante cento e vinte toezas. Formou-se aoa brigo de hum olival, que escondia as manobras ao inimigo. Mas apenas descuberta foi vigorosamente canhoneada. Os artilheiros aterrozados recuzavão servir nesta bateria: então Bonaparte convencido mais que nunca, e sobretudo pelos ultimos acontecimentos de que a tomada de Toulon dependia do pequeno Gibraltar, instado além disso, bem como o General em Chefe, pelas novas ordens de tomarem Toulon, lembrou-se de hum destes recursos que o genio, e o conhecimento profundo que já tinha do character dos seus Soldados, lhe podião inspirar. Eis-aqui o seu primeiro ensaio nesta arte que se póde chamar tactica moral, e que depois foi elevada mais ávante. O bravo Sargento do Batalhão da Costa d'Ouro, Junot, tinha ficado como ordenança ao pé do seu chefe; Bonaparte lhe ordena que escreva em grossos caracteres, sobre hum grosso cartão, que mandou collocar no parapetto da bateria: *Bateria dos homens valerosos*. Elle tinha já calculado bem os soldados: desde este momento todos os artilheiros do exercito quizerão servir com elle. Elle mes-

mo em pé sobre o parapeito deu o exemplo aos *homens valorozos* e dirigio o fogo, que, começando aos 14 de Dezembro durou até á noute do dia 17, e foi o mais terrivel: Dugommier não tinha destinado o ataque senão para o dia seguinte; mas Bonaparte julga que o momento he favoravel para espalhar mais a desordem entre os sitiados, e alem disto os representantes insistião com obstinação sobre o ataque. Na noute de 16 a 17, o exercito, reunido na Villa de la Seine, marcha em quatro columnas das quaes duas são destinadas a observar os fortes de Malbousquet, de Balaguir, e de l'Eguilletti; outra fica em reserva; e a quarta composta de homens que formão a flor do exercito e commandados por Laborde, e á testa dos quaes avança o bravo Dugommier, marcha em direcção ao pequeno Gibraltar. Durante este tempo o Commandante d'Artilheria faz lançar sete a oito mil bombas sobre o forte; mas esta columna he repellida, e o General em chefe ia procurar a sua reserva quando a vio vir com Bonaparte á frente. Hum Batalhão commandado pelo Capitão d'Artilheria Luiron que conhecia as localidades, marchou na vaã-guarda. A's trez horas da manhã, Muiron penetra no forte por huma canhoneira com o General em Chefe, e Bonaparte, a quem salvou a vida no combate. O coronel Laborde entra por outrolado; o inimigo reune-se á sua reserva, torna a reforçar-

se, e apresenta-se trez vezes para retomar o pequeno Gibraltar. A's cinco horas, ia principiar o combate á chegada de algumas peças de campanha que o inimigo tinha mandado vir; mas os nossos artilheiros chegarão a servir-se de seis peças do forte, e os Inglezes puzerão-se em retirada. A tomada do forte Mulgrave custou mil homens aos Francezes, e dous mil e quinhentos aos inimigos. Restava ainda a tomar hum forte muito importante, o de Malbusquet. Bonaparte se apresenta na bateria da Convenção, e diz aos Generaes: *Amanhaã, ou depois d'amanhaã, o mais tardar, vós ccareis em Toulon*; mas poupou-se-lhe o trabalho deste novo ataque. Tinhão-se voltado contra a enseada as baterias do pequeno Gibraltar; esta disposição decidio os alliados a evacuem Toulon, e embarcarem. Os Inglezes achando-se sós, não estavam já em estado de esperar os reforços que tinham pedido, e Toulon, que ignorava a tomada do pequeno Gibraltar, ficou na maior consternação, quando vio ordenar a evacuação de todos os fortes exteriores. Os de Santo Antonio, d'Artigues, de Faron, de Malbusquet, forão occupados desde o dia 18 pelos Francezes; não havia mais que o forte de la Malgue, necessario para proteger a evacuação que ainda permanecia em poder dos Inglezes. Elles annunciarão a sua retirada pela destruição do armazem geral, e do da mas-

treação. O incendio do Arsenal, de nove Náos de linha, e de quatro Fragatas fizeram reconhecer com evidencia na terra, e no mar como são as vinganças Inglezas. Sydney Smith foi encarregado desta terrivel execução. O Almirante Hood não tinha recebido outras instrucções do seu governo; e não teve tempo de fazer voar as caldeiras de construcção, nem o forte La Malgue, que evacuárão precipitadamente. Os Hespanhoes recusárão queimar os navios de guerra que lhes tinham sido designados. O Regimento de Marinha de Toulon foi obrigado a defender-se contra Sydney Smith, que acudio a reparar o mal que a lealdade Hespanhola acabava de fazer ao odio da Inglaterra. No mesmo dia ás dez horas da noute o Coronel Cervoné arrombou huma das portas de Toulon, e alli entrou com duzentos homens. A Cidade tinha sido bombardeada por Dugommier, desde o meio dia. Vinte mil Toulonezes pouco mais, ou menos se refugiárão a bordo das esquadras combinadas.

No meio da desordem horrozoza, que reinava no porto e na enseada, os forçados das galés, cujo numero chegava a novecentos, em lugar de reassumirem a sua liberdade, e de se entregarem á pilhagem, e aos excessos proprios d'aquelle classe de homens criminosos, davão um exemplo singular de heroismo; e conseguirão extinguir o incendio de quatro Fragatas, do arsenal da marinha,

a salvarem a cordoaria, o armazem dos trigos, o da polvora, a prizão, a galé, e tornarão a recolher-se ás prisões. Ufanavão-se de terem sabido tambem vingar-se dos Inglezes, conservando á republica estes grandes estabelecimentos; huma acção tão bella, e tão nova na historia caracteriza esta epoca extraordinaria, que embriagava tambem com a gloria da liberdade os criminosos que a justiça tinha separado do numero dos Cidadãos! He sem duvida á horrorosa conducta dos Inglezes em Toulon, que se deve attribuir o justo rancor que Bonaparte não cessou de lhe ter durante todo o tempo do seu reinado, e de que infelizmente se esqueceo no dia em que lhe devia lembrar mais.

A Inglaterra tinha satisfeito o seu odio, destruindo o porto, e a esquadra de Toulon, o exercito Francez tinha satisfeito á gloria restituindo Toulon á republica; mas os representantes alli enviados excederão os furores da Gran-Bretanha, e mancharão a honra das nossas armas. Erão-lhes precisas victimas, se bem que todos os rebeldes se tivessem embarcado nas esquadras inimigas. Os primeiros forão os duzentos soldados, officiaes, e operarios da marinha que tinham defendido os Navios que resistirão contra o attentado de Sydney Smith. « Todos os dias desde a nossa entrada, escrevia Freron, fazemos cor-

« tar duzentas cabeças. Com effeito oitocen-
« tos Toulonezes foram fuzilados. Nós não
« temos senão huma maneira de celebrar a
« victoria (a tomada de Toulon), escrevia
« Fouchet a Lion, nós mandamos fuzilar es-
« ta tarde duzentos e treze rebeldes. Barrás
« ainda escrevia dous dias depois da tomada
« de Toulon, á Convenção Nacional: »
« Os fuzilados he aqui a ordem do dia. . . fu-
« zilados, até que não existão mais traidores».

O General Dugommier chamado ao com-
mando em chefe do exercito dos Pyrneos,
onde achou prematuramente huma morte glo-
riosa, queria levar comsigo o joven comman-
dante d'Artilheria; mas a commissão de guer-
ra oppoz-se a isso. Encarregou Bonaparte de
tornar a guarnecer a costa do Mediterraneo,
e a de Toulon, e deu-lhe o commando d'Ar-
tilheria no exercito de Italia, de que o Gene-
ral Dumerbion acabava de ser nomeado Ge-
neral em Chefe. Dugommier pediu para Bona-
parte o posto de General de Brigada, e escre-
veo assim á Commissão de salvação publica:
« Recompensai, e adiantai este mancebo; por-
« que se para com elle se fosse ingrato, elle só
« por si bastaria para se adiantar. » Comtudo
o Ministro da Guerra, de quem elle devia es-
perar promptas demonstrações de reconheci-
mento publico por taes serviços, não lhe con-
cedeo senão seis semanas depois, o posto de
General de Brigada. A sympathia, e estima

de Dugommier, seguirão Bonaparte ao exercito de Italia, em que exerceu logo o mesmo imperio sobre o General em chefe Dumerbion.

Esta epoca, que vio começar a gloria militar de Bonaparte lhe deixou profundas lembranças; e em Santa Helena, n'hum codicillo do seu testamento o demonstrou pelas disposições a favor dos herdeiros de Dugommier e de Gasparin, aos quaes elle se regozijava de attribuir o brilhante começo da sua carreira militar.

Havia muito tempo que estes dous homens tinham terminado a sua existencia. Esta maneira de eternizar sua sympathia para com elles na pessoa de seus herdeiros, que todos lhe erão incognitos, dá ás ultimas intenções de Napoleão hum caracter de grandeza bem notavel. O captivo de Santa Helena quer, que sempre se diga que a sua gloria data de Gasparin, e de Dugommier no cerco de Toulon.



CAPITULO II.

(1794)

Bonaparte commanda em chefe a Artilheria do exercito d'Italia — Invazão do Piemonte — Combate de Dego — Dia 9 Thermidor — Bonaparte he denunciado á Convenção — Recuza o Commando de huma Brigada d'Infanteria, e torna a viver como particular.

BONAPARTE recbeo a patente de General no meio do giro que fez em Janeiro e Fevereiro de 1794, para determinar o armamento das costas do Mediterraneo. O trabalho a que deu lugar esta missão nada deixava a dezejar debaixo do ponto de vista da sua arma, de que sabiamente calculou os meios em razão da posição das baterias, e da natureza de de-feza para que fossem destinadas. Reconheceu nove bons ancoradouros para os navios de alto bordo. 1.º o porto de Rhone que elle qualifica como estaleiro de construcção do Medi-

terraneo, bem como qualifica Toulon, e a Spezzia portos d'armamento; 2.º o Estisset no centro da bahia de Marselha; 3.º Toulon; 4.º a Ilha de Poteros, huma das Ilhas d'Hieres; 5.º Frejus; 6.º o Golfo Juan; 7.º Villefranchi; 8.º Genova, e 9.º a Spezzia. No mez de Março o General Bonaparte chegou a Nice, onde tomou o commando em chefe da artilheria do exercito d'Italia; o Coronel Gassendi era Director do Parque; o General Vial commandava a engenharia; as divizões tinham por Chefes os Generaes Massena, Macquart, d'Allemagne e Vial. O General Bonaparte tinha por Ajudantes de Campo Muiron, e Duroc.

Entre os acontecimentos contemporaneos ha poucos sem duvida tão importantes como a insurreição dos Polacos sob a direcção de Kosciusko; ella começou a 24 de Março em Cracovia, onde foi assignado o auto de união contra a Prussia, e a Russia, e poucos dias depois, isto he a 4 d'Abril, Kosciusko á testa de quatro mil homens, e da sua artilheria, triumphava de dois mil Russos em Wrachawice. Desde este momento, a fortuna da Polonia se tornou inseparavel da de Bonaparte: huma alliança misteriosa os unia nas duas extremidades da Europa para defender a mesma cauza. Devião experimentar as mesmas phazes, elevar-se, combater sempre, e cahirem juntamente.

Bonaparte empregou huma parte do mez de Março em vizitar todas as pozições do exercito: hum plano de operações, concebido por elle, e enviado a hum Conselho composto dos representantes do povo Ricord, Robespierre o Moço e dos Generaes Dumerbion, Massena, Rusca, &c. foi adoptado. O exito do cerco de Toulon, tinha já adquirido hum credito popular pelos seus conselhos. A execução deste plano começou aos 6 d'Abril, hum dia depois d'aquelle em que Danton, e a sua facção cahião debaixo do imperio de Robespierre. O Campo de Fougasse foi tomado pelo General Bizanet. A 8 Massena se apoderou das alturas, que dominão a Cidade de Oneille, e se assenhoreou desta praça importante cujo porto era occupado pelos Inglezes: foi necessario atravessar huma parte do territorio de Genova, apezar da repulsa desta republica, cuja neutralidade era então indispensavel mais comprehender, do que suspeitar. A 17, depois do combate do Pontedi-Navi dado na vespera, Massena ficou de posse d'Orméa, e de Garessio. No dia 24, o exercito dos Alpes, ás ordens do General Dumas, rivalisava com ardor com o exercito d'Italia. O General Bagdelone tomava de assalto os postos entrincheirados do Petit Saint Bernard, do Monte Valaisan, e da Tuilhe. Tinha atravessado o eterno gêlo desta cordilheira dos Alpes, e era entre abysmos sem fundo, e

rochedos alcantilados, que tinha escalado á baioneta os reductos inexpugnaveis dos Piemontezes; tambem a Convenção recompensou o seu valor pela graduacão de General de Divizão. No mesmo dia o infatigavel Massena ganhava as alturas de Muriatto, e expellia os Austriacos, e a 29 com o General Macquart, tomava Saorgio. Aos 18 de Maio, estes dois Generaes forçavão o Col di Pende e no dia immediato o exercito d'Italia, cuja esquerda occupava o valle da Stura, achou-se em communicacão com o exercito dos Alpes, que arvorava sobre os reductos do monte Cinis a bandeira republicana. A tomada de Col-di-Monte no dia 12 pelo Ajudante General Almeyras coroava a rivalidade e completava a combinacão dos dois exercitos francezes sobre os Alpes. Assim, em poucos dias o exercito d'Italia pelo plano do General Bonaparte, se achou senhor de toda a cordilheira superior dos Alpes maritimos, e em communicacão com o Col d'Argentiere primeiro posto do exercito dos Alpes. Quatro mil prizioneiros, setenta peças de artilheria, duas praças fortes, Oneille, e Saorgio, e a occupacão da cordilheira dos Alpes até aos Apenninos, forão os resultados inesperados desta bella operacão. O General em chefe Dumerbion, escreveu á Commissão de guerra « *He ao talento do General Bonaparte que eu devo as sabias combinações que tem asse-*

gurado a nossa victoria. » Mas a communição por mar, entre Genova, e a Provença, tão util ao commercio da França, não podia ficar inteiramente segura se não com a occupação de Vado, para onde se tinha retirado a armada Ingleza, depois da tomada d'Oneille, e era importante obrigar os Genoveses a persistirem na sua neutralidade, isolando-os de todas as communicações com os exercitos Austriacos, e Piemontez; porque a coalisão se fortificava por novos laços. Aos 14 d'Abril, hum Tractado unio a Sardenha, á Austria, e a Prussia á Inglaterra, que tinha concedido a esta ultima potencia hum subsidio de sessenta milhões, para pôr em campanha hum exercito de sessenta mil homens no mez de Março seguinte. Aos 19, o mesmo Tractado se tinha repetido na Haia, entre a Inglaterra, a Hollanda, e a Prussia, com a clausula, de que as conquistas feitas pelos exercitos Prussianos, serião em nome da Hollanda, e da Inglaterra. A Europa considerava então a França como huma preza legitima, cuja partilha lhe era devida. Era depois da paz, dizia este ultimo Tractado, que a Inglaterra, e a Hollanda farião destas conquistas o uzo que lhes parecesse conveniente. Esperando a execução destas disposições e o successo dos novos coalisados, a Convenção fazia pezar o seu braço de ferro sobre a França que ella cubria de cadafalsos, e sobre os

exercitos a quem ordenava que venerassem. O dia em que forão sentenciados á morte todos os Recebedores geraes, em 5 de Maio, á voz de Robespierre, ella reconhecia hum Ente Supremo, e a immortalidade da alma: esta alliança monstruosa da barbaridade, com a moral, proclamada, e executada no mesmo dia pela primeira Magistratura de huma Nação, aos gritos de *viva a Republica*, devia horrorisar a Europa, tanto pela imperturbavel vontade, que dirigia no meio de tantas calamidades os dominadores da França, como pela inexplicavel submissão de seus habitantes tanto nos campos da batalha, como sobre os cadafalsos.

Comtudo a neutralidade da republica de Genova era huma consideração da mais alta politica, tanto para a campanha actual como para a que se devia seguir: por isso esta idéa inspirou ao general Bonaparte hum segundo plano de operações que, adoptado como o primeiro teve logo o mesmo bom exito. Sabia-se de hum projecto de junção combinado por uma Divisão Austriaca, que veio occupar Dego sobre a Bormida, e huma Divisão Ingleza que devia desembarcar em Vado. Temia-se com razão que estas forças, huma vez reunidas se fizessem senhoras de Savona, e que Genova interceptada por mar, e terra, não fosse obrigada a fazer causa commum com os inimigos. Bonaparte propoz

em consequencia apoderarem-se das posições de Saint-Jacques, de Montenotto, e de Vado, e de apoiar assim a direita do exercito sobre as portas de Genova. O General em Chefe, á testa de dezoito mil homens, e vinte peças de montanha, penetrou por instigações do Commandante d'Artilheria, em Monte Feriaz, marchou ao longo de Bormida, e tendo descido á planicie, esperava alcançar a retaguarda do exercito Austriaco; mas este exercito aterrado por estes movimentos, se poz em retirada sobre Cairo, e Dego. Perseguido pelo General Tervone, recuou sobre Acqui, abandonando os armazens de Dego, bem como os prisioneiros, depois de ter perdido huns mil homens. Estava o exercito ás portas de Italia; o General Dumberbion, satisfeito deste brilhante reconhecimento retirou-se de Montenotte para Savona, cujo Valle deixou defendido, e tomou posição sobre as alturas de Vado, que por meio de respeitaveis fortificações ficarão em communicação com as alturas do Ténaro. Ficou igualmente estabelecida a communicação de Genova e de Marselha; pelas baterias que guarnecião toda a costa. O Exercito Francez, senhor da margem occidental interceptava toda a cõmmunicacão entre os Austriacos, e os Inglezes; mantinha Genova na sua neutralidade, tolhia a approximação do inimigo, e animava as boas disposições dos numerosos partidistas

da Republica Franceza. Taes forão as vantagens que a França tirou do segundo plano de operações, que o General Bonaparte tinha concebido. Opinava que se aproveitassem estes successos para se apoderar do Campo entrincheirado de Ceva, centro de resistencia dos Piemontezes. Exigia que se marchasse immediatamente sobre os Piemontezes, e formou em consequencia hum plano d'invasão sobre Italia, que foi enviado á Commissão da guerra. Mas a fortuna reservava a execução deste plano; só para aquelle que o tinha concebido e proposto.

Comtudo, em quanto o General Bonaparte procurava tornar illustre o exercito d'Italia, e preparava o seu estabelecimento sobre os cumes dos Alpes, e sobre as costas do Mediterraneo, os Inglezes que elle tinha expulso de Toulon, e a quem as suas altas combinações tinham fechado toda a communicação com os exercitos Austro e Sardo, tinham sido chamados á Corsega no mez de Maio de 1794, pelo General Paoli, e se tinham feito senhores da Ilha, onde os Francezes ás ordens de Lacombe-Saint-Michel, não conservavão mais do que as Cidades, de Calvi, e de Bastia. Trez Deputados da *consulta*, de que Paoli era o Prezidente, tinham ido a Londres offerecer a corôa da Corsega ao Rei de Inglaterra, que a tinha accettato; mas Paoli, enganado nas suas esperanças, não obteve

ser Vice-Rei, que foi dado a Lord Eliot. Victima de uma intriga domestica, Paoli não se demorou em embarcar para Leorne, d'onde passou á Inglaterra, em quanto Pozzo-di Borgo que lhe era devedor da sua fortuna, foi nomeado orador do novo Parlamento. Os Corsos imputarão a desgraça do seu Chefe a Pozzo, e o queimarão em estatua, em todas as Cidades, entre outras em Alata, onde elle tinha nascido. Paoli recebeu de Londres em recompensa da sua defecção huma pensão que desfructou até á sua morte. Este velho, pouco tempo antes, honrado com a estima Europea, terminou assim dependente d'huma hospitalidade estrangeira, huma vida gloriosa, de que manchou os ultimos annos, trahindo sua primeira e segunda patria. A Cidade de Bastia, defendida por Lacombe-Saint Michel, sustentou heroicamente por espaço de dois mezes, contra a insurreição da Corsega, e as forças de mar e terra da Grãa-Bretanha, o cerco mais dezastroso, a fome lhe trouxe ao mesmo tempo todos os seus flagellos; e finalmente a 20 de Julho, esta Cidade depois de meia arrasada, capitulou.

Mas, hum mez depois da occupação da Corsega pelos Inglezes, hum acontecimento da mais alta importancia acabava de surprehender a França e a Europa: o dia 9 Thermidor (27 de Julho de 1794) tinha derribado o triumvirato de Robespierre, Couthon,

e Saint-Just. Esta revolução não foi ao principio mais que huma victoria de proscriptos, e o motivo foi porque Couthon tinha dito na Tribuna: *he preciso separar do Corpo do Estado, os membros gangrenados; foi então que Vadier, Tallien, Freron, Billaud Varennes &c.*, denunciárão os seus socios, e sacrificárão á sua segurança vinte e dois dos seus collegas. Mas a victoria, util sómente aos seus authores, não foi de modo algum em proveito d'aquelles, que, prezos a titulo dos nomes n'aquella epoca tão communs de conspiradores, de suspeitos, tinham tido a felicidade de escaparem ao triumvirato. O carro da morte divagou ainda por alguns dias nas ruas da Capital. A Republica ficou entregue nas mãos de Billaud-Varennes, de Vadier, de Voulland, d'Amar, de Freron, de Fouchet, de Tallien, &c. Tinhão suplantado Robespierre, mas declarárão-se seus herdeiros, e mostrárão-se até mesmo algumas vezes seus vingadores. A espada do Thermidor esteve suspensa hum momento sobre a cabeça do General Bonaparte.

Durante o inverno de 1794 a 1795, tinha elle sido encarregado de inspecção o armamento das baterias estabelecidas sobre o litoral do Mediterraneo. Nos diferentes giros que fez, tinham-no visto muitas vezes em Toulon, e em Marselha, onde o furor da reacção estava no maior auge pelas paixões meriodi-

naes. Em Marselha, o representante do povo temeu que a sociedade popular se apoderasse das armas e da polvora, dos fortes de S. João, e de S. Nicoláo, destruidos na epoca da revolução.

O General Bonaparte lhe enviou então hum projecto para construir huma muralha com seteiras e ameias, que fechava estes fortes do lado da Cidade. Este plano enviado a Pariz foi qualificado como liberticida pela Convenção, e o General d'Artilheria do exercito d'Italia mandado vir á barra. Tinha voltado ao Quartel General em Nice onde os representantes em missão junto do exercito da Italia o fizerão conservar em custodia por dous gendarmes. A situação de Bonaparte se tornava tanto mais perigosa nesta epoca, em que nada se esquecia, nem se perdoava, pois que os vencedores do Thermidor, não ignoravão as relações de amizade que tinham existido no exercito entre elle, e Robespierre o Moço, o qual tinha experimentado a mesma sorte de seu irmão no mesmo dia. Bonaparte, enviado a Pariz, succumbia infallivelmente. As novidades que se recebião não tinham hum character proprio a tranquilizar os seus amigos. Gasparim de cuja estima e amizade gozava desde o cerco de Toulon, nada podia deliberar sem o parecer dos seus dous collegas. Nesta extremidade, o Capitão Sebastiani e Junot, já então Official tinham for-

mado o projecto, no caso de se renovar a ordem da sua partida para Pariz, livrarem o seu General dos dois Gendarmes, de usarem da força para o libertar e de o conduzirem a Genova. Felizmente as ameaças externas vierão em soccorro de Bonaparte, o credito que tinha no exercito, e a confiança do General em Chefe, e dos soldados, despertáram energeticamente com a noticia dos movimentos do inimigo. Instigados pelo perigo cuja responsabilidade pezava sobre suas cabeças, os representantes escrevêrão á Commissão de salvação publica, que senão podia prescindir do General Bonaparte no exercito, e o decreto da citação para comparecer á barra ficou de nenhum effeito. Sob o commando de Dugommier em Toulon, e sob o de Dumberbion no exercito d'Italia, Bonaparte era para os soldados o verdadeiro General em Chefe.

Huma accuzação não menos perigosa que a primeira pezava ainda sobre Bonaparte: achando-se pouco antes em Toulon, tinha tido a felicidade de poder salvar do furor do povo, muitos emigrados da familia de Charbrillant tomados em hum navio Hespanhol por hum corsario Francez. Os partidistas da Montanha fazião nesta Cidade huma guerra de morte aos partidistas da reacção do Thermidor. Tudo o que pertencia ao exercito tanto de mar, como de terra, os operarios do Arsenal, as equipagens das Embarcações, e

a população da Cidade , tomavão o partido da Montanha contra os representantes em missão , e em tumulto pedirão em altas vozes a morte destes , e dos emigrados. Felizmente o General Bonaparte reconheceu á frente dos amotinados huns poucos d'artilheiros do cerco de Toulon. Subio-se a hum cavallete, fallou-lhe, e conseguiu tomar sobre elles huma especie de ascendencia, de que resultou o salvar os representantes do povo, a quem querião metralhar, prometteu tambem á multidão que sitiava a caza aonde se acabava de conduzir os emigrados, que no dia seguinte serião julgados. De noite mandou-os esconder nos caixões do parque; eis-aqui como elles poderão sahir da Cidade, e embarcar em Hieres, aonde hum barco os esperava. Deste modo Bonaparte, conduzido á barra da Convenção, devia, segundo este, ou aquelle partido que dominasse na Assembleia, temer ouvir-se condemnar por ter tido ligações com Robespierre o moço, por ter querido salvar do furor popular os armazens de Marselha, e emfim por ter arrancado em Toulon, aos partidistas da Montanha, alguns emigrados, e os representantes do povo. Nesta terrivel epoca tudo podia levar ao patibulo, como antes do 9 Thermidor. Havia um dever indefinido que era necessario advinhar, e huma justiça conhecida que era implacavel. Esta justiça era a expressão terrivel da igualdade; por-

que temia todas as superioridades, todas as obscuridades, e tornava impraticavel toda a compaixão. A clemencia teria passado por huma prevaricação contra o terror geral que tinha unicamente mudado de victimas; e ter-se-hia chamado hum crime de leza-nação porque teria sido huma excepção. Olhava-se então como huma verdade positiva, a maxima, que o povo que se governa não tem o direito de perdoar, e que se o fizesse trahir-se-hia.

A revolução de 9 Thermidor, tinha tirado do poder os membros das Commissões. Aubry representante do povo, antigo Capitão d'Artilheria tinha obtido a direcção da Commissão de Guerra. Por huma baixa inveja, aproveitou-se do seu poder para deter a carreira do seu camarada Bonaparte, tendo de idade apenas vinte e cinco annos. Tirou-lhe o Commando d'Artilheria do exercito d'Italia para lhe dar huma brigada d'Infanteria na Vendée. Sem duvida Bonaparte não faltaria á sua gloria, acceitando hum posto em que poderia contribuir para a extincção da guerrá civil, que elle olhava como hum dos maiores flagellos. Mas sobre as alturas do Cairo, prognosticou a conquista d'Italia; elle mesmo foi quem obteve os primeiros successos do exercito, de quem possuia a confiança, e impellido de preencher o glorioso destino para que fôra chamado, dirige-se a Pa-

riz para obter d'Aubry a conservação do seu commando. Este ultimo mostrou-se inflexivel, e lhe disse que era ainda muito moço para commandar em chefe por mais tempo a sua arma. *Envelhece-se depressa sobre o campo da batalha*, respondeu Bonaparte, *eu de lá venho*. Tudo foi inutil, Bonaparte recusou então o commando da brigada do Oeste, e entrou em Pariz como particular. Seus amigos Sebastiani, e Junot o tinham acompanhado. Alugárão juntos huma pequena habitação na Rua de la Michodiere. A necessidade se fez logo sentir: Bonaparte vio-se obrigado para viver, a vender huma preciosa collecção de obras militares, que tinha trazido de Marselha. Então se diz, teve por hum momento a lembrança de ir servir o Sultão; mas logo abandonou esta idéa pelas circumstancias que trouxerão o dia 1.º Prairial, pelas que seguirão a expedição de Quiberon, pela esperança da nova Constituição que a Convenção preparava, e finalmente pelas agitações que fermentavão na Capital. O partido realista tinha levantado a cabeça depois do 9 Thermidor, e as secções da Guarda Nacional parecião annunciar disposições hostís, em favor deste partido, que tinha a maioria nas suas fileiras. Bonaparte preveo então que em pouco tempo poderia augmentar-se no meio dos movimentos, que devião ter logar. Comtudo teria permanecido inteiramen-

te esquecido em Pariz, se Doulcet de Ponté-conlant não tivesse substituído d'Aubry nos negocios da Guerra. O primeiro destes dois representantes, a quem os talentos, e os serviços de Bonaparte erão bem conhecidos, ficou particularmente tocado da exposição que o General Bonaparte tinha enviado á Commissão de Guerra, depois da do Cairo, para a campanha d'Italia, do qual a Commissão se empregava exclusivamente. Soube que o General Bonaparte se achava em Pariz. Mandou-o chamar e o empregou na Commissão topografica, em que se decidia o plano da campanha, e se preparavão os movimentos dos exercitos. Este serviço pouco conhecido talvez, esteve sempre presente na lembrança de Bonaparte. Alguns annos depois, o seu reconhecimento fez-se publico, quando, feito primeiro Consul, fez entrar no Senado Conservador a Mr. de Ponté-conlant no dia mesmo em que a sua idade lhe permittia o ser alli admittido. Letourneur de la Manche, que substituiu Mr. de Ponté-conlant na Direcção da Guerra, foi pouco favoravel a Bonaparte, que depois se esqueceo da sua injustiça.

Só, durante o tempo da sua inactividade, Bonaparte, sem bens, e sem vencimento teve muito a soffrer; a sua desgraça lhe servio talvez para proveito do seu genio, dado a profundas meditações sobre a arte da guerra; foi então, que concebeu occultamente o admi-

ravel plano de campanha, que desenvolveu logo á Comissão, e que elevou tão alto a gloria do seu author. Kellerman não comprehendu este plano; Scherer, seu successor quiz tambem da sua parte idear outro; foi necessaria huma crize politica para que Bonaparte, chamado pela Convenção, e illustrado pelo acontecido, podesse realizar as grandes couzas que tinha concebido.



CAPITULO IV.

(1795)

Acontecimentos que occasionão o dia 13 Vendimiaire — Posição da Convenção, e da Republica, desde o 9 Thermidor — A maioria das secções toma as armas contra a Convenção — Dia 15 Vendimiaire (5 de Outubro.)

○ ANNO de 1795 mereceria occupar o pensamento de todo o escriptor. A diversidade, e a importancia dos acontecimentos o tornão hum dos annos mais interessantes da historia. A Hollanda he conquistada por Pichegru. A paz da Toscana, que foi a primeira com a republica Franceza, os faz entrar no systema europeu. A mesma Vendée entra em negociações com a Convenção. A Capital, livre d'esta municipalidade de 31 de Maio, que debaixo do nome de Commum, tinha começado a revolução, e que, alternativamente alliada, e inimiga da Commissão de salvação publica, dirigio por si mesma o terror, he administrada pelos doze districtos municipaes

que a dividem hoje. A celebre Escola Polytechnica, cuja creação honraria a epoca mais prospera de hum grande Estado, he fundada. O dia 12 Germinal vê expirar perante a Convenção hum movimento revolucionario. Barrère, Collot d'Herbois, Bilhaud Varennes, Vadier, que erão accusados de terem produzido este tumulto para se subtrahirem a hum desterro, soffrem huma sentença de que ainda não conhecem a clemencia. A Prussia despotica e guerreira imita a fraca Toscana, e faz hum Tractado com a republica. Ordena-se o desarmamento dos terroristas. Os bens dos condemnados, excepto por cauza d'emigração, são restituídos ás familias. *Não se exceptuão senão as familias de Luiz XVI e de Robespierre!!!* Fonquier, Tainville, e quinze Juizes dos Tribunaes revolucionarios soffrem igual sorte. A republica Franceza, e a Batava se unem por hum Tractado de paz, e d'alliança. No dia 1.º Prairial, novamente a Convenção se acha em perigo, e o seu recinto forçado por hum exercito de insurgentes. O representante Feróud he calcado aos pés querendo oppôr-se á entrada do povo na salla; decepão-lhe a cabeça e a apresentão na ponta de huma lança ao Presidente Boissy-d'Anglãs, cuja attitudo imperiosa apresenta hum genero de heroismo admiravel, e faz lembrar Harley diante dos dezeseis. As secções por esta vez salvão a Convenção, para salvar a França de hum no-

vo terror. Treze condemnados pelo attentado do 1.º Prairial disputão em celebridade, e coragem, e se atravessão todos com o mesmo punhal; poucos d'entre elles são conduzidos vivos ao cadafalso. Lanjuinais levanta a voz em favor da religião, e faz restituir ao culto os edificios que lhes pertencem. He abolido o tribunal revolucionario. Depois de huma doença de languidez, de que o veneno pôde ser talvez a cauza, Luiz XVII morre, aos 17 de Junho, na Torre do Templo, na idade de dez annos, precedido poucos dias no tumulto por seus dois medicos; sua morte coincide com os preparativos que se fazem na Inglaterra, e tambem na França, nas costas da Bretanha, em que a guerra de novo se atêa. A Commissão de salvação publica conserva em seu poder o segredo da expedição britanica. Os Ingleses desembarcãõ huma porção d'emigrados em Quiberon; vêem com o maior sangue frio fuzilar mil e duzentos, e entre estes, trezentos officiaes de marinha, que fizeram sem duvida as campanhas de Suffren na India! « *O sangue Inglez não correu* » Disse no Parlamento o Ministro Pitt, « *não*, respondeu Sheridan, *mas a honra ingleza tem corrido por todos os poros.* » No dia immediato a esta catastrophe, a 22 de Julho, Carlos IV de Bourbon, Rei d'Hespanha assignava a paz com a republica. Hum decreto da Convenção fecha as sociedades populares. Outro decreto

declara o Rheno, barreira integrante do territorio Francez, e estabelece a lei dos suspeitos. Propõe-se a Constituição do anno III, pela qual a Convenção se reparte a si propria, e divide em dois Conselhos a unidade da representação nacional. No entanto ajuntamentos tumultuosos se reúnem na Capital.

Luiz XVIII, desde a morte de seu sobrinho, assumio o titulo de Rei de França. Sabe em Veronna, onde rezide, a paz da Hespanha com a Convenção. Publica hum manifesto tendente a este objecto, escrevendo ao General Vendeense Charetti: » O descendente de Luiz XIV e de Filippe V fez a paz; » não nos resta pois senão os Inglezes. » Em seguida Monsieur desembarca em Ile-Dien, á testa de sete mil emigrados, e de quatro mil Inglezes. O realismo, occulto debaixo da côr republicana, apressa-se a aproveitar-se destas perturbações; já Moreau no exercito do Norte conspira d'accordo com Pichegru, General do exercito do Rheno, e Mozella. Este acha-se de intelligencia com o Principe de Condé para abrir aos emigrados as barreiras d'Alsacia, e entregar aos Austriacos hum parte do seu exercito; porem mais francez que Pichegru, o Principe de Condé recusou o auxilio estrangeiro. O detestavel attentado de Manheim em que nove mil Francezes devem render-se ao General Wurmser, depois de hum longo bombardeamento, terá em re-

sultado fazer tornar a passar o Rheno ao exercito trahido pelo seu chefe, e ao de Sambre-e-Mense, que, sob o commando de Jourdan, já de posse do Dusseldorf marchava para investir Mayence. (Moguncia) O leal Jourdan he collocado entre Moureau e Pichegru. Taes são os presagios, e os percursos de 13 Vendimiaire, e da fortuna de Bonaparte. Esse dia vai raiar. O dia 5 de Outubro de 1795 se mostra como hum terrivel anniversario de 5 d'Outubro de 1789. Pela terceira vez, o anno de 1795 tem visto em perigo a Convenção, a republica, e até mesmo a liberdade.

O dia 9 Thermidor tinha tido, em resultado, o triumpho da revolução sobre o terror, mas não tinha sido apprehendido senão por inimigos, que tinham excedido os seus adversarios em actividade. Este partido, que tinha ousado abater a hydra sanguinaria nascida da fermentação revolucionaria, tinha tomado a seu cargo todo o pezo do governo; vio-se obrigado a fazer o inventario da herança dos Triumviros, e dos Proconsules, e ficou atemorizado logo depois da sua victoria, da sua mesma victoria. A morte do divan revolucionario tinha deixado sobre os bancos da Convenção lacunas sinistras, grandes intervallos, preenchidos em outro tempo pela vontade, pela audacia, e pelo exito. Estes lugares varios que ninguem se atrevia occupar, salpica-

vão de huma maneira tragica as cadeiras da Assembleia. Também classificavão, e isolavão as fracções de hum grande corpo tornado repentinamente senhor d'hum poder que não podia já exercer, porque este poder era o crime dos vencidos. Desta maneira este Corpo se destruia em oligarchias puramente facciosas, que alternativamente se apoderavão, e perdião as insignias governativas. A Convenção depois de ter sido obrigada a mutilar-se para sua propria conservação, se vio obrigada a trabalhar em se destruir para a salvação da republica. Jamais huma tão forte necessidade, pezou sobre o governo de hum grande povo. Tal era o espectáculo, e tal era o destino que a Convenção apresentava cada dia tanto aos seus libertadores, como aos seus inimigos.

Fóra da Convenção, o quadro se apresentava ainda mais sinistro. A França assemelhava-se a hum imperio debaixo de penhora, prezo por avidos e implacaveis credores, e roubado por seus devedores exasperados. Estes devedores erão os habitantes; estes credores, os da reacção do 9 Thermidor. Estes perseguião em nome da liberdade triunfante, bem como seus inimigos tinham immolado em nome da liberdade conquistada, e as suas obras levavão o cunho da vingança e da usurpação. Por isso os primeiros mananciaes da fortuna republicana se exauri-

rão bem depressa. Hum discredito mortal ferio os assignados, e até chegou aos Bens Nacionaes. A Commissão de salvação publica tinha creado o maximo, e as requizições. Os meios iniquos, mas poderosos, que alimentavão os armazens militares, tinhão cahido com elle, e a fatalidade deste periodo, fazia que a volta de huma especie de justiça para com os individuos se tornasse funesta á nação. O pão do soldado já não era certo; o soldo faltou, e o recrutamento parou. Nada se julgava fiel, ou estavel senão a gloria. Mas quatorze exercitos sempre victoriosos não tinhão sido sempre invulneraveis, e por falta de poder reparar suas perdas, não apprezentavão mais do que restos descontentes.

Pariz soffria tambem muito a escacez de viveres, discredito do papel moeda, e todos os inconvenientes de huma má administração; e com tudo apprezentava outro espectaculo bem proprio para admirar, os que podessem observa-lo com socego. Logo que cessou o jugo do terror, os costumes de muitas classes da sociedade se precipitárão na anarchia moral a mais completa. Huma especie de alegria desenfreada, e de deboche publico, caracterisou as saturnaes da liberdade commum; instituio-se o baile das victimas; elle era dado pelos seus herdeiros. Os thesouros que se conservavão escondidos, tornárão a vêr a luz, apparecêrão fortunas novas, que ousárão lu-

tar com as antigas. As lagrimas se seccarão como por encanto, e a modesta pobreza começou a envergonhar-se de si mesma. O character nacional experimentava em Pariz a sua segunda revolução; a prudencia esqueceo bem depressa, tanto como a infelicidade. O partido realista que tinha innundado os cadafalsos com o seu sangue; se levantou de repente, e passou do estupor á audacia, e do temor á vingança. Este partido parecia irritado da sua salvação, e se occupava em procurar os seus authores, como antigos criminosos, de quem recuzava amnistiar os serviços, e que immolando seus cúmplices, não teria feito mais que retardar o seu proprio castigo; fiel ao seu odio, e contando com o apoio que lhe prestavão seus cegos adversarios, elle apparecia atrevidamente nas companhias, secundado pela intriga estrangeira, e se propagou com huma terrivel rapidez em certas classes. Não he dado aos homens depois de hum horrivel infortunio desejar por metades. Sentia-se naturalmente levado a querer hum estado de couzas totalmente contrario áquelle sob o qual tinha gemido ha tanto tempo.

A conspiração achou bem depressa hum poderoso alimento na adopção de huma nova Constituição que dava o poder Executivo a hum Directorio de cinco membros, e a Legislatura a dois Conselhos. Submettida á accei-

tação do povo convocado em assembleas primarias, esta Constituição encerrava em seu seio o germen da guerra contra-revolucionaria, que ia apparecer. Tinha-se justamente attribuido a queda da Constituição de 1791 ao decreto da Constituinte, que excluia todos os seus membros da legislatura seguinte. Com effeito esta imprudente generosidade entregou subitamente a lei a guardar aos seus inimigos, e creou a terrivel assemblea que destruiu a mesma lei e os legisladores. No momento do mesmo perigo, a Convenção se lembra das faltas dos seus predecessores, e accrescenta duas leis addicionaes ao novo pacto social. Por huma, a Convenção formava os dois terços da legislatura, e pela outra hum terço sómente dos dois Conselhos; e por esta vez, era da nomeação das assembleas eleitoraes. — Huma terceira lei submetteu estas duas disposições, como inseparaveis do novo acto constitucional, á acceitação do povo. Nisto existio o perigo da Convenção, perigo tanto mais inevitavel, que affronta-lo parecia o unico meio de evitar huma mudança mais temivel ainda. Mas tambem para sahir victoriosamente de uma tal experiencia, era preciso mais alguma couza que a sua prudencia, a qual podia assemelhar-se a medo, pois que sua authoridade, era então submittida á discussão publica. Tinha-se adoptado certa delicadeza, até mesmo difficuldade em

objecto de liberdade, desde a queda da montanha. Tinhão soffrido mais do que com paciencia as barbaridades do Triumvirato, e indignavão-se altamente contra o que chamavão as usurpações da Convenção.

O partido realista, e o estrangeiro, tinhão contado com huma legislatura inteiramente nova para effectuar a contra-revolução. Ringirão-se republicanos, espraiação-se em declamações populares, e fizerão abalar a opinião, protestando altamente em nome das liberdades eleitoraes. Nas quarenta e oito secções que compunhão a guarda nacional, sómente cinco querião a republica, o que não era rigorosamente querer a Convenção. Quarenta e trez secções se sublevárão e se reunirão em Assembleas armadas, e deliberativas. Cada huma tinha sua tribuna. Ellas regeitárão as leis addicionaes. A Convenção antes por lembrança que por convicção quiz mostrar-se forte, e tomar pelo lado da moderação estas agitações. Suppoz termina-las proclamando a 23 de Setembro, a acceitação da Constituição pela maioria das Assembleas primarias da republica; mas a 24, huma Assembleia central de eleitores, se reuniu hostilmente no Odeon. A 2 de Outubro (10 Vendémiaire) esta Assembleia illegal, isto he insurreccional, foi dissolvida pela força.

A guerra hia começar. A secção Lepelletier que se reunia no Convento das *Filles*

Saint Thomas, dava o signal. A Convenção ordenou que se fechasse o Convento, e que a secção fosse desarmada. Se Pariz se tivesse lembrado das barricadas, a Convenção succumbia, e Bonaparte perdia a occasião que hia apresenta-lo na scena do mundo. A rua Vivienne foi de repente occupada pelo General Menou, á testa de huma grande força de cavallaria, infantaria, e artilheria; mas ahi encontrou os guardas nacionaes da secção formados em batalha, e as cazas occupadas pelos seccionarios. Os representantes nada conseguirão igualmente da Commissão da secção, a qual se tinha tambem declarado representante do povo, e recuzou obedecer-lhes. Huma especie de capitulação terminou esta ridicula usurpação do poder Soberano, e senhora do campo da batalha sem ter combatido, a secção Lepelletier, tinha mais que razão de cantar victoria.

No meio destas grandes agitações, Bonaparte continuava tranquillo na sua vida privada; costumava ir ao spectaculo Feydeau, vizinho do theatro da guerra; e soube o que se passava na rua Vivienne; ahi se dirigio, foi testemunha da retirada das tropas da Convenção, e correu ás tribunas da Assembleia. Menou estava denunciado pelos mesmos representantes que o tinham acompanhado, e que longe de desenvolverem a menor energia, tinham contrariado as dispozições que elle ti-

nha querido tomar. Este General podia tambem lançar-lhes em rosto o ter falhado na sua negociação com a Commissão da secção Lepelletier, que lhes tinha altivamente respondido, que não reconheciam a Convenção. Menou foi mandado pôr em custodia. A agitação redobrou ainda mais na Assembleia, com a noticia das propezições sinistras que se succedêrão durante esta noite. Diversos oradores subirão á tribuna, e annunciárão altamente o perigo publico. Mas as opiniões divididas ao principio sobre a escolha de hum chefe militar a quem se podesse confiar a salvacão da patria, forão finalmente arrastadas, ou fosse pelos representantes do povo que tinham podido julgar dos talentos de Bonaparte durante a sua missão nos exercitos do meio dia, ou fosse pelos membros da Commissão do governo, essas opiniões reunirão-se todas sobre o joven General. Occulto entre a multidão, e antolhando a fortuna, elle mesmo assistia a esta deliberação. Foi sem duvida nesta occasião que se lembrou d'Aubri, da inacção a que este representante o tinha condemnado, e da obscuridade que de repente envolveu o vencedor de Toulou, e o commandante d'Artilheria do exercito d'Italia. Póde-se pois dizer, que veio toma-lo, por assim dizer, pela mão, e quiz dar-lhe o logar mais imminente no meio da Nação Franceza. Apezar do horror que sempre lhe inspirou a guerra civil de-

verá deixar perecer a reputação, que mesmo no tempo das proscricções, jámais chamou em vão seus defensores. Que momento na vida de hum homem apaixonado pela liberdade tanto como pela sua propria gloria? Deixará elle desvanecer este perigozo favor da sorte? Bonaparte se dirige á Commissão de salvação publica. Ahi o esperavão.

Tinha visto na rua Vivienne a conducta de Menou, e a dos Commissarios. Baseou o seu relatorio, e declarou que não accetaria o commando se devesse marchar debaixo das ordens dos Commissarios. O perigourgia; para obviar a esta difficuldade, deu-se o commando em Chefe ao representante Barrás, sendo Bonaparte o segundo no commando. Barrás não entendia nada da arte da guerra, mas encarregado em o 9 Thermidor, de restituir á ordem os Districtos iusurreccionados a favor do partido de Robespierre, elle se tinha tornado célebre não só em razão da difficuldade, mas pela importancia desta operação. Barrás reunio pois em sua pessoa o poder dos trez Commissarios e os de General em chefe. Elle tinha conhecido em Toulon o General Bonaparte, e se apressou a delegar-lhe toda a sua authoridade militar.

Investido Bonaparte do commando, enviou immediatamente o chefe d'esquadrão Murat, com hum forte destacamento, apoderar-se das quarenta peças d'artilheria pos-

tadas na planicie des Sablons. Dava meia noite: hum momento mais tarde terião sido levadas por huma columna da secção Lepelletier, que senão atreueo a atacar os trezentos cavallos de Murat. A 13, ás nove horas da manhã, a artilheria estava em posição na frente da ponte de Luiz XVI, da Ponte Real, da rua de Rohan, da travessa Daufin, na rua de St. Honoré, na Ponte Tournant, emfim em todas as avenidas das Tulherias. O exercito ao principio de cinco mil homens contra quarenta mil, foi levado a oito mil e quinhentos. Trez batalhões compostos d'antigos satellites, ou empregados da Convenção, forão armados, organisados, e postos debaixo do commando do General Berreyer. Erão patriotas experimentados, que estavam demittidos, ou postos de parte desde o 9 Thermidor; chamavão-lhes ainda os patriotas de 1789. Na Convenção havião poucas opiniões generozas, fallava-se de tratar com as secções, de se retirarem para as alturas de St. Cloud, e de deporem as armas. Emfim hum parlamentarico das secções enviado por Daniean seu General, atravessou os postos avançados com os olhos vendados, e se atreueo a vir intimar á Convenção, que fizesse retirar as suas tropas. O General Bonaparte fez conduzir oitocentas espingardas ao Palacio da Convenção para armar os Deputados, e formar assim huma reserva. Os insurgentes occupavão em força os

postos de Saint Roch; e do Theatro Francez, e as alturas de la Butte des Moulins; mas muitas das suas columnas tinham tomado posição sobre a Ponte Nova, onde Cartaux, o antigo General do exercito de Toulon, commandava quatrocentos homens com quatro peças d'artilheria. As secções tambem occupavão o jardim de l'Infante, no Louvre; e huma forte columna, a passo d'ataque procurou desembocar pela ponte Real. Emfim ás quatro horas depois do meio dia, começou, o fogo; e ás seis horas depois de huma fraca resistencia, as secções forão completamente derrotadas. Houve de parte a parte quatrocentos homens mortos. O General Bonaparte, e a sua artilheria salvarão o governo. A Convenção confirmou a sua nomeação ao posto de segundo General do exercito do interior. Elle fez absolver Menou que a Comissão queria condemnar á morte, e que merecia huma punição severa. A authoridade militar prevaleceu sobre o poder civil que lhe devia a sua salvação.

Desde esta epoca o nome de Bonaparte se tornou popular. Na qualidade de segundo General do exercito do interior, era obrigado a prover á paz, e á ordem publica. Estava continuamente no meio do povo, muitas vezes lhes dirigio discursos nas praças publicas, e nos arrabaldes da Cidade, e deste modo tornou sobre elle hum grande ascendente. A Con-

venção tinha decretado o desarmamento geral das secções. Esta operação atacava de improvizo os habitos e os direitos dos cidadãos: apesar disso não encontrou obstaculos, e a sua execução motivou a singular occazião do cazamento de Bonaparte. Tinhaõ feito tão rigorozas buscas por todas as cazas, que nenhuma arma ficou escondida. Huma manhã introduzio-se em caza do General Bonaparte huma criança de doze a treze annos, que vinha reclamar a espada de seu pai, General da republica, morto no cadafalso: esta criança era Eugenio Beauharnais. A espada lhe foi entregue. Sua Mãi quiz agradecer ao General. Eis-aqui como Bonaparte conheceo Madame de Beauharnais, sua primeira e talvez a unica paixão. Dissimulou por algum tempo esta inclinação a si mesmo, e ainda mais á pessoa que della era objecto. Este sentimento bem depressa advinhado, e partilhado adquirio nova força com a subita elevação que acabava de honrar a sua vida. Esta grandeza se lhe tornou mais apreciavel pela homenagem que della fazia, a huma Senhora cheia de bondade, e de encantos, e que lhe tinha dedicado o mais terno amor. Tinha sido tão infeliz, tão abandonado desde a guerra do Piemonte, que ligava huma especie de reconhecimento aos sentimentos que tinha inspirado. Alem disso a precisão de se confiar a outro elle, lhe era de uma imperioza necessidade; precisa-

va de hum amigo que não fosse nem hum valido, nem hum conselheiro. A sua alma nem sempre se entregou inteiramente á politica, tinha como os outros homens, a quem aliás tão pouco se assimilhava, seus desgostos, suas consolações, suas fraquezas, e seus segredos.

No fim do seu reinado, a Convenção tinha encarregado o General do exercito do interior, de reorganizar toda a guarda nacional, de que quarenta e trez secções erão tidas como realistas, sem verdadeiramente o serem. Nomeou os Officiaes, os Ajudantes, e creou em Pariz este exercito urbano, que alguns annos depois devia mostrar-se tão fiel ao seu fundador. Encarregado mais tarde do mesmo trabalho, para a guarda directorial, e para a do Corpo legislativo, elle as organizou igualmente e lhes deixou a mesma lembrança. Desde este momento todo o que trazia huma espingarda na Capital pertenceu ao General Bonaparte; elle reconheceu esta verdade nas trez épocas que eu vou descrever. Na sua volta da conquista da Italia, na da conquista do Egypto, e a 18 Brumaire, achou os dois exercitos Parisienses taes quaes os tinha deixado em 1795. Não ha senão o estado militar que dê exemplo desta singular fidelidade; sem duvida he preciso procurar a razão disso na sua propria natureza, na sua instituição, cujo objecto he fixo, especial, exclusivo, e

cuja essencia he huma cega dependencia. Esta força de obstinação, e a facilidade com que os soldados se ligão, e dedicão a hum homem de guerra, não são todavia bem conspicuas senão nas republicas, onde estes elementos produzem necessariamente facções, guerras civís, e usurpações. Com effeito, desde a época que vai nascer pelo Commando do exercito da Italia dado ao General Bonaparte até á sua exaltação ao Imperio, apparecerá sómente o exercito de Moreau, e o exercito de Bonaparte. A condemnação de Moreau não terminará esta perigosa rivalidade, que talvez servio a ambos. O ascendente que Bonaparte tomou sobre o exercito Parisiense, a 13, e a 14 Vendemiaire, não podia sem duvida escapar á sua penetração; e se desde esta época tivesse o pensamento de hum dia representar hum grande papel nos destinos da França, devia ter em muito entre os seus meios para o bom exito, as duas organizações, de que huma lhe dava os Cidadãos da Capital, e a outra a guarda do governo.

A Convenção vai expirar, mas até o seu ultimo momento, he hum poder formidavel, apesar das proscipções, que sobre si mesma exerceo; e se nesta época se podesse suppôr a existencia de Bonaparte dictador pela Convenção, poderia o sentimento humano conceber o resultado de huma tal combinação? A liberdade se tornou conquistadora; a repu-

blica toda inteira tinha tido ambições, e a Europa então necessariamente subjugada se cubria de republicas.

Que poder haveria que fosse capaz de impedir esta grande mudança? A Russia ainda era desconhecida a si mesma; a Austria mais que vulneravel, como o prova a campanha d'Italia; a Prussia que tinha deposto as armas, não teria ousado tornal-as a tomar; todas as universidades d'Allemanha tinhão principios revolucionarios, que se terião propagado com a rapidez do relampago em todos os paizes occupados successivamente por vencedores acolhidos como libertadores. Que teria feito a Inglaterra com as suas Esquadras contra huma tal conjuração? O espirito se atemorisa espantado da alliança do genio da Convenção e do de Bonaparte, conspirando juntos para a liberdade dos povos; mas não era assim que a face do mundo devia mudar duas vezes em vinte annos.

FIM DO LIVRO SEGUNDO.

LIVRO TERCEIRO.

CAPITULO I.

(1795)

*Bonaparte he nomeado General de Divizão.
— Constituição do anno III. — Bonaparte
General em Chefe do Exercito d'Italia
— Sua partida para Nice — Força dos
exercitos belligerantes no Piemonte.*

COMEÇANDO a contar do 13 Vendemiaire até á queda do Imperio, a Capital não será outra vez o theatro de nenhuma insurreição, nem popular, nem realista; porque a conspiração Mallet não cauzou tumulto algum, e não fez mais que atravessar Pariz para ir morrer na Planicie de Grenelle. Quanto ao dia de 18 Brumaire que substituiu o governo Consular

tinha derrotado em Loano, cincoenta mil Austro-Sardos. As fortalezas de Finale, Vado, Savona, estão em poder dos Francezes; a estrada do Milanez fica indefeza.

A coalisação estrangeira subsiste sempre contra nós; ella se compõe da Inglaterra, da Austria, do Piemonte, de Napoles, da Baviera, e de todos os pequenos Principes de Allemanha, e dos dessa bella Italia, de que Bonaparte, dois annos antes, tinha prognosticado a conquista. Mas de todas estas potencias, a Austria, he a verdadeira inimiga que he preciso combater, tanto nas margens do Rheno, como alem dos Alpes. He por isso tambem a unica guerra que attrahe a attenção do Directorio, e para accelerar o exito desta guerra, entrega a direcção d'ella a hum General de vinte e sete annos!

No entanto sustentada pela sua attitude guerreira, a Austria entabolava negociações para se dar a liberdade á desafortunada filha de Maria Antoinette, presa pelo espaço de quarenta mezes na Torre do Templo. Foi só ao sahir da prizão, que Madame conheceu todas as suas infelicidades, sabendo a morte do Rei, da Rainha, do Delfim, e de Madame Izabel. Para vergonha do Gabinete de Vienna, o Directorio prolongou por seis mezes esta negociação; cujo rezultado devia ter sido incessantemente promovido pelo Imperador, ao menos depois da morte da Rainha.

Attribue-se a sollicitação da troca á intenção que a Austria teria de cazar Madame Royale com hum Archiduque, e de fazer reviver por esta união os direitos, que talvez ainda suppunha ter, sobre a Alsacia, a Lorraine, a Bourgonha, e la Franche-Conté. Mas quaesquer que fossem os projectos desta Potencia, Madame, hoje Duqueza d'Angouleme, foi dada em troca a 26 de Dezembro, em Richen, perto de Bale, pelos convencionaes Camus, Lamargen, Quinette, Banchal, e o ex-Ministro da Guerra Beurnonville, entregues aos Austriacos por Dumonrier. Forão tambem comprehendidos na troca os Plenipotenciarios Maret, Semonville, prezos na Italia pelos Austriacos, em menoscabo do direito das gentes, em 1793, quando elles erão encarregados pela Commissão de salvação publica de tratarem com a Rainha Carolina de Napoles do livramento de sua irmã Maria Antoinette! Emfim o ex-Convencional Drouet, mestre de posta de Saint Menehould, que tinha causado a prizão de Luiz XVI em Varenne, completou esta troca, onde os differentes partidos da revolação se achavão representados. Hum armisticio concluido sobre o Rheno a 31 do mesmo mez, pareceu ser a consequencia desta negociação, cuja justiça honrou ainda que tarde os dois governos; mas este armisticio sollicitado pelo traidor Pichegru, não teve outro objecto senão preparar

o terreno sobre o qual o exercito de Condé, de quem soube estabelecer a intelligencia com o exercito de Clairfayt, e de Wurmsers, deve operar de concerto com elle para o bom exito da sua criminosa traição.

Quanto á Italia, como abi não ha traições a urdir, tambem não ha armisticios. Mas o Directorio antes de dar o signal da guerra Italica, intíma no 1.º de Março a republica de Veneza que se faça sahir Luiz XVIII do seu territorio. Não he porque recêe a visinhança deste Principe diante de hum exercito que Bonaparte deve commandar, mas quer sómente affasta-lo da Commissão real que agita a França. Luiz XVIII indignado do servilismo dos Venezianos que lhe negão azilo, encarrega o Ministro de Catherina de fazer riscar o seu nome do livro d'ouro, e de reclamar a armadura de Henrique IV. Este Principe parte para o exercito de Condé, cuja hospitalidade a Corte de Vienna ousará tambem recuzar-lhe. Comtudo a conquista do Piemonte he ordenada a Bonaparte, como huma empreza preliminar, cujo fim he obrigar os Austriacos a evacuarem este paiz, e defendem-se nas suas possessões. Deste modo, a occupação do Piemonte, pela destruição do seu exercito, e a tomada das suas fortalezas, he só o que póde abrir ao General Bonaparte o verdadeiro campo da batalha que convem á politica do Directorio. Este era o plano en-

viado á Commissão de guerra, em 1793, pelo commandante d'Artilheria no exercito de Italia, feito General em chefe do mesmo exercito em 1796: Bonaparte marcha de Pariz para Nice, onde o Quartel-General residia havia quatro mezes, e ahi chegou a 27 de Março.

Já mencionei que o tempo que decorreo desde o mez Junho de 1795, epoca da sahida de Bonaparte do exercito d'Italia, até ao mez de Outubro, em que o dia 13 Vendemiaire o collocou sobre hum novo theatro, foi empregado a preparar no silencio do estudo, e nas Secretarias da Commissão de guerra, a gloria do grande Capitão dos tempos modernos, mas era só Bonaparte quem tinha este segredo. Barrás, e Carnot, a quem devia o commando do exercito d'Italia, não conhecendo bem o seu character, e o seu genio, tinham tido sómente em vista crear huma fortuna inteiramente militar, que destinavão a ser o apoio do novo Governo, como o quizerão trez annos depois, dando a Joubert o mesmo commando. Bonaparte que elles não conhecêrão ainda bem durante alguns mezes, tinha tambem concebido huma outra gloria sem ser a das armas. Suas vistas ultrapassavão hum futuro militar que ia conquistar, e bem depressa fará admirar seus protectores como politico, depois de ter annihilado como guerreiro os inimigos da sua patria.

f He-lhe preciso com tudo tentar huma conquista difficil: he a dos homens de guerra já conhecidos do exercito antes delle, pelos seus grandes successos, e que vão agora achar-se debaixo das suas ordens. Não tem mais que vinte e sete annos, e tambem não ignora que não ha interesses mais soffregos que os da carreira militar. Substitue Scherer, conhecido ao principio pela tomada de Valenciennes, Scherer que commandou em chefe o exercito dos Pyrneos Orientaes, e que acaba de dar o bello combate de Vado. Conta em Nice, entre os Generaes debaixo das suas ordens, Massena ainda todo coberto dos louros de Loanno, Massena que elle vio sempre vencer, e que julgou invencivel; Augereau que tomou a forte cidade de Figuières, Victor que commandou com tanto esplendor huma Divizão d'Infanteria, no sitio de Toulon; Laharpe, Serurier, Joubert, Servoni, illustres nos exercitos da republica: vai ter por juiz o Velho Kellerman que, em 1792 ganhou a grande victoria de Valmy, e que ha pouco, General em chefe do exercito d'Italia, commanda agora no dos Alpes. O genio só podia fazer perdoar a Bonaparte os favores da fortuna.

— Chegando a Nice, o General em chefe encontrou ainda outros obstaculos, que por si só podião destruir as suas esperanças. O

Ministro da Guerra lhe tinha calculado huma força de mais de cem mil homens, e nós não tínhamos realmente debaixo d'armas mais de trinta mil soldados, com trinta peças d'artilheria, para combater contra oitenta mil Austro-Sardos, e huma artilheria de duzentas peças. O exercito era na verdade de gente robusta, entusiasta, e intrepida; victoriosa em outro tempo com Bonaparte á frente, elle acabava de o ser ainda com Massena; tinha affeição ao seu novo chefe; mas sem dinheiro, sem viveres, sem vestuario, quasi sem armas, desprovido de munições, prompto á pilhagem, á indisciplina, ao desfalecimento d'espírito, aos excessos que devia produzir o abandono de toda a administração em hum paiz arruinado por huma guerra de quatro annos, que podia elle fazer? Esperar dos seus esforços á face de hum inimigo numeroso, bem approvisionado, que possuia todos os recursos, e todas as commodidades de huma terra amiga, e fecunda, de huma organização regular, oppondo, n'uma palavra, todas as vantagens da patria, da abundancia, e do numero, a huma invasão estrangeira e pouco temivel? Se o descontentamento do soldado, a sua miseria, a do official, a anarchia no commando, enfraquecição este exercito; por outro lado esquecidos havia quatro annos nos rochedos da Liguria, suas Divizões encostadas ao mar, o seu centro e a sua direita arriscados, a sua posição fal-

sa, puramente defensiva, de forte e ameaçador, que Bonaparte o tinha deixado em 1795, o collocavão no maior perigo; e com tudo para conquistar o unico terreno de campanha preliminar, que elles devião ganhar antes de encetarem a guerra verdadeira, á qual erão destinados os nossos soldados, erão obrigados a levar d'assalto gelos inexpugnaveis defendidos por dous grandes exercitos. Alem disto o Governo não tendo podido applicar para a caixa do exercito mais de dous mil luizes em ouro, e hum milhão em letras que forão quasi todas protestadas, era quasi impossivel poder melhorar a sua sorte: era preciso pois assombrar este exercito, arrebatá-lo, surprehende-lo para obter victorias. Bonaparte sabe julgar os soldados de Toulon, do Cairo, de Saorgio, de Loanno; começa por destruir o antigo costume do Quartel-General de Nice, que transfere para Alberga, e antes de partir, lhes diz:

” SOLDADOS!

“ Vós estais nús, mal nutridos, o Go-
“ verno vos deve muito, e nada vos pode dar.
“ A vossa paciencia, a coragem que mos-
“ trasteis no centro destes rochedos, são ad-
“ miraveis; mas elles não vos dão gloria al-
“ guma, nem tornão famoso vosso nome. Eu
“ quero conduzir-vos ás mais fertes planicies

« do mundo; ricas provincias; grandes cida-
« des estarão em vosso poder; vós ahi acha-
« reis honra, gloria e riquezas. Soldades de
« Italia, faltar-vos-hia coragem ou constan-
« cia? »

Estas palavras, pronunciadas com huma voz firme pelo joven General, são electricas para o novo exercito, ao qual se não tinha ainda sabido fallar: elles lhes respondem por huma aclamação unanime. Desde este momento, se estabeleceu entre Bonaparte e os seus soldados, huma especie de fraternidade d'armas, de união de familia, de confiança mutua, verdadeira origem destes altos feitos, destes triumphos não interrompidos, que ainda assombrão o mundo. Mas a tactica que sahira das combinações de Bonaparte será propria unicamente á guerra d'Italia, cuja conformação phyzica entra nos planos de conquista, assim como os costumes dos seus habitantes, a natureza dos exercitos que tem combatido, e o character proprio do que comanda. Esta tactica fórma hum capitulo inteiramente novo na historia da guerra, e não he applicavel senão a Bonaparte, ás circumstancias, e aos elementos da sua campanha. He huma escola especial que acaba com o seu fundador. Só elle poderá tambem tornala a abrir, quando, vinte annos mais tarde, no seio da França invadida pela Europa, elle souber defender-se contra ella por espaço

de trez mezas, á testa de quarenta mil Francezes.

Taes são as forças que vão medir-se. O exercito Austro-Sardo obedece ao General em chefe Beaulieu, quarenta e cinco mil Austriacos são commandados pelos Generaes Argenteau, Melas, Wakassowick, Liptay, e Sebottendorf; e vinte e cinco mil Sardos pelos Generaes Provera, e Latour, debaixo das ordens do General Austriaco Colli: o primeiro corpo tem cento e quarenta peças d'artilleria, e o segundo sessenta. Dez mil Napolitanos devem elevar estas a forças a oitenta mil homens. O exercito Francez conta trinta mil soldados, em cinco divizões d'infanteria, commandadas por Massena, Augereau, Laharpe, Macquart, e Serrurier; dois mil e quinhentos homens de cavallaria, pelos Generaes Stengel, e Kilmaine; dous mil e quinhentos artilheiros, e engenheiros, com trinta peças d'artilharia pelo General Dujard. Entre os Generaes de Brigada, distinguem-se Rusca, Cervoni, Miollis, &c., os Ajudantes de Campo do General em chefe são Murat, Junot, Duroc, Muiron, Marmont, &c.. O General de Divisão Berthier he chefe do Estado-Maior, e o General Vignolles, Subchefe.

CAPITULO II.

(1796.)

Batalhas de Montenotte, de Millesimo, de Dego — O Chefe de Batalhão Lannes he feito Chefe de Brigada — Tomada do Campo entrincheirado de Ceva por Serrurier — Combate de Mondovi — Proclamação de Bonaparte em Cherasco — A Corte de Turin pede, e obtem hum armisticio — Paz com a Sardenha — Bonaparte muda o theatro da guerra para a Italia.

A IDEA principal desta campanha era rodear os Alpes, e penetrar na Italia, no ponto em que elles acabão, e onde começão os Apeninos; o fim desta estrategia era a separação dos Austriacos, dos Piemontezes. A inferioridade numerica do nosso exercito, apenas igual em numero á metade da dos allia- dos, impunha este plano a Bonaparte, a quem a sua posição obrigava de mais a mais a atacar sempre com forças pouco mais, ou menos iguaes, ou mesmo superiores, e evi-

tar, huma acção geral com o grande exercito Austro-Sardo. A primeira operação foi pois passar o monte Saint-Jacques, o mais baixo dos Alpes, e dos Apeninos, postar Serrurier sobre Garessio, para observar os Piemontezes entrincheirados no famoso Campo de Ceva, e fazer ameaçar Genova em Voltri por Laharpe, em quanto Massena, e Augereau, se dirigirião sobre Loanno, Finale e Savona. Esta operação obteve metade do resultado que Bonaparte tinha esperado. Beaulieu receoso pela sorte de General dirigio-se a Novi, e dividio o seu exercito em trez corpos: Colli em Ceva, Argenteau em Sarzelo, dirigindo-se sobre Montenotte, e elle, em pessoa, por la Boccheta sobre Voltri. Tratava-se pois de bater estes trez corpos separadamente, e effectuar por huma ou duas grandes acções, huma inteira separação entre Beaulieu, e Colli.

A 10 d'Abril, Beaulieu á frente da ala esquerda do Exercito Austro-Sardo avançou sobre as posições defendidas por Cervoni. Vigorosamente atacado pelos Generaes Sebotendorf e Pittony, canhoneado pelos Crusadores inglezes, investido por numerosos inimigos, Cervoni recuou para se unir ao General Laharpe.

Argenteau pela sua parte, tendo feito no mesmo dia hum movimento sobre Montenotte-Inferior, se tinha dirigido a 11, atra-

vez de Montenotte-Superior, sobre Madona de Savona, para cair sobre Laharpe. Tudo tinha ido a contento do General Piemontez; dois reductos tinham cahido em seu poder; faltava tomar hum terceiro reducto collocado em Monte-Legino, e que fechava a entrada de Montenotte, para pôr inteiramente a descoberto a ala direita dos Francezes. Trez vezes a infantaria inimiga ataca a nossa ultima trincheira, trez vezes he repellida pelo fogo crusado da artilheria e da mosquetaria. Comtudo Argenteau, reunido com Roccavina, reanima o ardor dos Austriacos; elles avançam em massa; e não sem terror. Chegam emfim perto dos intrincheiramentos quasi sem terem experimentado resistencia. O reducto vai cair, os republicanos já não tem munições! O Coronel Rampon, que os comanda, lança-se no meio delles, faz-lhes jurar que morrerão antes que abandonar o seu posto, e o reducto he defendido por prodigios de valor que durão toda a noite. No dia seguinte Argenteau, conhecendo o terrivel aperto em que se acha Rampon; quer tentar o assalto; mas Laharpe enviado por Bonaparte sobre o travez do Monte-Legino chega com munições, e reforços, e quando o inimigo se aproxima do alto do reducto a metralha o destroe pela frente, ao mesmo tempo que duas emboscadas, arremeçando-se sobre os seus flancos da direita e da esquerda,

Ihe oppõe inesperadamente hum longo e vivo fogo de fuzilaria. A esta resistencia imprevista, os Austriacos párao gelados de terror: bem depressa a desordem se introduz nas suas fileiras, e fogem de todos os lados sem comprehenderem a causa que os faz fugir. Durante este tempo a Divizão d'Augereau dirigia-se sobre Cairo atravez dos valles da Bormida; Massena chegava ás alturas d'Altare, em quanto Bonaparte em pessoa, seguido do seu Chefe d'Estado-Maior Berthier, ganhava a dianteira a Massena, e corria sobre Cappeare para esmagar a direita d'Argenteau, afim d'anniquilar por hum só golpe o centro do exercito alliado, antes que Beaulieu podesse vir em seu soccorro.

Depois da sua derrota diante de Monte-Legino, Argenteau tinha renovado o combate. Mas Massena sustentado pelo General em Chefe, penetra o cume dos Apeninos, apodera-se do posto essencial de Briede Menan, e se dirige, por Montenotte inferior, sobre a retaguarda do inimigo. Retomámos todas as posições que tinhamos perdido; a linha Austriaca he descoberta. Augereau por ordem de Bonaparte, interrompe então a sua marcha sobre Cairo, para não isolar demasiadamente a sua divizão, e contra-marcha sobre Monte-Freddo por Carcare.

Atacados por todos os lados, os Imperiaes se defendêrão com encarniçamento até

o momento em que Massena, entrando effectivamente em linha, veio esmagá-los pela superioridade de suas forças, e derramar nas suas fileiras o terror, e a confusão. Argenteau, e Roccavina, ambos feridos querendo restabelecer a ordem entre os seus soldados, e arrastados por elles na debandada forão perseguidos até perto de Sasselo, por entre os aniquilados restos do seu exercito. Se os republicanos tivessem cavallaria esta victoria seria ainda mais decisiva, comtudo mil e quinhentos mortos, dois mil prizioneiros, bandeiras, e canhões, testemunhavão a perda dos alliados.

Tal foi a batalha de Montenotte, e a primeira victoria por onde Beaulieu soube em Voltri, a entrada dos Francezes no Piemonte.

Os Austriacos derrotados, retirárão-se sobre Dego, e os Piemontezes sobre Millesimo. Huns defendião a estrada de Milanez, e a d'Acqui, outros a estrada do Piemonte. O General Francez estabeleceu o seu Quartel-General em Cosenza. A 12, e a 14, o seu exercito marchou em trez corpos; a esquerda, commandada por Augereau, dirigio-se sobre Millesimo; o centro ás ordens de Massena sobre Dego; e Laharpe com a direita sobre as alturas de Cairo. Esta ultima posição já era hum caso historico para o General em Chefe; as outras duas vão sê-lo igualmen-

te. Augereau forçou os desfiladeiros de Millesimo; Massena, e Laharpe penetrarão em Dego. Provera, tendo-se refugiado no Castello de Colparia, vio-se obrigado a depôr as armas. O dia da acção de Montenotte, e os de Millesimo, e Dego, custarão ao inimigo oito mil prisioneiros, trinta e cinco peças d'artilheria, vinte bandeiras, hum grande numero de homens estendidos sobre o campo da batalha, e muitos officiaes. Elles derão ainda ás armas Francezas huma maior vantagem na separação dos Austriacos, e dos Sardos. Beaulieu apressou-se a cobrir o Milanez em Acqui, Colli a Turim em Ceva.

A 19 d'Abril ás trez horas da manhã, os granadeiros de Wukassowich, que voltavam de Voltri, se apresentão diante de Dego, e expulsão os batalhões Francezes. Bonaparte corre a este ponto e depois de hum combate obstinado, retoma Dego, e destroe o corpo inimigo. O bom exito desta brilhante acção pertence ao Ajudante General Lannes, depois de morto, sendo General de Divisão na batalha d'Alexandria, no Egypto. O combate de Dego tem ainda outra particularidade. Bonaparte ahi observou hum chefe de Batalhão, a quem fez chefe de Brigada sobre o campo da batalha: era Lannes que disputou por tanto tempo a Ney o titulo de bravo dos bravos, mas que teve sobre elle a immensa vantagem de morrer com as armas na

mão no campo da honra. A victoria de Dego foi a sentença do exercito Piemontez; isolado do exercito Austriaco, ficou sendo o objecto das nossas primeiras operações, em quanto Laharpe flanqueava Beaulieu no campo de San-Beneditto, sobre o Monte Belbo.

Serrurier, tendo chegado a Garessio, depois do dia 10, ahi soube as victorias de Montenotte, e de Millesimo, e a 17 Colli se vio forçado nesse famoso campo intrincheirado de Ceva, verdadeiro palladio militar do Piemonte. Colli foi obrigado a tornar a passar o Tenaro, e abandonar na Cidade de Ceva, occupada por Serrurier, toda a artilheria do seu campo. Chegando ás alturas do Monte Zemolo, o exercito Francez contemplou com admiração a cadea gigantesca dos Alpes, que via elevar-se por detraz e ao redor de si, sem a terem atravessado.

Annibal passou alem dos *Alpes*, disse Bonaparte, mas nós fizemos o giro d'elles. Este era o plano, e o resultado desta campanha milagrosa. O Quartel General se estabeleceu no Castello de Lesagno perto do confluente do Tenaro e de Corsaglia.

Mondovi vai tambem tornar-se famoso. Serrurier, empenhado em perseguir Colli depois da tomada do Campo de Ceva, he ao principio repellido em S. Miguel; mas abre caminho pelo ponto de la Torre, Masena pelo de S. Miguel, o General em Chefe

por Lezagno, e estas trez formidaveis columnas se dirigem simultaneamente sobre Mondovi, onde Colli se apoia sobre alguns reductos; Serrurier apodera-se do de la Bicoque, e decide o successo da batalha. Os Piemontezes perdem trez mil homens, oito peças de artilheria, dez bandeiras, mil e quinhentos prisioneiros, incluindo trez Generaes. Desta maneira cada Commandante de huma Divisão do exercito, teve a sua parte na gloria destes dez dias de campanha, em que cada encontro foi huma batalha, e cada batalha huma victoria para o exercito Francez.

Depois da acção de Mondovi, o General em Chefe marcha sobre Cherasco. Augereau sobre Alba, e Serrurier sobre Fossano, para onde Colli se tinha retirado, mas abandona esta praça diante de Serrurier, cuja junção abre a communicação com Nice, e faz que os reforços d'artilheria possam reunir-se ao exercito. Chegando a Cherasco, Bonaparte põe esta praça em estado de defesa; alli acha grandes armazens, e já a artilheria conta sessenta bocas de fogo em campanha. O exercito d'Italia já não he hum desterro, a victoria, a abundancia, e a disciplina fazem deste paiz huma especie de patria para os bravos, e os contingentes marchão com alegria e rapidez a unir-se aos heroes da republica. Eis-aqui como seu Chefe lhes falla na sua proclamação de Cherasco.

» SOLDADOS!

« Vós tendes ganho em quinze dias,
« seis victorias, tomado vinte e huma ban-
« deiras, cincoenta e cinco peças de arti-
« lheria, muitas praças fortes, e conquista-
« do a parte mais rica do Piemonte. Tendes
« feito mil e quinhentos prisioneiros, morto,
« ou ferido mais de dez mil homens. Até ago-
« ra só vos tendes batido por estereis roche-
« dos, illustrados pela vossa coragem; mas inu-
« teis á Patria. Hoje igualais pelos vossos ser-
« viços o exercito da Hollanda, e o do Rhe-
« no. Desprovidos de tudo, a tudo tendes sup-
« prido. Tendes ganho batalhas sem artilhe-
« ria, atravessado rios sem pontes, feito mar-
« chas forçadas sem calçado, bivoacado sem
« aguardente, e muitas vezes sem pão. Só as
« falanges republicanas, e os soldados da li-
« berdade erão capazes de soffrer o que vós
« tendes soffrido. Graças vos sejam rendidas,
« Soldados, a patria reconhecida vos deverá
« a sua prosperidade, e se, vencedores de
« Toulon, vós presagiastes a immortal cam-
« panha de 93, as vossas victorias actuaes,
« nos presagião huma ainda mais gloriosa.

« Os dous exercitos que ainda ha pouco
« vos atacavão com audacia, fogem espavo-
« ridos diante de vós. Os homens perversos
« que rião da vossa miseria, e se regosija-

« vão com os triumphos dos vossos inimigos es-
« tão confundidos, e desanimados. Mas, sol-
« dados, eu não devo dissimula-lo, vós nada
« tendes feito, porque ainda vos resta algu-
« ma cousa a fazer: nem Turim, nem Mi-
« lão são ainda vossos; as cinzas dos vence-
« dores de Tarquinio são ainda calcadas pe-
« los assassinos de Basseville.

« Vós carecieis de tudo no principio da
« campanha; hoje estais abundantemente pro-
« vidos: os armazens tomados aos vossos ini-
« migos são numerosos; já temos artilheria
« de cerco e de campanha: soldados, a pa-
« tria tem direito a esperar de vós grandes
« cousas; vós justificareis sem duvida as suas
« esperanças! Os maiores obstaculos estão
« vencidos, mas ainda tendes combates a dar,
« cidades a tomar, e rios a atravessar. Ha
« por ventura algum d'entre vós que se não
« sinta com a precisa coragem? Ha algum
« que prefira voltar aos cumes do Apenino,
« e dos Alpes, supportar placidamente as in-
« jurias de huma soldadesca escrava? Não,
« não encontro nenhum entre os vencedores
« de Montenotte, de Millesimo, de Dego, e
« de Mondovi: todos estão anciosos por le-
« var ao longe a gloria do povo Francez! to-
« dos querem humilhar estes Reis orgulho-
« sos, que ousarão conceber a idéa de vos
« agrilhoarem; todos queremos dictar huma
« paz gloriosa, e que indemnize a Patria dos

« immensos sacrificios que tem feito; todos
« querem, ao entrar nas suas aldeas, poder
« dizer com ufania: *Eu era do exercito con-*
« *quistador da Italia.*

« Amigos eu vos prometto esta conquis-
« ta: mas ha huma condição que he necessa-
« rio que jureis cumprir: he de respeitar os
« povos que libertardes: he reprimir os hor-
« riveis saques, a que se tem abalançado al-
« guns malvados excitados pelos vossos ini-
« migos: sem cumprirdes este preceito não
« sereis jámais os libertadores dos povos, mas
« sim os seus flagellos; não sereis a honra do
« povo Francez, pois elle vos regeitaria; as
« vossas victorias, a vossa coragem, vossos
« successos, o sangue de vossos irmãos mor-
« tos nos combates tudo seria perdido para
« vós, bem como a honra, e a gloria. Quan-
« to a mim e aos generaes que possuem a
« vossa confiança, nós nos envergonhariamos
« de commandar hum exercito sem disciplina
« sem freio, que não conheceria outra lei se-
« ão a da força. Mas investido da authori-
« dade nacional, sustentado pela justiça, e pe-
« la lei, eu farei respeitar a esse pequeno nu-
« mero de homens sem coragem, e sem mo-
« ral, as leis da humanidade, e da honra que
« elles calcão aos pés. Nunca soffrerei que
« salteadores manchem os vossos louros. Fa-
« rei executar com rigor o regulamento que
« fiz publicar na ordem do exercito: os de-

« lapidadores serão immediatamente fuzila-
 « dos; já muitos o tem sido, e tenho tido oc-
 « asião de observar com prazer, a excellen-
 « te vontade com que os bons soldados do
 « exercito vão executar as ordens que lhes
 « dao.

« Povos da Italia! o exercito Francez aca-
 « ba de despedaçar as vossas cadeas: o povo
 « Francez he amigo de todos os povos. Vin-
 « de com confiança avizinhar-vos das nossas
 « bandeiras; as vossas propriedades, a vossa
 « religião, e os vossos uzos serão religiosa-
 « mente respeitados.

« Nós faremos a guerra na qualidade de
 « inimigos generosos, e a nossa guerra he
 « unica e verdadeiramente contra os tiran-
 « nos que vos escravizão. »

O genio de Bonaparte respira todo nes-
 ta admiravel proclamação, em que nada es-
 queceu do que devia assegurar a verdadeira
 gloria da Patria. Já nelle se diviza o homem
 d'Estado que cinge a espada como grande
 Capitão da antiguidade.

Cherasco não dá nome a huma victoria,
 mas sim a hum tractado. Arrastada pelo seu
 Arcebispo, o Cardeal Costa, contra o pare-
 cer dos seus Ministros, dos seus Generaes,
 a Corte de Turim fez sollicitar hum armisti-
 cio: ella já não podia contar effectivamente
 com as tropas Austriacas, reduzidas á neces-
 sidade de defender o seu proprio territorio.

O exercito Piemontez estava em parte destruido, e em parte desanimado: a febre revolucionaria, e foi isto que decidio a Corte, ganhava raizes no interior do paiz, ou pelo menos assim se julgava. Este terror a cegou a ponto de não se lembrar das tropas que commandava o Principe de Darignan, nem defender a honra da coroa nos baluartes de huma praça tão forte como era a sua Capital. A sua politica, inspirada pelo medo, foi procurar hum azilo no campo Francez de Cherasco, onde conferenciarão o General Latour e o Coronel Lacoste. As condições do armisticio mostram evidentemente os embaraços em que se achou repentinamente este fraco Governo, que em tão poucos dias, tinha passado tão rapidamente da offensiva á defensiva, e do papel de aggressor ao de supplicante. « O Principe se obrigava a separar-se da coalisação, « enviaria hum plenipotenciario a Pariz para « tratar da paz definitiva. Até então haveria « armisticio completo. As Ciudadellas de Ceva, Coni, Tortona, ou na falta dellas, a « d'Alexandria, serão logo entregues ao exercito Francez com a sua artilheria e respectivos armazens; o exercito victorioso « continuaria a occupar todo o terreno que tinha conquistado. As estradas militares, « serão abertas em todas as suas direcções, « para facilitar as communicações entre a « França, e o exercito; a Praça de Valen-

« za seria evacuada pelos Napolitanos, e en-
« tregue aos Francezes até que atravessas-
« sem o Pò; finalmente as milicias serão li-
« cenciadas, e as tropas regulares espalha-
« das pelas guarnições longe das tropas Fran-
« cezas. » Estas condições forão acceitas pe-
lo Rei. O Coronel Murat primeiro Aju-
dante de campo de Bonaparte, partio para
Pariz com vinte e huma bandeiras, e o trac-
tado d'armistício. A Capital com a recepção
destes trofeos, triumphou como o exercito de
Italia. Bonaparte escreveu ao Directorio :

» Eu marchô ámanhã sobre Beau-
« lieu, obriga-lo-hei a tornar a passar o Pò.
« Atravesso-o immediatamente atraz d'elle,
« e senhoreo-me de toda a Lombardia; e an-
« tes dè hum mez, espero estar sobre as mon-
« tanhas do Tirol, reunir-me com o exerci-
« to do Rheno, e levar constantemente a
« guerra á Baviera. Este projecto he digno
« de vós, do exercito, e dos destinos da Fran-
« ça. Se não concedeis a paz ao Rei de Sarde-
« nha, far-me-heis prevenir d'ante-mão, afim
« de que se não estiver na Lombardia, possa
« tomar as medidas necessarias. Em quanto
« ás condições da paz com a Sardenha, po-
« deis dictar as que vos convierem, pois te-
« nho as principaes praças em meu poder.
« Ordenai que quinze mil homens do exercito
« dos Alpes venhão reunir-se-me: isto me for-
« mará então hum exercito de quarenta e cinco

« mil homens, de que talvez farei marchar
« huma parte sobre Roma. Se vos mereço a
« continuação da vossa confiança, e que ap-
« proveis estes projectos, eu affianço o seu
« bom exito: a Italia será vossa. Não deveis
« contar com huma revolução no Piemonte:
« isto hade acontecer; mas he necessario que
« o espirito destes povos esteja maduro para
« isso. »

Bonaparte tinha entrado a 27 de Março, em Nice, d'onde tinha annuciado ao Directorio a sua chegada áquelle exercito tão miseravel, tão indisciplinado; e a 28 d'Abril seguinte elle tratava, já como politico, já como General consummado, hum plano de campanha que ameaçava na Allemanha a casa d'Austria, que ainda não tinha atacado nas suas possessões d'Italia. O exercito engrandecia-se bem como o seu chefe; cinco vezes, na ultima semana d'Abril, a legislatura lhe transmittio a honrosa expressão do reconhecimento nacional. Entretanto o Rei de Sardenha envia a Pariz, o Conde de Revel para tractar da paz. Ella he assignada a 15 de Maio, tanto este Principe apressou a sua conclusão. Segundo o tractado, o exercito d'Italia occupa as praças fortes de Coni, e de Alexandria; as de Suze, da Brumetta, d'Exiles são demolidas. Já não ha Alpes, e o Rei da Sardenha já não pode reinar senão á vontade da republica. Os Austriacos perdem neste alliado huma força

de sessenta a oitenta mil homens, e ali ganhão talvez hum inimigo de mais a combater.

O exercito dos Alpes commandado por Kellerman, se acha quasi em linha com o exercito da Italia, e as vistas de Bonaparte abrangendo toda a extenção da Peninsula, não tem senão a escolha da conquista, desde as portas de Milão até ás de Roma, e de Roma até aos Alpes do Frioul.

Desde este momento a Europa contempla com admiração o joven conquistador que em quinze dias de campanha activa, se apoderou de hum reino defendido pelos Alpes, por fortalezas tão inexpugnaveis como elles, e por dous exercitos commandados por antigos, e habéis Generaes. Os officiaes destes exercitos podem apreciar a vantagem do systema concentrico sobre o systema da excentricidade ou de dispersão, então em voga, e que foi tão fatal ao General Beaulieu. Mas este grande exemplo deve ainda ser perdido para a Austria, mesmo sobre o theatro em que a necessidade lhe ordena mais imperiosamente que sacrifique as velhas rotinas dasua tactica. Ella se obstinará em não adoptar a nova escola, creada com tanta superioridade por hum inimigo, que metade mais fraco que os seus adversarios, chegou na campanha de Piemonte a bate-los sempre com forças iguaes. Ella deve pagar ainda a sua lição pela des-

truição de cinco bellos exercitos na Italia ;
e no espaço de quinze annos, verá duas ve-
zes o vencedor de Beaulieu na sua Capital.

CAPITULO III.

(1798)



CAPITULO III.

(1796)

Campanha d'Italia — Combate de Lodi — Tomada de Milão — Primeiro cerco de Mantua — Guerra do Papa — Occupação de Liorne — Capitulação da Cidadella de Mantua.

A POSSE de toda a Italia depende dos muros de Mantua, e a Austria; tem pois hum só interesse, huma só vontade, que he a defeza desta Cidade: pela sua parte, Bonaparte que não conquistou o Piemonte, senão para atacar Milão, não cuida na sua segunda campanha em conquistar Milão, senão para tomar Mantua. O dia em que cahirem os muros de Mantua a Casa d'Austria deverá defender-se nos de Vienna.

Trinta e cinco mil Francezes bastarão para tirarem o Piemonte a oitenta mil allia- dos. O exercito de Beaulieu reduzido a si só, não conta mais que vinte e seis mil comba- tentes, em lugar de trinta e oito. O Gene-

ral Bonaparte marcha com forças pouco mais ou menos iguaes ás do inimigo. As Cidades de Tortona, Coni, e Ceva estão occupadas pelos Francezes. Os Austriacos tem evacuado Alexandria para se dirigirem a Valenza; dezeseite mil homens do exercito dos Alpes vem reforçar o exercito de Bonaparte. A 6 de Maio Beaulieu, atravessou o Pô em Valenza, onde se suppõe que os Francezes tentem a passagem do rio, porque a entrega da ponte de Valenza he estipulada no Tratado feito com o Piemonte. Destroe a ponte, e faz retirar as barcas. Massena acha immensos armazens em Alexandria. O Quartel-General Francez está em Tortona; Beaulieu defende a passagem do Pô em Valenza. Os movimentos que Bonaparte ordena, e que Massena executa d' Alexandria, servem para illudir Beaulieu. A marcha de hum forte destacamento, que deo apparencias de querer passar o Pô em Cambio, encobrio a operação do exercito Francez sobre outro ponto. Com effeito o General em Chefe parte de Tortona com dez batalhões de granadeiros, formando ao todo tres mil e seiscentos homens, a sua cavallaria, e vinte e quatro peças d' Artilheria, e a 7 de Maio dirige-se sobre Plaisance a marchas forçadas, para surprehender a passagem do Pô. Lannes passa primeiramente o rio, com a vãa-guarda em barcas, e Laharpe se estabelece com os granadeiros em Eme-

tri, entre o Pô, e as margens do Fombio. A 9, todo o exercito que chegara na vespera, atravessa o rio, cuja largura em Plaisance he de duzentas e cincoenta toezas.

No mesmo dia Bonaparte escreve do seu Quartel-General de Plaisance ao Director Carnot « Temos atravessado o Pô; e a se-
« gunda campanha está começada; Beau-
« lieu está desorientado, cahe constantemen-
« te nos laços que se lhe armão, talvez quô-
« ra dar uma batalha. Este homem tem a au-
« dacia do furor, e não a do genio, huma
« victoria mais, e seremos senhores da Ita-
« lia — Envio-vos vinte quadros dos primei-
« ros mestres, de Corregio, e de Miguel An-
« gelo — Espero que as cousas vão bem, po-
« dendo enviar-vos huma duzia de milhões
« para París. *Isto vos não fará mal para o*
« *exercito do Rheno* » O General não perde
de vista as operações d'aquelle exercito, de
que fallava com tanto calor no seu despacho
de Ch. rasco. Huma suspensão d'armas he as-
signada no mesmo dia em Plaisance com o
Duque de Parma, que compra este tractado
com os quadros, e os milhões que o General
faz passar para París. Desde este momento
o exercito d'Italia terá a distribuir tres sortes
de trofeos: os thesouros dos vencidos para
soldo dos outros exercitos, os objectos da ar-
te para adorno da Capital, e para si as pro-
vizões e todo o material de guerra dos seus

inimigos. He assim que o armistício concluído com o Duque de Parma nos deu mil e seiscentos cavallos, armazens, trigos, e forragens, e pagou o serviço dos Hospitales. Quatrocentos cavallos d'Artilheria se apromptarão tambem na Cidade de Plaisance. O Duque appressava-se igualmente a enviar hum Plenipotenciario ao General Bonaparte. O Commendador d'Est, irmão natural do Duque, se dirigio ao Quartel-General para pedir huma suspensão d'armas; o que teve lugar mediante dez milhões, dos quaes erãõ dois milhões e quinhentas mil libras em generos e munições de guerra, e vinte quadros dos melhores Autores.

Logo que Beaulieu soube que o exercito Francez tinha partido de Tortona, poz-se em marcha para cobrir Plaisance, e acampar na retaguarda de Fombio, praça pequena já occupada por outo mil Austriacos que tinham marchado de Pavia, ás ordens do General Leptay. Bonaparte não quer dar tempo a esta Divizão de ahi se estabelecer, nem de servir de ponto de apoio ao General Beaulieu. Faz tomar Fombio d'improviso pelos Generaes Lannes, Dallemagne, e Lanusse. Os Austriacos perdem dois mil e quinhentos prisioneiros, a sua Artilheria, as suas bandeiras, e se lanção em Pizzighettone, cujas pontes chegão a tempo de levantar. O General Laharpe tinha avançado em frente de Codo-

gno, sobre as estradas de Pavia e de Lodi. Hum regimento de Cavallaria de Beaulieu, vindo da primeira estrada encontrou de noite os postos avançados de Laharpe, e vivamente repellido, desapareceu pela estrada de Lodi, ao primeiro movimento que fizerão as tropas. O General Laharpe, que tinha acudido ao estrondo da mosquetaria das suas avançadas, voltava para seu campo por outro caminho quando cahio ferido mortalmente pelo fogo da fila de hum dos seus pelotões, que julgava atirar sobre o inimigo. Todo o exercito chorou como hum Francez este bravo e habil General, que a tyrannia de Berne, e o amor da liberdade tinhão trazido ás nossas fileiras.

No dia 10, marchamos sobre Lodi, procurando encontrar Beaulieu. A huma legoa de Casal, huma forte retaguarda composta de Granadeiros Austriacos defende a calçada de Lodi. Ella he destroçada apezar de huma obstinada resistencia, e perseguida até a Cidade onde os Francezes entrão de mistura com o inimigo. Aqui tem logar o famoso ataque da ponte d'Adda. Beaulieu tem a sua linha de batalha sobre a margem esquerda, os fugitivos alli se reúnem, e são perseguidos pelos Francezes. Beaulieu desenvolve vinte e cinco peças de Artilheria para a defeza da ponte; o General Bonaparte oppôz-lhe outras tantas. Concebeu então o projecto atrevido de forçar

a ponte, com o intuito de cortar o corpo de dez mil homens, que debaixo das ordens de Colli e de Wakassowick se dirigem sobre Cassano para ali passarem o Adda. Faz que a Cavallaria passe o rio, meia legoa acima da ponte, com huma Bateria d'Artilheria ligeira, e canhonêa o flanco direito dos Austriacos. No mesmo instante colloca toda a sua Artilheria sobre a margem direita, ao desemboçar da ponte, contra as baterias oppostas, fórma os granadeiros em columna serrada, dirige-se por detraz do entrincheiramento que guarnece; depois, logo que a Cavallaria começou o ataque, os granadeiros se precipitão sobre a ponte, atravessão-na a marche-marche, e se apoderão da Artilheria do inimigo. A linha Austriaca, desordenada por esta carga impetuosa, refugia-se em Crema, depois de ter deixado sobre o campo da batalha perto de tres mil prisioneiros, bandeiras, e a sua Artilheria. Este admiravel feito d'armas lança huma profunda consternação no campo inimigo. Mas o corpo de Colli teria podido passar o Adda em Cassano: Bonaparte o sabe, e repentinamente concebe, e executa o projecto da tomada de Pizzighittone que he tão importante não deixar fortificar. Beaulieu não poude impedir a passagem do Pô, do Trebia, e do Adda, e deixa sem defeza a Capital do Milanez a muitos dias de marcha para a retaguarda do exercito vence-

dor. Tambem Bonaparte recebe em Lodi a submissão de Milão; ella he trazida por huma Deputação dos Estados, e da Municipalidade, conduzida por M. de Melzi. Alguns annos mais tarde, para recordar o seu triumpho, e a submissão dos Lombardos, o vencedor, então Rei d'Italia concederá ao chefe da Deputação de Milão o titulo de Duque de Lodi, titulo que por si só será o emblema de dous grandes feitos historicos.

A victoria de Lodi entregava toda a Lombardia á republica. Do mesmo theatro da batalha, Bonaparte sempre dominado pela idea importante d'huma invasão na Allemanha pelo Tyrol, combinada com a acção dos dous exercitos do Rheno, escreveu em 11, ao Director Carnot: « Talvez que bem cedo eu vá atacar Mantua. Se consigo tomar esta praça, « por nada mais espero para penetrar na Baviera; em duas décadas, eu posso talvez « estar no coração da Allemanha. Não poderiais vós combinar os meus movimentos com « a operação dos vossos dous exercitos? Eu « imagino que a esta hora se está combatendo no Rheno. Se o armisticio continuasse, « o exercito d'Italia seria aniquilado. Se os « dous exercitos do Rheno entrarem em campanha, eu vos rogo me infirmeis da sua « posição, e do que esperaes que elles possam fazer, afim que isto possa servir-me « de regra para entrar no Tyrol, ou limitar-

« me ao Adige. Seria digno da republica ir
« assignar o tractado de paz, com tres exer-
« citos reunidos, no interior da Baviera, ou
« da Austria assombrada? Quanto a mim se
« entra nos vossos projectos, que os dous exer-
« citos do Rheno fação movimentos para a
« frente, eu passarei o Tyrol, antes que
« o Imperador cuide nisto mais seriamen-
« te. »

Todavia n'hum despacho do dia 7, que Bonaparte recebeu em Lodi, o Directorio parecia talvez tão surprehendido da linguagem do seu General, como das suas victorias. Tambem depois de ter louvado a conquista do Piemonte, e ter approvado o brilhante, e util armisticio que d'ella foi o resultado, testemunhava com huma affectação muito expressiva sua satisfação de que, o General tivesse tomado conselho com o Commissario civil Sallietti, antes da conclusão deste armisticio. « Estas sortes de transacções, dizia o despacho, em casos urgentes em que o Directorio não póde ser consultado por si mesmo; são particularmente da attribuição do Commissario do Governo que acompanha os exercitos » Quanto ao projecto da invazão de Tyrol, era combatido como perigoso, na hypothese de uma derrota, e o Directorio advertio o vencedor de cuidar em fazer entrar a Corsega no poder da republica. Isto era responder de huma maneira pouco heroica ás

vistas do grande Capitão. No mesmo momento, o Directorio fazia ao seu General hum ataque mais perigosamente hostil do que os movimentos dos Austriacos; porque elle annunciava a vontade de dividir o exercito da Italia em dous: Kellerman devia commandar o que guarnecesse o Milanez, e Bonaparte o que fosse destinado a obrar sobre as costas do Mediterraneo, em Liorne, em Roma, e em Napoles. O Directorio accrescentava que a sua intenção era de deixar subsistir nesta nova ordem de couzas, o Decreto de 9 Floreal, que conferia aos Commissarios Garrau, e Salicetti o *direito de requerer movimentos de tropas*; elle ordenava a prompta occupação de Liorne, e adiava para depois d'esta expedição os debates que a republica tinha com o estado de Genova. « Se Roma quer anticipar-se a tractar connosco, dizia o Directorio, a primeira cousa a exigir, he que o Papa mande *imediatamente fazer preces publicas pela prosperidade, e successos da Republica Franceza.* » Já era hum absurdo pedir preces ao Papa, para huma republica que, longe de o reconhecer como seu Chefe Espiritual, não o appellidava senão Principe de Roma, mas chegava a huma verdadeira irrisão o accrescentar:

« Alguns dos seus bellos monumentos, as suas estatuas, os seus quadros, as suas medaihas, as suas bibliothecas, os seus

« bronzes, as suas imagens de prata, e até
« mesmo os seus sinos, nos indemnizarão das
« despesas que nos custão *a visita que vós lhe*
« *fizerdes.*

Bonaparte ajuizou bem d'aquelles que
lhe dão taes ordens, e collocando-se defron-
te delles na esfera da superioridade que lhe
pertence, elle lhes responde de Lodi, a 14 de
Maio seguinte, « Julgo muito impolitico divi-
« dir em dois, o exercito da Italia; he igual-
« mente contrario aos interesses da Republi-
« ca de lhe dar dois Generaes differentes. A
« expedição de Liorne, Roma, e Napoles he
« muito pouca coisa, ella deve ser feita por di-
« vizões em echelons, de sorte que se possa
« por huma marcha retrograda, achar em fren-
« te contra os Austriacos, e ameaçar envolve-
« los ao menor movimento que fizessem. Se-
« rá necessario para isto não somente hum
« unico General, mas até mesmo que nada o
« constanja na sua marcha, e nas suas ope-
« rações. Eu tenho feito a campanha sem
« consultar ninguem; eu nada teria feito de
« bom, se fosse preciso cousultar o modo de
« pensar de qualquer outro. Tenho ganhado
« algumas vantagens sobre forças superiores,
« e, absolutamente desprovido de tudo, por-
« que persuadido de que possuia a vossa con-
« fiança, a minha marcha tem sido tão prom-
« pta, como a minha palavra. Se me oppozes-
« sem obstaculos de toda a especie, *se me he*

« *necessario dar conta de todos os meus pas-*
« *sas aos Commissarios do Governo*, se elles
« tem o direito de mudar os meus movimen-
« tos e de me tirarem, ou de me enviarem
« tropas; nada mais espereis de bom. Se aca-
« zo enfraqueceis os vossos meios dividindo as
« vossas forças, *se quebrantaes na Italia a*
« *unidade do pensamento militar*, eu vo-lo di-
« go com bastante dor, tereis perdido a mais
« bella occasião de impôr leis á Italia. »

Bonaparte, na continuação desta carta, insistia sobre a necessidade de deixar hum só General á testa do exercito, e no mesmo dia, pelo mesmo correio escreveu ao Director Carnot, fallando-lhe da sua resposta ao Directorio:

« Kellerman commandará o exercito tão-
« bem como eu; porque ninguem está mais
« convencido de que eu, de que as victorias
« são devidas á coragem, e á affouteza do
« exercito: mas julgo que reunir Kellerman,
« comigo na Italia, he querer perder tudo.
« Eu não posso servir voluntariamente com
« hum homem que se suppõe ser o primeiro
« General da Europa; e além disso creio, que
« he preferivel antes hum máo General que
« dois bons. A Guerra he como o Governo,
« he hum negocio de facto. »

Huma tal correspondencia, não tem precisão de commentario. Bonaparte n'ella tracta quazi como d'igual a igual, isto he, de po-

tencia a potencia, com o Directorio; elle sente que todo o seu destino está na sua vontade. Já da vespera, (de 13 de Maio) o Castello de Milão era atacado; Augereau occupava Pavia, Serrurier, Lodi, e Cremona; a divizão de Laharpe, Como, Lesagno, Luccho, e Pezzighetone.

No dia em que o Directorio assignava, em Pariz, o tractado, que tirando ao Piemonte a Saboia, o Condado de Nice, e o territorio de Tende, entregava todas as suas praças fortes ao exercito francez; neste mesmo dia 15 de Maio, o General Bonaparte fazia a sua entrada solemne em Milão e desejoso de conservar aquelle poder moral que tão habilmente identificou com o seu poder militar, dirige a seus companheiros d'armas esta proclamação.

« SOLDADOS!

« Vós vos tendes precipitado como huma
 « torrente do alto dos Appeninos. Vós tendes
 « derrotado, dispersado tudo o que se oppu-
 « nha á vossa marcha. O Piemonte livre da
 « tyrannia Austriaca, se tem dado aos seus
 « sentimentos naturaes de paz, e de amiza-
 « de para com a França. Milão he vosso, e
 « o pavilhão republicano fluctua em toda a
 « Lombardia. Os Duques de Parma, e de
 « Modena não devem a sua existencia politi-

« ca senão á vossa generosidade. O exercito
« que vos ameaçava com tanto orgulho já não
« acha reductos que o defendão contra a vos-
« sa coragem; o Pô, o Tesino, o Adda não
« poderão suspender-vos hum só dia; esses
« baluartes tão gabados da Italia erão menos
« fortes que vós; ei-los ultrapassados tão ra-
« pidamente como o Appenino. Tantos suc-
« cessos felizes tem levado a alegria ao seio
« da vossa patria. Os vossos representantes
« tem determinado huma festa Nacional de-
« dicada ás vossas victorias, celebrada em to-
« das as Cidades e Villas da republica. Ahi
« vossos pais, vossas mãis, vossas esposas,
« vossas irmãs, vossas amantes, se regozi-
« jão com as vossas victorias, e se gabão com
« orgulho de vos pertencerem. Sim, solda-
« dos, vós tendes feito muito! Mas não vos
« ficará mais nada a fazer? Dir-se-ha de nós
« que temos sabido vencer, mas não soube-
« mos aproveitar-nos da victoria? A poste-
« ridade lançar-nos-ha em rosto ter achado Ca-
« pua na Lombardia? Mas eu já vos vejo gri-
« tar ás armas! Hum repouso imbecil não he
« proprio de vós; os dias perdidos para a glo-
« ria o são para a vossa felicidade. Ora pois
« partamos; nós temos ainda marchas força-
« das a fazer, inimigos a subjugar, louros a
« colher, e injurias a vingar. Aquelles que
« aguçarão os punhaes da guerra civil na
« França, que tem cobardemente assassina-

« do os nossos ministros, incendiado as nos-
« sas esquadras em Toulon, tremão, a hora
« da vingança já soou. Mas não se inquietem
« os povos: nós somos amigos de todos os po-
« vos, e mais particularmente dos descenden-
« tes dos Brutos, dos Scipiões, e dos grau-
« des homens, que temos tomado por modelos.
« Restabelecer o Capitolio, collocar nelle
« com honra, as estatuas dos heroes que o
« tornarão célebre, despertar o povo Roma-
« no, adormecido por muitos seculos d'escra-
« vidão, tal será o fructo das nossas victo-
« rias; ellas serão época na posteridade. Vós
« tereis a gloria immortal de mudar a face da
« mais bella parte da Europa. »

As proclamações de Bonaparte erão es-
cutadas e lidas com enthusiasmo pelos solda-
dos e officiaes, que erão todos ou quazi todos
soldados. — Nunca exercito algum recebeu
huma instrucção mais conforme aos destinos
que devia preencher, do que o exercito d'I-
talia. Ao mesmo tempo General, e Legisla-
dor deste exercito, o seu chefe chegou a fa-
zer delle huma familia que nenhum outro po-
dia commandar com tão bom exito.

Desde a nossa entrada em campanha, a
guerra alimentava a guerra. Assim a artilhe-
ria necessaria ao cerco do Castello de Milão,
onde Beaulieu tinha deixado dois mil e qui-
nhentos Austriacos, foi tirada bem como as
munições, das praças de Tortona, Alexan-

dria, Coni, Ceva, e Cherasco, que servião de deposito ás munições de toda a especie que o paiz nos fornecia. As contribuições em dinheiro secundavão tambem as nossas operações. Além das sommas estipuladas nos tratados com os Duques de Parma, e de Modena, a Lombardia teve a pagar-nos vinte milhões. A 22, Bonaparte escreveu ao Directorio: « Vós podeis contar agora com seis a oitenta milhões em prata, ou oiro em barras, ou joias, que estão á vossa disposição em Genova. Vós podeis dispôr desta somma, que he superflua para as necessidades do exercito. Se vós o dezejardes, eu farei passar hum milhão a *Bale*, para o exercito do *Rheno*. . . As tropas estão satisfeitas; ellas recebem os seus vencimentos em dinheiro, reprimio-se a pilhagem, e a disciplina com a abundancia renascem neste glorioso exercito. »

Se o Directorio não previo que dividindo o commando do exercito da Italia entre Kellerman, e Bonaparte, perdia infallivelmente a sua conquista, ao menos comprehendeo pela resposta d'este ultimo, que seria talvez imprudente persistir neste projecto. Todavia era de suppôr á primeira vista, que vinte mil homens obrando isoladamente ás ordens de Kellerman, desde os Alpes maritimos, e os da Saboia, até ás extremidades da Lombardia, e ás fronteiras do Tyrol, e debaixo da

enganosa segurança que dava o aspecto de paz da parte do Rei de Sardenha, poderião de hum momento para o outro, ou fosse pela irrupção das forças Austriacas, que avançassem da Allemanha, ou fosse pelo levantamento simultaneo dos paizes conquistados, serem obrigados a passar os Alpes; em quanto Bonaparte, internado tambem com huma força de vinte mil homens, no sul da península Italiana, entre Roma, e Napoles, teria na sua retaguarda toda a insurreição da alta Italia, sobre os seus flancos as praças do Mediterraneo occupadas pelas Esquadras Inglezas, e á roda de si huma população fanaticca, cujas lembranças d'exterminação contra a raça Franceza serião poderosamente despertadas pelos nobres, e sobre tudo pelo clero. A trama da revolta de Pavia, urdida, e executada debaixo das vistas do exercito victorioso, não tardou em fazer sentir ao Directorio; o perigo que teria podido resultar da divizão do exercito da Italia em dois corpos independentes, e separados pelos Estados inimigos. Mas o ciuime dos louros de Bonaparte, tinha cegado o Directorio, e elle levava este ciuime até á ingratição, quando se lhe dizia a 18 de Maio. « A Austria consternada
« pelas vossas victorias tem provavelmente já
« dado ordens para extrahir dos seus exerci-
« tos, sobre o Rheno, reforços para se oppo-
« rem aos vossos progressos, e d'ahi nasce a

« necessidade de dar ao General Kellerman
« as maiores forças possíveis assim que se ache
« sempre na situação da offensiva do lado do
« Tyrol. » Rezultava deste officio que Kellerman devia commandar o exercito maior, e que a campanha do Tyrol lhe estava destinada. O Directorio annunciava ao General Bonaparte que o armisticio durava ainda com a Austria, e que elle procuraria rompê-lo quando o inimigo tivesse distrahido forças do seu exercito do Rheno, para as oppôr ao exercito d'Italia. Ao mesmo tempo elle lhe determinava que enviasse ao General Moreau cavallos e dinheiro. Mas emfim no officio de 21 de Maio o Directorio felicitando Bonaparte pela occupação de toda a Lombardia, assim como pela tomada de Pizzighettone, e pela posse de Cremona, lhe escreveu. « *Vós pareceis de-*
« *sejoso*, cidadão General, de continuar a con-
« duzir toda a serie das operações militares
« da campanha actual na Italia. O Directorio
« *tem maduramente reflectido* sobre esta pro-
« posição, e a confiança que elle tem nos vos-
« sos talentos, e no vosso zelo republicano
« decidio esta questão em favor da affirma-
« tiva. O General Kellerman permanecerá
« em Chambery, &c.

Que teria acontecido, se o Directorio tivesse persistido neste projecto de separação em dois exercitos, a cujo projecto estava tão afferrado, e de que fallão todas as suas car-

tas como de hum plano definitivamente determinado? Bonaparte teria pedido a sua demissão. Mas já não podia entrar obscuro e tranquillo na classe dos simples cidadãos, e o Directorio teria talvez, chegado ao ponto ou de faze-lo culpado, ou tornar-se a si mesmo culpado.

Desta época nasce a preponderancia de Bonaparte, que vai tornar-se o arbitro das operações da guerra, bem como dos interesses politicos da França. He do palacio de Milão que, elle se corresponde com o palacio de Luxembourg, e a sua correspondencia assemelha-se á de hum soberano com seus ministros. As suas idéas, os seus designios, se engrandecem comtudo o que cerca a sua posição. No meio das festas, dos triumphos, as bellas artes que fazem o seu mais bello ornamento, não são esquecidas pelo vencedor: elle contempla como seus mais brilhantes trofeos, os chefes de obra da pintura Italiana, preciosos monumentos do renascer da civilisação na Europa, e os da escultura Grega, antigos testemunhos da victoria Romana. As necessidades da patria, as dos exercitos do Rheno, a cooperação destes exercitos para a sua invasão na Allemanha; a repartição que designa para as contribuições que envia, a disposição das suas forças, o emprego de todos os seus meios são apresentados por elle ao Directorio como necessidades de que se

torna responsavel. Tambem depois da attitude que toma Bonaparte, o Governo parece mais transigir do que ordenar; e durante toda esta memoravel campanha d'Italia, excepto a paz que a terminou quazi subitamente, e apezar das suas ordens, o Directorio consagrou por huma approvação continua todas as operações politicas e militares do seu General em Chefe. A historia apresenta poucas relações iguaes entre hum governo, e hum chefe d'exercito. Poucos homens, he verdade, tem adquirido tão cedo, e tão promptamente como Napoleão Bonaparte, o ascendente de huma superioridade pessoal sobre todas as superioridades sociaes. Ha só dois mezes que commanda o exercito d'Italia, e já reina em Milão. Desde o dia da sua entrada nesta Capital, que occupa hum tão alto logar na historia, parece que o General Bonaparte se contempla como o descendente, ou o herdeiro dos Reis da Lombardia. Este dia vio começar entre as suas tropas, no seu Estado-Maior, nas maneiras do seu Quartel-General, e até nas relações com as suas amizades militares, este respeito, verdadeiro attributo da realza, e do genio, que lhe foi inherente até os ultimos momentos da sua existencia.

A Cidadella de Milão deve cahir. Só Mantua, a inconquistavel Mantua, restava á Austria, na Italia. Desde da conquista do Pie-

monte, a audaz idéa de ir surprehender Mantua dominou hum instante o pensamento do General Bonaparte. O caracter presumpçoso e inconsiderado dos Austriacos lhe dava a intima convicção de que esta praça não tinha nem guarnição, nem meios de resistencia; elle não se tinha enganado. Os Austriacos, que, reunidos aos Piemontezes, formavão huma massa de setenta mil combatentes protegidos pelos Alpes, estavam bem longe de advinhar que Bonaparte, á testa do nosso miseravel exercito de Nice, podesse submeter o Piemonte em quinze dias, e levar a guerra das muralhas de Tortona, e d'Alexandria, ao interior da Lombardia. O chefe d'Estado-Maior Berthier, e o Commissario Civil Salicetti se oppozerão á empreza de ir atacar Mantua. Soube-se bem depressa que esta cidade, não tinha então por defensores senão alguns invalidos. Os Austriacos não cuidarão em a occupar, e em lhe darem a sua força senão na época da capitulação do Piemonte. Desde então o General Bonaparte, que dizia com razão *que a guerra era hum negocio de facto*, declarou que d'alli em diante só obedeceria ao impulso da sua vontade.

Os oito dias de descanso que Bonaparte dá ao exercito, em Milão, e na Lombardia, são para elle dias de trabalho, e cheios de futuros. Prosegue na execução do tractado com o Piemonte, prepara os que deve impôr

ao Papa, e ao Rei de Napoles, termina o arranjo com o Duque de Parma, conclue o armistício de Módena, organiza na Lombardia, e na sua Capital as guardas nacionaes, e introduz os principios republicanos pela abertura das sociedades populares.

Bonaparte conhece que tem na Italia dois terriveis inimigos a arrostar: os nobres e o clero: bem depressa obtem a prova desta verdade. Chegando, a 24, a Lodi, para continuar contra Beaulieu as suas operações militares, parte subitamente para Milão, á noticia de huma conspiração tramada em Pavia, e que era apoiada pela guarnição da Cidadella de Milão. Parte com trezentos cavallos, hum batalhão de granadeiros, e seis peças de artilheria; mas á sua chegada, o socego estava restabelecido. A sortida tentada pela guarnição da Cidadella para apoiar o levantamento, tinha sido repellida com vigor. Todavia a insurreição tinha sido habilmente organisada: tinha-se espalhado o boato da tomada de Nice pelos Inglezes; dizia-se, que Beaulieu á testa de sessenta mil homens marchava sobre Milão. As ramificações desta trama, de que os agitadores Austriacos são os authores, se estendião a Milão, a Lodi, a Vorése, e a Pavia. O General Bonaparte se dirigio rapidamente sobre esta ultima Cidade, verdadeiro fóco da conspiração. Os sinos tocando a rebate retinião nos campos. O cle-

ro, e os nobres excitavão a populaça para o exterminio dos Francezes; hum grande numero d'elles já tinham encontrado a morte nas casas de seus patrões, e nas estradas. O pequeno corpo de trezentos homens formado do deposito da divisão Augereau, que occupava o Castello de Pavia, tinha sido entregue por seu Commandante assaz fraco, ou assaz incapaz para obedecer ás ordens do General de Divisão Haquin, que os insurgentes tinham obrigado com a pistola aos peitos, a mandar a soldados Francezes que depozessem as armas. A fim de combinar a insurreiçã de Pavia com a sortida da guarniçã da Cidadella de Milão; os revoltosos tinham postado huma guarda avançada de oitocentos homens na Aldea de Bisnaco. O chefe de Brigada Lannes, á testa dos seus trezentos cavallos, atacou-os derrotou-os e poz fogo á aldêa, que ficou inteiramente destruida. Bonaparte esperava que esta execuçã militar, imporia terror á Cidade de Pavia, que do alto de suas muralhas podia ver o incendio de Bisnaco. Mas dez mil paizanos se tinham feito senhores desta Cidade, que contava trinta mil habitantes.

Bonaparte toma immediatamente a resoluçã de atacar de supito com os seus mil e quinhentos homens, e as suas seis peças de artilheria, ainda que sabia que Pavia tinha muralhas, e huma circumferencia entrinchei-

rada. Durante a noite manda affixar nas portas da Cidade a proclamação publicada em Milão. « Huma multidão desvairada , sem « meios effectivos de resistencia , tem chega- « do aos maiores excessos em muitas comar- « cas , desconhece a republica , e zomba do « exercito que triumpho dos Reis. Este deli- « rio incomprehensivel he digno de piedade. « Perverte-se este pobre povo para o condu- « zir a sua perda. O General em Chefe fiel « aos principios que a sua nação adoptou de « não fazer a guerra aos povos, quer comtu- « do deixar huma porta aberta ao arrependi- « mento. Mas aquelles que em vinte e qua- « tro horas não tiverem deposto as armas, se- « rão tratados como rebeldes; as suas Cida- « des serão queimadas. Que o exemplo terri- « vel de Binasco lhes faça abrir os olhos. A « sua sorte será como a de todas as Comarcas « que se obstinarem na revolta. »

A 26, o General Bonaparte sahe de Binasco , com a sua pequena columna , e chega ás quatro horas da tarde a Pavia , onde acha as portas fechadas. Conta com a cooperação da guarnição da Ciudadella , mas sabe que ella se entregou , e que os insurgentes estão dispostos a defender Pavia. O momento he critico; se elle retrograda , a rebellião triumpho. Os Austriacos tem a seu favor a população. Não hesita : com as suas seis peças de artilheria , quer arrombar as portas , mas

inutilmente; sómente as muralhas são varridas pela metralha, e obuzes, e a favor deste fogo não interrompido, os granadeiros conseguem arrombar as portas a golpes de machado. Entrão na Cidade, tomão posição nas primeiras cazas que encontrão. Lannes, com a sua cavallaria, se precipita sobre a ponte de Tesin, e derrota os insurgentes, a quem persegue até fóra dos muros. Pavia he tomada: os Magistrados, o Clero, pedem misericordia. Mas ha huma justiça a fazer, e he sobre os Francezes que ella recahe. Os trezentos soldados prizioneiros na Cidadella aproveitão-se do tumulto para se reunirem aos vencedores: « Cobardes! lhes diz o General em Chefe, confiei-vos hum posto essencial para a salvação do exercito; vós o abandonasteis a miseraveis paisanos sem lhes oppordes a menor resistencia. » Hia fazellos dizimar; mas o Capitão, que por ordem do General Haquin, tinha entregue a Cidadella, ficou sómente responsavel pela conducta dos seus soldados. Foi posto em conselho de Guerra, condemnado á morte e fuzilado. A Cidade foi entregue por algumas horas á execução militar; mas o General em Chefe revogou a ordem de incendiar Pavia, segundo o que resultava da sua proclamação. Tirarão-se as armas aos paisanos. Os refens, escolhidos em toda a Lombardia entre as principaes familias, partirão para França. Assim acabou a revolta de Pavia.

Em quanto isto acontecia tinha-se effectuado o movimento geral do exercito, debaixo do commando de Berthier; o Quartel-General occupava Soncino, aonde se esperava Bonaparte. Massena estava sobre a estrada que conduz de Brescia a Soncino, e Augereau sobre a que vai ter a Bergamo; Serrurier na direita de Massena, e Kilmaine em Brescia, huma das maiores Cidades do Estado Veneziano. Os seus habitantes em numero de cincoenta mil, soffrião com impaciencia a dominação da oligarchia, e da nobreza, mas a republica Franceza estava em harmonia com a de Veneza, e Bonaparte fez affixar em Brescia esta proclamação:

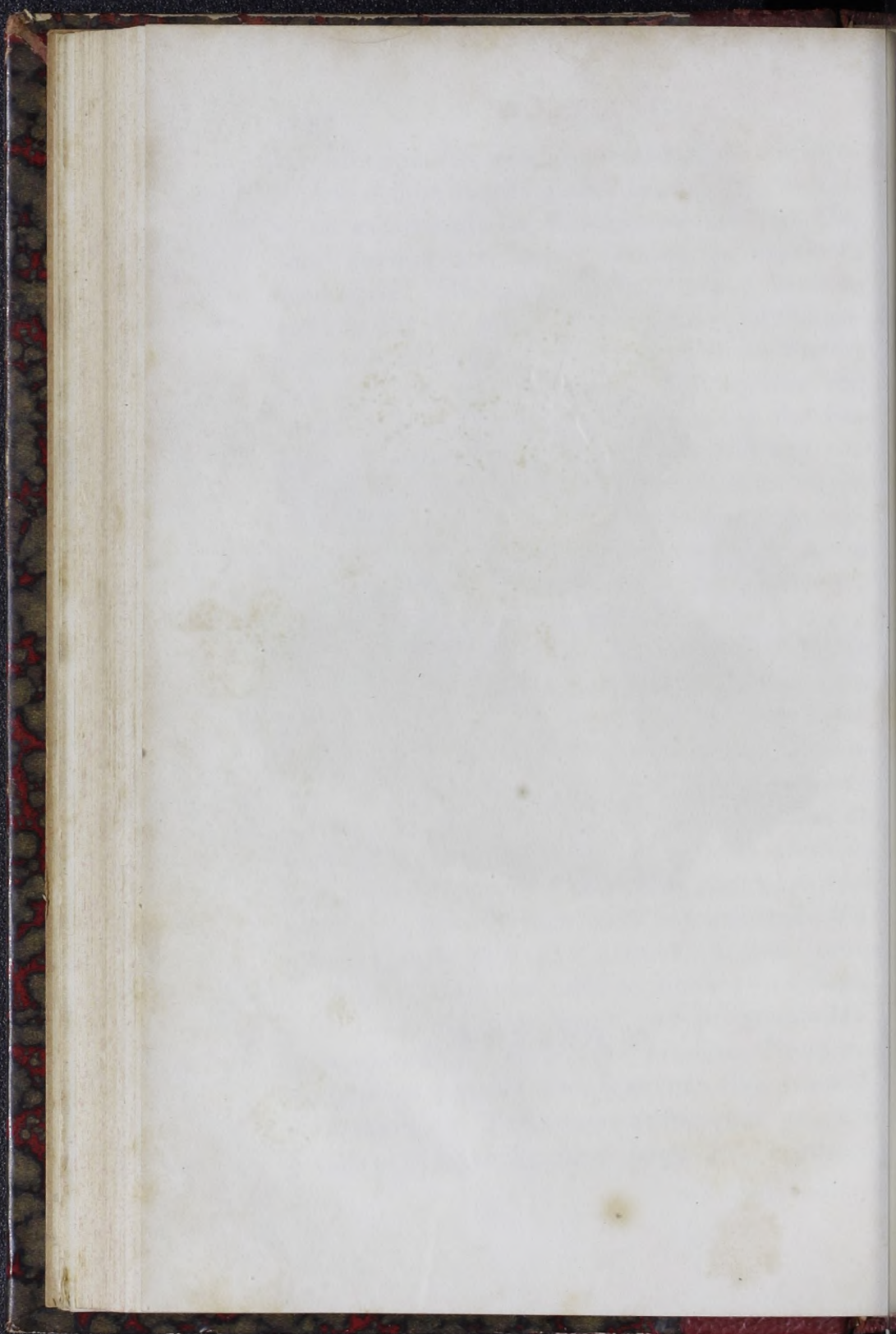
« He para livrar o mais bello paiz da
« Europa do jugo de ferro da orgulhosa caza
« d'Austria, que o exercito Francez tem af-
« frontado os obstaculos mais difficeis de ven-
« cer. A victoria de acordo com a justiça
« tem coroado seus esforços. Os restos do
« exercito inimigo retirárão-se para alem do
« Mincio. O exercito Francez passa, para os
« seguir, pelo territorio da republica de Ve-
« neza; mas elle não esquecerá que huma
« estreita amizade une as duas republicas.
« A religião, o governo, as propriedades,
« os costumes, serão respeitados. Nada re-
« cêem os povos; a mais severa disciplina se-
« rá mantida. Tudo o que se fornecer ao exer-
« cito será exactamente pago em dinheiro.



Pereira. Lith.

Off. de Tiegler Ly.º de Calharia N.º 41.

MASSÉNA .



« O General em Chefe determina que os Offi-
« ciales da republica de Veneza, os magistra-
« dos, e os sacerdotes fação conhecer os seus
« sentimentos aos povos, afim de que a confian-
« ça firme a amizade que desde longo tempo
« une as duas nações. Fiel no caminho da
« honra, hem como no da victoria, o solda-
« do Francez não he terrivel senão para os
« inimigos da sua liberdade, e do seu go-
« verno. »

O Senado enviou ao General em Chefe huma deputação que protestou a sua neutralidade. Desgraçadamente para a republica de Veneza, esta neutralidade foi violada pelos Austriacos, que se estabelecêrão em Pischiera. No seu despacho de 7 de Junho ao Directorio, Bonaparte dizia, fallando dos Venezianos: « A verdade do negocio de Peschiera he » que Beaulieu os tem vilmente enganado. Pedio-lhes passagem para cincoenta homens, e se apoderou da Cidade « Mas a occupação de huma Praça forte como Peschiera, em paiz neutro, exigia militarmente huma compensação, ainda que o governo de Veneza não devesse responder pela perfidia do General Austriaco. A guerra he huma sciencia exacta, de que consideração alguma moral póde, em iguaes circumstancias desarranjar as combinações. Por esta lei inexoravel da guerra, o General Bonaparte era obrigado a fazer aos Venezianos, a mesma

injuria que elles tinhão recebido ou tolerado dos Austriacos.

Beaulieu tinha obtido reforços, e transferido o seu Quartel-General para as margens do Mincio, que elle tinha resolvido defender para impedir a invasão de Mantua. Esta praça recebia de dia para dia, novas provisões de guerra e de boca, e fortificações novas a punhão em hum pé de defeza respeitavel. Beaulieu apoiou a sua direita sobre Pischiera, o seu centro em Vellaggio e Borghetto, a sua esquerda em Pozuolo, e Goitto. Mantua dava huma guarnição para Seraglio, e huma reserva de quinze mil homens tinha tomado posição em Villa-Franca. Era pois o Mincio que devia atravessar o exercito Francez. A sua esquerda estava, a 20 de Maio, em Dezenzano, o seu centro em Monte-Chiaro, e a sua direita em Castiglione; as quatro divizões que o compunhão formavão aproximadamente trinta mil homens.

O General Bonaparte pôz-se em marcha, a 30 do referido mez, na intenção de enganar o inimigo sobre Mincio, como o tinha feito sobre o Pô, e sobre o Adda; e em lugar de tentar a passagem do primeiro destes rios em Pischiera, já guardado pela reserva dos Austriacos, desembocou repentinamente sobre Burghette, aonde quatro mil homens estavam entricheirados e cubertos por trez mil homens de Cavallaria postados na planice. O General

Murat atacou a Cavallaria, tomou nove peças de artilheria, dois estandartes, e dois mil homens. Immediatamente o Coronel Gardane, com os granadeiros entra a marche-marche em Borghette, aonde o inimigo faz voar a ponte. As baterias das alturas do Vellaggio impedirão construir huma outra: Gardane se lança ao rio com cincoenta granadeiros, chega intrepidamente a Vellaggio, e toma-o. Duas horas depois a ponte he reconstruida, e o exercito franquea o Mincio. Augereau marcha sobre Pischiera, Serrurier sobre Villa-Franca. O General em Chefe estabeleceo seu Quartel-General em Vellaggio, d'onde a brilhante intrepidez de Gardane expulsára o inimigo. A Divizão Massena, destinada a proteger esta praça, não tinha ainda passado a ponte. Contudo o General Austriaco Sebottendorf com huma parte da esquerda de Beaulieu, corria de Pozzuolo ao ruido d'artilleria para a margem esquerda, e não encontrando ninguem penetrou em Vellaggio. O General em Chefe seria certamente feito prisioneiro, se a sua escolta não tivesse fchado de repente a porta de sua caza: não teve mais que o tempo de saltar em hum cavallo, e de se salvar pelos jardins. A Divizão Massena, sendo avisada, atravessou a ponte, e pôz em desordem os hussards de Sebottendorf. Assim o destino de Bonaparte, que se repousava sobre suas victorias, seria demorado

pelos batedores Austriacos, se a sentinella do seu Quartel-General tivesse adormecido: huma patulha de hussards teria arrebatado a Italia á republica, metade conquistada; quebrado o tratado do Piemonte, e o triunfador de Milão teria ficado por longo tempo prisioneiro da Corte de Vienna.

Este incidente militar, fez instituir aquelle famozo corpo de guias de Bonaparte, que era composto, da flor dos cavalleiros que tinham dez annos de serviço, os quaes devião acompanhar por toda a parte o General em Chefe. Este Corpo recebeu desde então o uniforme adoptado depois para os caçadores da Guarda Imperial, uniforme que foi tambem o ultimo, que Napoleão usou em Santa Helena. até ao momento da sua morte. O Chefe d'esquadrão Bessieres, encarregado de organizar os guias, foi incumbido da guarda do Quartel-General, e respondia ao exercito pela segurança do seu heroe.

A victoria de Borghette, dava a Bonaparte a grande vantagem de cobrir o cerco de Mantua, e de nos collocar sobre a linha do Adige; mas era preciso apoderar-se de Verona, cidade Veneziana fortificada, que tem tres pontes sobre este rio. A politica da guerra, fez que a occupação desta praça importante, de que o Provedor Foscarni, abriu as portas a Massena no 1.º de Junho, fosse represalia da posse momentanea de Peschie-

ra, e de Crema pelos Austriacos. Porto-Legnago, Verona, e o Baixo Adige foram occupados. O exercito era senhor dos desfiladeiros do Tyrol; e o cerco de Mantua, em soccorro da qual vinha hum novo exercito Aústriaco, que a mais urgente necessidade nos obrigava a prevenir, parecia o termo proximo das operações, e dos successos da campanha. Em quanto Mantua estiver em poder dos Austriacos, a Italia não está conquistada; e sómente o será no dia em que Mantua nos pertencer. Este grande baluarte da Italia, protegido por tres lagos que enche o Mincio, communica por quatro diques com a terra firme. Os nomes de Favorita, de Roverbella, de S. Jorge, de Piétola, de Cerese, de Pradella, que defendem estes caminhos, vão a ser bem famosos. Altos feitos de armas excederão os que humilhárão os Alpes, debaixo da bandeira Franceza, e que em trez mezes o levárão das gargantas de Tende, ás margens do Adige.

A 4 de Junho foram tomadas as obras exteriores da praça. O General em Chefe apoderou-se de S. Jorge; Augereau da porta de Cerese; Piétola foi evacuada pelo inimigo, e Serrurier, senhor de Roverbella, e de Pradella, ordenou o ataque geral de invasão. Assim as embocaduras de quatro calçadas estavam em poder do exercito Francez. Serrurier com oito mil homens, guardava todas es-

tas posições, observava a forte Cidadella da Favorita, e sustinha em Mantua quatorze mil Austriacos; Angereau observava o Baixo-Adige; Massena estava senhor dos desfiladeiros do Tyrol.

Comtudo Bonoparte achava-se reduzido a hum bloqueio de observação diante de Mantua, por falta d'artilheria de cerco. A Cidadella de Milão não se tinha ainda rendido, e occupava toda a artilheria grossa tomada no Piemonte. Era precise pois, que o Castello de Milão cahisse antes de poder sitiar Mantua, e neste intervallo Wurmser, precipitava a sua marcha. Este General tinha partido d'Allemanha, para vir defender esta Cidade, e substituir Beaulieu o qual tinha perdido a confiança de seu governo. Esperando a sua chegada, Mélas tinha o commando. De todos os lados a politica Austriaca, sustentada pelas oligarchias Genoveza, Veneziana, e da Corte de Roma, sublevava os espiritos, e já o littoral de Genova se tornava o theatro das mais graves hostilidades. Os feudos Imperiaes estavam em plena insurreição, e as estradas cobertas de guerrilhas armadas que se batião com os destacamentos Francezes. O exercito Piemontez murmurava contra a paz de Turim. O Papa esperava da Corsega seis mil Inglezes que podião fazer huma diversão, a qual daria muito cuidado se tivessem tempo de chegar a Leorne, era preciso pois rete-los na Car-

sega. A attitudo de Napoles que contava trinta mil homens sob as suas bandeiras, era bem pouco para animar apezar das negociações entabuladas. Emfim o novo exercito de Wurmsers, em força de vinte mil homens escolhidos, devia chegar no mez de Julho; vindo a fazer o total de setenta mil homens as forças da Caza d'Austria na Italia, comprehendendo tambem a guarnição de Mantua. O General Bonaparte tinha que obviar a todos estes embaraços com quarenta mil homens; elle o conseguiu.

No meio dos preparativos que Bonaparte fazia, empenhado ao mesmo tempo de entrar em Leorne, para se apoderar neste porto dos navios, e propriedades Britannicas, e inimigas da França, de crear na Corsega huma insurreição contra os Inglezes, de aniquillar por rigorozas execuções militares, a revolta dos feudos Imperiaes, e finalmente de tomar a Cidadella de Milão, que era a chave do cerco de Mantua, o Rei de Napoles a quem a invazão da Italia superior, inquietava pelos seus Estados, instado pelo gabinete de Madrid, tambem arrastado pelo exemplo do Rei de Sardenha, e pela defecção que as suas tropas acabavão de experimentar debaixo do commando de Beaulieu com o exercito Austriaco, tinha enviado o Principe Belmonte-Pignatelli, ao General Bonaparte para pedir hum armisticio. Foi isto huma grande fortuna pa-

ra o exercito Francez; mas o Directorio, estranho a toda a politica razoavel, não cedia senão a huma inclinação cega, a de revolucionar ao mesmo tempo a Toscana, o Estado Romano, e o Reino de Napoles; não calculava nem a disposição dos habitantes, nem o estado fysico do seu paiz, nem as necessidades, nem a posição do seu proprio exercito. Ainda comprehendia menos a dignidade moral, de que todo o governo deve assumir para tomar hum lugar honroso, e por consequencia util, na opinião dos seus amigos, e dos seus inimigos. Aventureiro em seus principios de guerra, elle encarava a conquista como huma prêza, sem lhe importarem as consequencias de hum saque ordenado contra os povos: politica tanto mais estranha, quando queria ligallos á liberdade e á republica Franceza. Deste modo o General em Chefe punha a caminho direito as idéas do Directorio no seu despacho de 7 de Junho, datado de Milão; depois de ter estabelecido a vantagem do armisticio que acabava de concluir com o Rei de Napoles elle dizia. « Isto me leva a
« tractar da questão militar: *podemos nós ou*
« *devemos ir a Napoles?* O cerco do Castel-
« lo de Milão, a guarda, do Milanez e as
« guarnições das praças conquistadas pedem
« quinze mil homens; a guarda d'Adige, e
« as posições do Tyrol, vinte mil homens.
« Não resta, comprehendidos os soccorros que

« chegam do exercito dos Alpes, senão seis
« mil homens Mas ainda que tivessemos vin-
« te mil homens, não nos conviria fazer vin-
« te e cinco dias de marcha... Durante este
« tempo Beaulieu descança, recruta, refor-
« ça o seu exercito no Tyrol, e nos tomará
« no outono, o que lhe temos tomado na pri-
« mavera, mediante este armisticio com Na-
« poles, nós somos senhores de dictarmos a
« Roma todas as condições que nos approu-
« verem; já neste momento a Corte de Ro-
« ma está occupada em fazer huma bulla con-
« tra aquelles que pregão na França, a guer-
« ra civil, debaixo do pretexto de religião. »
No dia seguinte elle escrevia ao Director
Carnot: « Se os Batalhões que nos annun-
« cião se nos reunirem em tempo compe-
« tente, ser-nos-ha facil de ir até Roma. Com
« tudo como as operações d'Allemagne po-
« dem em hum momento mudar a nossa po-
« sição, creio que seria bom, que se me dei-
« xasse a faculdade de concluir o armisticio
« com Roma, ou de irmos até lá; no primei-
« ro cazo prescrever-se-me as condições do
« armisticio; no segundo dizer-se-me o que
« devo obrar; porque as nossas tropas não
« poderiam allí manter-se por muito tempo:
« o espaço he immenso, o fanatismo extraor-
« dinario, e a grande desproporção de forças,
« torna os homens atrevidos... Bem depres-
« sa virá o mez de Julho, em que todas as

« marchas nos custarão duzentos homens. »

A tregoa que se tinha convencionado com Napoles, tirava aos Inglezes cinco navios de guerra, e fragatas, e escondia, ou fosse na balança belligerante da Austria, ou fosse na politica hostile da Santa Séde, esta reserva de cincoenta mil homens, que o reino de Napoles podia pôr em armas, e lançar inopinadamente sobre a margem direita do Pô. O cerco da Cidadella de Milão era sustentado com grande vigor, e a trincheira aberta. Durante estes trabalhos, aos quaes elle julgava a sua presença pouco necessaria, Bonaparte transferio repentinamente o seu Quartel-GeneraI para Tortona, e enviou o Coronel Lannes, com mil e duzentos homens banir os feudos Imperiaes. A primeira execução recahiu sobre a cidade d'Arquata, na qual hum destacamento de cento e cincoenta Francezes tinha sido assassinado. Murat primeiro Ajudante de campo do General em Chefe, foi a Genova pedir em pleno Senado, a retirada do Marquez de Girola, rezidente Austriaco, a demissão do Governador de Novi, e o estabelecimento de postos Genovezes, nos depositos de viveres, para a escolta dos combois, e segurança das estradas. A neutralidade de Genova se explicava desde longo tempo para Bonaparte como a de Veneza; mas ainda não tinha chegado o momento de estabelecer este processo: elle estava addia-

do para tempos mais felizes, isto he para a tomada de Mantua. Em quanto esperava isto, inquieto pelas sublevações que a oligarchia Génoveza fomentava em segredo, e negava d'officio, o vencedor reprimia pela força estes attentados tão contrarios ás convicções, e preenchia para com o seu exercito, e o seu governo hum dos seus maiores deveres como General em Chefe, o de manter as suas communicações com a Patria, e assegurar os depositos de toda a natureza, que elle tinha formado em Nice, e Antibes.

Restabelecido o socego nos Estados de Genova e no Piemonte, Bonaparte partio de Tortona, e chegou a 19 de Junho a Módena onde achou o General Vaubois com a sua brigada. Era a guerra contra o Papa de que então se occupava aquelle exercito. Não havia outra maneira de fazer pagar ao Padre Santo a suspensão das hostilidades, que se tinha visto obrigado a pedir. Em consequencia disto, no dia 14, Augereau tinha passado, o Pô em Borgo-Forte, e se tinha apoderado das fortificações de Bolonha, e Ferrare. O Coronel Vignoller, Sub-Chefe d'Estado-Maior tinha feito capitular o forte d'Urbino. A Cidadella de Ferrare forneceo ao parque grande de Borgo-Forte quarenta bocas de fogo de cento e quatorze que ahi se encontrão. As cidades de Reggio, Modena, e Bolonha se distinguirão bem depressa pela sua

attitude patriotica. Bolonha sobre tudo, sacudido decididamente o jugo pontifical, e ás primeiras proposições d'armisticio feitas nesta Cidade ao General em Chefe pelo Cavalheiro Azzara, Ministro do Padre Santo, esta Cidade reclamou ter garantido contra todo o dominio de Roma. Armou guardas nacionaes, e se constituiu em Cidade livre sob o protectoracto da França. A tregoa foi concluida aos 24 de Junho em Bolonha onde Bonaparte tinha entrado a 19. Esta praça, e Ferrare ficavão em poder do exercito Francez, que ao mesmo tempo tomava posse da Cidadella d'Ancona. O Papa pagava viate e hum milhões em dinheiro e em generos, e abandonava cem chefes d'obra das artes, e quinhentos manuscriptos á escolha dos commissarios Francezes. Este armisticio, que he a base do Tratado assignado em Tolentino no mez de Fevereiro de 1797, e que adquire cem chefes d'obra para o Muzeu de Pariz, não se deve perder de vista, que foi Pio VI quem o sollicitou, e que depois de o ter infringido com mão armada, vai ainda acolher-se á convenção de Tolentino, que d'ella foi a consequencia. A ninguem deverá cauzar admiração, vêr, dezeseite annos depois, estes cem chefes d'obra voltarem a Roma, em virtude da reclamação de Pio VII, cujos Estados, encorporados pelo espaço de cinco annos ao Imperio Francez, lhe são entregues

pelos Lutheranos da Inglaterra, os Calvinistas da Prussia, e os Scismaticos de Moskow. Estes trofeos ambulantes são tambem os monumentos de outra religião, e as provas de outro triumpho. Mas he o destino de Roma, ou seja pagã, ou christã, o ser herdeira de todas as glorias do mundo, e viver dos despojos dos seus amigos, e dos seus inimigos. He tambem do destino de Bonaparte, ser duas vezes senhor de Roma, como conquistador, e como Soberano, sem nunca alli ter entrado!

Era emfim chegado o momento de occupar Leorne, d'expulsar d'alli os Inglezes e de retomar-lhes o seu reino de Corsega. No intuito de surprehender os navios Inglezes em Leorne, Bonaparte tinha occultado esta expedição com muito segredo. A marcha das suas tropas, era disfarçada pelo movimento que tinha mandado fazer sobre Roma, pela estrada de Florença. Em consequencia, disso, tinha feito marchar de Reggio a divizão Vaubois atravez dos Apeninos sobre Pistoia. O fim ostensivo deste movimento era obrigar o Papa a ratificar o armisticio de Bolonha por hum Tratado. O Grão-Duque de Toscana; inquieto desta passagem pela sua Capital, tinha dirigido ao Quartel General de Pistoia, onde Bonaparte se tinha reunido a Vaubois no dia 26, huma carta pedindo-lhe quizesse dirigir as suas Tropas sobre Pizza em lugar

de Florença, o que foi concedido. O General em Chefe fez ainda mais; escreveu ao Grão-Duque; nesse mesmo dia: « O pavilhão da « republica he constantemente insultado no « porto de Leorne; as propriedades dos ne- « gociantes Francezes ahi são violadas; ca- « da dia he assignalado por hum attentado « contra a França, tão contrario aos inte- « resses da republica como ao direito das « gentes. O Directorio executivo tem di- « rigido muitas vezes suas queixas ao Minis- « tro de V. A. R. em Pariz, que foi obriga- « do a confessar a impossibilidade em que se « achava V. A. R. de reprimir os Inglezes, « e de manter a neutralidade no porto de « Leorne. O Directorio executivo conheceu « desde então, que era do seu dever repellir « a força pela força, fazer respeitar o seu « commercio, e me ordenou que fizesse mar- « char huma divizão do exercito, que eu com- « mando para tomar posse de Leorne Tenho « a honra de previnir a V. A. R., que, a « 10 deste mez (Messidor, 18 de Junho,) « huma divizão do exercito entrará em Leor- « ne. &c. »

A divizão Vaubois se poz em marcha; Murat commandava a vanguarda, e deixou inopinadamente o caminho de Piza para Florenzola para se dirigir sobre Leorne, aonde entrou oito horas depois: o General em Chefe entrou tambem n'esta Cidade. Mas os Ingle-

zes tinham sido prevenidos, e os seus navios tinham ido abrigar-se nos portos da Ilha da Corsega.

Não obstante isso, a occupação de Leorne, a destruição da feitoria Ingloza, e a apprehensão de todas as mercadorias Britanicas, se fizeram vivamente sentir em Inglaterra, e a Corsega foi logo ameaçada pelos Francezes. Huns vinte Patriotas refugiados que se tinham evadido ao governo de Paoli, ou que se tinham subtrahido ao do Vice-Rei Elliot, se reunirão em Leorne, e d'alli descêrão á Corsega, onde suscitarão a insurreição nas Montanhas.

Do porto desta Cidade, determinada para ponto de reunião a todos os Corsos, Bonaparte, pelos fins de Julho, enviou aos seus compatriotas quatro mil espingardas mil pares de pistollas, e seis mil arrateis de polvora. A' chegada dos primeiros Corsos, entre os quaes se achava o Conde Bouelli, os montanhezes pegárão em armas. Estes ataques forão o preludio da expedição, que, debaixo das ordens do General de Divisão Gentilli, e dos Generaes Cervoni e Casatta, devião tres mezes depois, libertar a Corsega do dominio Inglez. De Leorne, o General em Chefe se dirigio para Florença, aonde entrou sem escolta alguma. Poucos dias depois, estando á meza no palacio do Grão-Duque, soube que a Cidadella de Milão tinha capitulado no dia 29 — Alli se encontrárão immensas provizões,

uma guarnição de dous mil e quinhentos homens, que foi dirigida sobre Lodi, cinco mil espingardas, e cento e cincoenta peças de artilheria. Deste modo, a artilheria do cerco, composta d'artilheria Piemonteza que tinha feito abrir as portas da Cidadella de Milão, ficava completa com a artilheria Austriaca para o ataque de Mantua.

A noticia da entrega do Castello de Milão fez voltar o General em Chefe ás operações do cerco de Mantua. Sahio de Florença e transferio successivamente seu Quartel General para Bolonha, Roverbella, e Castiglione. Elle tinha deixado a negociação incompleta com os Genovezes. As exigências que Murat seu ajudante de Campo, tinha dirigido ao Senado estavam bem longe de serem attendidas. O rezidente d'Austria que tinha fornecido armas aos rebeldes d'Arquatta, exercia ainda as suas funcções em Gueorat, apesar das reclamações reiteradas de Faipoult, rezidente da Republica. Os agravos se accumulavão contra este governo, que, na sua infiel neutralidade, tinha constantemente servido os interesses d'Austria e da Inglaterra em detrimento do exercito Francez. Por outro lado, a Republica de Veneza seguia o mesmo plano de perfidia, e debaixo da capa da neutralidade, á aproximação dos reforços Austriacos commandados por Wurmsér, fazia occultamente consideraveis armamentos.

A Italia, á excepção das Cidades de Bolonha, Ferrare, de Faenza, e Reggio, que tinham por enthusiasmo espontaneo arvorado os pendões da Liberdade, era hum volcão prestes a tragar o exercito Francez. A facção aristocratica, e sacerdotal, contractava com huma mão, e ameaçava com a outra. Ella fazia circular por toda a Peninsula, escritos incendiarios; incitava os povos ao assassinio dos Francezes; quadruplicava o exercito de Wurmsér, e annunciava este General como hum vingador já proximo que ia livrar Mantua, e toda a Lombardia. Até mesmo durante a estada de Bonaparte em Bolonha, a Villa de Lugo, situada na legação de Ferrare, foi repentinamente invadida por alguns milhares de paisanos armados. O General Beirand, foi obrigado a marchar para alli com a sua brigada e tomar á força d'armas esta praça, que foi castigada com huma execução militar. A regencia de Modena entrava tambem na conspiração aristocratica, apezar do seu tratado com a republica; mas achava-se contida pelos patriotas de Modena e de Reggio, todos em armas a favor da causa Franceza.

Neste estado de rancor geral mas encuberto, que animava todos os governos da Italia contra a republica, e as suas tropas, a sã politica dictava que se poupassem os habitantes, e que senão animasse a opposição dos inimigos da França pelo despotismo, e

as delapidações dos agentes do Directorio. O General em Chefe tinha demonstrado assim aquelles excessos, e o perigo delles no seu despacho de 20 de Julho escrito de Castiglione: “ Teem-se conduzido d’uma maneira as-
“ pera com os negociantes de Liorne tratão-
“ os com mais rigor, do que vós quererieis
“ que se tractassem os proprios negociantes
“ Inglezes: isto faz paralisar todo o commercio
“ da Italia; e nos faz passar no conceito del-
“ les por Vandalos, isso tem inteiramente in-
“ disposto os negociantes da Cidade de Ge-
“ nova; e a massa do povo desta Cidade, que
“ nos tem sido sempre favoravel, está actual-
“ mente mui decidida contra nós. Se a nessa
“ conducta administrativa em Liorne he de-
“ testavel, a nossa conducta politica com a
“ Toscana não he melhor. . . A medida toma-
“ da para expulsar os emigrados de Liorne e
“ de vinte legoas em redor por huma procla-
“ mação, he tão inutil como impolitica. . . .
“ Esta proclamação, em que se assume huma
“ jurisdicção sobre vinte legoas do paiz, he
“ de pessimo effeito; menos que (e isso he
“ bem contrario ás vossas instituições) não
“ queiramos adoptar o tom, e a politica da
“ antiga Roma. . . Na actual posição da Ita-
“ lia, não devemos attrahir mais inimigos,
“ mas sim esperar a decisão da campanha pa-
“ ra tomar hum partido que não seja contra-
“ rio aos verdadeiros interesses da republica.

« *Vós conhecereis enlão que nos não convem*
« *deixar o Ducado da Toscana ao irmão do*
« *Imperador.* Eu dezejaria que até então não
« tomassemos hum tom ameaçador, nem diri-
« gissemos proposição alguma a Liorne con-
« tra a Corte de Toscana. As menores das
« minhas palavras, e as dos vossos Commissa-
« rios são espionadas, e analizadas com gran-
« de importancia: mas acredita-se sempre
« que estamos aqui como nos corredores da
« Convenção. »

No mesmo dia, 20 de Julho, tinha es-
cripto ao cidadão Garrau, Commissario do Di-
rectorio em missão em Liorne. « A requis-
« ção que tendes feito ao General Vaubois he
« contraria ás instrucções que recebi do go-
« verno. E eu vos rogo que vos circunscre-
« vais d'ora em diante aos limites das func-
« ções que vos são prescriptas pelo governo do
« Directorio executivo sem o que eu me veria
« na necessidade de fazer publicar na Ordem
« do Exercito a prohibição de aquiescer ás
« vossas aquisições. Nós não existimos senão
« em virtude da lei. Aquelle que quer em-
« polgar, e usurpar as funcções que ella lhe
« não concede, não he republicano.

« Quando ereis representantes do povo,
« tinheis poderes illimitados; todos julgavão
« do seu dever o obedecer-vos: hoje sois Com-
« missarios do governo, revestidos d'hum im-
« portante character. Instrucções positivas

« regulão as vossas funcções e limitão a ellas
« a vossa auctoridade. Bem sei que repeti-
« reis a asserção *que eu farei como Dumou-*
« *rier*, mas he claro que o General que tem a
« presumpção de commandar o exercito que
« o governo lhe confiou, e de dar ordens sem
« huma determinação dos Commissarios, he
« hum conspirador. »

Era assim que o General Bonaparte es-
crevia ao Directorio e ao seu Commissario no
exercito d'Italia. Era difficil declarar mais
francamente a independencia da sua posição
e a superioridade da sua politica. Este ho-
mem que prescrevia a moderação, e a sabe-
doria ao seu governo, tinha nascido n'hum cli-
ma ardente; era vencedor; tinha imposto
a paz aos Soberanos do Piemonte, de Parma,
de Modena, de Napoles e de Roma; e ainda
não tinha vinte e oito annos! Alguns dias an-
tes, confiava em quatro palavras ao Directo-
rio o destino da campanha que meditava,
com os seus quarenta mil homens, contra os
sessenta mil de Wurmser. *Infeliz dizia elle,*
o que calcular mal.

Cento e quarenta peças d'artilheria es-
tão em frente de Mantua desde 18 de Julho:
a triucheira acha-se aberta a cincoenta toe-
zas do caminho coberto. — No dia 22 o Ge-
neral em Chefe se dirige a Milão, aonde ob-
tem a completa execução do tratado com o
Rei de Sardenha, e conclue a organisação in-

terior da Lombardia. Toda a Italia existe ou aliada ou submettida : occupada pelas tropas jáz agrilhoada pelas convenções com a republica , desde os Alpes da Soborica até ao Estreito de Scylla. Só Mantua e Wurmser tem ainda suspensa a victoria das armas Francezas.



CAPITULO IV.

(DESDE O FIM DE JULHO ATE' AO FIM DE
SEPIEMBRO DE 1796.)

Batalhas de Lonato, e de Castiglione — Tomada de Verona — Segundo bloqueio de Mantua — Hostilidades Pontificias — Tratado offensivo e defensivo assignado em Santo Ildefonso entre a França e a Hespanha. — Batalhas de Revoredo, de Bassano, de São-George — Terceiro bloqueio de Mantua.

⓪ Exercito Francez era de quarenta mil homens, dos quaes sómente trinta e tres mil debaixo d'armas ião entrar em guerra activa contra um numero quasi dobrado de combatentes reunidos debaixo das bandeiras, do Feld-Marechal Wurmser. Fracas guarnições guardavão Ferrare, Liorne, Conis, Tortona, Alexandria, Milão. Pizzighettone, e sete ou oito mil homens estavam acampados em frente de Mantua commandados pelo General

Serrurier. O Quartel General Francez estava em Castel-Novo; o exercito occupava o alto e baixo Adige, e Chiese, e se extendia até Salo, desde os desfiladeiros do Tyrol, até a Porto-Legnago, occupando a Corona, Monte-Baldo, Rivoli e Verone. A divizão Massena, collocada nas duas ultimas cidades, formava o centro, e se compunha de quinze mil homens; a d'Augereau, de oito mil homens formava a direita; a de Sauret, de quatro mil homens, a esquerda; entre a direita, e o centro se achava a reserva, composta de seis mil homens. Wurmser tinha o seu Quartel General em Tarento; as suas forças se achavão divididas em tres corpos, dous de vinte mil homens commandados pelos Generaes Davidowich e Quasdanowitch, e outro de trinta mil homens debaixo das suas ordens. O Feld Marechal commandava o centro. Davidowich a esquerda, e Quasdanowitch a direita. A 21 de Julho, os Austriacos começárão o seu movimento geral, e desfilárão do Tyrol Italiano sobre varias posições do exercito Francez. Joubert defendeu a Corona todo o dia, e recuou finalmente sobre a posição de Rivoli, que Massena tinha sido obrigado a abandonar. O inimigo se tinha igualmente apoderado de Brescia; e estava tambem de posse de Salo, evacuado pelo General Sauret depois de huma brilhante resistencia. As columnas Austriacas cobrião as

alturas de Verona, a margem esquerda do Adige, estacionadas em Gavardo, ameaçavam Ponte-San-Marco, e Lonato; e pela direcção dos diferentes corpos, estavam ao mesmo tempo sobre Milão, Crémone, e Mantua. Estes dous dias de progressos do grande exercito de Wurmsér, duas vezes mais forte que o exercito Francez, descobrirão ao General Bonaparte o plano do inimigo. A inferioridade numerica das suas tropas não lhe permittia apresentar batalha ao exercito Austriaco reunido; devia pois procurar bater-se em detalhe, como tinha feito desde a abertura da campanha. Devia, em primeiro lugar impedir Wurmsér de se reunir a Quasdanowitch sobre o Mincio. O seu genio lhe inspirou subitamente a resolução d'abandonar as linhas em frente de Mantua, as obras de circumvalação, as cento e quarenta peças d'artilheria de cerco, n'huma palavra, de levantar o bloqueio, e de ir conquistar por novos triunfos que não tinha ainda podido apprehender. O General Serrurier mandou queimar os reparos da artilheria, faz deitar no rio toda a polvora, encravou as peças, enterrou os projectiz, e na noute de 31 de Julho, se reunio o exercito activo. Depois de hum conselho de guerra, em que Augereau votou pelo ataque, o General em Chefe poz o exercito em movimento contra Quasdanowitch sobre Brescia.

Aqui principia essa serie de victorias que os nossos soldados chamarão a campanha dos cinco dias. Bonaparte ataca primeiro a divizão Quasdanowitch mais avançada que as outras. Os combates de Lonato, do Salo, a reconquista de Brescia, d'onde o inimigo não teve tempo de fazer retirar os seus prizioneiros, obrigarão Quasdanowitch a retirar-se, e o isolarão inteiramente de Wurmser, que marchava sobre Mantua, onde entrou com duas divizões. A 3 de Agosto, os quinze mil homens de Massena, forão atacados em Lonato pelos vinte e cinco Austriacos de Quasdanowitch. Massena, foi forçado nas suas posições, Lonato foi tomada mas o General em Chefe se poz á testa das suas tropas, rompeu o centro do exercito inimigo, e retomou Lonato á força d'armas. Augereau atacou a vanguarda de Wurmser, que cobria Castiglione, e se apoderou d'ella.

A batalha de Lonato annunciava os dias de Castiglione. Wurmser já não encontrou Serrurier em frente de Mantua, e voltava já fóra de tempo sobre Castiglione, onde Bonaparte se tinha fortificado. Quasdanowitch vagava com os restos da sua divizão para se reunir a Wurmser. Depois de ter reconhecido o exercito inimigo diante de Castiglione, e decedido a posição da batalha para o dia seguinte, 5, o General Francez voltou para Lonato, afin de apressar o movimento de todas

as suas tropas sobre Castiglione. O inimigo batido nos dias 1.º e 3 d'Agosto, era furiosamente perseguido e perdia batalhões inteiros que depunhão as armas. Huma das suas columnas, advertida de que não havia em Lonato senão huns mil Francezes, para ahi se dirigio quando o General Bonaparte alli entrava. O parlamentar que vinha intimar a pequena guarnição Franceza foi conduzido á presença do General em Chefe. Bonaparte fez-lhe tirar a venda dos olhos, recebeu-o no meio do seu numeroso Estado Maior, e lhe disse « Ide dizer ao vosso General que lhe concedo oito minutos para depôr as armas; « elle se acha no meio do exercito Francez; « passado que seja este tempo prefixo não terá « mais que esperar ». Este audaz estratagemma teve bom resultado. O General Austriaco, atemorizado rende-se com dous mil homens e quatro peças d'artilheria. Ao mesmo tempo que a presença d'espírito de Bonaparte lhe entregava huma columna Austriaca duas vezes mais forte que a sua, as suas tropas surprehendião tambem o campo de Quasdanowitch em Gavardo, e punhão em fuga quinze mil Austriacos. O exercito Francez se reunio, e durante a noite os concentrou em Castiglione. Isto era preludiar a illustres successos com auspicios bem felizes.

No dia 5, ao romper do dia, o nosso exercito em força de vinte e cinco mil ho-

mens, igual ao de Wurmser, estava sobre as alturas que dominão esta praça. Bonaparte tinha dado ordem ao General Serrurier de marchar durante a noute, e cahir ao amanhecer sobre a retaguarda de Wurmser. Este movimento foi executado por Fiorella que substituiu Serrurier, o qual se achava doente. A sua artilheria surpreendeu os Austriacos que julgavão não terem deixado ninguem na sua retaguarda; ficárão espantados desta aggressão imprevista. Bonaparte tinha calculado bem este effeito moral; precipitou-se sobre o inimigo; Massena atacou a direita, Augereau o centro, Fiorella a esquerda. Wurmser foi repellido em desordem sobre a margem esquerda do Mincio, d'onde se communicava com Mantua. Mas Augereau marchou sobre Borghetto, e Massena sobre Peschiera, que estava bloqueada. O General Guillaume se achava n'esta praça com quatrocentos homens, e tinha mandado entulhar as portas. A' testa da 18.^a meia brigada de linha, o Coronel Suchet derrotou os Austriacos, tomou-lhes dezoito peças de artilheria, e retomou Peschiera. Bonaparte perseguio os seus successos sobre Verone, onde se achava Wurmser. As portas forão despedaçadas a tiros de artilheria, os Francezes entrárão na cidade e fizerão hum grande numero de prisioneiros. Wurmser tinha perdido a linha do Mincio; concentrou-se sobre Monte-Baldo. Massena

forçou esta bella posição, e apoderou-se de Corona. Repellido para o Tyrol Italiano, Wurmser se retirou para Rovaredo, e Tarento com metade do seu exercito. De 29 de Julho a 12 de Agosto, tinha perdido setenta peças d'artilheria, e quarenta mil homens, dos quaes quinze mil erão prizioneiros. He verdade que elle tinha abastecido Mantua, onde tinha deixado huma boa Guarnição de quinze mil homens, e que o exercito Francez não podia reparar a perda da immensa artilheria de cerco, abandonada defronte d'aquella praça. Por isso o General Bonaparte, teve de contentar-se com ordenar um estreito bloqueio do qual encarregou outra vez a divizão Serrurier, commandada pelo General Sahuguet. A 24 de Agosto, o inimigo, expulso de todas as suas posições exteriores, se tinha reconcentrado dentro da Praça. Este foi o segundo bloqueio de Mantua.

Nos tres primeiros dias da marcha de Wurmser, em que a divizão de Massena, forçada pelo numero, tinha abandonado finalmente muitas das suas posições, o General Bonaparte conhecia a fundo o espirito da Italia; estes dias forão dias d'experiencia para a fidelidade dos Principes com quem tinha tratado. O Papa deu o primeiro exemplo da perfidia, accreditou o triumpho dos Austriacos, e cessou de crer no tratado de Tolentino. A sua infallibilidade falhou n'esta occa-

sião, e a honra da tiara ficou compromettida. Logo depois de se levantar o cerco de Mantua, o Cardeal Mattei, Arcebispo de Ferrare, tinha pregado a insurreição, e tinha entrado de mão armada na Cidadella d'esta Praça. Seis dias depois, a victoria de Castiglione coroou as nossas armas. O Cardeal, mandado vir a Brescia pelo General em Chefe, veio humilhar-se diante do vencedor, e lhe disse esta unica palavra: *Peccavi*. Bonaparte o mandou como huma especie de castigo ecclesiastico, pelo tempo de trez mezes para hum seminario. A regencia de Modena tinha partilhado a confiança da Santa Séde; as oligarchias de Genova, e de Veneza tinham igualmente sonhado a mina dos Francezes. Hum exercito Napolitano, apezar da recente negociação do Principe Pignatelli, se preparava a marchar tambem sobre o estado Romano, para dar por hum lado a mão aos Austriacos, e por outro aos Inglezes que sitiavão Liorne. Já se não vião armisticios, senão salvos-conductos do momento para os inimigos vencidos. Era huma conspiração de tratado, contra os Francezes; porem restavão-lhe ainda fieis aliados nas populações de Bolonha, de Ferrare, de Reggio, de Modena, de Parma, que tinham todos abraçado com ardor, e que conservavão com coragem os principios republicanos. Esta guerra das nações contra os Reis era legitimada a seus olhos, não só pelas lem-

branças do despotismo que os tinham tão longo tempo opprimido, como tambem pelas violações dos tratados que acabavão de collocar estes povos em huma melhor condição. Comtudo mais prudente que a Coroa da peninsula Italiana, a Hespanha sobresaltada com a preponderancia exclusiva que a Inglaterra ia arrojar-se sobre os mares, se a França ficasse sem alliados maritimos, a Hespanha tinha assignado em Santo Ildefonso, a 19 de Agosto, um tratado offensivo, e defensivo com a republica. Esta importante deliberação aconselhada por huma sã politica foi de grande pezo na Europa, para a fortuna da França, e poz termo ás inimizadas do Piemonte, e de Napoles.

Vinte dias bastarão para terminar a guerra activa de Wurmser. Reforçado por vinte mil homens no Tyrol, onde Davidowich fica com vinte mil, o velho Feld-Marechal se dirige em pessoa, com vinte e seis mil homens da cidade de Tarento sobre Mantua para fazer levantar o seu bloqueio. A sua marcha se effectua pelas gargantas de Boenta, Bassano, e Baixo Adige; o General Bonaparte não recebeu mais que seis mil homens do exercito dos Alpes, mas já penetra o projecto de Wurmser, e fiel ao seu plano de effectuar a destruição do inimigo continuando a atacallo em detalhe; quer tirar-lhe todos os meios de retirada apoderando-se de Te-

rentino onde vai surprehender Davidowich. No entretanto Kilmaine, com trez mil homens, deve cobrir sobre o Adige o bloqueio de Mantua. Põe Verona em estado de defeza a qual he defendida, bem como Legnago pelo mesmo General. Então Bonaparte põe em movimento o exercito Francez.

No dia 1.º de Setembro Vaubois se dirige sobre Tarento pela calçada da margem direita de la Chiese, Massena pelo lado esquerdo; Augereau segue igualmente esta margem pela estrada da montanha. A vanguarda de Vaubois toma a ponte de la Sarco; a de Massena, a posição de Seravalli; e a 4 de Setembro se engaja a batalha do Revoredó, onde os Austriacos, envolvidos de todas as partes, entram de mistura com os Francezes, e são perseguidos até os desfiladeiros, reputados inexpugnaveis de Caliano. Esta posição he occupada pela reserva de Davidowich, e protegida por fortes baterias. Huma columna serrada de nove batalhões avança sobre o desfiladeiro, e desbarata o inimigo. O exercito continúa a avançar toda a noite, e no dia 5 ao romper d'aurora, chega a Tarento: Davidowich, he desalojado de todas as suas posições. A victoria de Revoredó dá á republica sete mil prisioneiros, vinte e cinco peças de artilheria, cincoenta caixões, e sete bandeiras, preenchendo assim as vistas do General Bonaparte: Wurmser fica cortado da parte de Tarentino e do Tyrol.

Na noite seguinte, Bonaparte foi informado pelo General Kilmaine que Wurmser fazendo hum movimento sobre o Adige, ameaçava Verona. O Quartel-General Austriaco estava em Bassano no dia 7, e a reta-guarda de Wurmser em Primolano, para fechar as gargantas da Brenta. Bonaparte toma immediatamente a resolução de ir a marchas forçadas, surprehender Wurmser. Mas antes de se precipitar das montanhas do Tyrol em perseguição do inimigo, dispoz por esta proclamação os habitantes, a adoptarem a administração que elle estabelece.

« **TUROFESSES!**

« Vós sollicitaes a protecção do Exerci-
 « to Francez, he necessario fazer-vos dignos
 « della. Como a maioria d'entre vós he bem
 « intencionada, obrigai este pequeno nume-
 « ro de homens obstinados a submetterem-se.
 « A sua insensata Dieta tende a attrahir so-
 « bre a sua patria os furores da guerra. A
 « superioridade de nossas armas he hoje reco-
 « nhecida. Os ministros do Imperador, com-
 « prados pelo ouro da Inglaterra, se atrai-
 « ção, este infeliz Principe não dá hum pas-
 « so que não seja acompanhado de huma fal-
 « ta. Vós quereis a paz, os Francezes com-
 « batem por ella. Nós não passamos pelo vos-
 « so territorio senão para obrigar a Corte de

* Vienna, a render-se aos votos da Europa
* desolada, e a ouvir o grito dos seus povos.
* Nós não vimos aqui para nos engradecer:
* *a natureza traçou os nossos limites no Rhe-*
* *no, e nos Alpes,* ao mesmo tempo que col-
* locou no Tyrol os limites da caza d'Aus-
* tria. Tyrolezes! qualquer que tenha sido a
* vossa conducta passada, entrai nos vossos
* lares abandonai humas bandeiras tantas ve-
* zes humilhadas e sem força para vos defen-
* derem. Não são alguns inimigos mais, que
* os vencedores dos Alpes, e da Italia pos-
* são temer; mas são algumas victimas me-
* nos, que a generosidade da Nação me or-
* dena procure poupar. Nós nos temos feito
* terríveis nos combates; porém somos ami-
* gigos d'aquelles que nos recebem com hos-
* pitalidade. &c.

Bonaparte partio no dia 6 ao romper do dia. Ha vinte legoas de Tarento a Bassano, onde queria batter Wurmser: no dia seguinte pela manhã, as duas vã-guardas se acharão em frente huma da outra em Primolano, que foi tomado bem como o forte de Cavolo. Nada resiste á impetuosidade dos Francezes. Este dia custa ao inimigo quatro mil prizioeiros, doze peças de artilheria e humagrande quantidade de caixões. Nessa mesma occasião Kilmaine, era atacado em Verona por huma divizão do Corpo de Wurmser; esta foi repellida, e elle pediu reforço ao seu Ge-

neral em chefe, que pela sua parte vendo se apertado em Bassano, o chamou junto a si mas inutilmente. A 8, o General Mezaros, que commandava esta divizão, não estava ainda em Montebello, e Wurmser perdia a batalha de Bassano. O exercito inimigo em força de vinte mil homens de linha sobre o qual se refugiárão os destroços das tropas estacionadas nas gargantas de Brenta, atacado na sua esquerda por Augereau, á sua direita por Massena, foi derrotado em todos os pontos, e repellido para a Cidade de Bassano. Bem como em Lodi, atravessou-se a ponte em columna serrada. A's tres horas Bassano era nosso. Seis mil prizioneiros, trinta peças de artilheria, hum immenso parque de bagagens, carros montados e duas equipagens de ponte, ficárão em peder dos Francezes. Wurmser já não tinha mais que hum resto d'exercito, pois todas as communicações lhe crão fechadas com os Estados hereditarios. Quasdanowitch, em marcha sobre Bassano teve que retirar-se sobre Frioul com trez mil homens. Mezaros tinha ido unir-se ao seu General em chefe em Vicence. Wurmser, privado das suas equipagens de ponte, desde a sua derrota em Bassano, não podia já tornar a passar o Adige, e era infallivelmente feito prizioneiro com o seu pequeno exercito, sem a culpavel negligencia do Commandante de Legnago, que não tendo coragem para se

manter neste posto, perdeu o juizo abandonando-o de repente, e abriu caminho ao inimigo a quem não restava esperança alguma. Wurmser instruido desta evacuação, entrou em Legnago, sem dar um tiro, fez passar o Adige ao seu exercito, e marchou sobre Mantua.

Na sua retirada Wurmser bateu os Francezes na Ceréa, onde o General em Chefe tendo acodido em soccorro da vãguarda já destroçada, esteve a ponto de ser feito prisioneiro: apoderou-se tambem de Villa-Imperia, cuja ponte Sahuguet tinha esquecido cortar, e de Due-Castelli, defendido por hum batalhão. Wurmser deveo estas trez vantagens consecutivas á sua numerosa cavallaria á fraqueza dos destacamentos que occupão as posições avançadas do bloqueio, e a falta de execução das ordens do General Bonaparte, que tinha determinado a destruição das pontes de la Molinella para suspender a retirada do inimigo sobre Mantua. Estes successos o determinarão a continuar a campanha; e em frente da guarnição de Mantua, onde não ficarão senão cinco mil homens, elle acampou entre o arrabalde de S. Jorge, e a Ciudadella. Seu exercito assim recrutado, apresentava huma força effectiva de vinte e cinco mil homens; o exercito Francez contava vinte e quatro mil combatentes. O choque teve lugar no dia 19, e tomou o nome

de batalha de S. Jorge. As duas alas entrãrão immediatamente em acção. Sobre a esquerda, a divisão do General Bon recebeu hum momento, mas Massena avançou sobre o centro em columna e esta habil manobra levou a desordem ás fileiras Austriacas, e decedio a victoria. O combate foi sanguinolento, e encarniçado; emfim o inimigo deixou trez mil prizioneiros, trez bandeiras, onze peças de artilheria, e correo a encerrar-se em Mantua. Dois dias depois Wurmser, senhor de Seraglio, lançou huma ponte sobre o Pò, e abasteceo a Praça A 25, ainda tentou dirigir-se sobre o Adige, atacando o ponto de Governolo; mas falhou o plano, e sacrificou mil homens e seis peças de artilheria. O General Kilmaine á testa da divizão Sarrurier, poz fim no 1.º de Outubro á guerra de Wurmser; entrou no Seraglio, retomou as posições de Pradella, e de Cerese, e Mantua ficou estreitamente bloqueada.

O terceiro bloqueio de Mantua estava formado, o terceiro exercito Austriaco estava destruido: não existião dos setenta mil homens de que era composto no 1.º de Junho, senão dezeseis mil homens circunscriptos em Mantua com o General em Chefe, e dez mil homens fugitivos no Tyrol com Davidowich, e Quasnadowitch. Este exercito tinha perdido setenta e cinco peças de artilheria, trinta Generaes, e vinte e duas bandeiras. O Aju-

dante de Campo Marmont que Bonaparte tinha encontrado em Toulon Tenente d'Artilheria, apresentou ao Directorio as bandeiras tomadas nas batalhas de Rovoredo, de Bassanno e de S. Jorge. Póde-se dizer, d'esta epoca, que os soldados do exercito d'Italia, mostrando por prodigios tudo, que os Francezes podem fazer debaixo do commando de hum grande Capitão, erão os primeiros soldados da republica e do mundo. Mas que Generaes marchavão á sua frente nesta memoravel campanha! e que parte da gloria cabe ao seu valor na gloria do General em Chefe que teve a felicidade de achar taes instrumentos dos seus designios, e do seu genio! que homens, como o intrepido Augereau que zombava de todos os perigos, como o habil Joubert que nenhum acontecimento podia espantar, e sobre tudo como o illustre Massena, já digno de conduzir hum exercito! Depois d'elles se distinguem como rivaes na audacia, e no talento os Vaubois, os Sahuguet, os Kilmaine, os Bons, os Serrurier ao mesmo tempo que se vê brilhar na segunda ordem Saint Hilaire, Leclerc, Suchet, Murat, que acaba de principiar huma carreira que deve ser tão cheia de façanhas cavalheirescas, e Lannes que já se poderia chamar o bravo dos bravos. Eu não posso citar os outros Officiaes, entre os quaes existem já tantos futuros Generaes, cujos nomes esperão a sua ce-

lebridade; mas recebem elles o tributo dos elogios, que lhes he devido na pessoa do Coronel Rampon, generoso Commandante dos heroes do reducto de Monte-Legino.

Não tendo mais inimigos a combater, o exercito d'Italia descansou, mas um descanso debaixo d'armas. Voubois entrincheirou-se com dez mil homens, sobre as margens do Lavis, e occupou a Cidade de Tarento. Massena com o mesmo numero se estabeleceu em Bassano. Elle observava a passagem do Piava. Augereau guardava o Adige em Verona com dez mil homens. Kilmaine com oito mil homens, dirigia o bloqueio da Cidade inexpugnavel. A reserva da Cavallaria levava o exercito victorioso a perto de quarenta mil combatentes. Satisfeito destas disposições, que asseguravão o successo da ultima campanha, e talvez daquella que a ia seguir, Bonaparte tinha voltado a Milão, onde o chamavão os interesses politicos devidos a seus novos triumphos.



CAPITULO V.

[DESDE 2 ATE' 24 DE OUTUBRO DE 1796]

A Corsega he livre dos Inglezes — Assignatura da paz de Napoles — Chegada a Paris de Lord Malmesbury, Plenipotenciario para tratar a paz. Tractado offensivo, e defensivo entre a França, e o Piemonte — Rompimento do armisticio de Modena — O Papa recusa ratificar o Tractado.

QUANTO o exercito repousa nos seus acantonamentos, Bonaparte vigia sobre os inimigos da França, sobre as necessidades da proxima campanha, e sobre a prosperidade da Patria. Elle já tem contrahido nos intervallos da guerra, o habito d'aquelle prodigioso trabalho de gabinete, o unico que parece poder fazer-lhe esquecer as fadigas militares. A sua correspondencia com o Directorio, com os Ministros da republica acreditados nas differentes cortes d'Italia, com

os Soberanos, e com os Generaes o colloca no numero dos homens mais notaveis da historia. Já elle se conhecia obrigado a não procurar se não em si proprio os meios de resistir ás novas tempestuosidades a que a Caza d'Austria, sustentada pelas disposições hostis dos Governos de Genova, de Veneza, de Modena, Napoles, e Toscana, e pela continua influencia da Inglaterra sobre todos estes Estados, podia ainda reunir contra o seu pequeno exercito. Elle annunciava ao Directorio que esperava ser bem depressa atacado por cincoenta mil Austriacos, que os revezes successives de Sambre e Meuse ás ordens de Jourdan, e a internada dos exercitos Imperiaes sobre o Rheno, ião tornar disponiveis; elle pedio com urgencia quinze mil homens. O Directorio lhe promettia parte delles, e o instava para que tomasse Mantua. Entre os meios que se lhe indicavão para obter esta importante conquista, havia hum que jámais entrou na idea do General Bonaparte, e que dá huma idea da politica revolucionaria do chefes d'aquelle Governo. No 1.º de Outubro La-Revelliere-Lepaux lhe escrevia « Vós a-
« chareis incluso huma determinação relati-
« va a Wurmsser, este General inimigo que
« vós tendes batido tantas vezes, e que es-
« tá a tocar sua ultima derrota na praça
« que vós sitiáis, e se ache *na cazo de ser in-
« curso nas leis da republica, relativas aos*

« emigrados. Nós vos deixamos a julgar se
« convem dar-lhe conhecimento desta delibe-
« ração para o determinar a entregar Mantua,
« intimidando o de ser processado em Paris,
« como se fosse emigrado ». Certamente á re-
cepção de huma igual carta, o General Bo-
naparte ficou bem persuadido de que só devia
esperar em si proprio o triunfo dos seus desi-
gnios.

Era o momento chegado d'expulsar os
Inglezes da Corsega. O Commissario do Go-
verno, Salicetti, escrevia de Liorne ao Ge-
neral em Chefe, e lhe dava conta da execu-
ção das suas ordens para a empreza relativa
ao livramento da sua patria commum. Tudo
ali se preparava para hum levantamento em
massa. O General Gentili devia dar á vella
com trezentos refugiados; o General Casatta
tinha partido; reunia-se em Liorne huma di-
vizão Corsa. A tomada da Ilha devia conter
em respeito a Inglaterra, e inspirar temor ás
Cortes de Roma, Napoles, e Toscana. Bo-
naparte encetou a sciencia de unir a politica
com a guerra. Esta sciencia he desconheci-
da pelo seu governo; elle a seguirá apesar
de todos os obstaculos, e será justificado pe-
lo seu exito. O Embaixador Cacault lhe man-
dava dizer de Roma; « Eu creio que senão
« assignará o tratado proposto, nem em Ro-
« ma, nem em Napoles sem a presença dos
« exercitos. Esta liga entre o Imperador, Ro-

« ma, e Napoles crearia bem depressa novas
« forças com a adhesão de Veneza, de Tu-
« rim, e da Toscana, se podessem lisongear-se
« de nos expulsar da Italia.» Da sua parte Bo-
naparte escrevia ao Directorio que era preci-
so romper o armisticio de Modena, onde se
fomestava a conspiração contra os Francezes.
« Mas dizia elle, como o nosso rompimento
« Com Modena não deve ser em hum momen-
« to que *eu não possa dispôr de mil e quinhen-*
« *tos homens durante alguns dias*, vós poderieis
« declarar ao Enviado de Modena, que me
« encarregais da conclusão da paz com o seu
« Principe. Elle viria então ao Quartel-Ge-
« neral, tendo cuidado de lhe significar que
« ahi se ache dentro do espaço de dous dias.
« Eu lhe declararia então que todos os nego-
« ciações estavam interrompidos. — Vós te-
« reis então Modena, Reggio, Bolonha, e
« Ferrare... Os estados de Modena chegam
« até ao Mont-novo. Vós conheceis quanto
« nos he interessante em lugar de ahi termos
« hum governo inimigo, hnm governo como
« o de Bolonha, que nos he inteiramente de-
« dicado. Nós poderíamos na paz geral dar
« Mantua ao Duque de Parma, o que se-
« ria politico debaixo de todas as relações.
« Seria util que vós fizesseis conhecer isto ao
« Embaixador d' Hespanha, para que chegue
« á noticia do Duque de Parma, o que o
« empenharia a prestar-nos muitos serviços...

« Não seria indifferente que o Duque de Par-
« ma reunisse ao nosso exercito hum dos seus
« regimentos. . . Os habitantes contemplarão
« a nossa cauza como sua , o que sempre he
« melhor &c. » No mesmo despacho , Bona-
parte descobre ao Directorio , a conducta, e
o character do General Willot que commanda
em Marselha.

« Quando se não tem contemplação com
« nenhuma authoridade constituida ; que se
« declarão em massa todos os habitantes de
« muitos departamentos indignos do nome de
« cidadãos , das duas huma , ou se quer fa-
« zer hum exercito consideravel, ou fazer re-
« bentar a guerra civil. ,,

Bonaparte tinha advinhado o espirito d'
este General, que se poz o anno seguinte , á
testa da conspiração do fructidor. Elle accres-
centava : *“ Eu me julguria deshonrado se per-
“ mittisse que hum General debaixo das ni-
“ nhas ordens fosse hum instrumento de fac-
“ ção.*

Em outro despacho elle faz ao Directo-
rio o quadro da sua posição para com os go-
vernos da Italia , e da alliança secreta delles
contra a republica , com quem se achão em
paz.

« A republica de Veneza tem medo : el-
« la trama com o Rei de Napoles, e o Papa.
« De todos os povos da Italia , o Veneziano
« he aquelle que nos odêa mais — O Rei

“ de Napoles tem sessenta mil homens em
“ pé de guerra; elle só pôde ser desthrona-
“ do por dezoito mil homens d’infanteria, e
“ trez mil de cavallaria. Seria possivel que
“ de concerto com a Austria, e Roma, elle
“ fizesse marchar hum corpo de Tropas sobre
“ Roma, Bolonha, e Liorne. O Duque de
“ Toscana he hum ente nullo em todo o sen-
“ tido, assim como o Duque de Parma —
“ Roma he forte pelo seu fanatismo, o Rei
“ de Sardenha fomenta a rebelião dos Barbets.
“ Se Roma e Napoles se declararem contra
“ nós, será precizo trez mil homens de refor-
“ ço, nas praças do Piemonte — Se presistis
“ em fazerdes a guerra a Roma e a Napoles,
“ são precisos vinte mil homens de reforço,
“ que juntos a vinte mil, necessarios para
“ fazer frente ao Imperador, fazem a força
“ de quarenta e cinco mil homens que nos
“ são necessarios. Eu creio que vós não po-
“ deis fazer simultaneamente guerra a Napo-
“ les, e ao Imperador. A paz com Napoles
“ he de toda a necessidade. Ficai com Ro-
“ ma, em estado de negociação, ou d’armis-
“ ticio, até ao momento de marchar sobre esta
“ Cidade orgulhosa. — Se formos habitar so-
“ bre o Rheno, convem-nos fazer a paz com
“ Roma, e com Napoles. Ha outro negocia-
“ ção que se torna indispensavel, he hum tra-
“ tado d’alliança com o Piemonte e Genova.
“ Eu quereria dar Massa, e Carrara, e al-

« gũm territorio do Imperio a Genova, e fa-
« ze-la declarar contra a coalizão. Nunca con-
« tei que depois de ter destruido em huma
« campanha dois exercitos ao Imperador, este
« pudesse formar outro mais forte que os dois,
« e que os dois exercitos da republica inverna-
« rião bem longe do Danubio: o projecto de
« Trieste, e de Napoles era fundado sobre
« supposições. Mostrou-se ao Papa o tratado
« de huma vez: era preciso pelo contrario,
« primeiro que nada obriga-lo a pronunciar-se
« sobre o primeiro artigo; mas sobre tudo
« não se devia escolher o instante em que o
« exercito estava no Tirol, e devia-se ter
« em apœio, hum cõrpo de tropas em Bolo-
« nha, que crêsceria pela fama. Isto vos
« custa dez milhões, cinco em mercadorias,
« e todos os chefes d'obra d'Italia, que hu-
« ma demora de alguns dias nos teria dado.
« Todos estes paizes sãõ tão povoados, a si-
« tuação de nossas forças he tão conhecida,
« tudo isto he de tal sorte combinado pelo
« Imperador, e pela Inglaterra, que as cir-
« cumstancias mudãõ todos os quinze dias. ,,
O despacho de 8, esclarece a verdade, e a
necessidade com mais franqueza ainda: “ Man-
“ tua não poderá ser tomada antes do mez
“ de Fevereiro — Vós vereis por isto que a
“ nossa posição na Italia he incerta, e nosso
“ sistema politico muito máo — Trieste he
“ tão perto de Vienna, como Lyon o he de

“ Pariz: em quinze dias, alli podem chegar as
 “ tropas. O Imperador já tem deste lado hum
 “ exercito — Tudo se vai deitando a perder
 “ na Italia. O prestigio das nossas forças vai
 “ se dissipando. Conta-se quantos somos. —
 “ Deminuí o numero dos vossos inimigos. *A*
 “ *influencia de Roma he incalculavel* — Fize-
 “ mos muito mal em romper com aquella po-
 “ tencia: tudo isto será em seu proveito. *Se*
 “ *eu tivesse sido consultado em tudo isto, eu te-*
 “ *ria demorado a negociação de Roma como*
 “ *a de Genova, e de Veneza. Toda a vez que*
 “ *o vosso General na Italia, não for o cen-*
 “ *tro de tudo, vós correis grande risco. Não*
 “ *se poderá attribuir esta linguagem á ambi-*
 “ *ção: eu já tenho honras de sobejo e minha*
 “ *saude está de tal sorte alterada, que me ve-*
 “ *jo obrigado a pedir-vos hum successor.*

A conversão d'Italia para o sistema re-
 publicano era o projecto dominante deste gran-
 de Capitão, que no meio dos acampamentos
 cultiva as sciencias, e dá ao seu governo li-
 ções da mais consumada politica. Já o tem
 instruido do designio que adopta de formar
 hum nucleo em auxilio da republica, das Ci-
 dades que se tem declarado suas alliadas; em
 consequencia disso escrevia ao Commissario
 do Governo Garrau, a 9 de Outubro: “ Se-
 “ ria bom reunir em Modena hum congresso
 “ bem como em Bolonha, e compo-lo dos de-
 “ putados dos estados de Ferrare, Bolonha,

“ Modena , e Reggio. Seria preciso ter cui-
“ dado que houvessem entre estes Deputados,
“ Nobres, Sacerdotes, Cardiaes, Negociantes,
“ e de todos os estados geralmente contem-
“ plados como patriotas. Ahi se deliberaria
“ — 1.º a organização de legião Italiana, 2.º
“ far-se-hia huma especie de federação para
“ defeza dos municipios. 3.º poderião enviar
“ Deputados a Pariz para pedirem a sua li-
“ berdade , e independencia. — Isto produ-
“ ziria hum grande effeito , e causaria certa-
“ mente desconfiança , e susto aos potentá-
“ dos da Europa. He indispensavel que nós
“ não desprezemos nenhum meio para para-
“ lisar o fanatismo de Roma , para obter a-
“ migos, e para assegurar a nossa retaguar-
“ da , e os nossos planos. ,, Esta applicação
nova, e sabia da politica na guerra, jámais
abandonou o pensamento de Bonaparte , em
todo o decurso da sua vida. A campanha d’
Italia não he sómente para elle, a escola po-
litica desta estrategia superior , que elle in-
ventou: ella o he ainda mais d’aquella su-
premacia d’Estado. que collocou quinze annos
a Europa a seus pés, e a França no auge das
prosperidades humanas. He necessario obser-
var que o General Bonaparte falla sempre da
independencia nacional aos descendentes do
povo Romano, em logar que o Directorio não
procurava senão fazer delles os servos da li-
berdade Franceza. Tambem por este Con-

gresso Lombardo, Bonaparte prepara a Alta Italia para governos livres, e republicanos que vão ser os monumentos das suas victorias. A Italia Austriaca será emancipada, logo que a queda de Mantua tiver decidido a sua liberdade.

Mas Bonaparte está longe de chamar ao Directorio homens que o comprehendão. Este Governo lhe escrevia a 11 de Outubro.

“ A politica, e os nossos interesses bem entendidos e enearados com circumspecção, nos prescrevem o dever de *pôr limites ao enthusiasmo dos povos do Milanez*, que vem manter sempre em sentimentos, que nos sejam favoraveis, sem nos expormos a ver prolongar a guerra actual por huma protecção aberta, e animando-os deuraziadamente a manifestarem a sua independencia. ,, Assim o Directorio queria somente emprestar a liberdade a estas nações, em razão do interesse do momento, e propunha-se abandona-las, em razão do que elle chamava *seus successos na Allemanha* e de fazer do seu paiz o *penhor de huma paz duradoura*. As suas vistas a este respeito erão tambem decididas, que para não haver excepção alguma a esta singular doutrina accrescentava:

“ O que nós temos dito sobre a independencia de Milão, se applica a Bolonha, Ferrare, Reggio, e Modena, e a todos os outros pequenos Estados d'Italia. ,, A conti-

nuação deste despacho he toda dedicada ao receio de se não fazer a paz com bastante brevidade. O Directorio tinha levado tão longe quanto era possivel esta grande virtude republicana, e o desinteresse da sua propria gloria. Elle fazia a diligencia por viver tranquillo, e para reinar grosseiramente sobre a liberdade. Elle cria demais a mais, que os povos da Italia não devião cuidar na sua liberdade, senão a seu bello prazer. Mas o General em Chefe sabia que tinha a dar conta da sua conducta á Patria, ao exercito, e á historia; e tambem tomava sobre si, nas suas cartas aos ministros da republica em Roma, em Genova, e em Veneza, a responsabilidade da politica futura, e dos tratados actuaes.

A correspondencia do General Bonaparte com o Directorio se termina em Milão a 12 de Outubro. Antes de deixar esta Capital das suas conquistas, elle designa ao Directorio os Officiaes, e os Empregados Civis de que pertende desembaraçar o exercito; elle assigna-lha com o maior vigor a delapidação, e imprime nos nomes dos culpados hum ferrete que ainda se não apagou. “ Fazendo-
“ lhes huma guerra aberta, disse elle, he
“ claro que eu ponho em campo contra mim
“ mil vozes que vão procurar perverter a opi-
“ nião. Em bem comprehendo que se quizes-
“ se ha dois mezes ser Duque de Milão, ho-
“ je quereria ser Rei d'Italia — As ruas es-

“ tão cheias d'emigrados; appellidão-se *Rai*
“ *al Charris* e trazem gravata verde mesmo
“ diante dos meus olhos. ,, Forma hum deta-
lhe das despezas da sua campanha: no espa-
ço de seis mezes não tem despendido mais que
onze milhões, e rometteo vinte ao Directo-
rio. Nenhuma parte do serviço civil, da ad-
ministração do exercito, escapa á sua inves-
tigação, e elle põe sempre o remedio ao lado
do mal. Pede a nomeação de hum Fiscal das
contribuições, que se corresponda com o mi-
nistro das fianças. Esta proposição he feita
directamente contra os Commissarios do Di-
rectorio addidos aos exercitos. Elle tracta fran-
camente esta questão: “ Talvez penseis, diz
“ elle que não convem dar huma contabil da-
“ de ou detalhe a homens que te n ha na res-
“ ponsabilidade moral, e politica. Se, segun-
“ do o espirito das vossas instrucções, os vos-
“ sos Commissarios não devem senão vigiar,
“ he preciso que elles não tenham o direito do
“ poder; ha em geral huma presumpção des-
“ favoravel contra os que manejão o dinhei-
“ ro. ,, Isto era assim, e pelo profundo conhe-
cimento, que elle mesmo tomava de todos os
ramos da sua administração militar, adquiria
esse espirito d'ordem, e d'economia, que fa-
zia constantemente pasnar durante o seu rei-
nato, o Intendente geral dos seus exercitos,
o Mordomo Mór do seu Palacio, e os seus
ministros. No meio de todas estas differen-

tes occupaões, elle vigia igualmente sobre a segurança dos paizes que occupa: “ Eu faço fortificar Pizzighitone, e Reggio, e todas as margens do Adda. Eu tenho feito fortificar igualmente as margens do Adige; emfim na incerteza do genero de guerra que devo fazer, e dos inimigos que me poderão atacar, eu não esqueço nenhuma hypothese, e faço hoje tudo o que pode coadjuvar as minhas Operaões. Vou tambem fazer pôr ao mesmo tempo os castellos de Ferrare, e d’Urbino perto de Bolonha em estado de defeza. Mantua está hermeticamente bloqueada, e isto com sete mil homens d’infanteria, e mil e quinhentos de Cavallaria. ,,

Wurmser tem trinta mil bocas a sustentar, a doença faz consideraveis estragos na guarnição; conta quinze mil doentes nos hospitaes; sustentão-se em Mantua de carne de cavallo. Os Austriacos tem, em 17 d’Outubro, quatorze mil homens no Tyrol, e quinze sobre o Piava. Esperão trinta mil homens ás ordens do Feld-Marechal Alvinzi. “ O Exercito d’Italia, continua Bonaparte, tem adquirido á republica na campanha durante o verão, vinte milhões em dinheiro, independentemente dos seus soldos, e a provisionamento o q̃ pode produzir o dobro durante a campanha do inverno. Se nos enviaes uns trinta mil homens, Roma, e todas as suas

“ provincias, Trieste e o Frioul, até mes-
“ mo uma parte do reino de Napoles, fica-
“ rão á nossa disposição, mas para alli nos
“ poderinos manter he precizo gente. ,, Outro
despacho escripto igualmente de Modena,
annunciou ao Directorio que tisha querido
tão impoliticamente addiar a expedição da
Corsega, que o Medeterraneo ia ser livre, e
que o Commissario Salicetti partia de Lior-
ne para aquella ilha. No mesmo dia, Bona-
parte dava ordem ao General de Divisão Gen-
tili de se dirigir á Corsega, para ahi com-
mandar uma divizão. Disignavão-lhe não só
os officiaes do paiz aos quaes devia a guarda
das praças, como tambem o modo porque de-
via fazer-se o recrutamento. “ Vós concede-
“ reis lhe dizia elle, um perdão geral a to-
“ dos aquelles que não temsido senão desvai-
“ rados. Vós fareis prender, e julgar por
“ uma commissão militar, os quatro Depu-
“ tados que entregarão a corda ao Reid’ In-
“ glaterra, os membros do governo, e os or-
“ gãos d’esta infame traição, entre outros os
“ Cidadãos Pozzo-di-Borgo, Bertolani, Peral-
“ di, Stifanopoli, Tasteroli, Filippi e cada
“ um dos chefes de batalhão que forem con-
“ vencidos de ter pegado em armas contra a
“ republica. ,, No mesmo momento, o Gene-
ral em Chefe dava conta ao Directorio do re-
sultado do congresso, que tinha tido lugar
em Módena, onde se tinham reunido huns

cem deputados; tinha tomado sobre si a responsabilidade de romper o armistício com o Duque “ Sinto muito, escreveo elle ao Directo-
“ rio em 24 d’Outubro, que a vossa carta
“ chegasse tão tarde, tende a bondade de re-
“ flectir sobre as circumstancias em que me
“ acho: Roma imprimindo manifestos fanati-
“ cos: Napoles fazendo marchar forças; a re-
“ gencia de Modena mostrando claramente as
“ suas más intenções e rompendo o armistício
“ e fazendo passar combois para Mantua; a
“ republica Franceza se achava aviltada, e
“ ameaçada. Esta vigorosa resolução, de rom-
“ per o armistício de Modena tem restabe-
“ lecido a opinião e reunido Bolonha, Ferra-
“ ri Modena, e Reggio, em uma só cor poli-
“ tica. O fanatismo perdeu o seu prestigio
“ e os povos costumados a tremer, sentirão o
“ scintillar das nossas armas. A republica ti-
“ nha o direito de romper hum armistício cujos
“ artigos se não havião executado. A propria
“ Regencia não nega ter mandado soccorros
“ para Mantua., He assim que Bonaparte pre-
“ ludiava os preliminares de Leoben. “ Elle acres-
“ centava: Modena, Reggio, Bolonha e Ferra,
“ re, reunidos em congresso, tem sancionado o
“ recrutamento de dous mil, e quinhentos ho-
“ mens, com o titulo de *primeira legião Ita-*
“ *lianna*— Eis aqui um começo de força mili-
“ tar que, reunida aos tres mil, e quinhen-
“ tos homens que fornece a Lombardia, apro-

“ xima-se quasi de seis mil homens. He cla-
“ ro que se estas tropas, compostas de man-
“ cebos animados pelo desejo da liberdade,
“ comecem a distinguir-se, isso terá, para o
“ Imperador e para a Italia consequencias
“ muito importantes. Logo que eu saiba de
“ positivo que os Inglezes passasão o Estrei-
“ to, e souber quaes são as vossas intenções
“ a respeito de Napoles, e em que ponto es-
“ tão as vossas negociações, eu tomarei pa-
“ ra com Roma o tom que convem. ,,

O mez de Outubro foi tão feliz para as negociações preparadas ou favorecidas pelo conquistar da Italia, como o tinha sido para as suas armas. No dia 9 concluiu-se uma convenção em Paris, entre o Directorio e o governo de Genova, que tinha pago quatro milhões á França. A Hespanha, não contente de ter contrahido uma alliança offensiva, e deffensiva com a republica, publicou, a 8 de Outubro o seu manifesto contra a Inglaterra. A 10, o Directorio tendo emfim cedido ao parecer tantas vezes, e tão fortemente repetido pelo seu General, tinha assignado a paz de Napoles. A 26, a Corsega, depois de ter enviado sua submissão a Bonaparte, e de ter expulsado os Inglezes, e os seus partidistas, tinha outra vez entrada no dominio Finalmente, no mesmo dia Lord. Malmesbury chegava Paris para tratar da paz com a Inglaterra.

À espada do General Bonaparte pezava na ballança da Europa. Devia-se-lhe a paz de Turin, consequencia inevitavel do armisticio com o qual tinha agrilhoadado o Piemonte. mas esquecendo a influencia, e os conselhos do vencedor de Beaulieu, e de Wurmser, o Directorio não podia resolver-se a concessões momentaneas para adquirir alliança e a cooperação do novo Rei Carlos-Emmanuel. Contudo por um lado, este Príncipe, perdendo toda a esperanza d'obter de nós as indemnizações das suas perdas, podia aproveitar a primeira occasião favoravel de engrossar a coalizão, e fazer-nos um mal immenso; em quanto pelo contrario o reforço que nós lhe pediamos, nos teria feito inapreciaveis serviços. Convencido d'estas verdades, e não podendo vencer á resistencia do Governo, Bonaparte tomou sobre si o assignar em Bologna, aos 16 de Fevereiro de 1797, um tratado offensivo e deffensivo com o Conde de Balbo, porem o Directorio, cioso das suas prerogativas, não approvou, e remetteu, o negocio para o Genenal Clarke, que se achava em Turin. O ajuste não terminou senão depois d'assignatura dos preliminares de Lióben, e o contingente que Emmanuel se tinha apressado em fornecer faltou-nos durante toda a campanha. Além disso, este ajuste não teve a sancção do Directorio.

Aconteceu o mesmo com o tratado do Du-

que de Parma, no qual o General Bonaparte engajava o Directorio a exigir da Hespanha, em virtude da alliança deffensiva e offensiva, d'enviar dez mil homens ao Infante. A Hespanha, teria tido tanto menos repugnancia em dar este appoio, motivado sobre a segurança do Infante, como o seu tratado com a republica tinha libertado o Mediterraneo dos Inglezes, decidido a sua evacuação da Corsega, e que ella mesma aos 8 de Outubro seguinte, tinha declarado a guerra á Grã-Bretanha.

Foi exactamente no mesmo dia, que o General em Chefe, autorizado por todas as leis da guerra rompeu o armisticio de Modena, cuja regencia havia em menoscabo das convenções, procurado soccorros para Mantua.

Proclamou a independencia dos estados de Modena; e resultou d'isso uma federação armada, em favor da republica, entre este paiz e as duas legiões de Bolonha e de Ferrare. As legiões Italianas marchavão debaixo da bandeira Franceza, e as guardas nacionaes de Reggio tinhão ensaiado com feliz exito as primeiras armas da sua liberdade contra um destacamento da guarnição de Mantua.

O armisticio de Bolonha tinha tido lugar no dia 23 de Junho. O Directorio transtornou o tratado que estava a concluir com o Papa: discutio philosophicamente os negocios espirituaes, e o Papa que vio a religião em peri-

go, não quiz ractifica-lo. A republica perdeu dezesseis milhões com esta inepecia do Directorio, que não devia tratar senão do temporal. Entretanto o Padre Santo se dirigio á Corte de Vienna, e trahio em Ferrare o seu armisticio. A possibilidade de punir a corte Pontificia dependia da queda de Mantua, e o tratado de Tolentino, reparou no anno seguinte, as injurias que a republica tinha recebido da Santa-Séde, mas durante muitos mezes, por culpa do Directorio, a tranquillidade do meio-dia da Italia, e a segurança do exercito Francez estiverão compromettidas pelas intrigas de Roma, de Vienna, e de Napoles, e as demonstrações armadas d'esta ultima corte justificavão bem a prevenção de Bonaparte, demonstrada nas suas cartas ao Directorio.

O negocio da Toscana tinha sido tratado exclusivamente pelo General em Chefe, e a negociação foi util aos dois governos. Não se fez na Toscana guerra senão aos Inglezes, e somente na cidade de Liorne, donde se mandou retirar a guarnição Franceza, logo que se soube que aquelles tinham abandonado o Mediterraneo. Por isso, quando cessarão as hostilidades, o Grão-Duque conservou os seus Estados. A boa fé de Napoles tornou-se tão duvidosa antes, como depois do tratado; porem um tratado era mais forte que um armisticio. O que foi assignado a 5 de Junho,

trouxe a paz do dia 10 de Outubro, e desde então as offensas que o General Bonaparte; pode ter conta a Corte de Napoles, em razão dos movimentos extraordinarios que executavão os seus exercitos, fazião pezar sobre ella uma responsabilidade de que um dia se lhe havia tomar contas. A serie das infidelidades estrangeiras começou com as guerras da revolução.

O Directorio se apresentava á Austria, debaixo do mais frivolo pretexto, para obter a paz, tanta necessidade tinha de tranquillidade no palacio de Luxembourg. Esta fraqueza, disfarçada debaixo da apparencia da força, e da colera, apparecia bem na ordem que tinha dado ao General d'escrever ao Imperador d'Austria, ameaçando-o com a destruição do porto de Trieste, se não enviasse Plenipotenciarios a Paris; porem a carta de Bonaparte ao Imperador lançava sobre o Directorio a violencia d'esta proposição. “ Senhor. “ A Europa quer a paz. Esta guerra desastrosa dura ha demasiado tempo. Eu tenho “ a honra de prevenir Vossa Magestade, “ que se não envia Plenipotenciarios a Paris para encetar as negociações da paz, o “ Directorio executivo me ordena que faça “ entulhar o porto de Trieste, e destruir todos os estabelecimentos de Vossa Magestade sobre o Adriatico. *Tenho demorado a “ execução desta ordem na esperança de não*

“ *augmentar o numero das victimas innocen-*
“ *tes d'esta guerra. Eu desejo que vossa Ma-*
“ *gestade, se sensibilise com as desgraças*
“ *que ameação os seus Subditos, e restitua*
“ *orepouso e tranquillidade ao Mundo. ,,*



CAPITULO VI.

[DESDE O 1.º ATE' 17 DE NOVEMBRO.]

*Batalhas da Brenta, de Caldiero — Victo-
ria d'Arcole.*

DUAS retiradas sobre o Rheno, uma do exercito de Sambre e Meuse, ás ordens de Jourdan, assignalada pela perda da batalha de Vurtzbourg, a outra do exercito do Rheno commandado por Moreau, e seguida pela retirada de Biberach, acabavão de libertar a Allemanha. A Austria só tinha um inimigo, a combater, e este era o exercito de Italia. Esta potencia abandonou os seus projectos de conquista sobre as Provincias da margem esquerda do Rheno, e resolveu-se a retomar Milão, a fazer levantar o bloqueio de Mantua, e fazer entrar outra vez na sua antiga alliança, todos os Principes d'Italia, que acabavão de soffrer o jugo da paz com a republica. Trez mezes antes, Wurmser, tinha partido de Manheim com vinte mil homens, e

chamava ás suas bandeiras os pequenos restos das forças de Beuliceo dispersas pelo Carniole e Carinthya. Alvinzi tinha sido destacado igualmente do exercito victorioso do Archiduquo Carlos com quarenta mil homens, e reunia tambem os restos destroçados do Exercito Davidowitch. Estes fragmentos recrutados pela Austria, formarão um exercito de dezoito mil homens no Tyrol. O Frioul estava occupado por Alvinzi, que durante todo o mez de Outubro sustentou a linha de Isonzo, e dahi se dirigio a Cornegliano, alem do Piava. O Feld-Marechal em Bassano, tinha na sua frente o General Massena. O General Vaubois, em posição com dez mil homens sobre o Lavisio, protegia a Cidade de Tarento. Bonaparte estava em Verona com a cavallaria de reserva, e a divisão de Augereau. Alvinzi queria effectuar em Verona a sua junção com Davidowitch, e dirigirem-se sobre Mantua para livrar Wurmser, e, á testa de noventa mil combatentes expellir os Francezes da Italia. Com estas vistas marchou em tres collumnas sobre Brenta, depois de ter feito construir duas pontes sobre o Piave. Massena, para reconhecer as suas forças, fez huma demonstração de ataque, e reconheceo que o Fel-Marechal tinha quarenta mil homens. Então retirou-se de Bassano para Vicence, aonde se lhe reuniu Bonaparte com as tropas, que trazia de Verona. No dia

6, ao romper da aurora, começou a batalha de Brenta, engajada por Massena. A vanguarda inimiga, e tres divizões forão repellidoas para a margem esquerda do rio, e o corpo de Quasdanovitch para Bassano, com hum perda consideravel. Menos feliz em Lavisio, Voubois, forçado na sua posição, abandonou a Cidade de Tarento, e, opprimido por hum inimigo muito superior em força, e numero, comprometteu com a sua retirada a segurança de Verona. Joubert chegou bem a proposito de Mantua com hum meia brigada, e cobrio esta Cidade. Voubois passou o Adige, e occupou as posições, bem conhecidas de Corona, e Rivoli.

Mas no dia 7, o General em Chefe atravessou Vicence com o exercito, e com este movimento retrogrado attrahio a si as forças de Alvinzi. Logo que chegou á posição de Rivoli, disse á divisão Voubois: “ Seldados, “ eu não estou satisfeito de vós: vós não tendes “ mostrado nem disciplina, nem constancia, “ nem bravura; de nada vos tem servido as vossas “ boas posições; vós tendes sido expulsos de “ postos, onde um pequeno numero de bravos, “ era bastante para fazer retrogradar um exercito. “ Soldados do 30, e do 35, vós não sois soldados “ Francezes. General chefe de Estado Maior, mandai “ inscrever sobre as suas bandeiras: *elles já não “ pertencem ao exercito de Italia.* „ Poucos

dias depois, estes dous regimentos erão o brilho do exercito; era por esta forma que Bonaparte fazia herões.

Comtudo apezar da perda da batalha, Alvinzi tinha sido bem succedido, nas suas operações: em lugar de ter sido repellido, para além do Piava, e das margens de Brenta, e de ser cortado do corpo de Davidovitch, achava-se de posse do Tyrol, e de todo o paiz entre o Brenta, e o Adige. Comtudo a sua reunião com Davidovitch estava dependente da tomada de Verona. Pela sua parte, o General Bonaparte segurou a deffeza de Monte-Baldo, e projectou appoderar-se da forte posição de Caldiero. Depois de insignificantes successos com a vanguarda, acampou na noute do dia 11, proximo de Caldiero. O ataque teve lugar no dia seguinte, mas pelo fim do dia, os dous exercitos bivocárão nas mesmas posições.

A vantagem, foi dos Austriacos, que estacionarão as suas avançadas em São Miguel. O exercito Francez se vio na impossibilidade de reassumir a offensiva; o inimigo estava senhor de Caldiero, das gargantas do Tyrol, e a guarnição de Mantua, secundava Alvinzi, com frequentes sortidas. Esta guarnição valia um exercito, e Serrurier não tinha zenão outo mil homens no bloqueio. Houve um momento de abatimento no exercito Francez. Queixavão-se em voz baixa, mas o Ge-

neral lhes respondia. Esta conversação do exercito, com o seu chefe é uma singularidade notavel da época, ao mesmo tempo, que caracteriza perfeitamente Bonaparte, e o exercito de Italia. Este homem tão habil que não contava nem os inimigos, nem os seus soldados, ligava justamente, toda a sua superioridade á moral das tropas fallou lhes desde a sua chegada, e não cessou de lhes fallar até ás despedidas tão tocantes, e nobres de Fontainebleau. O exercito tornou a adquirir coragem, e o impulso electrico, que recebeu do seu General fez tornar sãos, os doentes, e feridos que se achavão nos Hospitales de Brescia, Bergamo, Milão, Cremona, Lodi, Pavia, e Bolonha, que vierão reunir-se ás suas bandeiras. Lannes era hum destes feridos; elle se apresentou immediatamente. Esta dedicação dos soldados era individual, e não pode deixar de ser, senão effeito dos costumes republicanos.

O genio de Bonaparte véla sobre o desgraçado exercito. Kilmaine he chamado do bloqueio de Mantua com dous mil homens, e encarregado da defeza de Verona. No dia 14 de Novembro, pela tarde, os vinte mil homens que guarnecem o acampamento de Verona, passam silenciosamente o Adige em tres columnas, e se postão na margem direita. Nada d'ordem do dia nesta occasião; he huma retirada que se effectua, diante dos

vencedores de Caldiéro. Assim se levanta o cerco de Mantua! A Italia está perdida! Os habitantes, arrastados pelo interesse que tomam nos destinos dos Francezes, seguem, desesperados, o movimento do exercito de Verona; a noute augmenta ainda esta scena de tristeza, de que se não póde prever o seguimento. Mas repentinamente, em lugar de se dirigir sobre Peschiera, Bonaparte volta para a esquerda, e antes de amanhecer, o exercito chega a Ronco, onde o Coronel Andréossy estabelece uma ponte. Ao romper do dia já se achava sobre a outra margem do Adige. Ali, orienta se recorda-se do seguimento de Wurmsér, e conhece que o seu General quer tornear Caldiéro. Não ha já senão treze mil homens debaixo da bandeira Franceza: não tem podido lutar em campo plano contra os quarenta mil. que commanda Alvinzi; porem o local onde Bonaparte estaciona o seu pequeno exercito augmenta a sua força, diminuindo a do inimigo, e restabelece deste modo a igualdade: são tres calçadas, tres diques sobre lagôas; desde então a victoria he nossa, pois já não depende senão do valor. O soldado tem penetrado o pensamento do seu General. Tres columnas estão em marcha: a primeira sobre Verona, por Porcil; a segunda sobre Villa-Nova, por Arcole; a terceira sobre Albaredo, descendo o Adige. Alvinzi que não espera ser atacado

por este lado, por aquelles que repellio de frente, não faz guarnecer o terreno, entre Arcole, e o Adige; não pôde acreditar que um exercito se aventure a atravessar lagôas impraticaveis, cujas avenidas se achão todas defendidas pelas suas tropas. Comtudo este exercito avançava pela retaguarda d'Alvinzi, e hia dar a batalha d'Arcole. Massena está sobre o dique da esquerda, e Augereau sobre o d'Arcole. Vivamente atacados, deixão internar o inimigo, arremeçõ-se sobre elle a passo dobrado, e lhe tomão a artilheria e prisioneiros. O General Bonaparte se conserva na divizão Augereau, e pertende apoderar se d'Arcole; mas esta aldêa resiste a todos os assaltos. Ordena então hum ultimo esforço, a sua columna de granadeiros esta ainda tomada em flanco; conserva se indeciza debaixo da metralha. Bonaparte vê este terrivel momento; apea-se lança mão de hum bandeira e arremessando-se sobre a ponte: "Soldados, exclama elle, *não sois vós ainda os bravos de Lodi? Segui-me!*", A' sua voz hum certo numero de soldados sobem a calçada, e marchão para diante. Mas a perturbação reina ainda na retaguarda da columna, de que só a frente segue o movimento comunicado. Bonaparte com o estandarte na mão rompe atravessando hum chuveiro de balas e de metralha, e he acompanhado por aquelle famoso Estado-Maior, que deve dar ao

exercito os seus mais illustres Generaes. Lannes, ferido em Governolo, cobre com o seu corpo o General em Chefe, e recebe ainda mais tres feridas. Muiron, que já o tinha salvado no cerco de Toulon, expira diante d'elle. Entretanto a columna está proxima a franquear a ponte, quando uma ultima descarga a faz retrogradar. Os granadeiros que se achavão proximos ao General se apoderão d'elle, e o afastão por entre o fogo, e o fumo. Na extremidade da ponte, Bonaparte sempre inabalavel, quer reconduzir os seus ao combate; uma nova descarga de metralha esmaga todos aquelles que o rodeião, e em quanto as suas tropas estão em desordem, he impellido até hum lagôa onde se submerge até metade do corpo. Mas Belliard, e Vignolles, virão o perigo de Bonaparte, e advertem os soldados. Ouve-se hum grito repentino: *Salvem os o nosso General!* Conduzidos por estes dous Officiaes Generaes, precipitão-se a marche marche sobre o inimigo, repellem-no para além da ponte apezar d'hum fogo espantozo. Durante este tempo Bonaparte se tira com bastante difficuldade da lagôa, e volta a collocar-se á testa da columna experimentada por tão grandes perigos. Seis horas depois, o General Gueux, tendo atravessado o Adige em Albaredo, flanqueou pela retaguarda a aldea d'Arcole; mas Alvinzi tinha escapado ao exercito, que, das eminencias

de Ranco, pôde vir afastar a preza, que a defeza obstinada d'Arcole lhe tinha feito perder. O resultado deste terrivel dia, não foi completo. Comtudo no estado em que o exercito se tinha achado desde o combate do dia 12, merece a regalia de chamar huma victoria, á derrota das duas divizões Austriacas, o abandono da posição inexpugnavel de Caldiéro, e livramento de Verona.

Neste mesmo dia por uma resolução que não pertence senão aos grandes Capitães, Bonaparte, decide-se a evacuar Arcole, e retrograda sobre Ranco. Occulta este movimento a Alvinzi, mandando accender fogueiras, sobre os vallados e durante a noite effectua a sua retirada. No dia seguinte acha-se em estado de poder marchar contra cada hum dos tres corpos inimigos. Escolhe o mais forte, he o que comanda Alvinzi. A batalha d'Arcole durou tres dias; o segundo dia he o de Ranco. Alvinzi tornou a apoderar-se da aldea depois da partida de Bonaparte, e ataca o seu adversario com duas divizões. Os Francezes tornão a passar a ponte de Ranco, lanção-se sobre o inimigo, rompe, os seus esquadões a passo d'ataque, e os repellem para as lagdas, depois de lhe ter tomado artilheria, estandartes, e um grande numero de prizioneiros. No dia seguinte, a batalha recomeçou na parte media dos diques. Mostrou ao principio um character duvidoso; no entretanto

uma columna de tres mil Croatias, parece submergida nas lagôas. Bonaparte calcula então a perda do seu inimigo, que avalia ser de vinte e cinco mil homens e apesar d'hum inferioridade da terça parte do numero dos nossos, resolve-se immediatamente a ir atacalo em campo plano. O exercito Francez adquire a coragem que a victoria inspira. A's duas horas da tarde, já se achava formado em batalha, tendo a esquerda sobre Arcole, a direita sobre Porto-Legnago. A cavallaria inimiga achava-se sobre o caminho de Vicence. A's tres horas generalisou-se o combate em toda a linha; sempre fertil em expedientes, o General em Chefe, a fim de semear a desordem nas fileiras de Alvinzi, encarregou hum official preto, por nome Hercules, de se dirigir com vinte e cinco Guias e quatro calrins sobre a esquerda dos Austriacos, logo que a guarnição de Legnago tivesse começado a bate-lo pela retaguarda. Este stratagemma obteve hum exito completo. O inimigo se julgou flanqueado pela esquerda, rompeu a sua linha, e se poz em fuga. Foi vivamente perseguido toda a tarde e perdeu muita gente.

Depois destes tres dias de batalha, em lugar de descansar em Verona, Bonaparte, desde então inevitavel para o exercito Austriaco se empenhou no seu alcance sobre o caminho de Vicence, e passou a noute em Villa Nova. Somente a cavallaria teve ordem

de seguir o inimigo na sua fuga. Alvinzi foi completamente derrotado. Achava-se já além de Montebello: então Bonaparte se dirigio sobre Verona, afim de ir atacar no Tyrol o General Davidowitch. Este General ignorava havia tres dias, que tinha succedido a Alvinzi. Os tres dias d'Arcole, que tinha tido por desfeito tantas acções sanguinolentas, custarão ao exercito Austriaco doze mil mortos, seis mil pris oneiros, dezoito peças de artilheria, e quatro bandeiras.

Bonaparte reconduzio o exercito triunfante Vêroupela barreira de Veneza. Este exercito recebeu na sua passagem o tributo da admiração dos habitantes, que, tres dias antes o tinhão visto marchar, desanimado, e triste. Angereau atacou Dolce sobre a margem esquerda do Adige, fez-lhe dous mil e quinhentos prizioneiros, duas equipagens de ponte, artilheria, e bagagens. Em quanto a Massena, fez a sua junção com Vaubois, em Caste'-Novo, onde aquelle General acabava de ser repellido por Davidowitch no terceiro dia do combate d'Arcole. Haverá na vida de Bonaparte mais d'uma batalha de tres dias. O exercito vai descançar de tantas victorias, para ter de marchar, dous mezes depois, a incriveis emprezas, que devem exceder a estas. O General em Chefe, foi reassumir os seus planos politicos na Capital de Milão.

CAPITULO VII.

[DESDE 20 DE NOVEMBRO, ATE' 2 DE FEVEREIRO 1797.]

Morte da Imperatriz Catherina II — Lord Malmesbury he mandado sahir — Falsas negociações com a Austria — Intelligencia das Cortes de Roma e de Vienna — Batalhas de Rivoli, de S. Jorge, da Favorita — Capitulação de Mantua.

No dia em que Bonaparte colhia os louros, d'Arcole, o maior poder da Europa se extinguiu no Norte; Catherina II morreu. Esta morte inesperada, talvez, porque foi natural, era para a França, e veio a ser para o seu General hum grande fortuna. Catherina até então, não se tinha poupado nem á promessas com as coalisões, nem a ameaças contra os republicanos Francezes. Mas a sua politica tinha querido esperar que os seus amigos, e os seus alliados, se debelitassem para apparecer repentinamente sobre o theatro dos acontecimentos com uma força preponderante. Ella hia assinar um tratado d'alliança, e

de subsidios com a Inglaterra, quando falleo em S. Petersbourgo a 17 de Novembro, de um ataque apopletico. Paulo 1.º Pai do Imperador reinante, ou seja para se vingar da dependencia, e não interferencia nos negocios, com que sua Mãe o tinha conservado, ou seja por uma ambiciosa sagacidade, que o instigou a descobrir novos interesses em uma conducta opposta, Paulo desfez todos os tratados de Catherina, e, por este grande escandalo politico, que não devia perdoar-se-lhe, elle causou a admiração dos Francezes, e atterou os Reis colligados.

Dois factos importantes tiverão igualmente lugar nos ultimos dias de Dezembro. A 20, depois de dois mezes de inuteis conferencias, ás quaes o abandono da Belgica pela Austria podia só dar algum valor, o Directorio despedio Lord Malmesbury; e quatro dias depois se armou em Brest uma Esquadra para transportar á Irlanda hum exercito de vinte e cinco mil homens, debaixo das ordens de Hoche General já illustre, que huma morte violenta e prematura roubou pouco tempo depois aos destinos da republica. A tempestade dissipou esta expedição, que pelo menos era inopportuna pois essas forças deverião ter sido levadas á Italia, e então com este exercito de vinte e cinco mil homens, o General Bonaparte esmagava a Austria. e feria profundamente a Inglaterra na pessoa do seu alliado.

Era depois de ter dado este grande golpe militar que o Directorio devia cuidar em separar a Inglaterra da Irlanda, e em fazer desta huma praça d'armas politica, e maritima contra esta potencia. As perburbações da Irlanda estavão longe de acabar, e o Governo da republica tinha todos os meios de os entreter até ao momento em que tivesse dado a independencia aos Italianos; então, e então somente teria sido digno da sua politica ordenar ao illustre General Hoche de ser pela sua parte o libertador de hum povo.

No entretanto a estada em Milão, fez conhecer a Bonaparte toda a parcialidade da neutralidade de Veneza em favor do exercito d'Alvinzi. Já pouco satisfeito da conducta desta Cidade durante acampanha, elle tinha dito na sua volta, ás Authoridades de Milão: „
“ Se vós me não tivesses deixado carecer de
“ dinheiro, e que meus soldados não se tives-
“ sem achado sem calçado, eu teria destrui-
“ do o exercito Austriaco, tomado Mantua,
“ e feito quatorze mil prizioneiros. He da que-
“ da desta praça que depende a posse de Ve-
“ rona, de Brescia de Bergamo, e de Cre-
“ ma. Já que eu tinha abatido as azas da
“ aguia, eu teria feito perder terreno ao leão. „
Com effeito o leão de S. Marcos cobrio repentinamente a terra firme da republica de extraordinarios levas. Armados pelo Provedor Ottolini, os montanhezes de Bergamo tinham

descido á planice. Novos regimentos Esclavennios, e Dalmacios desembarcavão diariamente nas margens dos rios. Esta grande fermentação era apenas contida pela presença do exercito victorioso que começava a gosar com inquietação da hospitalidade da neutralidade Veneziana.

Bonaparte fazia a guerra da Austria sobre os volcões da Italia. O General em Chefe, e Veneza estavam n'hum estado de observação reciproca; huma prudencia necessaria encubria os seus designios: Veneza se abstinha de provocações abertas, porque o exercito alli se achava, Bonaparte pela sua parte se abstinha da vingança, porque Mantua ainda não estava tomada. Elle tinha tropas nos Castellos de Verona, e da Brescia, e emfim elle collocou igualmente uma guarnição, a 25 de Dezembro no de Bergamo. Isto era ainda mais que huma luta de politica armada, de que huma traição execravel devia bem depressa mudar as formas. Com a esperança de attrahir os Francezes ao interior da Italia, a Côrte de Roma sustentada pelos preparativos da Côrte d'Austria, e os protestos do seu Embaixador, se tinha desmascarado, e rompido o Tratado de Bolonha. Esta estranha maneira de fazer a guerra, não era sem inconvenientes para os Francezes, que ella obrigava a espalhar-se sobre as margens do Tibre. A 6 de Janeiro. quatro mil Italianos

e tres mil Francezes occuparão Bolonha: os dois Estados de Veneza, e de Roma, apoiarão, hum, sua conspiração, o outro seu rompimento, as forças consideraveis d'Alvinzi, e de Wurmser. Alvinzi tinha setenta e seis mil ho- mens debaixo de suas bandeiras, e Wurmser vinte e cinco mil em Mantua. O Papa fazia armamentos na Romania, para dar as mãos a Wurmser quando este estivesse livre do bloqueio. A idéia deste projecto se achava indicado em huma carta interceptada a hum agente da Corte de Vienna, no momento em que elle passava o ultimo posto do exercito do bloqueio. Esta carta que o Imperador tinha escripto ao Feld-Marechal Alvinzi, era dirigido assim, da Cidade de Tarento, por este ultimo, ao Feld-Marechal Wurmser a 13 de Dezembro de 1796:

„ Eu me apresso de ter a honra de trans-
„ mittir a V. Ex.^a litteralmente, e na mes-
„ ma lingua que recebi as ordens de S. M.
„ em data de 5 deste mez. [Dezembro.]

„ Vós tereis cuidado de advertir sem
„ demora o Marechal Wurmser para não des-
„ continuar as suas operações. Vós lhe fareis
„ saber que eu espero da sua vontade, e do
„ seu zelo, que defenderá Mantua até á ul-
„ tima extremidade; que assáz o conheço,
„ bem como aos bravos Officiaes Generaes
„ que se achão com elle, para temer que
„ se renda prisioneiro, sobre tudo se se-

„ tratasse de transportar a guarnição á Fran-
„ ça, em lugar de a reenviar para os meus
„ Estados. Dezejo que, no cazo em que se
„ visse reduzido á ultima extremidade, e que
„ se achasse sem recursos para a sua sub-
„ sistencia, elle ache os meios, des'ruindo o
„ mais que possivel fosse, o que em Mantua se
„ achasse de preferencia util ao inimigo, e con-
„ duzindo consigo a parte das tropas que es-
„ tão em estado de o seguirem, de ganhar,
„ e de passar o Pô de se derigir a Ferrare,
„ e a Boionha, e de passar em caso de ne-
„ cessidade, a Roma, ou a Toscana. Elle
„ achará deste lado *mui poucos inimigos, e*
„ *promptidão para o aprovisionamento das*
„ *suas tropas* para o qual em caso de neces-
„ sidade, elle fará uso da força bem como
„ para vencer os obstaculos que se lhe apre-
„ zentem.

„ FRANCISCO. „

„ Hum homem de confiança, Cadete do
„ Regimento de . . . entregará este despa-
„ cho importante a V. Ex.^a: acrescentarei que
„ a situação actual, e a necessidade do exer-
„ cito, não permitem tentar novas opera-
„ ções, antes de tres semanas, ou hum mez,
„ sem se expor novamente ao perigo de na-
„ da conseguir. Eu não posso insistir dema-
„ siadamente com V. Ex.^a para se conservar

„ o mais tempo que for possível em Mantua
„ devendo por outra parte a ordem de S. Ma-
„ gestade, servir-lhe de direcção geral.

„ Alvinzi. „

Nestas circumstancias, o Directorio, im-
paciente de restabelecer a paz entre a repu-
blica, e a Casa d'Austria, e cioso tambem
de tirar a Bonaparte a faculdade de tratar
com o inimigo, enviou plenos poderes ao Ge-
neral Clarke, para negociar com armisticio.
„ Se não se tivesse considerado que a situa-
„ ção deste exercito, esereve o General em
„ Chefe ao Directorio, teria sido para dezejar
„ que se tivesse esperado a tomada de Man-
„ tua; porque eu temo que hum armisticio sem
„ Mantua, se não encaminhe á paz, e seja
„ todo em proveito de Vienna e de Roma.,
Mas a Côrte de Vienna, demasiadamente al-
tiva para entrar já em arranjos com o Direc-
torio, illudio esta negociação, que deu lu-
gar a hunra correspondencia insignificante.
Bonaparte tinha comprehendido a unica ma-
neira de negociar com a Austria: era bater
Alvinzi. Devia por este unico meio triunfar
dos escrupulos da Casa Imperial, e prescindir até do character diplomatico de que o Ge-
neral Clarke era revestido, para todas as con-
ferencias de negociações. Houve por forma-
lidade em Vicence nos primeiros dias de Ja-

neiro de 1797, huma entrevista entre M. de Vincent e o General Clarke. Isto não era mais que hum estratagema de guerra da parte da Austria. O Directorio, seguindo a opinião do General em Chefe determinou a partida do General Clarke para Vienna, para depois da tomada de Mantua. As Cartas de Bonaparte ao Directorio tornarão-se as regras da sua politica tanto na Corte de Roma, como na de Vienna. Se o Imperador dizia o General em Chefe, quer comprehender o Papa no tratado, o armisticio nos fara perder Mantua, o dinheiro de Roma, e *dará tempo* ao Papa de organizar huma força militar com Officiaes Austriacos. Desta maneira as cousas se transtornarião em nosso prejuizo na proxima campanha [Carta de 28 de Dezembro] Bonaparte prognosticou o que aconteceu.

O exercito Francez contava quarenta e cinco mil homens, dos quaes trinta e hum mil se achavão no exercito de observação, e quatorze mil empregados na guarnição das praças, ou no bloqueio de Mantua. O General em Chefe tinha pedido vinte mil homens ao Directorio; vierão-lhe seis mil das Costas do Oceano debaixo das ordens do General Roy. Então o nosso exercito formava cinco divisões, a sua força era de mais de dois terços inferior á dos Austriacos, mas tinha por Chefe hum homem de genio, e officiaes taes como Massena, Augereau, Joubert, Roy, e

Kilmaine; Independente da posição entrincheirada da Corona, nós occupavamos Verona, Legnago, Peschiera, Pizzighittone, Brescia, Bergamo, Fuentes, Ferrare, e Urbino. O Directorio tinha além disso annunciando a remessa de poderosos reforços do exercito do Rheno. Estava reservado ás bellas divisões Bernardotte, e Delmas o contribuir para o ultimo triunfo do exercito invencivel. Mas estava-se na força de um inverno rigoroso, e em quanto se esperava a chegada destes soccorros decisivos, o ataque, e tomada de Mantua pela parte dos Francezes, a marcha sobre esta Cidade, e o seu livramento pela parte dos Austriacos não continuar o thema de toda a campanha; e as expedições militares continuamente dirigidas para o ponto central d'acção, devião acabar ainda por amontoar se á roda de Mantua até á sua entrega

O plano actual dos Austriacos he operar sobre Mantua com dois exercitos independentes, afim de desembaraçar o terceiro, que se acha prizioneiro dentro da praça. O exercito activo do inimigo sóbe a sessenta cinco mil homens; Alvinzi destaca quarenta e cinco mil homens desta força, e marcha de Bassano sobre Rovoredó, Provera, o mesmo General que tinha sido feito prizioneiro em Coscaria commanda o resto das forças Austriacas, e se estabelece em Padua para operar sobre

o Baixo Adige. Bonaparte com trinta e cinco mil homens debaixo das suas bandeiras, e oito, a dez mil que bloqueião Mantua, teur a lutar contra quatro exercitos, o d'Alvinzi, o de Povera; o de vinte e quatro mil homens encerrado em Mantua, e que deve cauzar a ruina dos Francezes, se Alvinzi, e Provera chegão a poder livrar Mantua; finalmente o Papa apresenta contra nós cinco, ou seis mil homens, sem contar essa immenso população que, debaixo das armas espirituaes, não espera senão o triunfo dos Austriacos para correr a novas vesperas sanguinarias: não se deve tão pouco esquecer essa conjuração occulta dos Principes, Padres, e dos Nobres, que ora como alliados, amigos, ou inimigos da Republica estão promptos ao menor revez, a romper os tratados, e a virem em soccorro do vencedor. Bonaparte manobra á face do Céu sobre a terra da conspiração: elle he obrigado a triunfar por toda a parte; suas trinta e cinco mil baionetas devem transportar a victoria desde a cordilheira do Tyrol até ao Capitolio. A necessidade lhe impõe o senho-rear-se de Mantua, da qual he impossivel hum quarto bloqueio. O tempo tambem lhe he medido: tem só trez semanas para vencer, ou para morrer.

Massena começa a luta. Atacado a 12 de Janeiro em S. Miguel por huma divizão de Provera, elle o repelle, vai no seu alcance

até Caldiéro, e lhe aprisiona novecentos homens, Bonaparte está em Verona. Soube durante a sua estada em Bolonha, o movimento de Provera sobre Padua. Por hum.a habil politica elle oppõe os Italianos das novas republicas, aos Italianos do exercito Pontificio, e lhes abandona a defeza das suas fronteiras. Desta maneira elle pode dispor dos trez mil Francezes que estão em Bolonha: leva-os a Ferrara, passa a Roverbella, e volta a Verona para receber os prisioneiros de Massena. Elle entra em linha d'operação, e faz reunir por detraz desta Cidade os bravos de Massena. Dezembaraçado assim do desfila-deiro, elle pode fazer manobrar livremente todas as suas tropas, e já não precisa mais do que conhecer o ponto d'acção dos Austriacos para ahi dirigir as suas forças, isto he os seus vinte e dois mil homens. Augereau lhe participou de Legnago, que o inimigo se acha em movimento sobre o baixo Adige:

A 15, Joubert lhe escreveo: « Eu tenho
« perfeitamente seguido as vossas disposições
« para o ataque de Corona. O exito tem
« sido além das minhas esperanças: trezpe-
« ças d'Artilheria, e quatro a cinco mil pri-
« sioneiros, o mesmo Alvinzi precipitado nos
« rochedos, e salvando se como hum.a senti-
« nella perdida sobre o Adige, e seus solda-
« dos. » Porem isto era hum.a carta escrita
sobre o campo da batalha, pois apezar das

suas vantagens, flanqueado sobre a sua esquerda por huma divisão que ameaça corta-lo pelo lado de Peschiera, e sobre a sua direita por outra divisão que tinha passado o Adige em Dolce, Joubert vio-se obrigado a marchar de noite para occupar, com huma brigada, a posição de Rivoli a huma legoa de Dolce. Bonaparte escolheu o campo da sua victoria; elle tinha ordenado a Joubert que mantivesse aquella posição a todo o custo, e que ali suspendesse Alvinzi, que já conta derrotar com o seu numerozo exercito, a pequena divisão que se lhe oppõe; mas o velho General não sabia que o seu joven adversario o esperava atraz da posição de Joubert, e que Massena manobrava sobre a sua esquerda: a immensa superioridade de suas forças dá ao Austriaco a confiança que deve perde-lo. O General Bonaparte conhece todo o projecto dos inimigos; sabe que marchão contra nós com dois corpos de exercito: o principal sobre Monte Baldo, he o que commanda Alvinzi, e o outro mais fraco, conduzido por Provera, cobre o baixo Adige. Augereau he encarregado em Legnago, de fechar a este ultimo a passagem do rio.

Elle escreve no dia 15, ao General em Chefe. « O dia se tem passado em fazer dis-
« posições para cortar a retirada á columna
« de Provera. Eu espero saber amanhã que
« elle he batido completamente. Eu o deza-
« fio a penetrar sobre o Adige. »

Alvinzi avança sobre a posição de Rivoli, com o desígnio de se reunir com a sua cavallaria, e a sua artilheria. Não ha hum momento a perder para o atacar, antes que elle consiga, o seu intento. Esta necessidade não escapa a sagacidade do General em Chefe, e dá lugar ao movimento de noite que o precipita a marchas forçadas, a elle, e aos seus, sobre Rivoli. Joubert tinha recebido ordem de sustentar a posição até ao ultimo instante; mas ameaçado por todos os lados, e atacado de frente por doze mil Austriacos, Joubert marchava em retirada, quando recebeu huma nova ordem peremptoria do General em Chefe para retomar a posição de Rivoli, onde muy felizmente o inimigo não tinha ainda tido tempo de chegar. Bonaparte ali chega em pessoa a toda a brida depois da meia noite; anticipa-se ao seu exercito por algumas horas de marcha. Aproveita-se de hum bello luar para observar as forças do seu adversario, e calcula segundo os fogos de bivouaque que avista, mais de quarenta mil homens; isto he dois contra hum; mas nós temos sessenta bocas de fogo, e cavallaria. Elle tem contado cinco acampamentos e quatro columnas d'ataque, de que huma, a de Lussignan, a mais afastada, parece destinada a cortar pela retaguarda a posição de Rivoli. Outra columna, que importa sobre maneira impedir de tomar parte na acção, he a de

cavallaria, e da Artilheria; ella marcha debaixo das ordens de Quasdanowitch, com quatorze batalhões, e todas as bagagens do exercito. Ella esperava pelo dia, ou antes o movimento d'Alvinzi para effectuar a sua junção com elle. Na margem esquerda do Adige, Wuxassowich commanda a terceira columna. Alvinzi que não vê diante de si mais que a divizão Joubert, está longe de acreditar que este General deva ataca-lo esta mesma noite.

Tal he contudo a ordem que recebe Joubert. Elle toma a offensiva, e ás 4 horas da manhã occupa a Capela de S. Marcos, que foi obrigado a evacuar na vespera. Engaja-se a acção geral; Joubert aproveita-se da sua fortuna, e faz recuar sobre as alturas a quarta columna. A terceira se abala, e apparece sobre as summidades da esquerda da posição; ella he repellida pela artilheria Franceza, mas huma das nossas brigadas se acha de repente flanqueada, e em desordem. Felizmente a divizão Massena, acaba de chegar á aldéa de Rivoli, onde descança da sua marcha nocturna. Bonaparte corre a collocar-se á sua frente, e em meia hora a terceira columna Austriaca experimenta a sorte da quarta. A segunda disposta por Alvinzi para o ataque na esquerda da posição, avança na esperança de restabelecer o combate. Quasdanowich, á testa da Cavallaria e da Artilheria,

vendo Joubert engajado com a sua divizão, em frente da posição de S. Marcos, julga o momento favoravel para se aproveitar d'elle; a victoria escapa aos Francezes se elle chega a desenvolver-se. Ordena a trez batalhões que levem d'assalto as alturas onde esta Capella está situada; outros dois os sustentão para favorecer a passagem da artilheria, e da cavallaria. A este aspecto, Joubert, destaca a toda a pressa trez batalhões, que previnem o inimigo, e o repellem com huma perda consideravel, para o fundo do Valle. A posição he vigorosamente defendida por quinze peças de artilheria, e as cargas denodadas e brilhantes dos Coroneis Leclerc, e Lasalle, completão a derrota do exercito d'Alvinzi, que he arremeçado sobre os barrancos. A erupção de hum caixão de polvora, cauzada por huta dos nossos obuzes, fez augmentar mais a desordem deste exercito. Sete mil homens cahem em nosso poder, bem como doze peças de artilheria, que tinham podido desembocar sobre o movimento de Quasdanowich. Todo o resto da sua columna, assim como da de Wukassowich, que não poderão achar passagem, forão testemunhas da derrota d'Alvinzi sem poderem soccorre-lo. Entretanto, segundo as ordens d'Alvinzi, Lusignan com a sua columna intacta, apparece na retaguarda do exercito victorioso. Não se pode definir o transporte que levou repentinamente es-

te exercito tomado de travez subitamente a gritar: « *Estes são tambem nossos!* » E com effeito contra todas as difficuldades da posição, e da guerra, a columna Lusignan, canhoneada por huma bateria de reserva foi valorosamente atacada pela divizão Massena, sendo quazi toda destruida ou aprisionada. Rivoli deve illustrar-se hum dia com o nome de Massena. Bonaparte permanecia constantemente no meio da acção durante as doze horas que ella durou; teve muitos cavallos feridos, e correu grande perigo.

Com tudo Provera com seus vinte mil homens, suppunha chegar a Mantua, bater os oito mil homens do commando de Kilmairne, e escapar a Bonaparte que sabia, estava occupado em Rivoli; mas o olho di aguia não o perdia de vista. A's duas horas, durante a batalha, Bonaparte sabe por hum despacho d'Augereau, que Provera tem lançado huma ponte em Anghiazi; este aviso tão importante inspira ao General em Chefe huma resolução de genio; elle encarrega Massena, Murat, e Joubert, de seguirem Alvinzi; quanto a elle toma quatro meias brigadas. Contão-se treze leguas de Rivoli a Mantua, e Provera tem vinte e quatro horas d'avauço. Bonaparte força a sua marcha e chegava Roverbella, em quanto seu adversario apparece diante de S. Jorge, que elle crê poder facilmente surprehender. O fugiti-

vo Provera está no momento de fazer perder a Bonaparte o fructo da victoria de Rivoli pela sua junção com Wurmser, que então teria quarenta mil homens debaixo das suas ordens; elle sabe que S. Jorge, este arrabalde de Mantua, não pode ter senão huma fraca guarnição e não he defendido mais que por hum fosso. O bravo Miollis, que commanda em S. Jorge com mil e quinhentos homens, está longe de temer hum ataque do lado do Adige, onde se acha Augereau; elle não se acautella senão do lado de Mantua. Provera faz-se allumiar por hussards, que tem os mesmos capotes que os hussards de Berchini. Já elles tocão a barreira, maz o golpe de vista, e a intelligencia de hum sargento da guarda, salvão Miollis e a sua guarnição. Elle examina estes hussards, e observa que seus capotes são novos, entretanto que os de Berchini tem já feito a guerra, e são velhos. Hum grande General não teria feito esta importante observação, que pertence ao tacto do soldado. Então este Sargento, cujo nome escapou infelizmente á historia, ajudado de hum tambor, dá o alarme na praça, e passa a barreira. Ao meio dia o exercito de Provera cerca S. Jorge; mas Miollis com seus mil quinhentos homens, se defende todo o dia, e dá tempo ao General em Chefe, que conta com esta nobre resistencia de chegar em seu soccorro. Com tudo Pro-

vera pôde communicar por meio de huma barca com Wurmser, e combinar a junção do dia seguinte. Com effeito, a 16 de Janeiro, ao raiar do dia. Wurmser sabe de Mantua, e toma posições; elle ataca Santo Antonio, Provera, e a Favorita. Mas Bonaparte prevê esta disposição, e de noite colloca as brigadas de Rivoli, debaixo das ordens do General Victor. *Foi esta 57.ª batalha que se denominou a terrivel.* Nada lhe resiste; ella derrota a linha Austriaca. Wurmser foge para Mantua, e o corpo inteiro de Provera depõe as armas; elle mesmo he segunda vez feito prisioneiro desde a campanha, e dá a sua espada ao General Mióllis, cuja bravura tem preparado a victoria da Favorita; em fim a divizão Augereau rouba a Molinella á rectaguarda de Provera: não resta do seu exercito senão dois mil homens acima do Adige. O combate da Favorita, custa á Austria seis mil prizioneiros, peças de artilheria, e bandeiras.

O General em Chefe sabe no mesmo dia os successos ganhos na vespera por Joubert, e se reporta sobre o Adige. Alvinzi tinha deixado cinco mil prizioneiros em nosso poder. Perseguido até Tarento, experimentou perdas diarias, e teve que abandonar aos Generaes Francezes todas as suas posições. Joubert tornou a apoderar-se da de Lavizi, Augereau occupou Travizo, e Massena senhor de Bas-

sano collocou mais vedetas sobre Piava. O inimigo foi constrangido a tornar a passar esta ribeira. Joubert estabeleceu-se em Tarento, no Tyrol Italiano. Vinte dias do mez de Janeiro de 1797 arrebatárão á Austria trinta e cinco mil homens, incluindo-se vinte e cinco mil prizioneiros, mais de sessenta peças de artilheria, e vinte e quatro bandeiras que o Commandante dos goias, Be-sieres, levou a Pariz.

A destruição do exercito d'Alvinzi, entregava Mantua a si mesma. Serrurier tinha apertado o seu bloqueio; desde alguns mezes que a Praça não tinha podido ser aprvisionada. Os immensos armazens que ella continha estavam esgotados; a guarnição tinha comido todos os seus cavallos; os hospitaes encerravão dois mil doentes; os soldados estavam a meia ração. Bonaparte instruiu Wurmser dos resultados destes oito dias de batalha, que tinhão lançado na Allemanha os destroços do grande exercito Austriaco. Elle intimou o velho Marechal a render-se. Wurmser respondeu com altivez, que tinha viveres para hum anno. Mas, poucos dias depois, elle enviou seu primeiro Ajudante de Campo ao General Serrurier em Riverbella. Bonaparte que gostava de deliberar por si mesmo os seus negocios, dirigio-se á conferencia, e sem se descubrir, nem tomar nenhuma parte na discussão, elle se pôs a escrever em respostas

á margem das proposições de Wurmser. »
Se Wurmser tivesse somente para dezoito,
» ou vinte dias de viveres, e que elle fallas-
» se em se render, não merecia nenhuma ca-
» pitulação honroza. Mas eu respeito a idade,
» a bravura, e as infelicidades do Marechal.
» Eis-aqui as condições que eu lhe concedo
» se elle abrir amanhã as suas portas; se
» tardar quinze dias, hum mez, dois mezes,
» elle terá ainda as mesmas condições: pôde
» esperar até o seu ultimo sustento. Eu parto
» no mesmo instante para passar o Pô, e
» marchar sobre Roma. Vós conheceis as mi-
» nhas intenções; ide manifestallas ao vosso
» General. » Ferido desta generosidade, e pe-
netrado de reconhecimento pelas condições
honrosas que Bonaparte acabava de conce-
der, o Ajudante de Campo, conveio em que
não havião mais viveres em Mantua, que
para tres dias e partio. Wurmser vivamente
tocado dos procedimentos do General Fran-
cez lhe fez offerecer de passar o Pô em Man-
tua; mas Bonaparte recuzou aproveitar-se
tão cedo da posição infeliz do seu inimigo.

A 2 de Fevereiro de 1797, Wurmser en-
tregou ao General Serrurier a Cidade de Man-
tua, e sua guarnição de treze mil homens;
destes havião sete mil doente nos Hospitales.
Independentemente da artilheria de cerco de
que o abandono tinha precedido a victoria de
Castiglione, achou-se na praça trezentas e

cincoenta peças. A magnanimidade de Bonaparte foi completa; elle quiz poupar ao velho Marechal o desgosto de entregar a sua espada nas mãos de hum tão joven Capitão, e se escondeo a este espectaculo. Esta conducta fez admirar igualmente a Europa, a França, e o Directorio. Hum igual desinteresse da victoria collocou bem alto na estima geral, aquelle que sabia contentar se de vencer, e que não partilhava da guerra senão os seus perigos. Bonaparte ia conquistar a terra que tinha produzido os Scipiões.



CAPITULO VIII.

[DE 2 ATE' 19 DE FEVEREIRO DE 1797.]

Guerra do Papa — Tractado de Tolentino

A ENTREGA de Mantua ao General Surrier não foi, graças á moderação de Bonaparte, senão a cerimonia sem brilhantismo de hum immortal triumpho, e Wurmser não teve o desgosto de desfilhar prisioneiro, á testa da sua guarnição, diante do seu vencedor. Pouco depois, elle deo a Bonaparte huma prova assignalada do seu reconhecimento, advertindo-o que se tramava envenena-lo, e que se urdia isto na Romania, onde iam dirigirse as nossas armas. Sem este avizo necessario o destruidor de quatro exercitos Aurtriacos em batalhas campaes, podia perecer obscuramente pela mão de hum fanatico, ou de hum assassino. A nova campanha não foi nem longa, nem gloriosa: os encontros com as tropas do Papa não offerecerão aos soldados Francezes mais que simples exercicios militares.

Tambem o General em Chefe não reservava á Santa Séde, para premio de suas traições, que huma vingança puramente politica, e administrativa

Hum tratado d'armistício tinha sido assignado a 23 de Junho de 1796, em Bolonha pelo Marquez Gaudi, Plenipotenciario do Papa, o General em Chefe Bonaparte, os Commissarios Civis, Garrau, e Saffretti, e emfim debaixo da mediação d'Hespanha, pelo Cavalheiro d'Azzara, Ministro desta Potencia junto á Santa Séde. Elle tinha sido ratificado por Sua Santidade, em Roma a 27 do mesmo mez. Desde o dia 13 de Novembro, o Embaixador Francez Cacault se queixou da falta d'execução deste tratado, mas bem depressa elle achou occasião de ser esclarecido sobre as verdadeiras intenções da Còrte de Roma, em hum manifesto no qual as circumstancias do cerco de Mantua pelo General Wurmser suggerio de repente idéas ao Santo Padre. Depois de ter annuciado que toda a negociação de paz era incompativel *com a Religião Catholica* e o seu dever de Soberano. « S. S. recomenda « a todos os Bispos, aos Curas, aos Magis- « trados, e a todas as outras pessoas empre- « gadas, de animar os povos que depen- « dem delles, a tomar as armas, e *excita los* « *mesmo pelo rebate*, como ordenou pela no- « tificação de 31 de Janeiro de 1793. » O General Bonaparte pediu directamente expli-

cações sobre esta estranha proclamação lançada no meio de hum armistício, e lhe foi respondido formalmente *que o Papa reconhecia este manifesto como obra sua, e que tinha julgado a publicação delle necessaria para estar sempre em estado de defeza.* Apezar da audacia de huma tal declaração, Bonaparte teve a generosidade de escrever ao Cardeal Mattei, legado do Papa em Ferrara. “ Vós
“ conheceis senhor Cardeal, a força e o poder das tropas que eu commando. Para destruir o poder temporal do Papa, não me falta mais do que a vontade. Ide a Roma: procurai o Padre Santo: esclarecei o sobre os seus verdadeiros interesses; desviai-o dos intrigantes que o cercão, que querem a sua perda, e a da Corte de Roma. O Governo Francez me permite ainda de escutar proposições de paz. Tudo pôde conciliar-se. A guerra tão cruel para os povos, tem resultados terriveis para os vencidos. Evitai grandes infelicidades ao Papa. Vós sabeis quanto eu desejo pessoalmente acabar pela paz huma luta, cuja guerra terminaria para mim tanto sem glória, como sem perigo. „

O General Bonaparte não se contentou só com este procedimento em favor do Summo Pontifice; escreveu ao Cidadão Cacault, em 28 de Outubro. „, Eu dou mais importancia ao titulo de conservador da Santa-Séde,

„ que ao de seu destruidor. Vós bem sabeis, o
„ quanto os meus sentimentos tem sido sem-
„ pre conformes a este respeito e em virtu-
„ das faculdades limitadas que me tem con-
„ cedido o Directorio, se em Roma houver
„ alguém de juizo, nós o aproveitaremos pa-
„ ra dar a paz a esta bella parte do Mundo,
„ e para tranquillizar as consciencias timidas
„ de muitos povos „ Taes erão as disposições
benevolas de Bonaparte para com a Côrte
de Roma, apezar da violação do armist-
cio pela proclamação do Padre-Santo, e ape-
zar da recusação de pagar as sommas, ou
fornecer os viveres, que nelle tinham sido
estipulados, quando aos 10 de Janeiro de 1797
foi interceptada entre outras cartas a que o
Cardeal Busca tinha dirigido, no dia 7, ao
Prelado Albini, Embaixador de Roma em
Vienna. Este Prelado negociava na mesma
ocasião com o Barão de Thugat huma al-
liança offensiva e deffensiva entre a Santa-
Séde, e a Austria, e o governo-Imperial, e se
obrigava a enviar ao Papa, o General Colli-
para commandar as tropas Pontificias con-
tra os Francezes. Em quanto a mim, dizia
„ o Cardeal Busca n'esta carta, em quanto
„ poder esperar soccorros do Imperador, *cu*
„ *temporisarei relativamente ás proposições de*
„ *paz que me faxem os Francezes.* „ Elle di-
zia além disso que estavam dadas as ordens
para a recepção do General Colli em Anco-

na; que o Papa lhe concedia huma cathogoria e pedia um Corpo d'Austriacos para cobrir a Romania: finalmente que era necessario fazer passar este soccorro pelo mar de Trieste para Ancona. O Cardeal acrescentava que seria imprudente, expedir aos Soberanos Catholicos, os Breves que tinham sido pedidos para publicar de novo a guerra da Santa-Séde contra a França. » Este procedimento do Papa não poderia ficar occulto aos » Francezes; nós nos exporiamos a toda a » sua indignação, antes de estarmos certos » da alliança de S. M. I. Sobre o que me disserdes sobre o ponto de guerra de Religião o Papa se resolverá a expedir Breves e a dar qualquer outro passo que exigirdes d'elle » Depois d'esta prova irrefragavel da traição da Santa-Sede, Bonaparte ordenou ao Embaixador Cacault sahisse de Roma, e fosse para Florença. Antes de partir, Cacault se derigio ao Cardeal Busca, que perdendo as esperanças de poder continuar a engana-lo, lhe disse: » Nós faremos da Romania huma Vendée, faremos outra das montanhas da Liguria e outra da Italia inteira. »

O General Bonaparte, depois de Calcut ser mandado retirar, teve ainda a indulgencia d'escrever de Verona ao Cardeal Mattei, apresentando-lhe as cartas interceptadas » Eis-aqui pois esta redicula comedia a pon-

» to de ser terminada. As cartas que eu vos
» envio vos mostrarão mais claramente ain-
» da, a perfidia, cegueira, e a loucura dos
» que dirigem actualmente a Côrte de Ro-
» ma. Mas qualquer coisa que aconteça, eu
» vos rogo que digaes ao Papa que pode ficar
» tranquillamente em Roma; Primeiro Mi-
» nistro da Religião, elle achará debaixo d'es-
» te titulo protecção para si e para a Igreja ».

Bonaparte, era ainda moço, não conhecia bem a Côrte de Roma, nem o espirito d'esta Igreja á qual affiançava protecção. Em resposta ao generoso procedimento e á franca communicação dos documentos da correspondencia, que provava a má fé do gabinete Pontificio, publicou-se em Roma uma nova proclamação, intitulada: *Discurso dirigido aos bravos, que combatem sob os Estandartes da Igreja, pela salvação commum.* Eis-aqui o documento singular na sua integra.

» He pois chegado, o momento tão dese-
» jado de correr ás armas, oh povos valerosos
» em outro tempo subditos de Quirino, ho-
» je subditos do Principe Apostolo, membros
» fieis do patrimonio de São Pedro, e filhos
» queridos da Santa Igreja Romana! As ini-
» quidades de toda a especie commettidas
» por toda a parte, aonde tem penetrado
» esses chamados libertadores, esses fingi-
» dos amigos, mas verdadeiros oppressores,
» e tyrannos dos povos, vos tem commovido

,, e feito decodidamente pensar nos vossos
,, interesses. A irreligião, e até mesmo o
,, atheismo o mais escandaloso, que elles tra-
,, zem como em triumpho, vos tem feito temer
,, com razão vêr a vossa Santa Religião não
,, só desprezada, mas até totalmente aboli-
,, da; esta Religião tão intactamente conser-
,, vada, e transmittida sem mancha até vós
,, pelos vossos antepassados: por isso, como
,, verdadeiros catholicos, vós tendes tido hor-
,, ror de querer estar em amizade com impios,
,, com homens que renunciando á fé, que
,, professais, se tem tornado mais indignos
,, de viver em boa intelligencia com voseos do
,, que são os Pagãos, e es Publicanos, a
,, quem o divino Legislador não permittia
,, até mesmo que se saudassem. A experien-
,, cia funesta da sua conducta deshumana, e
,, feroz para com os nossos co-subditos d' A-
,, vignão, de Carpentras, de Bolonha, de
,, Ferrara e para com os subditos dos outros
,, Estados da Italia, a quem tem saqueado,
,, arruinado, expulso de suas cazas, ou os
,, tem arrastado a uma morte certa, e des-
,, graçada, para contentar o seu barbaro ca-
,, pricho; a injusta aquisição de tantos mi-
,, lhões d'escudos, de tantos objectos precio-
,, sos, manuscriptos, estatuas, quadros, até
,, alguns d'Igrejas, os melbores que houve
,, em Roma, e nos Estados Pontificios, e
,, isso a titulo d'armisticio, não para pagar

„ a guerra, que vós não lhe tendes feito, mas
„ para se pagarem por antecipação da pilha-
„ gem que não tem podido levar a effeito as
„ condições mais arduas d'uma paz apparen-
„ te, trazendo consigo resultados os mais
„ abominaveis, e os mais minosos, as amea-
„ ças insolentes, que vos tem feito incessan-
„ temente bem como ao vigario de Jesu Chris-
„ to, ao Supremo Pontifice, ao nosso Soberano
„ querido, de quem elles tem demasiadamen-
„ te cansado a heroica paciencia: tudo isto
„ move a determinar, por muito que deva
„ custar, implorando primeiro a misericordia
„ Divina, e a tentar a sorte das armas, a
„ repellir a força pela força, e a mostrar-vos
„ verdadeiros Romanos costumados em to-
„ dos os tempos a subjugar soberbos.»

Sim, vós tendes desejado ardentemen-
„ te a occasião de fazer de novo brilhar o
„ vosso antigo valor, tão terrivel a todo o
„ Universo. O nosso Supremo Pastor vos au-
„ xilia por todos os meios que a prudencia
„ humana póde sugerir. O Céu se tem mani-
„ festamente declarado em vosso favor, tan-
„ to em vos conservar como por hum mila-
„ gre, sãos e salvos, até esta época, e
„ simples expectadores das calamidades dos
„ vossos vizinhos, como fazendo-vos tão vi-
„ zivelmente advertir, pelos olhos de compa-
„ xão da Bemaventurada Virgem que não vos
„ deixeis seduzir per esses homens astutos, e

„ enganadores, e não vos fieis n'elles nem na
„ guerra.

„ Mas era precisamente a guerra, que
„ exigião o vosso interesse. o vosso dever,
„ a conservação da vossa Santa Religião, e
„ o mesmo Deos, que, he o seu autor. Vós ten-
„ des querido a guerra como homens sensa-
„ tos agora deveis faze-la como Romanos, co-
„ mo Catholicos os mais favorecidos do Ceo,
„ que vos tem constituido os sustentaculos,
„ os depositarios da séde da verdade, da ca-
„ deira infallivel de São Pedro.

„ A's armas pois, correi todos ás armas!
„ Acordai! levantai-vos como gigantes que
„ não tendes degenerado dos vossos antepas-
„ sados! anticipaivos a hum inimigo, cojas
„ imposturas conheceis, mas que ainda não
„ experimentou os effeitos da vossa coragem,
„ e que por isso vos despreza injustamente!
„ Sinta elle em seu damno, e para sua ver-
„ gonha, o pezo das vossas armas! Já a his-
„ toria prepara a sua penna d'ouro, para gravar
„ nos fastos da immortalidade as vossas glorio-
„ zas façanhas. A Europa d'uma extremida-
„ de á outra, tem os olhos fitos sobre vós;
„ ella não duvida nem do vosso valor, nem
„ do feliz rezultado que o deve coroar.

„ O nosso excellente Imperador Francis-
„ co II, o magnanimo defensor, o advoga-
„ do da Igreja Romana, não satisfeito com
„ enviar em nosso soccorro os intrepidus vo-

„ Iuntarios Hungaros, Transilvanos, Croacios
„ e Allemães, tem de mais a mais feito par-
„ tir, a pedido do nosso Santo, e affectuoso
„ Padre Pio VI, um de seus Generaes, o
„ melhor, o mais experimentado e o mais es-
„ timado, unico bem que nos faltava e que
„ desejaveis obter. Elle se apressou a che-
„ gar, está já entre nós. Só o nome de Col-
„ li não vos commove, não vos dá coragem?
„ Não anima elle o espirito de todos os po-
„ vos, Colli, que durante dous annos succe-
„ sivos, tem feito inaccessiveis gargantas
„ do Saorgio, os Thermopylas da Italia, as
„ montanhas de Tauy, e de Brois, aonde os
„ cadaveres dos malvados Francezes, tem
„ enchido os valles, e aplanado os rochedos
„ os mais escarpados? Este mesmo Colli,
„ vem guiar-vos, não para combates incer-
„ tos, mas para humna victoria infallivel. He
„ Italiano como vós, elle vos ama ternamente.
„ Tem em vós uma inteira confiança, e tem
„ todas as razões de a ter, mais do que com-
„ mummente se vê. „

„ Pertence-vos agora não o desmentir,
„ não comprometter a vossa honra, e a sua,
„ mas accrescentar ainda novos louros, aos
„ que cingem já suas cans, obtidos no meio
„ dos combates, e das armas. A honra que
„ vos he commum com elle exige, que vós
„ o olheis como outro Cezar, a fim de que,
„ por vós, elle possa *vir, ver, e vencer.* Vós

„ sois muito felizes em poder esperallo com
„ tanta certeza.

„ Ajudados pela mão poderosa do Deos
„ dos exercitos, em nome do qual vós derrama-
„ reis, se for necessario, o vosso pro-
„ prio sangue, podereis temer um inimigo
„ enganador e vil, que he tão inimigo do
„ proprio Deos, como dos homens, e que até
„ hoje tem depositado sua confiança na frau-
„ de, nas traições, por excessos, nas bravatas
„ mais do que no verdadeiro valor militar?
„ Vós que combatereis á sombra da propria
„ imagem d'aquella Virgem que vos tem ex-
„ citado a esta empreza, podereis duvidar da
„ sua amorosa e efficaz protecção? Vós, ge-
„ nerosos cavalleiros, que trazeis nas vossas
„ bandeiras o signal resplandecente da Cruz,
„ não querereis prognosticar desde já e acre-
„ ditar como certo pelos Decretos do Ceo,
„ que da mesma forma que Constantino Mag-
„ no venceu o tiranno Maxencio pela vir-
„ tude d'este signal, que lhe apparecia di-
„ vinamente na ponte Milvio, e que, por
„ esta victoria, estabeleceu como dominante
„ a Religião Catholica na capital do mundo
„ e no mundo inteiro, vos, assim como elle,
„ protegidos por este signal salutar, tri-
„ unfareis d'inimigos mais impios, e mais
„ ferozes, e mantereis sagrada, e inviola-
„ vel a mesma Religião em Roma, na Italia,
„ e por toda a parte onde tem sido do agrado

„ do seu Auctor do Verbo incarnado, o pro-
„ paga-la?

„ Ah! não brilha já o vosso coração de
„ alegria com o doce pensamento, de que a
„ divina Providencia vos escolheu para tão
„ grande obra? Sejão os Romanos, os filhos
„ predilectos da Religião Romana, da San-
„ ta Religião Catholica, sejão elles o seu
„ mais poderoso, e mais firme sustentaculo!

„ Animo pois! Nada temais! A's armas!
„ todos os que ficar-mos em nossas casas,
„ não ficaremos indifferentes aos vossos des-
„ tinos. Não cessaremos de vos fornecer tu-
„ do o que vos fôr necessario: nada vos fal-
„ tará. Faremos incessantes supplicas ao Al-
„ tissimo para que dirija os vossos golpes so-
„ bre hum ponto infallivel: então vos certi-
„ ficareis, de que, com taes soccorros divi-
„ nos e humanos, alcançareis o mais promp-
„ to e mais assignalado triumpho: apressarnos
„ como homens a correr ao vosso encontro, e
„ reconduzir-vos sãos, salvos e triumphantes
„ aos logares que vos virão nascer, para ren-
„ der-mos todos juntos áquelle mesmo Distri-
„ buidor de todos os bens, as acções de gra-
„ ças, que hum profundo reconhecimento
„ nos deve inspirar. Deos está com Israel: os
„ Josués e os Gedeões resuscitarão entre nós.
„ Nada ha a temer. A's armas! ás armas!»

O General Bonaparte respondeu a esta
estranha declamação do odio, e da má fé,

com esta curta proclamação: » O Exercito
 ,, vai entrar no territorio do Papa; elle será
 ,, fiel ás maximas que professa, protegerá a
 ,, Religião, e o povo. O Soldado Francez traz
 ,, n'uma mão a bayoneta, seguro garante da
 ,, victoria, e na outra o ramo d'oliveira, sim-
 ,, bolo da paz, e penhor da sua protecção.
 ,, Desgraçados d'aquelles que seduzidos por
 ,, homens profundamente hypocritas, attra-
 ,, hirem sobre as suas cazas a vingança d'um
 ,, exercito, que em seis mezes, tem feito
 ,, cem mil prizioneiros das melhores tro-
 ,, pas do Imperador, tomado quatrocentas
 ,, peças d'artilheria de campanha, cento e
 ,, dez bandeiras, e destruido cinco exerci-
 ,, tos! ,,

No dia immediato, deu conta ao seu exercito, pela seguinte ordem do dia, dos motivos, que o obrigavão a lançar de novo
 ,, mão das armas:

,, 1.º O Papa tem recusado observar as
 ,, condições do armisticio, que tinha conclui-
 ,, do. 2.º A Côrte de Roma não tem cessado
 ,, d'armar, e d'excitar os povos á cruzada
 ,, pelos seus manifestos. 3.º Ella tem enta-
 ,, bolado com a Côrte de Vienna negociações
 ,, hostis contra a França. 4.º O Papa tem
 ,, confiado o commando das suas tropas, a
 ,, Officiaes Generaes enviados pela Côrte de
 ,, Vienna. 5.º Tem recusado responder ás per-
 ,, guntas officiaes, que lhe tem sido feitas

„ pelo General Cacault, Ministro da Repu-
 „ blica Franceza. 6.º O tratado d'armistício
 „ tem pois sido violado, e quebrantado pela
 „ Córte de Roma, etc. „

Aos 2 de Fevereiro, Bonaparte partiu de Bolonha, e mudou o seu Quartel General para Imola, no palacio do Bispo Chiaramonte, e depois Papa Pi. VII. Esta hospitalidade militar, tornou-se para o Bispo, e para o General hum acontecimento importante. He bem conhecida a famosa homilia republicana d'este respeitavel Prelado, publicada em Imola no mesmo anno. He alli que elle diz: „ *Sim meus caros Irmãos, sede bons*
 „ *Christãos. vós sereis excellentes democratas*
 „ *... As virtudes moraes fazem bons demo-*
 „ *cratas... Os primeiros Christões erão ani-*
 „ *mados do espirito de democracia; Deos fa-*
 „ *voreceu os trabalhos de Catão, d' Utica, e*
 „ *dos illustres Republicanos de Roma... „*
 A reflexão não era feliz; porque se Deos tivesse favorecido os trabalhos de Catão, Roma não teria sido escravizada por Cezar, e Catão não se teria suicidado com Utica.

O Exercito do Papa estava em campo. O Cardeal Busca, fiel á sua palavra, tinha feito huma Vendée da Romania, sublevando, e fanatizando as povoações. Todos os recursos do genio ultramontão tão poderoso ainda n'aquelle época na Italia, tinham sido pos-

tos em acção. O mesmo Principe da Igreja, se acampava orgulhosamente, á testa de sete mil homens, e de huma multidão de paisanos, e de frades, sobre as margens do Senio, e defendia a ponte de Castell-Bolognese, com oito peças de artilheria. O General Victor tomou a posição a 2 de Fevereiro. Hum parlamentario Romano se appresentou, e e ameaçou da parte de S. E, *que faria fogo se o inimigo avançasse*. Bonaparte teve a delicadeza de deixar o negocio para o dia seguinte; mas, durante a noite, fez atravessar o rio huma legoa acima da sua posição, pela vanguarda, ás ordens de General Lannes, de modo que no dia seguinte o exercito Pontificio acordou bem admirado de se achar entre dois fogos, ficando-lhe até mesmo cortada a sua retirada sobre Faenza. Os Francezes forçárão a passo dobrado a ponte de Senio: huma hora depois, as tropas Romanas fugião em completa derrota, com perda de alguns centenares de homens. Achárão-se sobre o campo da batalha, frades, crucifixos e punhaes. Victor marchou sobre Faenza, cujas portas foi obrigado a fazer arrombar, depois de inuteis intimações repellidas pelos mais injuriosos ultrajes. O General em Chefe fez reunir em um grande jardim todos os captivos, e como elles tinham respondido com infames invectivas ás intimações de Victor, julgárão-se perdidos, puzerão-se de joelhos implorando

perdão. Bonaparte não estava de maneira alguma inclinado a uzar do direito da victoria contra esta população de soldados: elle lhe concedeu a vida, e a liberdade, não querendo nem mesmo te los por prisioneiros. Elle salvou igualmente a Cidades do saque a que a condemnavão as leis da guerra. Isto só era hum acto de grandeza de character; os vencidos, em quem a paixão, da vingança era natural, tomarão esta conducta como generosidade, da parte d'hum homem, que elles, e os seus chefes tinham destinado aos punhaes e á destruição. Pouco commovido das tumultuosas expressões do seu reconhecimento, Bonaparte chamou ao seu Quartel-General todos os officiaes, de que huma parte, pertencião ás grandes familias de Roma permitto-lhes voltarem aos seus lares, e, depois de os ter intimamente persuadido da sua firme resolução de proteger a Italia e o Padre Santo, elle os decido a encarregarem-se de publicar a sua proclamação. De prisioneiros inquietos, de encarniçados, inimigos estes officiaes se tornárão de repente uteis emissarios. A metamorphose foi prompta, e completa, porque n'aquella classe, mesmo n'essa opeca, não havião fanaticos. Quando voltarão, o que admirou muito os seus compatriotas, foi o guardarem exactamente a sua palavra: espalharão a fama do vencedor, e dispozerão os espiritos, aliás pouco bellicosos a senti-

mentos pacíficos. Forli, Cesena, Pesaro, Rimini, Singaglia aceitarão com promptidão a conversão que lhe foi pregada por estes missionarios de nova especie; apressáram-se a abrir as portas aos Francezes, como a libertadores. A conquista da Vendée pelo Cardinal Busca, da terrivel Romania, foi hum simples passeio militar.

De Faenza, Victor marchou sobre Ancona, onde devia encontrar o General Colli. Este General tinha experimentado o valor Francez em Cherasco, e em Mondovi, e bem sabia que já não podia contar com os soldados Piemontezes debaixo da sua bandeira. Contudo dirigio se com tres mil homens sobre as alturas que defendem a Cidade; isto era o mais que tinha podido reunir. Mas quando vio avançar as columnas de Victor, desappareceu de repente, bem como os seus officiaes. O General Francez intimou a esta tropa que se entregasse, e durante a intimação a mandou cercar. Os Romanos, não avistando já o Chefe invencivel enviado pela Austria, deposerão as armas, sem queimar huma escorva. Victor se apoderou a 9 de Fevereiro, da cidadella, aonde achou cento e vinte bocas de fogo, hum arsenal bem provido, e cinco mil espingardas que o Imperador acabava de remetter ao Padre Santo. No dia seguinte, Victor occupou Loretto, tão famosa pela Caza Santa que os Anjos ali trouxerão. Mas o

Vaticano tinha prudentemente mandado retirar o thesouro desta Igreja, enriquecida desde tantos seculos, pelas liberalidades do mundo Christão e só tinha deixado, porque não era mais que huma pobre imagem de páo, a Virgem dos miligres, a quem pertencião aquellos thesouros e aquella santa caza.

Bonaparte, n'esta occasião, fez gosto de entrar para com o Directorio no espirito da Côrte de Roma; enviou-lhe para Paris a Virgem de páo. Era esta huma picante recriminação, bem a proposito de humas singulares instrucções que elle tinha recebido, com a data de 12 de Abril de 1796, antes das operações contra o Piemonte. Eis-aqui estas instrucções. “ Genova não deve distar de Loretto mais de quarenta e cinco legoas. Não se poderia lançar mão da Caza Santa e dos thesouros que a superstição ali amontoa ha quinze seculos? Avalião-nos em dez milhões sterlinos. Dez mil homens secretamente enviados, dextramente conduzidos, conseguirão esta empreza com a maior facillidade. Resta huma difficuldade; o caminho não é directo, e he forçoso passar pelo Apennino. Entretanto com affouteza, não na exsecução, que pouca, ou nenhuma exige, mas no projecto, fareis uma operação financeira a mais admiravel, e que não fará detrimento senão a alguns frades. Dez mil homens bastão para esta empreza. A sua mar-

„ cha *incognita* assegura o exito *em caso de*
„ *necessidade, o exercito os auxiliará* „, Não
ha hũa palavra d'este documento que não se-
ja hum absurdo. O Directorio apetezia com
tanta franqueza, e ardor os despojos sagrados
da Virgem do Loreto, que na sua impacien-
cia não tinha pensado o quanto era importuno
propor ao General em Chefe uma expedição
ao interior d'Italia, e o sacrificio do terço do
exercito, quando ainda se achava fóra das
fronteiras do Piemonte. A avidez fiscal do
Directorio não ficou melhor satisfeita, dez
mezes depois, apezar da possessão da Penin-
sula, assegurada pela tomada de Mantua; e
teve de contentar-se com a imagem de pão
em lugar dos thezouros da Casa-Santa.

No meio d'estes pequenos episodios da
guerra Pontificia, Bonaparte, proseguia sem-
pre com bom exito a sua conquista moral so-
bre os povos da Italia, e sobre a opinião da
Europa. A sua generozidade, cheia de pre-
videncia, servio maravilhosamente á sua po-
litica. Uma multidão de sacerdotes Francezes
emigrados achavão se repentinamente sem
abrigo p'la occupação da Romania, e, já
cançados da hospitalidade, que lhes conce-
dião o Clero e os frades aproveitarão a vic-
toria Republicana para os despedir. Bonapar-
te, indignado, d'esta crueldade, de que es-
tava longe de dar exemplo para com os ven-
cidos, convidou instantemente por uma pro-

clamação, os Bispos e os superiores ecclesiasticos a dar asilo áquelles pobres padres, a quem teve a feliz lembrança de collocar sob a protecção das suas tropas. Esta circumstancia motivou uma serie de tocantes scenas. Muitos dos soldados reconhecerão os Curas das suas aldêas. Era assim que Bonaparte, senhor, de Mantua, quatro vezes vencedor dos Austriacos, e fundador de muitos Estados livres na Italia, respondia ás excommunições e ás tramas de assassinio com que o Vaticano ameaçava o nosso exercito, e o seu General.

Comtudo achegada dos prisioneiros de Paenza, tinha derramado a consternação na Córte do Padre Santo. O partido da liberdade, suffocado, em Roma desde os assassinios, de Duphot, e de Bassevelie, tornou de repente a apparecer. Finalmente a tomada d'Ancona e a da inexpugnavel Mantua tinha gelado subitamente o ardor dos conselhos Pontificios, e Pio VI, ficou tão envergonhado da sua conducta, que, apesar das protestações proclamadas pelo General Francez da segurança, de que o Papa devia gosar na Cidade eterna, quaesquer que fossem os acontecimentos, tomou a resolução, de ir refugiar-se em Napoles. Porém Bonaparte tendo-lhe mandado propôr que enviasse Plenipotenciarios ao seu Quartel-General de Tolentino, o Padre Santo ficou no Vaticano. Então a

serpente da politica ultramontana, se reconcentrou sobre si mesma, e o Soberano Pontifice, aconselhado pela sua propria desgraça, escreveu a Bonaparte:

„ CARO FILHO,

„ SALVAÇÃO, E BENÇÃO APOSTOLICA.

„ Dezejando terminar amigavelmente,
 „ as nossas contestações actuaes com a Re-
 „ publica Franceza, pela retirada das tropas
 „ que commandaes, nós vos enviamos sem
 „ deputação, como nossos Plenipotenciarios,
 „ dous ecclesiasticos o Sur. Cardeal Mattei,
 „ que vós conheceis perfeitamente, Monse-
 „ nhor Galeppe, e dous seculares, o Du-
 „ que Luis Braschi, nosso sobrinho, e o
 „ Marquez Massini os quaes vão revesti-
 „ dos dos nossos plenos poderes para tratar
 „ comvosco, e assignar as condições jus-
 „ tas, e rasoaveis. que esperamos obter.
 „ Nós nos obrigamos sobre *a nossa fé, e pa-*
 „ *lavra*, a approva-las, e ratifica-las em for-
 „ ma especial, para que sejam validas, e in-
 „ violaveis em todos os tempos. Convencido
 „ dos sentimentos de benevolencia que ten-
 „ tendes mostrado, nós nos decidimos a não
 „ sahir de Roma: vós vereis por isto quanto
 „ he grande a nossa confiança em vós. Nós
 „ concluímos, assegurando-vos a nossa maior

„ estima, e dando-vos a paternal Benção
 „ Apostolica.

„ *Assignado Pio VI.* „

O estilo d'esta carta era bem differente da arenga publicada nos dias precedentes. Mas ja não havia o apoio da Austria para o Vaticano.

O General Bonaparte respondeu, em 19 seguinte, dia da conclusão do tratado de Tolentino :

No Quartel-General de Tolentino, 1.º Ventose anno V.

„ Santissimo Padre. Devo agradecer a
 “ V. S. as obzequiosas espressões na carta,
 “ que se deu ao trabalho de me escrever. Apaz
 “ entre a Republica Franceza, e V. S. acar
 “ ba de ser assignada. Eu me felicito de te-
 “ podido concorrer para o seu socego parti-
 “ cular. Devo instar com V. S. para que des-
 “ confie das pessoas que existem em Roma,
 “ vendidas ás Côrtes inimigas da França, ou
 “ que se deixão guiar pelas paixões odiosas
 “ que arrastão a perda dos Estados. Toda a
 “ Europa conhece as inclinações, pacificas, e
 “ as virtudes conciliadoras de V. S. A Repu-
 “ blica Franceza, será, eu o espero, huma
 “ das Potencias mais verdadeiramente ami-
 “ gas de Roma. Eu envio o meu Ajudante

“ de Campo, Chefe de Brigada (Murat) para
 “ expressar a V. S. a estima, e perfeita ve-
 “ neração que conserva para com a Pessoa
 “ de V. S. e lhe rogo queira accreditar o de-
 “ zejo que tenho de lhe dar, em todas as oc-
 “ caziões, as provas de respeito, e de vene-
 “ ração com que tenho a honra de ser.

„ Seu muito obediente servo.

“ Bonaparte. „

Napoleão diz nas suas Memórias que o
 Directorio queria pôr fim ao reinado tempo-
 ral do Papa. Quanto a elle, tinha tido, nes-
 sa época, a mesma idéa, mas ligada com hu-
 ma combinação inteiramente politica. Antes
 de sahir de Bolonha, no 1.º de Fevereiro pa-
 ra se dirigir a Imola, elle escreveu deste mo-
 do ao Directorio.

“ Não se poderia, se fossemos até Ro-
 “ ma, reunir Modéna, Ferrara, e a Roma-
 “ nia, e fazer dellas hu na republica que fos-
 “ se assás poderosa? Não se poderia *dar Rc-*
 “ *ma á Hespanha*, com a condição de que
 “ ella garantisse a independencia da nova re-
 “ publica? então nós pederiamos restituir ao
 “ Imperador, Milão Mantua, e dar-lhe
 “ o ducado de *Parma* no caso de sêr-mos
 “ obrigados a dar esse passo, para apressar
 “ a paz de que temos necessidade. O Impe-

« rador nada perderia com isto, a Hespanha
« ganharia muito, e nós ainda ganharíamos
« mais: teríamos hum alliado natural na Ita-
« lia, que se tornaria poderoso, e com o qual
« nos corresponderíamos por Massa-Carrara,
« e pelo Adriatico.

Era preciso que a paz com a Austria, fosse bem necessaria, apezar dos triunfos da Italia, para que o proprio General Bonaparte propozesse ao Directorio a restituição da sua mais bella conquista, a dos Ducados de Milão, de Mantua, e a cessão do Ducado de Parma. Esta necessidade explica como elle se achou no aperto de concluir, dois mezes depois o armisticio de Lioben, e a paz de Campo Formio, contra a vontade do Directorio, quando estavamos sobre a estrada de Vienna, depois de ter destruido o quinto exercito Austriaco, commandado pela maior personagem, e o maior Capitão d'Austria, o Archiduque Carlos.

A 23 de Fevereiro, Pio VI ratificou o Tratado de Tolentino. Este era dividido em duas partes, huma politica, e outra financeira: a primeira estipulava o abandono dos direitos de S. Pedro sobre Avinhão, e o Condamado Venaissin, a cessão das ligações de Bolonha, de Ferrara, e da Romania, da Cidade, da Cidadella e do territorio d'Ancona, assim como a restituição da liberdade a todos que se achavão presos por opiniões politicas; a

parte financeira estipulava a pagamento dos dezeseis milhões que restavão a saldar pelo armistício de Bolonha, e mais quinze milhões para a paz actual. O artigo do Tratado d'armistício relativo á entrega dos quadros, estatuas, manuscriptos, e diversos objectos da arte, e da sciencia, era novamente reproduzido e mantido por huma rigorosa, e prompta execução. Hum artigo separado obrigava o Papa a fazer reprovar em Pariz, o assassinio de Banseville por meio de hum enviado extraordinario, e a pagar huma somma de 300:000 francos á familia d'aquelle infeliz. Bonaparte, em lugar de ir a Roma, onde elle teria parecido querer triumphar do Papa, se dirigio a Mantua, onde não tinha querido triumphar de Wurmser.

Desta forma Bonaparte, infatigavel, impetuoso na guerra, logo que he vencedor dá sobre o campo de batalha, a paz ás suas conquistas, e se proclama o protector dos povos. Concede a liberdade aos prizioneiros, e a independencia ás provincias. Ainda não he ambicioso nem para si, nem para sua patria. São amigos, e nações livres que elle liga á republica. Generoso na idade em que a gloria das armas, he huma paixão, elle poupa a humiliação ás cans do Marechal Wurmser, e do Soberano Pontifice; e, émulo de Cezar para o genio da guerra, he o émulo de Scipião pela moderação na victoria. Feliz, e

única época talvez para a França, e para o seu Heroe! A gloria de Bonaparte buscava a grandeza da republica, ao mesmo tempo que o genio da liberdade, continha esta mesma gloria nos seus austeros limites, não lhe permittindo nada de pessoal, n'huma palavra, nada que não fosse para a Patria. Nunca mais nobre contracto unio hum exercito, e a sua nação, hum grande Capitão, e o seu Governo. Todavia como tenho dito, faltará á vida de Bonaparte, o ter visto a Cidade eterna. Quem sabe o que teria produzido sobre huma alma então toda republicana, a magestade da Cidade de Numa? e qual teria sido o effeito desta grandiosa lembrança, quando por huma grande revolução da fortuna, Roma se tornou a segunda Capital do negociador de Tolentino, elevado ao throno dos Francezes?



CAPITULO IX.

(DO 1.º DE MARÇO ATE' 18 D'ABRIL DE 1798.)

Armistício de Leoben.

NM menos de dois mezes, Bonaparte tinha reunido á França huma parte do Piemonte, fundado duas republicas na Lombardia, conquistado toda a Italia desde o Tyrol até ao Tibre e assegurado tanta gloria por tratados feitos com os Soberanos de Sardenha. de Genova, de Parma, de Toscana, de Napoles, e de Roma. A Corsega tornou a entrar na nossa obediencia. O illustre gueireiro, e o grande politico marchão juntos, e não devem mais separar-se. Toda a França contempla Bonaparte, e não contempla senão a elle. O Directorio começa a não se considerar, senão como hum intermediario entre a Nação e o seu heroe, e obedece a ambos igualmente,

quando ordena ao General em Chefe do exercito da Italia que prosiga nas suas victorias e ameace a Capital da Austria. O Director lembra-se do projecto de invasão na Allemanha, assim como da cooperação do exercito do Rheno que o vencedor de Millesimo e de Mondovi lhe tinha proposto do Quartel General de Cherasco, lembra se disto, e submete-se ás disposições que esta singular previsão do General victorioso lhe traçou ás portas d'Italia, antes de ahi ter atacado a Casa d'Austria sobre o seu territorio.

Logo depois da tomada de Mantua esta potencia se vê inquietada nos seus Estados hereditarios no momento em que, pela tomada de Kehl, ella esperava atravessar o Rheno, e invadir as nossas fronteiras. Seu ultimo recurso he hum quinto exercito que opponha a Bonaparte. O Principe Carlos illustrado por façanhas recentes, conduz consigo os seus melhores soldados do Rheno. O Tagliamento serve de ponto de reunião ás novas tropas Imperiaes, mas muito pouco numerosas ainda para sustentar os grandes interesses que lhe são confiados. A imprevidencia do gabinete de Vienna, sobre este ponto, merece ser observada. Se quatro exercitos de oitenta mil homens, successivamente enviados contra os Francezes, não tinham podido salvar a Italia, a Austria devia fazer marchar a metade das forças do Imperio pa-

ra defender a estrada de Vienna, e conte as conquistas de Bonaparte. Esta importante medida, prescripta pela necessidade, teria então mudado os destinos militares, e politicos da França. A republica não teria podido tomar a offensiva sobre o Rheno, se o Archiduque Carlos, victorioso no Brigaw, não devesse partir com a flor dos seus batalhões. O Directorio mais occupado da sua conservação, que da sua gloria, menos habil que cioso do seu General, se teria talvez consolado mui facilmente da perda d'Italia, e teria poupado huma estrondosa desgraça a este grande Capitão que tinha conseguido sua elevação tanto sobre seu proprio governo, como sobre os inimigos do seu paiz.

No entanto Bonaparte, advinha o plano do seu illustre adversario, e a 10 de Março põe em movimento as suas tropas ás quaes se tem reunido a divisão Bernardotte, e a Divisão Delmas, vindas do Sambre e do Rheno. A sua chegada Bernardotte disse aos seus Soldados: » *Soldados do Exercito de Sambre, e Meuze, o exercito d'Italia vos contempla.* » A rivalidade de Bernardotte não foi sempre tão pura, mas então todas as ambições militares se mostravão desinteressadas. A rivalidade era, como o valor, huma nobre paixão commum a todos os Generaes distinctos, e lhes dava hum character de grandeza individual que desapareceo de repente com a republica.

Quarenta mil soldados avançavam das margens do Rheno para se reunirem aos destreços do exercito d'Alvinzi. O Quartel-General do Archiduque, ao principio estabelecido em Inspruck, tinha sido transferido para Goritz. Bonaparte queria atacar o Principe antes da chegada destes reforços, e aproveitar se da superioridade numerica do seu exercito para libertar inteiramente a Italia, e abrir huma campanha á Austria. Elle tinha esperado hum soccorro de vinte mil homens, de que dez mil erão tropas Piemontezas, e dez mil de tropas Venezianas. Mas já se tem visto, que o Directorio seguindo o sistema d'inveja, com que procurava minar a gloria do General em Chefe, não tinha ractificado o tratado concluido em Bolonha, entre Bonaparte, e a Côrte de Turim. Impedindo por esta recusa tão sóra de proposito a reunião de dois povos debaixo da mesma bandeira, o Directorio se demorava em effectuar esta politica que abundava em idéas republicanas que fazia contudo o objecto continuo das suas instrucções. Ao mesino tempo, o Governo de Veneza accusava o seu contingente. Bonaparte conhecia as disposições, que este Governo, apesar dos nossos triunfos, conservava para com a caza d'Austria. Elle tinha dado conta ao Directorio do favor com que Veneza acolheu nas suas provincias de Terra firme, os fugitivos de Rivoli, e da Fa-

vorita; já como habil politico, já como General que previa as coizas, no momento de levar a guerra aos dois Friouls, e aos dois Tyrols, elle tinha querido comprimir por hum tratado de união, as intrigas Venezianas, e quebrar pelo estabelecimento de huma cooperação militar, os laços que ligavão o leão de S. Marcos á Côrte de Vienna. Mas elle falhou nesta negociação; de maneira que em lugar de adquirir hum alliado, elle teve que contar com hum inimigo; deste modo vio-se obrigado a deixar Victor com dez mil homens em reserva sobre o Adige, para conter a má fé da oligarchia Veneziana. Esta falta de fé lhe apresenta hum grande perigo, ou seja que volte vencedor, ou vencido: he hum laço armado sobre o seu caminho, pela Potencia que possui no Norte as chaves da Italia. Quanto á oligarchia Genoveza, desde longo tempo encadeada pela victoria, e contida pela alliança Piemonteza permanece ainda debaixo da continua guarda da facção democratica, que nos muros de Genova favorecia os Francezes. Tal he a posição de Bonaparte prestes a marchar só sobre a Austria, pois sabe que não deve esperar do exercito do Rheno de Sambre e Meuze os cento e oitenta mil combatentes de que elle se compõe que estarão ainda sobre margem esquerda do Rheno, quando elle tiver já arvorado a sua bandeira sobre as alturas do Simme-

ring, a vinte legoas de Vienna. — O General em Chefe tem posto as suas tropas em campo; está á frente de cincoenta e cinco mil homens, dos quaes tem consigo trinta e oito mil combatentes que formão as divisões Massena, Bernardotte, Serrurier, e Augereau; esta he commandada pelo General Goyeux. Dezesete mil homens estão ás ordens de Joubert, isto he, a sua divisão, a de Delmas, e a de Baraguay d'Hilliers. Outros vinte mil homens, e entre elles a divizão Victor, occupão as praças, e observão o sul da Península Italiana, onde a fé dos recentes tratados com as Côrtes de Napoles, e de Roma não parece bastar para satisfazer a prudencia do General Bonaparte. As tropas de Victor, destinadas a guardarem o Adige, estão ainda sobre o Apenino: ellas não poderão achar-se em posição senão pelo meado d'Abri!l; este General deve reunir os batalhões Lombardos, Cisalpinos, Polacos, e talvez os insurgentes democraticos da terra firme Veneziana. O total das forças Francezas na Italia he de setenta e cinco mil homens, cincoenta mil dos quaes formão o exercito activo que Bonaparte vai pôr em movimento. O Archiduque lhe oppõe, nos primeiros dias de Março, trinta e cinco mil homens que cobrem o Tyrol. Dez mil Tyrolezes, excellentes soldados das montanhas, tem corrido a reunir-se ás bandeiras Austriacas; Bonapar-

te não deve perder tempo para se aproveitar da superioridade numerica do seu exercito. He a primeira vez que elle a póde admittir nos seus calculos estrangeiros, elle deve apressar-se a entrar em operações antes de chegada dos reforços do Exercito Austriaco do Rheno porque neste cazo teria noventa mil homens a combater, e na sua retaguarda Veneza de quem se receava.

A 9 de Março, Bonaparte tem o seu Quartel General em Bassano. A ordem do dia seguinte, recorda ao exercito os seus triunfos. » Soldados! a tomada de Mantua co-
» roou huma campanha que vos deu titulos
» eternos ao reconhecimento da Patria. Vós
» tendes ficado victoriosos em quatorze bata-
» lhas campaes, e em setenta combates:
» Tendes feito cem mil prisioneiros, toma-
» do quinhentas peças de artilheria de cam-
» panha, duas mil de grosso calibre, e qua-
» tro equipagens de ponte As contribuições
» impostas sobre os paizes que tendes conqui-
» tado tem sustentado, mantido, e pago ao
» exercito durante toda a campanha. Além
» disto vós tendes enviado trinta milhões ao
» Ministro das finanças, para alliviar o The-
» souro publico. Tendes enriquecido o Mu-
» seo de Pariz com trezentos chefes d'obra
» da antiga, e nova Italia, e que serão pre-
» cisos trinta seculos para os produzir » Vós
» tendes conquistado á republica os mais bel-

„ paizes da Europa. As republicas Transpa-
„ dania e Cispadania vos devem a sua liberda-
„ de. As nossas cores nacionaes fluctuão pela
„ primeira vez sobre as margens do Adriati-
„ co em frente, e a vinte e quatro horas de
„ marcha da antiga Macedonia *d'onde Ale-*
„ *xandre se arrojou sobre o Oriente.* Hum
„ grande destino vos está reservado; ainda
„ não tendes concluido tudo; deveis castigar
„ estes perfidos ilheos que, estranhos ás in-
„ felicidades da guerra, se riem com prazer
„ dos males do continente. Os Reis de Sar-
„ denha, de Napoles, o Papa, o Duque de
„ Parma, se tem desligado da coahsão dos
„ vossos inimigos, e tem procurado reconci-
„ liar-se com vosco. Vos tendes expulso os
„ Inglezes de Leorne, de Genova, da Corse-
„ ga. He em vós que a Patria deposita as
„ suas mais caras esperanças; deveis conti-
„ nuar a mostrar-vos dignos della. De tan-
„ tos inimigos que se colligárão para suffoca-
„ rem a republica á sua nascença, o Impera-
„ dor he o unico que vos resta; descendo da
„ cathegoria de huma grande Potencia, este
„ Principe se tem posto ao soldo dos merca-
„ dores de Londres. Já não tem politica, nem
„ vontade senão a d'esse perfido gabinete.
„ que estranho ás infelicidades da guerra, se
„ surri com prazer dos males do continente,
„ O Directorio executivo nada tem poupado
„ para dar a paz á Europa. A moderação dás

„ suas proposições parecia pôr de parte a for-
„ ça dos seus exercitos; elle não tinha con-
„ sultado a vossa coragem, mas a humanida-
„ de, e o desejo de vos fazer entrar no seio
„ das vossas familias. Este desejo da paz he
„ desconhecido pela Côrte de Vienna, já não
„ ha pois esperanças de paz, senão indo-a pro-
„ curar no interior dos Estados hereditarios
„ da Casa d’Austria. Vós ali achareis hum
„ povo bravo, definhado pela guerra que tem
„ tido contra os Turcos, e pela guerra ac-
„ tual. Os habitantes de Vienna, e dos Es-
„ tados d’Austria, gemem pela cegueira, e
„ arbitrariedade do seu governo; não ha hum
„ só, que não esteja convencido de que o oi-
„ ro da Inglaterra tem corrompido os Minis-
„ tros do Imperador. Vós respeitareis as suas
„ propriedades; he a liberdade que unica-
„ mente deveis levar á brava nação Hunga-
„ ra. A Casa d’Austria, que, ha trez secu-
„ los, vai perdendo em cada guerra huma
„ parte de seu poder, que descontenta os seus
„ povos, despojando-os dos seus privilegios,
„ se achará reduzida no fim desta sexta cam-
„ panha [já que nos obriga a faze-la] a accei-
„ tar a paz que nós lhe concedermos, e a des-
„ cer na realidade á cothegoria das potencias
„ secundarias, onde ella já se tem collocado-
„ pondo-se em tudo á disposição da Inglat-
„ ra. „ Esta proclamação devia produzir tan-
to mais effeito, quanto ella era verdadeira em

todas as suas partes. Tambem encerrava alguma cousa de profetico, que o moderno Alexandre devia realisar sobre as margens do Nilo. Talvez esta grande expedição, que tinha occupado em outro tempo a politica de Versalhes estivesse já tambem no pensamento do vencedor da Italia. Seja o que for, os nossos exercitos, e seus chefes não se batião então senão para dar não sómente a independencia, mas até mesmo a liberdade politica, e civil ás Nações. Quando os nossos estandar-tes mudarão de legenda, o estilo das proclamações Francezas cessou de ser popular para essas Nações; mas continuou a sê-lo para os soldados de Napoleão.

As primeiras operações de Massena submetteu á bandeira republicana Cidades cujo nome deve ennobrecer hum dia Ministros, e Generaes que jámais virão seus muros. De Bassano, elle se precipita sobre a divisão Lussignan, e se apodera de *Faltre*, de *Bellune* e de *Cadore*. O exercito atravessa o Piava. Serurier occupa *Conéglano*, onde se estabelece o Quartel-General. A 16 de Março, Bonaparte força a passagem do Tagliamento, defendida por huma forte retaguarda: bem depressa a linha dos Austriacos he envolvida, e o inimigo se retira sobre Palma-Nova, onde o vencedor en'ra em seu seguimento. Massena tinha da sua parte forçado todas as passagens, tinha-se senhoreado das gargantas de

Ponteua, fechava a estada de Corinthia ao Archiduque, e marchava sobre Travis Este Principe que já tinha recuado sobre Goritz, correu a Klagenfurth, donde tirou huma bella divisão de Granadeiros, e tomou posição em frente de Travis para suspender a marcha de Massena. A 24, empenhou se vigorosamente o combate. O Archiduque em pessoa entrou na acção, mas não pôde resistir á impetuosidade de Massena, e de Brune. Elle perdeu Tarvis, cuja posse nos franqueou as passagens, por onde trez divisões Austriacas tinham voltado do combate do Tagliamento. A marcha do exercito Francez sobre Tarvis, tinha sido decidida por huma vantagem importante que tinha seguido a passagem de Tagliamento. A 17, Bernardotte se tinha dirigido sobre Gradisca, Cidade forte que elle pertendeo levar d'assalto. A chegada da Divisão Serrurier, que atacou esta praça pelo lado opposto tinha decidido o Governador a capitular e a render-se prisioneiro com trez mil homens. Esta divisão tinha passado o Isonzo, acompanhando o Coronel Andréossy, que para ahi se tinha dirigido para sondar aquelle rio. Depois da tomada de Gradisca, o General Bonaparte tinha transferido seu Quartel General para Goritz, fazendo marchar Bernardotte sobre Laybach, em seguimento do inimigo. No mesmo dia em que Massena se apoderava de Tarvis, Dugua en-

frou em Trieste. Os Austriacos quizerão fazer frente em Chiusa, onde erão seguidos pelo General Guicax, mas virão-se repentinamente atacados de frente por Massena, que igno avão estivesse em Tarviz. A 4.^a meia obrigada de linha, que Bonaparte tinha denominado a *Impetuosa* sustentava a sua gloria; ella se apoderou da posição da Chiusa. O inimigo perdeu cinco mil prisioneiros, trinta e duas peças de artilheria, quatrocentos carros de artilheria e de bagagem, e quatro Generaes. Estes combates de Tarvis, da Chiusa e Veneta, fracos trofeos de huma guerra em que a França acabava de obter talvez os mais bellos triumphos da historia devião ser immensos resultados para a sua politica, e para a grandeza do seu General.

Bonaparte passou o Drave em Vilach. e estabeleceo o seu Quartel General em Klagenfurth, donde expulsou duas divisões Austriacas chegadas do exercito do Rheno. O Archiduque não tinha ousado espera-lo n'aquelle ponto, e se tinha precipitadamente retirado sobre Neuwarck, ainda que tinha já reunido huma boa parte dos seus reforços. Foi em Klagenfurth, que o vencedor dirigio aos povos da Corinthia, da Carniole, e da Istria, huma proclamação simultaneamente gloriosa, e filantropica, cuja garantia tinha já por base a disciplina de Soldado, a sabedoria de administração militar, e devia ser

de mais a mais firmada pelo regimen paternal que ella confiava aos babitantes Esta proclamação encerrava as seguintes palavras
« Apezar da Inglaterra, e dos ministros da
» Còrte de Vienna, sejamos amigos. A re-
» publica Franceza tem sobre vós direi'os de
» conquista; desapareção elles diante de hum
» contracto que nos ligue reciprocamente!
» Vós não vos intromettereis n'hum guerra
» que não he da vossa approvação—Vós forne-
» cereis o necessario para o meu exercito.
» Da minha parte eu protegerei as proprie-
» dades. Não tirarei de vós alguma con-
» tribuição.» O contracto foi fielmente obser-
vado de parte a parte. O General em che-
fe chamou os mais ricos proprietarios para
formarem os quatro Governos que forão or-
ganizados. A justiça, e a moderação, mar-
chavão debaixo das bandeiras de Bonapar-
te, e depois da victoria asseguravão a con-
quista.

Com tudo os exercitos do Tyrol estavam ainda em frente hum do outro, e Joubert opposto aos Generaes Kerpen, e Laudon, esperavão a ordem do ataque. Esta ordem lhe chegou do Quartel-General de Goritz. A 20 de Março elle começou seu movimento sobre o campo de Kerpen que ficava por detraz do Luvizio, em Cambra cubrindo S. Miguel. Passou o rio em Segonzano, e as divizões Delmas, e Baraguay d'Hilliers mesmo em

em Lavis. Kerpen batido em todas as posições, perdeu tres mil prizioneiros, e dois mil homens mortos: isto era metade das suas forças. Joubert se dirigio sobre Neumarck, e bateo o corpo de Laudon, collocado do outro lado do Adige, fez-lhe dois mil e quinhentos prizioneiros, e entrou em Neumarck. Botzano [Botzen] onde se achavão todos os armazens do inimigo, foi tomado pela nossa vãa-guarda. Kerpen tinha reunido as suas forças em Clausen, na retaguarda de huma divizão chegada do exercito do Rheno: nesta posição inexpugnável, elle esperou Joubert com confiança. Mas o impulso da victoria estava dado: forçado na retirada sobre Mittwal até d'onde Joubert o perseguiu, Kerpen batido pela terceira vez avacuou Stersing, e se retirou sobre o Bremer. Joubert tinha avançado até Brioux, onde a insurreição Tyroleza excitada pelo Conde de Laiback teria podido inquietar as suas operações senão tivessem recebido a ordem de se reunir ao General em Chefe com as tropas.

A 15 d'Abril partio de Brixon, atravessou sem obstaculo, os cantões insurgidos, que debaixo das ordens do General Laudon, tinham tornado a tomar a offensiva, reuniu-se ao exercito com dois mil homens que tinham assignalado todos os seus passos com victorias e levou sete mil prizioneiros ao Quartel-General. A partida de Joubert deixou o campo li-

vre ao General Laudon, e ao General Kerpen. Este marchou para se reunir ao Archiduque. Aquelle desceu o Adige para dar a mão á insurreição Veneziana de que Bonaparte tinha antevisto a cumplicidade. Com tudo o General do exercito republicano não está mais que a sessenta leguas de Vienna. O Archiduque tem perdido vinte mil prizioneiros, e cincoenta peças de artilheria. Vencido em todos os combates que tinhão tido lugar desde a passagem do Tagliamento, deixa os Francezes senhores de quatro Capitães, Goritz, Klagenfurth, Laybach, e Trieste. O susto se derrama em Vienna, e o Danubio transporta ao interior da Hungria, os filhos da familia Imperial, assim como os thesouros da Côrte, e da Cidade. A necessidade de suspender a luta deve fallar com mais energia á Austria, do que o seu orgulho, e a má politica. Bonaparte quer prevenir esta potencia, e ataca-la tambem sobre o terreno da paz: seguindo o sistema de generosidade, e de moderação que tinha assignalado todas as suas victorias, elle crê com rasão que importa á sua gloria o anticipar-se á Côrte de Vienna. Em consequencia disso escreveu de Klagenfurth, a 31 de Março ao Archiduque Carlos.

» SENHOR GENERAL EM CHEFE.

» Os bravos militares fazem a guerra, e
» desejão a paz, por ventura não dura esta
» guerra ha seis annos? Não temos ainda mor-
» to bastante gente, feito bastante mal á
» triste humanidade? De todas as partes se
» reclama a extincção de tão cruel flagello.
» A Europa que tinha tomado as armas con-
» tra a republica Franceza as tem largado:
» resta unicamente a vossa nação, e com
» tudo o sangue vai correr mais do que nunca
» Esta sexta campanha se annuncia por sinis-
» tros presagios. Qualquer que seja o resul-
» tado nós teremos perdido de parte a parte
» alguns milhares de homens mais. Será ne-
» cessario que acabemos por nos entender,
» pois que tudo tem hum termo, até mesmo as
» paixões mais odiosas. O Directorio da re-
» publica Franceza, tinha feito conhecer a
» S. M. o Imperador, o desejo de pôr fim
» a huma guerra tão desastrosa para ambos
» os povos. A intervenção da Côrte de Lon-
» dres, se oppoz a isso. Não haverá pois es-
» perança alguma de nos entendermos? e será
» preciso para os interesses, ou paixões de
» huma Nação estranha aos males da guerra
» que continuemos a degolar-nos? Vós Se-
» nhor General em Chefe, que pelo vosso
» nascimento estais tão proximo do throno

» e que sois superior ás mesquinhas paixões
 » que agitação os ministros, e os Governos, es-
 » tais decidido a merecer o titulo de bemfei-
 » tor da humanidade inteira, e de verdadei-
 » ro salvador d'Allemanha? Não julgueis por
 » isto que vos digo, que eu entenda não vos
 » seja possível salvalla pela força das armas.
 » Mas na supposição que as vicissitudes da
 » guerra, vos sejam favoraveis, a Allemanha
 » nem por isso ficará menos assolada. Quan-
 » to a mim, Snr. General em Chefe, se a ex-
 » posição que tenho a honra de vos fazer, po-
 » der salvar a vida a hum só homem, eu me
 » contemplarei mais feliz com ter obtido a
 » corda civica, do que com a triste gloria,
 » que póde resultar dos successos militares.

O Arquiduque respondeu

» SENHOR GENERAL.

„ Por certo que, fazendo a guerra, e se-
 „ guindo a vocação da honra, e do dever,
 „ eu dezejo a paz tanto como vós para felici-
 „ dade dos povos, e da humanidade. Como,
 „ porem no posto, que se me confiou, não
 „ me pertence indagar os motivos, nem ter-
 „ minar a contenda entre Nações belligeran-
 „ tes, e que não estou munido da parte de
 „ Sua Magestade o Imperador de nenhuns
 „ plenos poderes para entrar em negociações,

„ achareis mui natural, Snr. General, que
„ eu me não abalance a nenhum preliminar
„ a esse respeito, que espere ordens su-
„ periores, para este objecto de tão alta im-
„ portancia, e que não he por maneira algu-
„ ma da minha competencia: Quaesquer que
„ sejam, finalmente, as alternativas futuras
„ da guerra, ou as esperanças da paz, eu
„ vos rogo, Snr. General que estejais bem per-
„ suadido da minha estima, e da minha mais
„ distincta consideração.

Deste modo, o orgulho do gabinete Aus-
triaco, recusava a paz a Bonaparte ás portas
de Vienna: Bonaparte foi ainda condemnado
a vencer. Comtudo o tratado offensivo, e de-
fensivo acabava emfim de ser assignado entre
a republica, e o Rei de Sardenha, e huma
parte das forças Piemontezas ia entrar em li-
nha com os nossos batalhões. A 2 d'Abril, ao
raiar do dia, Massena se dirigio muito além
de Klagenfurth sobre Priesach, onde entrou
com o inimigo que elle perseguio até New-
marck. Alli encontrou o Archiduque á testa
dos destroços do seu primeiro exercito, e de
quatro novas divizões chegadas das margens
do Rheno. Digno rival de Bonaparte, o Ar-
chiduque quiz ainda tentar a sorte das armas,
e apresentar nobremente o combate. Bonapar-
te fez promptamente as suas disposições. Mas-
sena começou o ataque: este deu bem a de-
monstrar a energia que possuia todo este exer-

cito, desde que entrãrão em campanha. Em poucos momentos a linha Austriaca foi desbaratada: Os Francezes ficãrão senhores das posições, de trez mil prisioneiros, e penetrarão de mistura com os Imperiaes em Newmarck onde se tomarão mais mil e duzentos homens, e artilheria. O Archiduque procurou demorar as tropas que ão em seu alcance, tentou ainda retardar a nossa marcha victoriosa propondo huma suspensão d'armas, com o fim, dizia elle, *de poder tomar em consideração a carta de 31 de Março*. Mas Bonaparte, respondeu, que se podia negociar, e combater ao mesmo tempo, e que não haveria armisticio algum até Vienna, menos que não fosse para huma paz definitiva. Avançámos então até Scheifling, a quatro legoas do campo da batalha; o Quartel General Francez ficou estacionado dous dias n'esta praça. Continuou o movimento sobre Knittelfeld, cujo caminho era defendido por posições respeitaveis. Hum vivissimo combate teve lugar nos desfiladeiros de Hondemarck: o inimigo foi desalojado com perda consideravel. As nossas tropas occuparão Knittelfeld, e o 7. que formava a nossa vanguarda entrou em Li ben.

Em Judembourg, distante vinte legoas de Vienna, o General Bonaparte recebeu, a 8 d'Abril (19 germinal) a verdadeira resposta a carta de 31 de Março. Foi lhe envia-

da, com as formalidades d'uma nota diplomatica, pelo Fel-Marechal Bellegarde, chefe d'Estado Maior do Principe, e pelo Conde de Meerwilot, Major General, que se annunciarão como parlamentarios, o seguinte.

“ S. M. O Imperador, e Rei, não ten-
,, do em vista senão concorrer para o repou-
,, so da Europa, e terminar huma guerra que
,, assola as duas Nações, em consequencia da
,, propositão que fizesteis a S. A. R. na car-
,, ta que lhe derigisteis de Klagenfurth; S.
,, M. o Imperador nos mandou vir ter com-
,, vosco para tratarmos sobre hum objecto,
,, de tanta importancia. Depois da entrevis-
,, ta, que acabamos de ter comvosco, e cer-
,, tos da boa vontade, bem como da inten-
,, ção das duas potencias de terminar o mais
,, promptamente que for possivel esta guerra
,, desastrosa, S. A. R. dezeja huma suspen-
,, ção d'armas, por espaço de dez dias, afin
,, de poder com mais facilidade chegar a ob-
,, ter este saudavel fim e para que todas as de-
,, longas, e obstaculos que a continuação das
,, hostilidades oppõe ás negociações fique
,, suspensa, e que tudo finalmente concorra a
,, restabelecer a paz entre as duas grandes
,, Nações.

“ Assignados: *Bellegarde.*

Meerveldt. ,,

Bonaparte respondeu: “ Na posição mi-
,, litar dos dous exircitos , huma suspensão
,, d’armas he inteiramete contraria ao exer-
,, cito Francez ; mas , ella tem de ser hum
,, vehiculo para a paz , tão dezejada , e tão
,, util aos povos , *convenho* , sem hesitação
,, com os vossos desejos. A republica Fran-
,, ceza, tem mostrado muitas vezes a S. M.
,, o dezejo de pôr termo a esta cruel lucta :
,, ella continúa a conservar os mesmos senti-
,, mentos. Eu não duvido, depois da confe-
,, rencia que acabo de ter a honra , de ter
,, comvosco, que em poucos dias a paz se res-
,, tabeleça entre a republica Franceza, e Sua
,, Magestade. ,, Na mesma tarde foi assigna-
lada a snspensão d’armas. N’esta conferen-
cia preliminar, com os Plenipotenciarios
Austriacos, Bonaparte lhes disse ,. O vosso
,, governo tem enviado, contra mim, quatro
,, exercitos sem Generaes e agora um Gene-
,, ral sem exercito. ,, Bello elogio ao Archi-
duque Carlos !

Este armisticio, que se extendeo aos exercitos do Tyrol, deu uma nova linha ao exercito Francez. Serrurier occupou a grande e forte Cidade de Gratz. Bonaparte transferio o seu Quartel-General para Leoben, e a sua vanguarda até Bruch, aonde se estabeleceu Massena, e as guardas avançadas guarneção as alturas, e cobrião os declives Simmeróng. Bonaparte tinha annuciado ao Di-

rectorio que antes do dia 10 de Abril teria chegado aos cumes d'aquella montanha. O Ajudante General Leclerc, depois cunhado do primeiro Consul, recebeu ordem de levar ao Directorio a noticia d'este armisticio. *Era hum Official distincto, diz Napoleão: e, intrepido no campo da batalha.*



CAPITULO X.

*Insurreição de Veneza — Preliminares de
Leoben.*

COMEÇANDO a campanha sobre o Tagliamento, Bonaparte tinha tido em vista abrir caminho sobre Vienna, e era este o unico meio de conseguir a paz. Mas considerando ao mesmo tempo que não devia deixar na retaguarda do seu exercito, então postado sobre as colonias dos Alpes, huma potencia inimiga ou duvidosa, tinha continuado com o Estado de Veneza as negociações, entaboladas em Junho e Julho de 1796, ou pelo Directorio, ou pelos allidos da França, taes como a Hespanha e a Turquia, ou mesmo por si proprio, ainda que não restasse já, senão Mantua aos Austriacos. Todavia, desde esta época, Veneza não tinha cessado de se fortificar, sem ter attenção alguma com a França. Bonaparte desejando, depois empregar todos os meios

para decidir Veneza a favor da republica, se tinha directamente dirigido ao Chefes de Estado. Foi ter em Verona com o Provedor-Geral Foscari, em Brescia com o Provedor Mocenigo, que o recebeu com toda a magnificencia. Tinha tido tambem, mais de huma conferencia com o Provedor Battaja, cujas opiniões concordavão com as suas vistas. Nada omittio da sua parte para subtrahir Veneza aos perigos da sua astuta e ciosa politica. N'esta época, pela mais justa represalia os Francezes tinhão entrado, em Preschiéra, que tinha recebido os Austriacos, e Verona se vio da mesma fôrma obrigada a franquear a entrada ao vencedor de Beaulieu. As proposições então feitas aos Provedores pelo General em Chefe, afim de atrahir Veneza a relações francas e amigaveis com a republica Franceza, tinhão sido illudidas por este governo que contava ainda com as victorias da Austria. Pouco tempo depois, as derrotas successivas de Wurmser, e d'Alvinzi mudarão totalmente as disposições da maior parte das Cidades da Terra-Firme Venezianna. Bergamo, e Brescia, os seus deus principaes Municipios, Milão, Capital da Republica Lombarda, Bologna, Capital da Republica Transpadana se tinhão confederado, e debaixo dos auspicios das familias patricias, fazião causa commum com os Francezes. Esta aristocracia tinha finalmente achado, e aproveitado a occasião

oportuna de vingar a longa injuria que a excluia, a titulo de conquista, de partilhar a soberania com a nobreza da Capital. A Terra-Firme era para a oligarchia Venezianna, o que o paiz de Vaud era para a oligarchia de Berne.

Desde a guerra tres facções dividião o Senado de Veneza: huma a dos antigos Senadores formava o partido, muito honroso sem duvida, da independencia, que repellia igualmente a influencia Allemãa, e a influencia Franceza; mas este partido carecia de previsão, e não sabia decidir-se, pois era chegado o tempo em que era necessario absolutamente escolher. A segunda facção era toda Austriaca, queria huma neutralidade armada contra nós: Pesaro, que dirigia então toda a politica do Estado, era o chefe d'esta facção; tinha em seu favor todos os novos Senadores. O terceiro partido era em nosso favor: O Provedor Battaja, a alma d'este partido propunha huma alliança offensiva e deffensiva com a Republica Franceza. Esta opinião obteve poucos sectarios no Senado. Não havia com tudo outro meio de salvação: mas preferio-se, segundo o costume dos Aristocratas nos governos definhados pela antiguidade, a rotina do privilegio, e a vaidade do Patriciato ao bem da Patria. As adulações de que os Provedores em missão se servião para com Bonaparte, seus Generaes, e seu

exercito, em Brescia, Verôna, e em Peschiéra, mal servirão para dissimular as disposições do Senado Veneziano, que tinha soffrido com huma paciencia notavel a entrada de Beaulieu em Peschiéra e em Verôna; a de Wurmser em Vicence, em Padua, Em Bassano, antes de nenhum General Francez. A violação do territorio Veneziano, tornado campo de batalha, já não podia servir d'assump-to d'hum processo defensavel; este processo era julgado de facto em ultima instancia pelo vencedor, que tinha expulso da Terra-Firme os primeiros, que os tinham occupado.

Mas existia, como já dissemos, huma questão difficil a resolver, e era a questão principal; era necessario conquistar a paz, não só, sobre o territorio de Veneza, mas tambem na Allemanha, sobre a estrada de Vienna. Eis-aqui a razão d'Estado para a campanha do Tagliamento. Comtudo esta necessidade tinha hum immenso perigo, o de deixar na sua retaguarda tres milhões de individuos Venezianos, quando se entrasse em acção além das fronteiras desta Republica, no seguimento do Archiduque, nos Alpes Allemães. Este perigo não devia escapar a quem já o tinha previsto, quando hia no alcance de Beaulieu. Tambem Bonaparte, quiz ter huma conferencia com o Senador Pesaro, ao qual offerecia a estima da França e a garantia de todos os Estados Venezianos da

Terra-Firme, de que huma parte já tinha arvorado, em Brescia, e em Bergamo, o estandarte da independencia. Propoz-lhe a declaração de guerra contra a Austria, e fornecer um contingente de dez mil homens ao exercito Francez. Deu lhe além d'isso o conselho tão amigavel como politico de fazer abrir o livro d'ouro ás grandes familias da Terra-Firme. Pesaro partio dizendo que traria a resposta do Senado no prazo de quinze dias. Elle procurava ganhar tempo, com a esperança de que este intervallo seria favoravel ás armas Austriacas. Mas Bonaparte, pela sua parte, aproveitou estes quinze dias: passou o Piava. O Archiduque foi batido em Tagliamento. Tinha-se a revolução effectuado em Bergamo, Salo, e Brescia. O povo tinha desarmado n'esta ultima Cidade a guarnição, composta de dous mil homens Esclavonios. O Provedor Battaja tinha sido preso e reenviado para Verôna. Emfim Palma-Nova praça muito forte, que os Austriacos não tinham podido deffender, tinha aberto as portas ao vencedor, e sobre o cume dos Alpes noricos, além do Isonso, Tarvis via fluctuar sobre suas muralhas o pavilhão da Republica Franceza.

Logo que expirarão os quinze dias, voltou Pesaro, e Bonaparte tinha renovado suas proposições. „ Ainda quereis amar-mos? lhe „ disse elle. — Isso he muito necessario, res-

„ pondeu Pesaro; temos a punir os rebeldes
„ de Brescia, e de Bergamo, e conter os
„ malevolos de Crema, de Chiara, de Vero-
„ na, e os revolucionarios de Veneza. Se ha,
„ replicou Bonaparte, tumultos na minha re-
„ taguarda he culpa vossa, se as tropas que
„ eu deixo forem insultadas, *o que não era*
„ *crime quanda eu estava em Allemanha. A*
„ *vossa Republica cessaria d'existir: vós te-*
„ *reis pronunciado a sua sentença. Vencido,*
„ *ou vencedor, eu farei a guerra á vossa cus-*
„ *ta.* „ Depois d'esta conferencia, separarão-
se, Bonaparte para continuar as suas vanta-
gens, e Pesaro a sua politica. Comtudo ope-
zar da derrota do Archiduque Carlos, o odio
Senatorial de Veneza foi tão cego, que o
emissario d'esta Republica em Vienna re-
cebeu ordem de concluir huma alliança com
o Imperador.

O Gabinete Austriaco se mostrou tão
empenhado como o de Veneza em assignar
o novo tratado, e derão-se instrucções espe-
ciaes aos Generaes Austriacos para excita-
rem sublevações nos paizes por onde o exer-
cito Francez acabava de passar. O General
Laudon, encarregado d'esta nova guerra, não
poupou nem proclamações nem noticias fal-
sas; d'acordo com Pesaro o boato de que os
exercito do Rheno, de Sambre e Meuze ti-
nhão sido destruidos na passagem do Rheno;
que o Tyrol tinha sido o cemiterio dos Frau-

cezes, e Joubert ali tinha perecido com as suas tropas. Em vão o Ministro da Republica declarava ao Senado de Veneza que as nossas tropas não tinham chegado ao Rheno e que Joubert tinha entrado na Corinthia: a conspiração contra os Francezes, e seus partidistas, alimentada por Pesaro, e sustentada pelas tropas Esclavonias que estavam ao serviço da Republica de Veneza, ligou-se logo aos movimentos que Laudon tinha fomentado, ou maquinado. Esta commoção inspirou ainda mais energia ás Cidades da Terra-Firme, que, taes como Brescia, Salo, e Bergamo, tinham ja obtido militarmente a sua independencia. Ellas se unirão mais estreitamente ás Cidades de Milão, de Bolonha, e de Modéna. Porém Verôna, aonde Pesaro tinha huma grande influencia, foi bem como Padua, e Vicenza, encarregada de pôr em execução os planos mortiferos da conjuração Austro-Veneziana. Comtudo Bonaparte, soube em Judembourg, pela correspondencia do Embaixador da Republica em Veneza, pelo General Balland, e General Kilmaine que commandavão, hum em Verôna, e outro em Milão que se tinha organizado huma insurreição na Terra-Firme, e, até mesmo na Capital, contra os Francezes, e seus partidistas. Consequentemente, deu ao General Kilmaine o commando de todos os Estados Venezianos, e expediu

o seu Ajudante de Campo, Junot, para Veneza, com ordem de ler em pleno conselho, a carta que escrevia ao Dioge.



Bonaparte, General em Chefe do Exercito d'Italia, ao Serenissimo Doge da Republica de Veneza.

No Quartel-General de Judembourg, aos 20
germinal anno V --- 9 de Abril 1797.

“ Em toda a Terra-Firme, os povos Venesianos estão com as armas nas mãos. O seu grito de reunião he: *Morte aos Francezes*. O numero dos soldados d'Italia, que tem sido victimas, sóbe já a muitos centenaes. Em vão affectais negar os tumultos que vós mesmo tendes preparado. Accreditaes por ventura que quando eu pude levar as nossas armas ao interior, da Alemanha, não terei força para fazer respeitar o primeiro povo do Mundo! Pensais que as Legiões da Italia serão indifferentes aos assassinios? o sangue dos nossos irmãos d'armas será vingado, e não ha hum só batalhão Francez que encarregado d'esta generosa missão se não sinta com triplicada coragem, e triplicados meios, do que são necessarios, para vos punir. O Se-

,, nado de Veneza correspondeu com a mais
,, negra perfidia á nossa continua generosida-
,, de á seu respeito. Tomo o partido de vos
,, enviar as minhas proposições, por hum dos
,, meus Ajudantes de Campo, e Chefe de
,, Brigada. *A guerra ou a paz.* Senão tomar-
,, des immediatamente todas as medidas para
,, dissipar os tumultos, senão fazeis logo pren-
,, der e entregar nas minhas mãos os auctores
,, dos assassinios que se estão cometendo a
,, cada passo a guerra está declarada. Os Tur-
,, cos não estão sobre as vossas fronteiras: ini-
,, migo algum vos ameça, e contudo tendes
,, feito prender de caso pensado alguns Sa-
,, cerdotes, para dar lugar á acção d'hum tu-
,, mulho, e fazello voltar contra o exercito.
,, Eu vos dou vinte, e quatro horas para o
,, dissipar. Os tempos de Carlos VIII são pas-
,, sados. Se apesar da benevolencia que vos
,, tem mostrado o governo Francez, vós me
,, instigardes a fazer-vos guerra, não julgneis
,, que o soldado Francez, se assemelha aos
,, salteadores que vós armastis, e que vai
,, como elles assolar os campos do povo inno-
,, cente, e desgraçado da Terra-Firme: não,
,, eu o protegerei, e elle abençoará até mes-
,, mo os attentados que obrigarem o exercito
,, Francez á arranca-lo ao vosso tyrannico
,, governo. » *Bonaparte* ».

Bonaparte tinha escolhido bem, o seu

Embaixador; Junot preencheu a missão de que foi encarregado, aos 5 de Abril, com a firmeza natural ao seu character, ainda com a aspereza d'um soldado victorioso, e irritado. Vio a seus pés este implacavel Senado de Veneza, quando hia ser o seu ultimo parocismo. As intrigas de Pesaro, as mentiras de Laudon erão patentes aos olhos de todos os habitantes. O governo dos póços e dos chumbos tinha repentinamente perdido a sua impenetrabilidade. Sabia-se que Joubert estava possuidor de Villacho, e tinha pela mais brilhante, e audaz operação, feito a sua junção com o exercito. Sabia-se que os exercitos do Rheno, e de Sambre e Meuze, continuavão a occupar as suas posições sobre o territorio da Republica. Sabia-se, que Victor, tendo chegado da guerra pontificia bloqueava a infame Vérona com quinze mil homens; que Augereau, voltando de Pariz, marchava sobre as lagôas com vinte e cinco mil homens: sabia-se que dous Generaes Austriacos, chegados como parlamentarios ao campo de Bonaparte, depois de haverem obtido huma suspenção d'armas, sollicitada pela soberba Côrte de Vienna, erão ahi julgados como Plenipotenciarios, para tratar da paz: sabia-se finalmente que o General Veneziano Fioraventi, que commandava os escravos, tinha-se visto obrigado a depôr as armas desde o momento, em que Laudon, in-

formado do armistício de Judenburg, tinha tornado a entrar no Tyrol. O Chefe da Republica, respondeu no mesmo dia ao General em Chefe, por huma carta, na qual, regeitava as desordens, e os assassinatos da Terra-Firme, pela necessidade, em que os Cidadãos, fieis á Republica vião de combater os insurgentes. O circulo era vicioso. Por este nome d'insurgentes, designavão-se os da França, e o Chefe da Republica, enviava dous deputados encarregados d'induzir Bonaparte a fazer entrar as Provincias rebeldes sob a obediencia do Estado. Estas escuzas, que não podião iludir ninguem, formavão huma contradicção bem notavel com a declaração seguinte que encerrava a mesma carta:

„ O Senado invariavel na resolução de man-
„ ter a paz, e a amizade, que nos liga com
„ a Republica Franceza, se apressa em re-
„ novar a segurança nas circumstancias pre-
„ sentes „ Assim o orgulho da republica de
Veneza, não se humilha nunca com o da ca-
za d'Austria, diante do vencedor do Arquidu-
que; era a mesma republica que cahia, e
implorava misericordia. Mas quem o acredi-
taria? no momento mesmo em que o Senado
se mostrava n'huma attitude supplicante, el-
le tocava a metade de todas as perfidias. Bou-
parte se viu repentinamente forçado de pro-
nunciar a sentença deste governo; tantas
circumstancias mudarão as disposições da sua

moderação, e da sua prudencia. O curso das circumstancias o tinha igualmente obrigado a assumir a si o arbitrio da guerra, ou da paz com o gabinete de Vienna. Com effeito, a 13 d'Abril, o Conde de Meerweldt, acompanhado do Marquez de Gallo, embaixador de Napoles em Vienna, tinha chegado ao Quartel-General de Leoben com plenos poderes, para negociar e fixar preliminares. Bonaparte consentiu, na idéa de pôr hum termo definitivo ás hostilidades, e em prolongar até 22 d'Abril a suspensão de armas. O castello de Nev-Wald, a huma legoa de Leoben foi declarado neutro, e a 18, o General em Chefe, assignou os preliminares, ainda que o General Clarke tivesse a authorisação do Directorio para tratar; mas Clarke estava então em Turim, e Bonaparte não julgou dever espera-lo.

Foi n'huma destas conferencias de Leoben, que o General Bonaparte pediu, e obteve a liberdade do General La-Fayette, e de seus dois companheiros d'armas Latour-Manbourg, e Bureau du Puzy, que desde cinco annos prizioneiros da Austria, contra o direito das gentes, jazião nas masmorras d'Olmutz. LaFayette tinha sido vãamente reclamado pelos oradores do Parlamento Britannico, pelos Generaes Inglezes contra os quaes elle se tinha batido na America, e finalmente por passos instantes do Governo dos Esta-

dos-Unidos, que depois de Washington lhe devia a sua independencia. Tudo tinha sido inutil; tudo tinha falhado contra a impossibilidade de hum Gabinete onde Kaunitz tinha sido substituido por Thugut. Foi necessario que a republica offerecesse por si mesma, á Côrte de Vienna, a mudança da filha de Maria Antoinette com Francezes presos igualmente por ella contra todas as leis divinas, e humanas, para que esta joven Princeza, e aquelles cidadãos fossem restituídos á liberdade. Era preciso tambem: que fosse o vencedor de seis exercitos, que, ás portas da Capital d'Austria, ordenasse imperiosamente, como huma vontade da sua victoria, a liberdade d'aquelle que a tinha dado ao novo mundo! A viagem de La-Fayette de Dresde a Hamburgo, foi assignalada na Europa, pelo mais vivo enthusiasmo. Dezesete annos depois a America! de Washington toda, devia chamar e receber La-Fayette sobre as suas praias, e conferir-lhe hum triumpho desconhecido na historia.

Os preliminares estabelecão nas suas condições, que hum congresso se reunisse em Berne para a paz da Austria, e hum outro n'hum Cidade Allemã para a paz Germanica. Os limites do Rheno erão garantidos á França. O Oglio separava as possessões Austriacas da nova republica Cisalpina, composta da Lombardia, de Modena, de Berga-

mo, e de Creme. Davão-se as legações a Bolonha, Ferrara, e da Romania a Veneza, sobre a qual a França tomava huma ascendencia de conquistador. Mantua tornava para poder do Imperador; mas as communicações asseguradas aos exercitos Francezes de Milão em Veneza para a margem direita do Pò, reduzião a huma perfeita nullidade, as linhas de Mincio, e do Adige, reservadas á Austria; e por consequencia a possessão de Mantua não offerecia senão hum gozo de vaidade a esta Potencia.



CAPITULO XI.

[DE 18 D'ABRIL ATE' 12 DE MAIO DE 1797]

Correspondencia do General Bonaparte com o Directorio, de 16 ate' 20 d'Abril — Assignatura dos Preliminares — Massacre dos Francezes em Verona — Destruição da Oligarchia Venesiana.

As negociações de Leoben, em que tratavamos com afincio das possessões da Casa Imperial d'Austria, fazia figurar a republica envolvida nos grandes negocios da Europa. A mais alta fama se ligou de repente ao General, que levantando-se sobre os destroços de cinco exercitos Austriacos, impunha a paz tanto ao Directorio, como á Córte de Vienna. Sua correspondencia com o seu governo realça estes novos interesses, e designa o brilho deste genio tão fertil de creações deste character novo, huma vez impetuoso •

socegado, desta paixão esclarecida pela gloria, deste pensamento penetrante, e elevado, desta razão brilhante, e grave, deste espirito vasto, cheio de invenção, e de prudencia; e finalmente deste aggregado de tantas faculdades contrarias e energicas, que durante hum periodo de dez annos, onde as perturbações da Corsega, até ao fim do Consulado, tem collocado Bonaparte, na qualidade deste pequeno numero de homens, a quem a historia, e a posteridade tem dado o nome de *Grande*.

O famoso despacho escripto de Leoben ao Directorio por Bonaparte, a 16 d'Abril, e de que o General Leclerc foi portador, encerra as seguintes passagens:

“ Nós estamos no artigo do reconhecimento. Eu lhes tenbo dito (aos negociadores Austriacos) que a republica Franceza não queria ser reconhecida. Ella he na Europa, o que he o Sol sobre o horizonte: tanto peor para quem não quizer vê-la, e aproveitar-se de . . .

„ Se nada disto he acceito (tres projectos de preliminares) nós nos bateremos, e se o exercito do Sambre e Meuze se pizer em marcha, a 20, poderá nos primeiros dias do mez proximo, ter tido grandes acções, e achar se sobre Reidnitz. Os melhores Generaes, e as molhores tropas estão comigo.

» Quando se tem grandes dezejões de en-
» trar em campanha , nada ha que prenda ,
» e nunca desde que a historia nos apresen-
» ta operações militares, huma ribeira se pó-
» de tornar hum obstaculo real. Se Moreau
» quer passar o Rheno elle o conseguirá ; e
» se já o tivesse passado, nós estaríamos em
» estado de poder dictar as condições da paz
» de huma maneira imperiosa, e sem correr
» risco algum ; mas quem teme perder a sua
» gloria , está seguro de a perder. Tenho
» passado os Alpes Julianos, e os Alpes No-
» ricos com tres pés de gelo. Tenho feito
» passar a minha artilheria por caminhos,
» onde carro algum jámais transitou, e to-
» dos acreditavão a impossibilidade de tal
» levar a effeito. Se eu não tivesse visto se-
» não a tranquillidade do exercito, e o meu
» interes e particular, eu me teria demora-
» do acima do Isonzo. Tenho-me precipita-
» do na Allemanha para desembaraçar os ex-
» ercitos do Rheno, e impedir o inimigo de
» ahí tomar a offensiva. Eu estou ás portas
» de Vienna , e esta Côrte insolente , e or-
» gulhosa , tem os seus Plenipotenciarios no
» meu Quartel-General. He preciso que os
» exercitos do Rheno , não tenham sangue
» nas veias, se me deixão só ; então eu voltarei
» para a Italia. A Europa inteira julgará a
» differença da conducta dos dois exercitos.
» Elles terão depois sobre si todas as forças

» do Imperador. Ficarão opprimidos, mas a falta será sua.»

As hostilidades não começaram no exercito de Sambre e Meuse commandado pelo General Hoche senão oito dias depois de se ter assignado o Tratado de Leoben, a 18 d' Abril; não se abrirão no exercito do Rheno senão a 20 d' Abril, dia em que no impedimento de Moreau que então estava em Pariz, o General Dessaix passou o rio em Kilstett, algumas legoas acima de Strashourg. Moreau chegou ainda a tempo de bater os Austriacos. Elle instruiu da passagem do Rheno ao General Bonaparte por huma carta de 23 datada de Strashourg. Este facto importante justifica o despacho de Bonaparte ao Directorio. Não se teria sentido a falta dos bravos exercitos de Rheno e de Sambre e Meuse senão tivessem cooperado ás grandes operações do exercito d'Italia; sua impaciencia debaixo d'armas, nos acantonamentos Francezes, aproximava-se da sedicção. O Directorio teve que dissimular todas as reprehensões que Bonaparte dirigia a Moreau, e aos dois exercitos. A Europa julgou estes exercitos; a França julgou o Directorio, e Bonaparte foi absolvido. A noticia do armisticio fez parar Hoche em Francfort, onde tinha entrado a 23 d' Abril, depois de ter vencido o Genepal Kray em Heddersdorf. No mesmo dia a mesma noticia, achou Moreau em Ollunbourg: elle ti-

nha batido o General Starray até Radstadt, e retomado o Forte de Kehl. Foi a consequencia desta victoria, que custou aos Austriacos muitos prisioneiros, e vinte e cinco peças d'artilharia de vinte e sete que tinhã; o carro coberto do General Klinglin, encerrando a correspondencia secreta de Pichegru com o Principe de Condé, cahio em poder de Moreau; mas Moreau deixou passar quatro mezes antes de dar conta desta correspondencia ao Governo; trez annos depois elle devia apparecer diante da justiça como cúmplice de traição para com Bonaparte, assim como o mesmo Pichegru seu amigo, de quem tinha demasiado tarde denunciado a perfidia.

O despacho de Bonaparte em data de 19 d'Abril, apresenta differente côr da de 16, pois que annuncia a assignatura dos preliminares. Este despacho relevou ao Directorio toda a independencia do seu General, e o atemorizou sem duvida com hum futuro que a sua mesquinha e ciosa politica tinha apenas advinhado. Eis-aqui as passagens principaes desta peça interessante em que Bonaparte traça com vivas cores a situação da França para com o Imperador, a do exercito, sua conducta politica, e militar desde a abertura da campanha. . . » Se eu me tivesse, no principio da campanha, obstinado em ir a Turim, mesmo teria passado o Pô. Se me tivesse » obstinado em ir a Vienna, talvez que tivesse

» perdido a republica. *Nesta posição de cousas,*
» *os preliminares da paz até mesmo com o Im-*
» *perador, fóra huma operação militar.* Isto
» será hum monumento da gloria da republica
» Franceza, e hum presagio infallivel de que
» ella podia *em duas campanhas subjugar o*
» *continente da Europa.* Eu não levantei na
» Allemanha huma unica contribuição. Não
» ha huma unica queixa contra nós. Obrarei
» pois da mesma maneira evacuando-a; e sem
» ser profeta, posso acreditar que virá tempo
» em que tiemos partido desta sabia conduc-
» ta. Quanto a mim preciso de descanso. Te-
» nho justificado a confiança que em mim ten-
» des depositado: nunca o amor proprio me
» fascinou em todas as minhas operações, e
» me tenho lançado hoje sobre Vienna, tendo
» adquirido mais gloria do que me he preciso
» para ser feliz, e tendo atraz de mim as sober-
» bas planicies da Italia, como eu tenho fei-
» to no principio da ultima campanha *procu-*
» *rando pão para o exercito, que a republica*
» *já não podia sustentar.* »

Este despacho copiado na sua intregra até á ultima fraze, estabelecia energicamente a posição na qual Bonaparte se collocava em face do Governo; e com effeito Bonaparte depois de ter recebido em Gratz, do Marquez de Gallo, os preliminares assignados pelo Imperador d'Austria, fez evacuar sem esperar a ratificação do Directorio, a Styria,

humã parte da Carniola, e da Corinthia. N'humã destas conferencias de Gratz, o Conde Meerweldt entregou ao General humã carta autographa pela qual o Imperador lhe prometia dar humã soberania de cento e cincoenta mil almas na Allemãha, para elle e sua familia. O gabinete Austriaco, que não fazia cessar a guerra senão a fim de escapar à crize do momento, isto he que não esperava realmente concluir senão humã suspensão d'armas, tinha sentido toda a vantagem de roubar a republica hum homem tal como Bonaparte. Isto era no seu ver desarmar a França; tambem por isso este Gabinete não tornou a principiar a lida contra nós, senão quando vio o vencedor da Italia desterrado na sua conquista do Egypto. E não foi tambem senão trez annos depois, que a victoria de Marengo fez sancionar o tratado de Campo Formio pelo d'Alexandria.

O illustre Massena que occupava o primeiro lugar depois do General em Chefe pela parte que teve em todas as victorias, representou dignamente em Pariz a gloria do exercito da Italia. Enviado por Bonaparte, entregou ao Directorio em 9 de Maio, em audiencia solemne, os preliminares de Leoben, e foi o heróe d'aquella grande festa nacional que o Governo fez celebrar na Capital.

Entretanto o Senado de Veneza, que a 15 d'Abril, protestava tão altamente na Car-

ta do Doge a Bonaparte, *da sua invariavel resolução de manter a paz*, não tinha transmittido a proclamação publicada, a 12, a todas as provincias da Terra-Firme, a quem chama ás armas para *a defszza commum*. Não sómente toda a população se tinha reunido aos regimentos Esclavenios, e Albanезes, mas corria o campo, prendia e desarmava os destacamentos Francezes. No dia 16 entre outros, dia da partida de Junot, quinhentos homens chegados a Verona, se tinham visto obrigados a empregar a força descoberta para entrar nos fortes: desde então a guarnição foi elevada a mil e novecentos homens: contudo a Cidade estava occupada interior e exteriormente por huma tropa de perto de vinte mil soldados, particulares e paizanos Venezianos. Havião já muitos dias que por ordem do Senado, se pregava altamente nas Igrejas a exterminação dos Francezes. A prescripção se unio ao sacrilegio; porque era durante as ceremonias da Semana Santa que Pezaro fazia organizar e armar quarenta mil paizanos e dez mil Esclavonios, para destruir ao mesmo tempo os Francezes e seus partidistas; e em Verona na segunda oitava da Pascoa, o sino que chamava os Fieis ao serviço Divino, chamava tambem a população ao assassinio dos Francezes. Forão desapiadadamente massacrados em caza de seus patrões, nos mesmos hospitaes. Deo-se a morte

aos feridos, e não se esperou por a dos muribundos. Os postos collocados nas portas forão surprehendidos. A guarnição, demasiadamente fraca para tentar sortidas, e ameaçada de hum assalto geral, não pôde oppôr senão o fogo dos fortes onde estava encerrada. Mais de quatrocentos Francezes parecerão sem combate. Este crime inaudito premeditado, e executado a sangue frio, pois que recebeu tambem hum novo nome, que associou para sempre, a maior atrocidade de hum governo despotico, á maior solemnidade do Christianismo, chegará até á posteridade a mais remota, debaixo do nome de *Pascoas Venezianas*, mais horrorosas ainda que a das *Vesperas Sicilianas* e este nome será inserido no Tratado de Milão, a 16 de Maio seguinte. A este horrivel attentado se juntou huma multidão de crimes semelhantes commettidos no Chiusa, em Castigliano, em Dezenzano, em Chiari, em Velaggio, e nas Cidades que não tinham proclamado sua independencia. A insurreição, como já disse, tinha sido combinada com a marcha do Corpo de Laudon, que descia do Tyrol, onde tinha retomado algumas posições aos Francezes, e a quem a assignatura dos preliminares fez parar subitamente. Foi quasi tambem debaixo das suas vistas, que a divizão de Victor que chegava de Roma sobre Verôna, poz em completa derrota os oito mil Venezianos encarregados de

defender as approximações, a fim de proteger os assassinatos ordenados no interior da Praça. Tudo concorria para a perda de Veneza, os seus chefes politicos, e os seus Chefes militares. A 20 d'Abril, em quanto que o Senado esperava com impaciencia a noticia da tomada dos fortes de Verôna, hum navio Francez que tinha vindo procurar refugio debaixo d'artilheria de Lido contra os navios Austriacos, se vio batido pelas baterias Venezianas, e o Capitão Langier foi morto a bordo. A 22, o Senado, por hum decreto, agradeceo ao Commandante do Forte, e concedeo huma gratificação aos marinheiros que tinham saqueado o navio Francez, e degollado a equipagem. Taes traições não devião ficar impunes nem podião ser expiadas senão pelas destruição da aristocracia Veneziana que as tinha prescripto. O castigo se preparava. Os batalhoes de deposito estavam em marcha. Verôna achava-se occupada pela divizão de Victor, collocada debaixo das ordens da General Kilmaine, assim como as tropas que Augereau, e Baragnay d'Hellieres levavão por entre os pantanos.

Logo que soube a assignatura dos preliminares e a capitulação de Verôna, que tinha sido o resultado disso, o Senado de Veneza mandou huma deputação ao directorio, e ao General Bonaparte para miditar a vingança da republica Franceza. Elle offereceo,

em Pariz, e em Leoben, tudo que pôde oferecer para sua salvação hum governo desesperado Nada foi attendido no Quartel General de Bonaparte; o sangue das victimas gritava muito alto para permittir que se ouvissem os seus assassinos. A hora fatal de Veneza tinha chegado. Desembaraçado da parte d'Austria, e forte pela preponderancia que lhe dá de repente nos negocios da Europa, o tratado de Leoben, Bonaparte não cuidou mais que em ir punir Veneza de todas as suas traições. Annullou pela sua propria authoridade a negociação que o ouro dos oligarchas, tinha entabolado em Pariz, e sustou toda a sua correspondencia. A 3 de Maio, publicou em Palma-Nova, Cidade Veneziana, hum manifesto, onde depois de ter expendido de huma maneira enérgica o quadro das sanguinolentas perfidias desta republica elle lhe declarava a guerra. A' leitura deste manifesto, o Senado, abandonado tambem pela Corte de Vienna, que tinha vãmente supplicado de o fazer aprehender na suspensão d'armas, e no tratado, teve por si mesmo que pronunciar sua dissolução, abandonar o poder supremo, e o terrivel conselho dos *Dez* foi substituido por huma simples municipalidade. Os Senadores Venezianos se queixarão muito tarde de Pazarò, e Pezarò da fé Austriaca. O leão de S. Marcos foi derrubado para sempre por Bonaparte, a quem o anniqui-

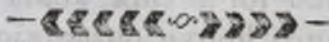
lamento do mais exacravel poder que a oligarchia jamais creou, mereceo então realmente o glorioso nome de *vingador da Italia*. A 11 de Maio, houve huma abdicação geral; Pezaro justo objecto do odio publico, tinha fugido com todos os Nobres, e a soberania voltou naturalmente ao povo. Os Embaixadores estrangeiros testemunharão tambem, pela sua partida precipitada, a auzencia do Governo junto do qual estavam acreditados, e o temor de serem comprehendidos no legitimo ressentimento do vencedor. Depois de cinco seculos de proscricção, e de humiliação, a democracia que tinha verdadeiramente fundado o poder Veneziano, veio tornar-se a assentar sobre as ruinas da tyrannia de algumas familias patricias.

A Terra-Firme se tinha sublevado toda inteira contra a sua metropole. A' recepção do manifesto de Bonaparte, Bergamo, Brescia, Bassano, Padua, Vicence, Udina se irigirão em republicas. A agonia da republica soberana durou quinze dias; ella quiz ainda entrar em negociações, como pertendendo usar do direito da guerra; entrava quinze mil homens nos seus muros para a defeza das lagunas, mas não se tratava já de estipular para a sua existencia, nem de subcrever ás supplicas que o General em Chefe tinha inutilmente renovado no fim d'Abril. Pesaro era de parecer, se resistisse. No 1.

de Maio, o Conselho grande authorisou a tratar com Bonaparte para salvar a republica. Bonaparte estava já em Trevizo, donde foi a Mantua, e de Mantua a Milão. Foi na primeira Cidade, que os Deputados souberão, que não havia já esperança de conciliação alguma, comtudo obtiverão hum armisticio de seis dias, que podia recordar as ultimas horas de misericordia que o Juiz concede aos condemnados para os preparar a morrer. Bonaparte exigia o castigo dos tres Inquizidores do Estado, e do Commandante, de Lido, para vingar o sangue das Francezes, e o assassino do Capitão Laugier. O Conselho grande consentio ao principio em fazer mudanças na Constituição. A 6, consentio igualmente na entrega da Capital, e fez partir os seus doze mil Esclavonios para a Daluacia. Os Commissarios Venezianos se transportarão a Milão, onde Bonaparte pronunciou a 10 de Maio, como primeira clausula do tratado, a abdicção do Conselho grande, e o reconhecimento da soberania na reunião dos Cidadãos. Este Tratado precedeu tambem a resolução tomada a 12 seguinte, pelo Conselho, aterrizado da revolução que acabava de rebentar em Veneza, e de adoptar hum governo representativo provisorio. No mesmo dia Baraguay de d'Hilliers entrou na Cidade na flotilha que o foi procurar além das lagunas, e desembarcou na praça de S. Marcoa

no meio das aclamações do povo. A municipalidade provisoria, de sessenta membros todos patricios nomeada em virtude da resolução de 12, foi de repente substituida por huma municipalidade toda democratica, que confirmou a convenção de Milão. Este singular Governo não tinha nenhuma attribuição suprema para fazer, ou ratificar Tratados; elle foi desconhecido da Terra-Firme, que recusou toda a relação com elle; era presidido pelo Advogado Dandolo, descendente d'aquelle famoso Dandolo que roubou os *caballos de Corinthio* em Constantinopla; este monumento depois de ter seguido duas vezes a victoria Romana em Roma e em Constantinopla, tornou-se como o leão de S. Marcos hum trofeo da victoria Franceza e partio para Pariz. Queimou-se publicamente o livro d'ouro, assim como o barrete ducal do Doge, e todas as insignias da oligarchia aniquillada. A marinha de Veneza, que constava de doze navios de 64, e de outras tantas fragatas foi enviada para Toulon. As ilhas Jonias passarão tambem á dominação da França. O General Ginili, de volta da Corsega foi na esquadra Veneziana, cheia de batalhões Francezes, plantar a bandeira tricolor Franceza em Corsou. Deste modo a conquista do Adriatico foi devida ainda ao exercito da Italia. Nunca houve possessão mais completa; porque não subsistirão no Estado Vo-

neziano senão os palacios, os antigos subditos, e o exercito victorioso. Todos os membros do governo soberano, tinham desapparecido e se tinham refugiado na Austria. O Secretario da legação Vitillard, tinha sido o instigador do movimento democratico, que acabava de fazer desapparecer os ultimos restos da oligarchia. Esta contra-revolução domestica não foi huma das operações as mais felizes da guerra da Italia; ella abriu sem dar hum tiro ás nossas tropas os inexpugnaveis accessos da maritima Veneza, que podia tornar-se para elles huma outra Mantua, se a opinião de Pesaro tivesse prevalecido. A Corte de Vienna que tinha excitado a insurreição dos Venezianos e que acabava de a sancionar por hum tratado, não recusava sem designios de comprehende-los n'aquelle que ella negociava com a França. Desde este dia, Veneza, não teve mais nem amigos, nem inimigos; ella cessou de existir, e entrou no grande quadro republicano da Italia como em hum deposito donde a politica devia infelizmente faze-la sahir debaixo da condição de huma simples indemnização concedida ao alliado que a tinha abandonado.



CAPITULO XII.

[DE 12 DE MAIO ATE' O 1.º DE SETEMBRO DE 1796].

*Bonaparte no Quartel-General de Montebello
— Revolução de Genova — Republica Li-
guriense — Revolução da Valtelina — Re-
publica Cisalpina.*

DEPOIS de ter provisoriamente regulado a sorte de Veneza, cuja existencia não podia então ser decidida, Bonaparte transferiu seu Quartel-General de Milão para Montebello. Os grandes negocios a que a sua propria gloria muito mais do que a confiança já inquietada do Directorio, lhe tinham commettido o cuidado, fizeram chamar a esta pequena cidade os ministros d'Austria, do Papa, dos Reis de Napoles, e de Sardenha, das Republicas de Genova, e de Veneza, do Duque de Parma, d'Allemanha, independemente das primeiras authoridades da republica Lombar-

da, a quem circumstancias, importantes, resultado da paz d'Austria, e de Veneza, fixavão junto ao fundador. O Castello de Montebello estava tornado huma verdadeira residencia real. Dever-se-lhe hia chamar antes Corte de que hum Quartel-General. Bonaparte tinha desde então contrahido, na sua qualidade de General em Chefe, o habito do commando absoluto; durante os intervallos da guerra de Milão, de Montebello, de Passerino, elle adquiriu os costumes de hum Monarcha. Alli Madame Bonaparte recordava as lembranças da sua mocidade. Rodeada de tantas personagens das Cortes Estrangeiras, ella servia a si os novos interesses que seu marido estava encarregado de defender e sem o saber, aquelles que elle previa para o futuro. Desde a primeira entrada em Milão, tinha cessado da parte de seus companheiros d'armas aquella fraternidade dos acampamentos que elle tinha procurado habilitmente chegando a Nice. Foi nesta época que o vencedor da Austria fez o primeiro ensaio do poder Soberano. Huma parte da sua Corte Franceza, a que formava sua familia militar estava já submettida: quanto á outra composta dos Generaes que, taes como Massena, Augereau, Bernardotte, Surrurier, commandavão divisões, ficou rebelde a estes novos habitos, até ao tempo em que a revolução, a republica, e a liberdade passarão ao

serviço do Imperador Napoleão. Hum corpo Diplomatico estava acreditado de facto junto ao General, a quem senão dava outro titulo senão o de Libertador; achava se habitualmente na presença da Europa, e apesar do character republicano que constituia toda a sua posição, elle se abandonava a assumir huma especie de magestade em troca dos respeitos de toda a natureza de que os enviados de tantas potencias differentes lhe tributavão cada dia homenagens. Comtudo esta vida palaciana, bem longe de ser ociosa deveo huma verdadeira grandeza á gravidade das operações de alta politica, que mudarão por em quanto a face da Italia.

A primeira foi a revolução que deu á republica de Genova o nome de republica Liguriense. Foi ainda por esta vez que hum Doria a chamou á liberdade; desta vez tambem a legação Franceza tinha como em Veneza, preparado hum movimento popular. Philippe Doria devia começar a insurreição a 22 de Maio á testa de dois artistas que pedirão a abolição do governo aristocratico. Os Inquizidores do Estado, prestes a repellir os patriotas pelos mesmos meios lhes opposerão os carvoeiros e os mariolas. O exito ao principio incerto se decidiu a 24, em favor da aristocracia, e grandes excessos de que muitos Francezes forão victimas, assignalárão o furor daquellas duas populaças. A classe media ficou

neutra, mas pertencia-lhe consumir huma revolução que devia liberta-la do jogo dos nobres. Logo que o General em Chefe soube que o sangue Francez tinha corrido em Genova, mandou alli seu Ajudante de Campo Lavallet, encarregado de exigir a soltura de todos os Francezes, que debaixo do nome de Jacobinos, a inquisição do Estado tinha feito prender; o desarmamento dos carvoeiros e da população, e a prisão dos inquizidores. Lavellete chegou a 29 de Maio, e se dirigiu ao Senado que ordenou a soltura dos Francezes. A classe media vendo se sustentada pelo *Grande Libertador* se desperta, e exige tambem o desarmamento dos Sicarios da oligarchia. A' noite quatro mil espingardas voltarão ao Arsenal. A classe media ainda tinha a maioria no pequeno Conselho, e bem depressa se soube que huma divisão Franceza tinha entrado em Tortona. Entretanto o Senado não querendo conceder a plena satisfação que tinha sido reclamada, o Ministro da republica resolveu sair de Genova; mas ao pedir dos seus passaportes, o Senado tomando melhor conselho ordenou o desarmamento dos carvoeiros, a prisão dos tres inquizidores, e enviou huma deputação a Montebello, composta do Doge Cambiaso, e dos Senadores Serra, e Carbonari, e dirigida pelo Ministro Faypoult. Desta embaixada resultou a 6 de Junho, a Convenção de Montebello, que pro-

nunciou a destruição do Governo Oligarchico, e o estabelecimento de huma democracia. Esta Constituição devia ser submettida á sancção do povo, a 14 de Setembro seguinte. O General Bonaparte nomeou os dous Cidadãos que debaixo da presidencia do Doge devião formar o governo provisorio. Sua instalação teve lugar a 13 de Junho. Ella foi bem como em Veneza, celebrada revolucionariamente pelo povo, queimou-se o livro d'ouro n'huma praça pública: arrancárão-se braçoões d'armas em toda a Cidade e a população, que em semelhantes crises, faz huma guerra de morte a todas as superioridades, despedaçou as estatuas dos grandes homens da republica. Seis mil Ligurienses forão organisados pelo General Dufort, e tiverão bem depressa occasião de servir a nova republica; porque no mez de Setembro, huma conspiração organisada em Piza fez insurgir a ribeira do Levante, e outras partes do territorio Genovez. Duphot, marchou contra os ajuntamentos e foi repellido até Genova, de que hum forte cahiu mesmo em poder dos insurgentes; mas soccorrido pelas nossas tropas que tinhão vindo de Tortona, e pelos habitantes da outra margem do rio, elle tornou a tomar a offensiva, e destruiu bem depressa as ultimas forças da aristocracia Genoveza.

A 13 de Junho, a Valtilina que a vizinhança, a lingua, e a religião ligava aos

Milanezes de quem tinha sido desmembrada no Seculo XVI, impaciente de soffrer por mais tempo o jugo das *Ligues Crises* proclamou a sua independencia. O exemplo dado pela Terra-Firme de Veneza, e pelas novas democracias da Italia, era contagioso para os habitantes da Valtilina. Em virtude de hum abuso singular do poder em huma republica federativa como a republica Helvetica, o paiz de Vaux era sujeito ao Cantão de Berne, o Baixo Valais, o era do Alto Valaix, e a Valtilina das *Ligues Crises*; estas tyrannias republicanas não desaparecer bem depressa. Os Valtilienses que se tinham insurgido no mez de Maio, tinham segundo a marcha ordinaria, enviado deputados ao grande regulador dos democracias: os Grisões tinham feioto outro tanto pela sua parte; de sorte que o General Bonaparte se achava de repente exposto, a tornar-se arbitro em huma questão que tocava nos interesses fundamentaes da união Helvetica. A politica da França como a prudencia do seu General, devia pois necessariamente hesitar em tomar este procedimento em consideração; mas descobrio se nos archivos de Milão que, pelo tratado da cessão da Valtilina aos Grisões; o Governo Lombardo estava investido do direito de garantia em favor desta ultima; em consequencia disto Bonaparte acceitou a mediação, e propõe fazer da Valtilina huma quarta *Ligue Crisi*; o que

fui recusado pelas outras trez. Alguns mezes depois [no 1.º de Outubro], Bonaparte convocou os deputados dos Grisões e da Valtilina; mas os primeiros tendo deixado de comparecer forão condemnado á revelia, e huma decisão publicada em Montebello, authorisou a Valtilina a reunir-se á republica Cisalpina,

A 9 de Julho, proclamou se a nova republica Cisalpina, formada da Cespadiana, e da Transpadana, isto he, da Lombardia Austriaca, do Bergamasco, de Mantua, a quem a Romania cedida pelo Tratado de Tolentino se reunio a 24. A Romania tinha declarado sua independencia, debaixo de nome pouco conhecido de *republica Emilia*. A Cespadiana, que contava muitas Capitaes de antigos Estados, taes como Bolonha, Modena, Reggio, e Ferrara, era só por isto unicamente mais submettida á influencia do espirito aristocratico, e tinha repugnado em confundir-se com a Transpadana, mas estes pequenos interesses de supremacias passadas não poderão obstar contra a esparança que Bonaparte deo a estas Cidades, da reorganisação da grande familia Italiana. O patriotismo triumphou de todas as opposições da nobreza e do clero. A republica Cisalpina adoptou a Constituição Franceza; a 14 de Junho, Bonaparte nomeou os cinco directores, e trinta mil guardas nacionaes, deputados pelos dez departamentos desta republica, se

jurarão fraternidade sobre o altar da Liberdade. Pelo tratado de Campo Formio; esta republica devia ainda augmentar-se com a Terra-Firme Veneziana, situada sobre a margem direita do Adige, e representar perto de quatro milhões d'Italianos livres, de que todas as vistas se dirigião sobre Roma, como sobre a Capital futura da patria commun. Roma tambem {contemplou então a nova republica, mas era Roma Papal que recusou reconhecella. Excitada surdamente de novo pela Corte de Napoles, que não parecia querer sustentar a convenção de 10 d'Outubro de 1796, a Santa Séde apezar da experiencia que tinha feito do General Colli em Ancona, tinha outra vez pedido hum General á Austria. A Corte de Vienna enviou Provera, duas vezes prisioneiro dos Francezes desde a guerra; mas o Vaticano só teve em resultado o ridiculo que acompanhou esta segunda bravata, e o General Provera por huma habitação momentanea em Roma. A Cisalpina altiva como huma republica nascente, pedio huma satisfação ao Papa, por se recusar em a reconhecer, e na esperança de lhe tomar algumas provincias, declarou-lhe a guerra. Não tendo já soccorros a invocar da parte da Austria, que negociava com a França, nem do lado de Bonaparte juntamente indignado desta nova hostilidade, nem em fim do lado da Corte de Napoles, que su-

conducta, e suas pertenções tornavão mais que suspeita ao libertador de Itador, o Santo Padre teve que conformar-se com a humildade Christãa, e dar á Cisalpina todas as satisfações que exigio. Esta bella creação da republica Cisalpina, cujas fronteiras se estendião desde os Alpes Helveticos até ao Apenino Romano, e do Tesino ao Adriatico, teria necessariamente envolvido a Italia inteira, se alguns annos mais tarde, o genio monarchico não tivesse destronizado o genio republicano substituindo reinos sobre as ruinas das republicas já florescentes, e destruindo emfim a esperança, e a necessidade das nações, restabelecendo instituições despoticas, cuja queda, consagrada pela gloria nacional, era toda obra da revolução Franceza. No momento em que escrevemos, a Italia apertada entre o despotismo de Vienna, e o de Roma, lança sem duvida huma vista dolorosa sobre taes lembranças, e lhes compara a dobrada escravidão debaixo da qual ella perdeu até o seu nome de nação.

Taes forão summariamente os interesses estranhos que occupavão Bonaparte na sua Corte de Montebello; só o destrabião disso as inquietações que agitavão o interior da França, e que se espalhavão já surdamente no seu exercito; talvez tambem que o perigo de huma crise proxima lhe fosse mais fortemente demonstrado pela recusa que acaba-

va de fazer a Corte de Vienna de ratificar a Convenção assignada com o Marquez de Gallo, e que continha as bazes da paz definitiva. Esta recusa o tinha determinado a crear de repente hum poderoso Estado intermedio debaixo do nome de *Republica Cisalpina* afim de ter debaixo de mão hum auxiliar a oppôr á Austria em cazo de rompimento. Foi tambem com estas vistas que elle solicitou vivamente o Directorio de ratificar o Tratado de Turim de 5 d'Abril.

Durante esta demora de quatro mezes em Montebello, o General Bonaparte tinha aplanado todas as difficuldades politicas da sua posição na Italia, por fundações d'Estados, e por Tratados, quando repentinamente se vio obrigado a fixar toda a sua attenção sobre o que se passava na França.



CAPITULO XIII.

[DOI.º DE SETEMBRO ATE' 15 DE NOVEMBRO
DE 1797].

*Conspirações Realistas — Dias de 18 e 19
Fructidor — Pichegru, e Moreau — Rom-
pimento das negociações em Lilla com a In-
glaterra — Paz de Campo Formio — Par-
tido do General Bonaparte para Radstadt.*

—*—

D Directorio impunha a fórma do seu go-
verno aos Estados da Italia, e Bonaparte pa-
ra ligar mais ao systema da França a nova
republica Cisalpina, tinha fixado para 14 de
Julho a solemne federação que devia sancção-
nar o seu estabelecimento. Mas este não se
tinha esquecido de celebrar igualmente o an-
niversario da tomada da Bastilha e da primei-
ra federação Franceza; aproveitou-se desta
grande festa para esclarecer militarmente seus
soldados sobre as agitações politicas de que
a Capital era o theatro; e no deznio de cau-

fundir as duas federações em hum mesmo sentimento, elle tinha tambem escolhido este dia para distribuir bandeiras ás tropas dos dois povos. Ellas estavam formadas em quadrado ao redor de huma piramide onde se lião os nomes dos guerreiros que tinham perecido no campo da batalha. Foi então que passando diante dos Carabineiros da 11.^a meia brigada ligeira, Bonaparte lhes disse: “ *Bravos Carabineros, vós valeis trez mil homens* ,, Chegando adiante da 13.^a, que formava a guarnição do Castello de Verona: “ *Vós vedes lhes diz elle, os nomes de vossos camaradas assassinados á vossa vista em Verona; mas seus manes devem estar satisfeitos; pois que os tyranos perecerão com a tyrannia.* ,, Depois de assim ter fallado aos Cisalpinos, o General em Chefe disse aos Soldados Francezes:

SOLDADOS:

“ Hoje he o anniversario de 14 de Julho: vedes diante de vós os nomes de nossos companheiros d’armas mortos no campo de honra pela liberdade da Patria. Elles vos tem dado o exemplo: deveis dedicar-vos todos á republica: deveis dedicar-vos á felicidade de trinta milhões de Francezes; finalmente deveis dedicar-vos á gloria deste nome, que tem recebido hum novo brilho pelas vossas victorias.

“ Soldados! eu sei que vos estaes pro-
,, fundamente affectados das infelicidades que
,, ameação a Patria; mas a Patria não póde
,, correr perigos verdadeiros. Os mesmos ho-
,, mens que a tem feito triumphar da Europa
,, coalisada estão alli. Montanhas vos separão
,, da França: vós as passareis com a rapi-
,, dez da aguia se fosse preciso, *para man-*
,, *ter a Constituição*, defender a liberdade,
,, proteger o Governo, e os republicanos.

„ Soldados! O Governo vigia sobre o de-
,, posito das leis que lhe está confiado.. Os
,, Realista no momento que ousarem appa-
,, recer, terão cessado de existir, Não vos in-
,, quieteis, e juremos pois pelos manes dos
,, heroes mortos ao nosso lado pela liberdade,
,, juremos sobre nossas novas bandeiras, guer-
,, ra implacavel aos inimigos da republica, e
,, da Constituição do anno III. „

Bonaparte fez deste modo entrar o exer-
cito nos interesses politicos da patria; foi es-
te o primeiro passo para o Governo militar.
No entusiasmo que tinha inspirado esta pro-
clamação, votou se, e assignou-se por Divi-
sões huma multidão d'inergicas representa-
ções ao Directorio, e aos Conselhos. A faisca
electrica se communicou com a rapidez do re-
lampago aos exercitos do Rheno e do Sombre
e Meuse. Hoche ousou franquear o raio esta-
belecido pelo artigo 69 da Constituição de
1795, com huma divisão que conduziu sobre

Pariz , e que seria talvez suspendida na sua marcha pelo Conselho dos Quinhentos. Desde este momento , o exercito tornou-se hum poder do Estado , e Bonaparte hum soberano no exercito.

O Directorio era o alvo destas tres conspirações , que , durante todo o curso da sua existenciã não cessarão de lutar contra elle , huma era formada dos homens de 93 ; outra dos Realistas ; huma terceira nascida das cinzas dos Girondinos: esta composta dos filozofos politicos de Clichy , pertendia conservar a arca Santa da liberdade estabelecida p-la Assembléa legislativa. A renovação da terça parte nos dois conselhos , alli introduzio novos inimigos legaes contra o Directorio. Pichegru , de quem Moreau conhecia bem as traições , tinha sido elevado por aclamação a prezidencia dos Quinhentos , e elle dirigia a facção contra-revolucionaria. Os Generaes Willot e Lajolais , cúmplices de Pichegru , se tinham igualmente feito nomear deputados. Os convencionaes , trabalhando na sua propria illiminação , tinham commettido o erro de se não recrutarem entre os seus iguaes. A divisão reinava no mesmo Directorio , e Letourner , acabava de alli ser substituido por Barthelemy. As tribunas do Corpo Legislativo , e as folhas periodicas não cessavão de inquietar o Governo , e de chamar os espiritos a numa grande mudança , renovando com au-

dacia o processo da revolução. Os oradores, os escriptores de partido, estavam a soldo da Inglaterra. A conspiração de Duverne, de Presle, Brottier, Laville-Hcurnois, comprimida no mez d'Abril precedente, tinha dado importantes revelações. A estas se juntarão as confissões, que d'Antraigues, ministro do Pertendente, em Veneza fez ao General Bonaparte, a quem devia a vida, e a liberdade. Os Realistas marchavão sem prudencia nas suas hostilidades. Atacarão juntamente o Directorio, a revolução, e o General Bonaparte. Ousou-se calunniar até os seus successos; isto era ultrajar o que ha de mais rritavel, hu n exercito Francez triumphante. Tem se visto com que proposito, Bonaparte, aproveitando-se do ressentimento que huma tal ingratição inspirava a seus soldados, os tinha representado como huma potencia que não esperava senão o seu signal para ir vingar em Pariz a liberdade e a victoria, ultrajada pelos proprios mandatarios da nação. Comtudo não era só com a intenção de o salvar que elle fazia assim declarar seu exercito em favor do Directorio; queria sobre tudo combater a contra-revolução, cuja conspiração excitada pelo Gabinete Britanico, retinha ainda apezar dos preliminares de Leoben, o Gabinete Austriaco nas demoras mais quo suspeitas para a conclusão do paz. A rricusa de M: de Thugut, de assignar as bases

convencionadas em Montebello por Bonaparte, e o Marquez de Gallo, não tinha nem outra cauza, nem outro objecto. Com effeito, Augereau escreveu de Pariz, a 16 d'Agosto, ao General em Chefe. “ O eleitor de Hesse
,, escreveu confidencialmente a seu sobrinho,
,, que o Imperador não fará a paz, pela razão que ella não parece ser do gosto dos
,, senheres de Clichy, e que suppõe ter grande influencia sobre Pariz, e os dois conselhos. ,,

Em taes circumstancias era natural que tanto votos, como proposições fossem dirigidos áquelle que occupava então todas as trombetas da fama, e que se apressasse mesmo de ver substituir hum poder cuja queda parecia proxima. Estas instancias e o dezejo que ellas exprimião, dezejo talvez dividido hum momento, não forão desconhecidas ao Director Carnot. cuja carta de 17 d'Agosto ao General Bonaparte terminava assim. “ Attribuem-se-vos mil projectos mais absurdos
,, huns que os outros: não se póde acreditar
,, que hum homem que tem feito tão grandes
,, couzas possa reduzir-se a viver como simples cidadão. Quanto a mim, creio que
,, não ha senão Bonaparte tornado simples
,, cidadão que possa deixar ver o General
,, Bonaparte com toda a sua grandeza. ,,
Não se poderia affirmar que este ultimo tivesse achado a sua segurança n'huma condi-

ção privada. Todavia elle sentia que era preciso ser o heróe da França inteira, e não o Chefe de huma facção, para tentar huma semelhante empreza. Quiz sem duvida tambem para os desacreditar mais, deixar aos Governantes o ensaio de huma revolução contra a representação nacional. Alem disto julgou que o Directorio, desacreditado como estava para todos os partidos, constituia hum poder legal, em quanto elle proprio não seria máis do que hum usurpador armado, responsável pela sedicção militar que tivesse excitado. Em fim teve razão de não se suppôr então assás forte para atacar o Governo com feliz exito,

O Directorio tinha pedido hum General a Bonaparte, que enviou Augereau, republicano, violento, homem d'execução, que aproveitou com alegria a occasião de se livrar. A chegada d'Augereau afastou assim do theatro dos negocios, onde a anciedade do Directorio, o tinha secretamente chamado, o General Hoche que os Conselhos acabão de fazer sahir de Pariz. Hoche grande politico, e grande militar, ávido de possuir ufania, joven, e adorado das tropas, apresentava entre todos os Generaes do tempo o mais perigoso rival para Bonaparte. A sede de poder podia ser common a homens a quem o reconhecimento nacional tinha tantas vezes proclamado os salvadores da Patria, e nós to-

stavamos já no momento em que o exemplo de Cezar seria mais contagioso que o de Bruto: Mas a hora da ambição ainda não estava chegada, e foi aparentemente para socegar o Directorio a seu respeito, e indicar hum meio honroso de se desfazer d'elle, que Bonaparte escrevia de Milão, a 16 d'Agosto: Não estão longe os tempos, em que nós,, conheçamos, que para destruir a Inglaterra,, he preciso apoderar-mo-nos do Egypto.,,

Bonaparte nada tinha a temer do General Augereau, de quem conhecia a nullidade politica: tinha-o feito portador da sua adhesão, e da do seu exercito a todas as medidas que o Directorio julgasse dever adoptar para a sua conservação. Augereau tomou o commando da 17.ª divisão militar, e reunio assim debaixo das suas ordens todas as tropas do raio constitucional. A 18 Fructidor [4 de Setembro] a maioria do Directorio formado, de Barrás, Rewbel, e La Reveilliere-Lepaux, deu o golpe d'estado que meditava havia dois mezes; seus Collegas forão os primeiros proscriptos. Mas Carnot tendo sido prevenido, pôde salvar se em Genova; Barthelemy foi o unico que se prendeu. Substituirão-nos no mesmo instante por Merlin de Douai, e Francisco de Neuf-Chateau. No mesmo instante, Augereau que durante a noite se tinha apoderado militarmente da Salla dos Conselhos, protegia a prizão em suas

casas dos Generaes Pichegru, e Willot, de cincoenta dos mais honrados membros dos Antigos, e dos Quinhentos, e de outros cento e cincoenta individuos, quasi todos escriptores politicos, e jornalistas. Depois desta execução, a legislatura reunida, recebeu dos tres Directores, huma mensagem relativa á descoberta da conspiração contra a republica, com a communicação dos papeis surprehendidos pelo General Bonaparte em casa d'Antraigues, e as declarações de Duverne de Presle. Tal foi o dia 18. O dia seguinte foi tambem digno do reinado da mais odiosa tyrannia. Em nome da liberdade, e em presença das leis da republica, e triumvirato de Barrás, Rewbel, e la Reveillera, ousou condemnar sem nenhuma fórma de processo, ao execravel supplicio de desterro para as lagoas pestilenciaes de Sinnamary, os directores Barthelemy e Carnot, cujo desterro não podia ser decretado senão por huma decisão dos dois Conselhos. Este triumvirato, que desde este dia obteve o odio de tudo quanto a França encerrava de homens capazes; este triumvirato que não recoou diante da fria crueldade de pronunciar a mesma pena contra cidadãos taes como Portalis, Tronçon, Ducondray, Dumolard, Muraire, Barbé Marbois Benezach, Pastoret Simeon, os Os Generaes Dumas, Villaret-Joyense, &c. tornou-se tambem desde este momento o justiceiro deste

exercito que acabava de se tornar rumplice do seu golpe d'estado. Elle bem sabia que sacrificava a liberdade á sua salvação dizimando assim a representação nacional; mas tambem devia pensar que, por este acto de violencia inaudito até mesmo nos fastos da Convenção, elle dava hum penhor contra si mesmo, e contra a republica a todo ambicioso que tivesse o apoio dos soldados. O 18 Fructidor não foi mais que o precursor do 18 Brumaire; elle foi o seu exemplo dois annos antes de ser a sua victima:

Não se limitou abi a acção Fretidorien- se: demasiadamente fraca para ser, ou terrivel, ou moderada, o Directorio se lançou em hum systema intermediario que não inspirou nem temor, nem respeito, a nenhum partido. De hum lado a reprovação das leis revolucionarias, não fez senão indignar a massa dos Cidadãos, sem satisfazer os homens que as tinham votado. Estes veteranos da republica desprezarão com razão hum chefes que querião servir-se d'instrumentos demasiadamente pezado para seus braços; elles bem se recordavão que o imperio terrivel da Convenção não teria podida existir hum só dia sem nacionalidade. Os Directores calcularão hum novo terror, que mancharão com algumas gotas de sangue emigrado. Suppose- rão-se os salvadores da Patria, recuzando aos louros de Bernadotte a vida de M. d'Am-

bert, seu primeiro coronel. Por outra parte elles abrirão o palacio de Luxembourg a favoritos de todas as opiniões, a especuladores, a fornecedores, a homens folgassãos. *Isto formava diz Napoleão cinco pequenas cortes de meio character, collocadas humas ao lado das outras, e agitadas pelas paixões de mulheres, crianças, e crioulos.* Entretanto a Corte de Barras se distinguia das outras; era a regencia em miniatura menos o regente. O Directorio desde a sua origem até á sua queda, foi o baixo imperio da republica; mas este baixo imperio occultava hum Cezar.

O espirito de Fructidor levou igualmente a sua influencia sobre hum objecto que pela sua natureza, e gravidade, parece dever estar ao abrigo das paixões de todos os governantes. No mez de Outubro do anno precedente, o gabinete de S. James, fatigado de huma guerra muito dispendiosa se tinha decidido a entabolar negociações. Lord Malmesbury, chegado como Plenipotenciario, pede a retrocessão da Belgica á Austria, as conferencias dissolvidas então parecerão ter sido renovadas por causa d's preliminares de Loben em que a Austria renunciava á Belgica: Mas independentemente da tendencia que a Corte de Vienna não dissimulava ter para a paz, a Inglaterra tinha ainda na sua posição interior, outros motivos de tratar com a republica. A Irlanda estava

sempre em guerra, apezar do dezastre que della tinha affastado o exercito do General Hochei. Este Reino esperava altamente seu libertamento por huma nova expedição Franzeza. O Banco tinha suspendido os seus pagamentos; Londres tinha visto Pitt ficar mal no Parlamento pelas suas medidas de finanças. Em fim o que era quasi inaudito nos fastos da marinha Britannica, huma insurreição por huma falta de pagamento, tinha feito revoltar as equipagens das duas esquadras, e o espirito publico desde longo tempo assustado da continuação da guerra, tinha necessidade de ser socegado por hum passo declarado do gabinete para com a republica. Foi por estes motivos que Lord Malmesbury foi enviado a Lilla, a 4 de Julho, para continuar as negociações com Le-Tourneur, Pleville-le Pley, e Maret depois Duque de Bassano. Este tinha adquirido em 1792, na sua missão a Londres, huma consideração que não estava ainda esquecida. Elle tinha trabalhado altamente na manutenção da paz, e na segurança do Rei. Maret encarregado de se corresponder com o General Clarke, Plenipotenciario na Italia a paz d'Austria, communicava por este retermediario então tão dedicado com o General Bonaparte. Elle tinha chegado a conduzir a de Lilla ao seu termo, quando o 18 Fructidor veio repentinamente mudar o systema do Governo. No instante em

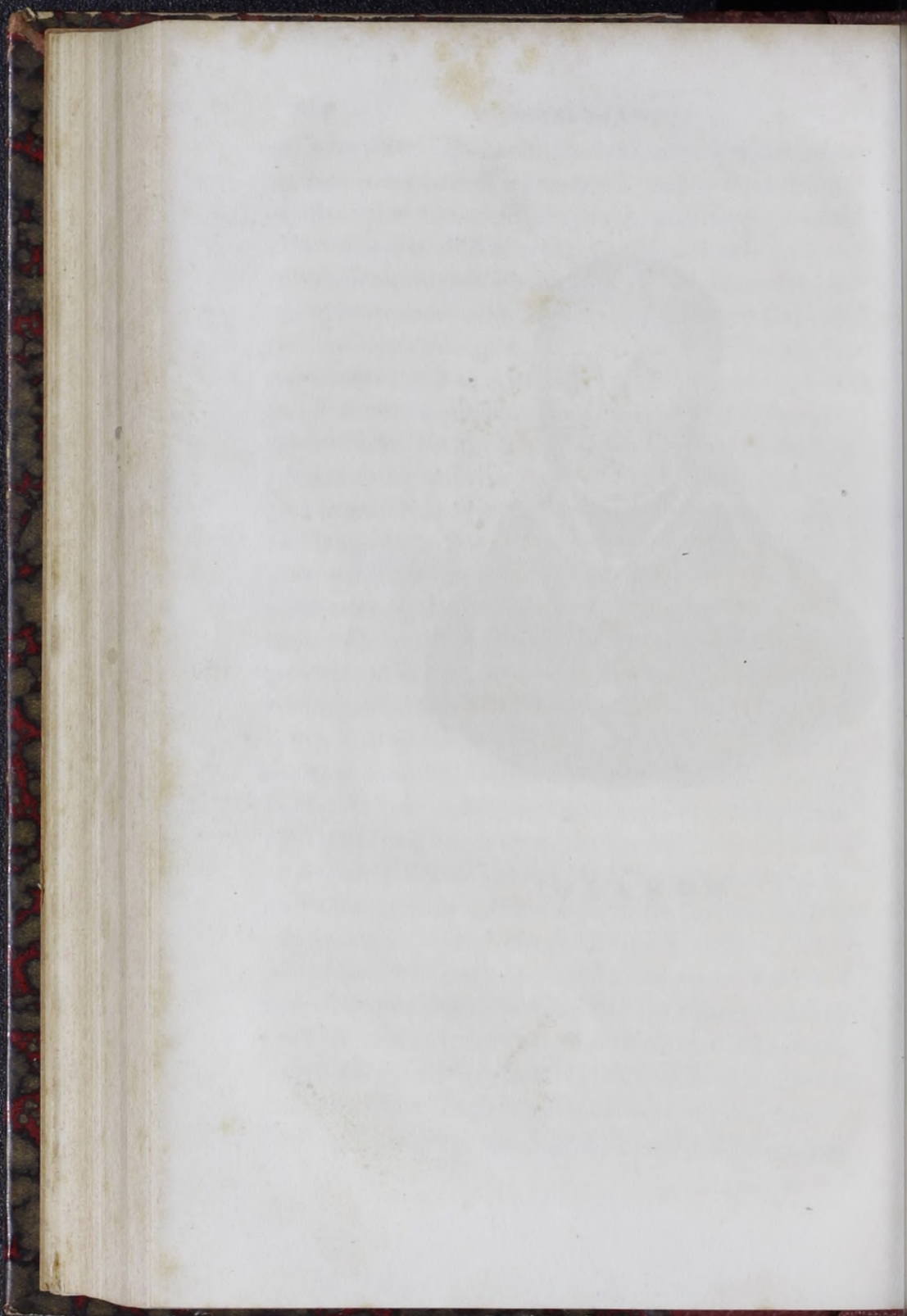
que ia ser o pacificador da Europa inteira, em Lilla, e em Milão, o Directorio declarou novamente guerra á Austria, se podesse mandar ao seu General d'Italia, como ao seu Ministro de Lilla, porque tornou a chamar Maret, e deixou Treilleard, e Bonniz encarregado do rompimento. Com effeito elles receberam ordem de exigir que a Inglaterra restituísse todas as suas conquistas sobre a França, a Hollanda, e a Hespanha, sem compensação, e derão ao Embaixador Inglez, como a hum General forçado a capitular vinte e quatro horas para responder. Lord Malmesbury sahio de Lilla, a 17 de Setembro, e fez esperar até a 5 de Outubro, aos enviados Francezes, a recusa da Inglaterra que elle lhes dirigiu de Londres. A victoria do 18 Fructidor, tornou-se assim o manifesto da guerra contra toda a Europa. O Directorio sacrificou o futuro da França ao culpavel orgulho de dispôr altamente dos seus destinos, tanto no exterior como no interior. Mas pouco depois da nova revolução, este governo tão intractavel se achou embarcado mesmo com o seu triumpho: viu-se como reduzido ás suas unicas forças, no meio de alguns particulares conhecidos que nem por isso tinham alguma consideração, nem devião dar-lhe credito algum. Ficou collocado entre a vingança então legitima do Gabinete de S. James, e o descontentamento do seu Genera

do exercito da Italia, a quem este estrondoso rompimento faz presentir todas as difficuldades que vão embaraçar a sua negociação com a caza d'Anstria; em fim entre as justas reprehensões com que este mesmo General desapprovou as proscricções de 19 Fructidor, e entre o odio dos Cidadãos que se indignarão da violação da representação nacional; n'humas palavras dos dois dias do Fructidor. Com tudo o Governo podia torna-los igualmente memoraveis pelo exercicio da justiça legal. Não tinha senão applicar aos conspiradores, áquelles que condemnou sem os ouvir a applicação das leis; ellas erão mais que sufficientes para castigar todas os crimes contra o Estado, e mesmo para satisfazer todos os ressentimentos. Huma carta dirigida pelo General Moreau, ao seu Collega Barthelemy, cahio em poder dos Directores; esta carta continha a denuncia de huma conspiração ja bem antiga, que devia importar lhes de fazer julgar, e que talvez pelas suas ramificações tivesse conduzido diante dos tribunaes bastantes outros culpados, alem de Pichegru que era o chefe delles.

Com effeito a revelação das peças que encerrava o carro de bagagens de Klinglin teria podido comprometter fortemente Moreau. Este General se achava desde huma época anterior ás relações misteriosas de Pichegru com o Principe de Conde, empenhado em



M O R E A U .



hum relação de huma natureza mais elevada e que tinha por objecto a volta da Familia Real. Descubrio se nos papeis de Klinglin hum plano de contra-revolução, de que por entrevenção do Conde de Montgaillard, e de Fauche Borel, impressor de Neufchatel, e com o oiro da Inglaterra, Pichegru devia dirigir a execução. Esta maquinação remontava desde o anno de 1795. Tratava-se de pôr Luiz XVIII no Throno. Da parte deste Principe, tinha sido promettido a Pichegru de o nomear Marechal de França, e Governador da Alsacia, aparentemente para consagrar a traição pelo nome de Departamento onde este General commandava o exercito do Rheno: alem disto dava-se-lhe o cordão vermelho, o Castello de Chambord, que se dá sempre, doze peças de artilheria tiradas aos Austriacos, hum milhão em dinheiro de contado, duzentos mil francos de renda, e hum pάλacio em Pariz: a cidade d'Arbois sua patria devia tomar o nome de Pichegru &c. O Principe de Condé tinha confirmado por hum carta escripta pelo seu proprio punho todas estas promessas: elle queria sómente que Pichegru proclamasse o Rei em Huningue; Pichegru tinha-se recuzado a isto. » Eu nada farei d' » completo tinha elle respondido, não quero » ser o terceiro tomo de Lafayette, e de De- » mourier: conheço os meios que tenho ao » meu alcance; elles são tão seguros como

TÓMO I. 92

» vastos : tem raizes não sómente no exerci-
» to , mas em Pariz , na Convenção , nos De-
» partamentos , nos exercitos , nos Generaes
» meus Collegas que pensão como eu . . . O
» plano deste Principe não serve de nada , el-
» le seria expulso de Huningue em quatro
» dias , e eu ficaria perdido em quinze . . .
» Offereço-me a passar o Rheno onde se me
» designar . Antes dista , comprometto-me a
» pôr nas praças , officiaes da minha confian-
» ça . Logo que esteja da outra parte do Rhe-
» no proclamo o Rei ; arvore a bandeira
» branca , o corpo de Condé , e o exercito do
» Imperador se nos unem , immediatamente
» torno a passar o Rheno , marchamos sobre
» Pariz , e alli chegamos em quatorze dias . »
Taes forão as prepozições de Pichegru . O
Principe de Condé tinha regeitado a coope-
ração Austriaca .

Wickam , Ministro d'Inglaterra na Suis-
sa , offereceu doze milhões ; Pichegru denun-
ciado ao Directorio , partiu para a Capital
com 900 mil luizes que Wickam lhe enviára . Em
Pariz , não se ouzou desembaraçar o fio de
humã intriga em que Pichegru se acha-
va implicado . Contentárão-se de o nomear
para a embaixada da Suecia : veto passar hum
mez de licença no exercito do Rheno , recen-
tamente collocado debaixo das ordens de Mo-
reau . Alli Pichegru abandonado seu primei-
ro projecto aconselhou o Principe de Condé ,

a que excitasse os Austriacos a romperem a tregoa , a fazer atacar vigorosamente os Francezes , que serião batidos ; e então não duvidava que o Directorio lhe entregasse o commando. Alem disto, o General Austriaco devia declarar não querer tratar senão com elle, e Pichegru tinha recusado a embaixada da Suecia , a fim de poder seguir livremente a nova trama. Mas os Austriacos tendo sido constantemente derrotados , Pichegru vio-se obrigado a procurar novo expediente , e contar só com a sua influencia politica no interior , e de procurar hum azilo na representação nacional.

Com tudo Moreau que possuia em suas mãos as provas escritas da conivencia de Pichegru com o Principe de Condé , e o Inglez Wickam para operar contra a revolução na França , tinha sacrificado sua honra , e o seu dever á amizade por hum perfido , e hum mez mais tarde , a 20 de Maio , Pichegru , e seu cumplice o General Willot , apontado ao Directorio por Bonaparte desde a sua chegada a Nice , tinhão entrado no Corpo Legislativo , como se tem visto mais acima. Assim Moreau , já comprometido pelo seu juramento do General em chefe a vigiar sobre a salvação publica , tinha de mais a mais incorrido na responsabilidade de deixar sentar-se entre os legisladores da republica hum homem que elle sabia ser hum traidor , como General , e co-

mo cidadão. E com effeito tres mezes depois da eleição de Pichegru, nos primeiros dias do Fructidor, tinham-se notado symptomas de contra revolução, na Capital e até mesmo nos Conselhos; estas inquietações chegarão até Strasbourg, onde Moreau tinha o seu Quartel-General. Então muitos Officiaes que elle tinha empregados em decifrar as peças encontradas no carro de bagagem de Klinglin, e que não estavam no segredo do seu Chefe, testemunharão a resolução de denunciar ao Directorio a correspondencia de Pichegru com o inimigo. Inquieto em fim do seu silencio e dos discursos do Quartel-General, temendo de ser prevenido ao pé do governo, Moreau se tinha decidido a escrever a Barthelemy, que tinha passado da embaixada de Suissa para o Directorio. A data da carta de Moreau prova que não a enviava senão na ultima extremidade.

*O General em' Chefe do exercito do Rheno
uo Director Barthelemy.*

Strasburgo, 17 Fructidor anno V.

CIDADÃO DIRECTOR.

“ Lembrar-vos-heis certamente que na
» minha ultima viagem a Bale, eu vos ins-
» truí que na passagem do Rheno, nós ti-

„ nhamos tomado hum carro de bagagem ao
„ General Klinglin, contendo duzentas ou
„ trezentas cartas da sua correspondencia ;
„ as de Witerbach', fazião parte dellas , mas
„ erão contudo as menos importantes. Muitas
„ cartas são escriptas em cifra , mas temos
„ achado o plano dellas ; está-se tratando de
„ decifra-las , o que he muito trabalhoso.
„ Não trazem o nome de pessoa algũa , de
„ sorte que muitos Francezes, que se cor-
„ respondem com Klinglin, Condé , Wickam ,
„ d'Enghien , e outros são difficeis de desco-
„ brir ; com tudo nós temos taes indica-
„ ções , que muitos são já conhecidos. Eu es-
„ tava decidido a não dar nenhuma publici-
„ dade a esta correspondencia , porque a paz
„ sendo de presumir , não havia mais perigo
„ para a republica , tanto mais que isto não
„ faria prova senão contra pouca gente , pois
„ que ninguem era nomeado. Mas *vendo á*
„ *testa dos partidos* ; que fazem actualmente
„ tanto mal ao nosso paiz , e gozando eu em
„ hum lugar iminente da mais alta confian-
„ ça , hum homem muito compromettido nes-
„ ta correspondencia , e destinado a repre-
„ sentar hum grande papel , *na chamada do*
„ *pertendente que era o fim principal* , tenho
„ supposto dever instruir-vos disso , para que
„ não vos illudais com o seu fingido republi-
„ canismo , que vós possais fazer esclarecer
„ os seus passos , e oppor-vos aos golpes fu-

„ nestos que elle pôde dar ao nosso paiz pois
„ que a guerra civil não pôde ser senão o
„ fim dos seus projectos.

“ Confesso-vos Cidadão Director, que
„ me custa infinitamente instruir-vos de tal
„ traição, tanto mais que aquelle que vos fa-
„ ço conhecer foi meu amigo, e o seria se-
„ guramente se ainda o não tivesse conheci-
„ do. Quero fallar do representante do povo
„ Pichegru: tem sido assaz prudente para
„ nada escrever; não se communicava senão
„ verbalmente com aquelles que estavam en-
„ carregados da correspondencia, que fazião
„ parte de seus projectos, e recebem suas
„ respostas. Elle ahi he designado debaixo
„ de muitos nomes entre outros o de *Baptis-
„ ta*, hum chefe de brigada, chamado Ba-
„ douville que era seu amigo he designado
„ debaixo de nome de *Coco*; era hum dos
„ Correios de que se servia, assim como os
„ outros correspondentes; vós deveis te-lo
„ visto frequentemente em Bale. Seu gran-
„ de movimento devia operar-se no principio
„ da campanha do anno IV. Contava-se com
„ revezes á sua chegada ao exercito, que
„ descontente de ser batido devia tornar a pe-
„ dir seu antigo chefe *que não teria obrado*
„ segundo as instrucções que tivesse recebi-
„ do. Supponho terá recebido 900 luizes pa-
„ ra a viagem que fez a Pariz, na epoca da
„ sua demissão: dahi veio naturalmente sua

„ recuza da embaixada da Suecia. Eu sus-
„ peito a familia Lojolais d'estar compro-
„ mettida nesta intriga.

„ Não ha senão a grande confiança, que
„ tenho no vosso patriotismo, e na vossa sa-
„ bedoria, que me tenham determinado a
„ dar-vos este avizo. *As provas disto são*
„ *mais claras que o dia*, mas duvido que pos-
„ são ser judiciaes.

„ Rogo-vos Cidadão Director tenhaes a
„ bondade de me esclarecer com os vossos
„ conselhos, sobre huma questão tão espinho-
„ sa: vós me conheceis bastante para acre-
„ ditar quanto me terá custado esta confi-
„ dencia: não foi preciso menos *que os peri-*
„ *gos* que ameação o meu paiz para vo-la fa-
„ zer. Este segredo, he só sabido por cinco
„ pessoas: os Generaes Desaix, Regnier, hum
„ dos meus Ajudantes de Campo, e hum Of-
„ ficial encarregado da parte secreta do ex-
„ ercito, que segue continuamente os vesti-
„ gios que dão as cartas que se decifram.

„ Esta carta foi transmittida pelo Direc-
„ rio ao Conselho dos Quinhentos, a 10 de
„ Setembro. Moreau teria deuido escreve-la
„ immediatamente, depois de se ter apanhado
„ o carro de bagagem de Klinglin, isto he a
„ 23, ou 24 d'Abril; então o golpe de Estado
„ do 18 Fructidor, não teria rebentado quatro
„ mezes e meio depois; a lei politica da Fran-
„ ça não teria sido destruida por esta revolu-

ção, e o traidor Pichegru ferido pela justiça teria talvez pelo seu castigo, fechado de huma vez a carreira das conspirações. Moreau ficou desde então responsavel pelo seu silencio. E só foi depois da restauração, que a historia até então duvidosa, ou illudida a seu respeito tem podido julgar Moreau, e algumas outras notabilidades da republica e do Imperio.

No 25 Fructidor (11 de Setembro) o General Moreau á recepção da proclamação directorial, relativa ao dia 18, ouzou tambem revelar á França, por huma proclamação ao seu exercito, publicou esta traição de Pichegru á qual não era de certo muito estranho.

„ SOLDADOS!

„ Neste momento recebo huma praclamação do Directorio executivo, de 18 deste mez, que communica á França que Pichegru se tornou indigno della, e da confiança que tão longo tempo inspirou á republica e sobre tudo aos exercitos. Tem-se-me igualmente feito participante de que muitos militares, demasiadamente confiantes no patriotismo deste representante, pelos serviços que tem prestado, duvidavão desta asserção. Devo porem a meus irmãos d'armas, a meus concidadãos instrui-los da verdade. He mais que certo que Pichegru

„ trahio a confiança de toda a França. Eu te-
„ nho instruido disso hum dos membros do
„ Directorio, a 17 deste mez, que tinha ca-
„ hido em meu poder huma correspondencia
„ relativa a Condé, e outros agentes do per-
„ tendente, que não me deixa nenhuma du-
„ vida sobre esta traição. O Directorio aca-
„ ba de me chamar a Pariz, e dezeja segu-
„ ramente indicios mais extensos sobre esta
„ correspondencia. Soldados estai socegados,
„ e sem inquietação, sobre os acontecimen-
„ tos do interior da França: acreditai que o
„ governo, suplantando os realistas, vigiará
„ na conservação da Constituição republica-
„ na que vós tendes jurado defender! „

No dia immediato a huma declaração tão
manifesta, que parecia dever pôr huma bar-
reira eterna entre Moreau, e Pichegru, Mo-
reau respondeu ao Directorio.

„ Não recebi senão a 22, já bastante tar-
„ de, e a dez legoas de Strashurgo; as vos-
„ sas ordens paro me dirigir a Pariz. Foi-me
„ preciso algumas horas para preparar a mi-
„ nha partida, assegurar a tranquillidade do
„ exercito, e fazer prender alguns homens
„ compromettidos n'huma correspondencia
„ interessante, que eu mesmo vos remette-
„ rei. Incluso vos envio huma proclamação
„ por mim feita, e cujo effeito tem sido de
„ converter muitos incredulos; confesso-vos
„ porem que era difficil o acreditar que hum

„ homem que tinha tributado tão grandes
„ serviços ao seu paiz, e que nenhum inte-
„ resse tinha em o tirahir, podesse commetter
„ huma tal infamia. *Todos me suppunhão o*
„ *amigo do Pichegru, com tudo ha já longo*
„ *tempo que não estamos de intelligencia.* Vós
„ vereis que ninguem tem sido mais compro-
„ mettido do que eu, que todos os projectos
„ estavão fundados sobre os revezes do exer-
„ cit o que eu commandava: sua coragem tem
„ salvado a republica. „ Desde este dia Mo-
„ reau, o unico rival que a morte tão impre-
„ vista do General Hoche deixava a Bonapar-
„ te, cessa de lhe fazer sombra e perde to-
„ do o futuro politico.

Do Quartel-General de Passeriano, on-
de se tinha dirigido para dar mais activi-
dade ás negociações da paz, Bonaparte man-
dava dizer ao Ministro das relações exte-
res, em 26 Fructidor. „ Que haja energia sem
„ fanatismo, principios sem demagogia; se-
„ veridade sem crueldade, valor sem te-
„ meridade; que senão tenha vergonha para
„ assim dizer de ser republicano; finalmente
„ que se livre de huma vez, a França, d'esta
„ horde d'escravos conjurados contra nós; e
„ a sorte da Europa está decidida. Que o
„ governo, os ministros, os primeiros agen-
„ tes da republica, não escutem senão a vos
„ da posteridade. „ Seria bem difficil a qual-
„ quer outro, que não fosse Bonaparte fallaz

ao Directorio de huma maneira mais energica; mas elle se dirigia a Talleyrand, e sabia que suas confidencias erão bem acolhidas. No dia seguinte, á medida que elle via aproximar-se mais a obra de Campo Formio, mais dominado que nunca pelo projecto de huma expedição ao Egypto, de que elle já tinha fallado ao Director Carnot, escreveu assim ao Ministro das relações exteriores.

„ Porque razão não nos apoderaremos da Ilha
„ de Malta? . . . Se acontecesse que na nossa
„ paz com a Inglaterra fossemos obrigados a
„ ceder nosso Cabo da Boa Esperança, se-
„ ria necessario então apoderar-mo-nos do
„ Egypto . . . Poder-se-hia partir d'aqui com
„ vinte e nove mil homens, oito, ou dez
„ vasos de linha, ou fragatas Venezianas,
„ e apoderar-mo-nos d'elle . . . O Egypto não
„ pertence ao Grão-Senhor: Eu desejaría,
„ Cidadão Ministro, que tomasseis em Pa-
„ riz alguns indícios, e me fizesseis conhe-
„ cer que impressão cauzaria sobre a Porta
„ a expedição do Egypto. „ Não se póde im-
pedir de observar com que facilidade o Ge-
neral do exercito da Italia sabia do circulo
Constitucional de suas attribuições, até
na sua correspondencia official com o seu Go-
verno. Elle tinha conquistado a audacia do
genio.

He com esta grande authoridade que elle escreveu ao Directorio a 23 de Setembro;

„ Hum official chegou antes de hontem de
„ Pariz ao exercito de Italia: espalhou no
„ exercito que eu tinha partido no 19 Fruc-
„ tidor, que em Pariz reinava inquietação
„ pela maneira que teria tomado nos aconte-
„ cimentos de 18. Elle era portador de hu-
„ ma especie de Circular do General Auge-
„ reau a todos os Generaes da divisão do ex-
„ ercito. He constante depois destes factos,
„ que o Governo tem obrado para comigo
„ pouco mais ou menos como para com Pi-
„ chegru depois do 13 Vendemiaire. Rogo-
„ vos Cidadãos Directores, de me conceder-
„ des a minha demissão; nenhuma potencia
„ sobre a terra será capaz de me fazer conti-
„ nuar a servir, depois deste signal horrivel
„ de ingratição do governo, á qual estava
„ bem longe de esperar... A situação da
„ minha alma carece de tranquillidade, e pa-
„ ra isso he mister tornar ao meu estado pri-
„ mitivo. Ha longo tempo que hum grande
„ poder está confiado em mihas mãos: tenho-
„ me servido d'elle em todas as circumstancias
„ para o bem da patria. Tanto peor para
„ aquelles que não acreditão no que he vir-
„ tude e que poderião ter suspeitado a minha,
„ mas a recompensa della está em minha cons-
„ ciencia, e na opinião da posteridade: „

A' recepção desta carta, o Directorio se
tinha ajuntado extraordinariamente; elle fez
redigir debaixo das suas vistas, huma longa

justificação, pela qual elle se punha á mercê do seu General. *O repouso da republica nos prohibe de pensar no vosso . . . O Directorio executivo quer acreditar na virtude do General Bonaparte; elle descança na sua boa fé . . . No 18 Fructidor, a França tornou a tomar o seu lugar na Europa; tem por tanto necessidade de vós para se manter.* O que significava que o Directorio tinha necessidade de Bonaparte para fazer a guerra. O General prometteo pois de tomar á letra a nova confiança de que estava investido, e á imitação do Directorio, cuja politica se tinha tornado de repente tão bellicosa, elle se propoz de regular da sua parte os destinos da França em relação á Austria, em virtude da ampla dictadura que se lhe conferia com tanta liberalidade.

Eis-aqui a marcha das conferencias desde os preliminares de Leoben, assignados a 18 d'Abril: Bonaparte com a cooperação de Clarke, tinha imprimido huma marcha tão rapida nas negociações com o Marquez de Gallo, que logo a 6 de Maio, se combinaram as bases da paz, que foi concluida a 9 de Outubro seguinte. Estas bases são 1.º os limites do Rheno para a França; 2.º Veneza, e os limites do Adige para o Imperador 3.º Mantua e os limites do Adige para a republica Cisalpina. A 19 de Junho a Austria não estando pelos arranjos feitos com o Mar-

quez de Gallo, tinha enviado o Conde de Meerweldt, e não queria tratar da paz senão no Congresso de Berne, que se tinha franqueado igualmente aos seus alliados, que erão na Inglaterra, e a Russia. Bonaparte tendo recusado esta proposição, o Ministro Thungut renunciou fazer parte do Congresso. Bonaparte rezidia em Montebello, que bem depressa se tornou o theatro das conferencias, começadas no 1.º de Julho em Udina, entre o General Clarke, e o Conde de Meerweldt: nesta epoca o Directorio dezejava, com o maior empenho a paz, de que a Austria se mostrava agora tão avara. Os mezes de Julho e Agosto se passarão em conferencias. Emfim o dia de 18 Fructidor frustrou as esperanças que a Austria nutria desde a assignatura dos preliminares: ella esperava huma contra-revolução que não fosse a favor do Directorio. Então a Austria atemorizada deste terrivel successo do poder republicano, enviou hum representante seu. O Conde de Cobentzel appareceu de repente em Udina com plenos poderes: Clarke tornando a ser chamado, Bonaparte se dirigio a Passeriano a quátro legoas d'Udina, e a 26 de Setembro, se entabou a negociação com o Conde de Cabentzel: elle se apresentava acompanhado do Marquez de Gallo, do Conde de Meerweldt, e do Barão d'Engelmann, Bonaparte estava só; a Austria, e o Directorio tinha mudado

de politica. Em quanto Cobentzel instava com Bonaparté para concluir o tratado, o Directorio por huma correspondencia secreta; e insinuações indirectas o empenhava a romper, e a recommençar as hostilidades; más recusava reforços ao exercito d'Italia, bem como a ratificação do Tratado de Turim, e com tudo pretendia fazer assignar a paz em Vienna.

A posse de Venneza se offerencia naturalmente como hum campo de discussão, para a qual o gabinete de Luxembourg, desafiava o gabinete de Vienna. Esta importante questão que ainda dura para aquelles que acreditão que nenhuma potencia tem direito para fazer trafico de gente, agitava então violentamente os espiritos republicanos, e o Directorio era hum echo fiel da opinião da Capital, e dos principios de toda a França, quando a 8 Vendemiaire (29 de Setembro) respondia a Bonaparte, relativamente ás bazes da paz:

„ Nós teremos tratado como vencidos, inde-
„ pendentemente da vergonha de abandonar
„ Veneza, que vós mesmo julgais tão digna
„ de ser livre... Calculemos tudo pelo peor
„ admittamos mesmo a hypothese quasi im-
„ possível segundo o vosso modo de pensar e o
„ valor do vosso exercito... supponhamos-
„ nos vencidos, e expulsos da Italia... Nós
„ não teremos concorrido para huma perfidia,
„ que não teria desculpa alguma,, No mesmo

dia o ministro das relações exteriores expedio ao General Bonaparte, o ultimatum do Directorio: O Imperador renunciará a Mantua, a Veneza, á Terra-Firme, e ao Frioul Veneziano.

Isto equivalia a huma declaração de guerra. O Directorio annunciava querer dar á Austria a Istria, e a Dalmacia Veneziana com Trieste: e em lugar do Adigo; o Isonzo para limite: o que elle queria realmente, e este dezeja era generoso; era que a Italia inteira ficasse livre. O que elle tambem queria, era a continuação das hostilidades, e neste sentido, o Ministro Talleyrand, acrescentava. „ Mostraí aos Venezianos que he dos „ seus interesses, que aqui se tracta; que „ he unicamente para elles, para lhes assegurar a liberdade, e subtrahi-los á Caza „ d'Austria, que nós continuamos a guerra... Assim Veneza, com a qual se acabava de fazer a paz de Milão, Veneza reconstruida sobre huma baze toda democratica, e em nome da liberdade, livre pela victoria Franceza da sua oligarchia despotica, occupava profundamente o pensamento do Governo.

O Directorio não se limitou a estas instrucções guerreiras. Tinha enviado Botot, Secretario de Barrás, em missão secreta ao General Bonaparte, para socegar os ressentimentos que tinham instigado o vencedor d'I-

Italia a pedir a sua demissão. A partida deste Plenipotenciario da inquietação directorial foi á recepção do ultimatum bellicoso de Luxembourg, seguido de concessões extraordinarias, taes como mandar vir Kellerman do exercito dos Alpes, a ratificação pelos conselhos do tratado offensivo e defensivo com o Piemonte, que Bonaparte sollicitava em vão desde o primeiro bloqueio de Mantua, e enfim o augmento de quinze mil homens dado de repente ao exercito da Italia. Bonaparte julgou por huma tal condescendencia, a que ponto era senhor do terreno politico, de que o Directorio queria traçar-lhe o limite.

Com tudo se a cessão de Veneza era para o Directorio o motivo de huma grande opposição, a de Moguncia occupava o mesmo lugar na recuza d'Austria, e o Conde de Cobentzel, pedia em lugar da linha do Adige, a do Mincio. „ *Este he o nosso ultimatum,* dizia elle; *porque se o Imperador meu amo consente em vos dar as chaves de Moguncia a praça mais forte do Universo, seria este hum acto deshonoroso, senão as trocasse pelas chaves de Mantua.* „ Esta Cidade de que a Austria queria dispor sem se julgar deshonorada aos olhos da Allemanha, não lhe pertencia de nenhuma sorte, mesmo por direito de conquista: deste modo não havia paridade alguma entre Mantua e Moguncia. E como o Plenipotenciario se obstinava em sustentar

que esta preposição era o ultimatum da sua Corte, depois de esgotado todos os recursos da chancellaria, e mesmo das conferencias, foi preciso de parte a parte deixar a decisão á sorte das armas. Bonaparte não era homem que se submettesse ao ultimatum da Austria quando tinha resolvido não seguir o do seu Governo. Com effeito dá ordem ás suas tropas de passar o Piava, e de occupar a margem direita do Isonzo. Os Austriacos da sua parte acamparão sobre o Drave. *Conferia-se* diz Bonaparte, *ao som do tambor*. A 16 de Outubro, as palavras serão de tal modo fortes em Udina, em casa do Conde de Cobentzel que Bonaparte se levantou e lhe disse: „ *Ora bem, tu trecoa está pois acabada, e a guerra declarada; mas lembrai-vos que antes do fim do Outomb, eu despedaçarei a vossa monarchia, como despedaço esta procellana.* » A estas palavras lançou ao chão huma bandeja de procellana que Catharina II tinha dado ao Conde de Cobentzel, saudou o Congresso, e voltou para Passeriano. Esta acção era assaz violenta n'huma occasião tão grave: mas Bonaparte foi talvez impellido a este movimento de colera pela ameaça que o Conde de Cobentzel acabava de lhe fazer de unir o exercito Russo ao exercito Austriaco. Ao entrar na carruagem, enviou hum official a prevenir o Archiduque Carlos que as hostilidades recommearião em vinte e quatro

horas. O Conde de Cobentzel tendo-o sabido, despachou em seguimento de Bonaparte o Marquez de Gallo, fazendo-o portador de hum acto assignado, pelo qual occitava as condições offerecidas pela França. No dia seguinte, 17 de Outubro, o Tratado foi concluido no quartel do General Bonaparte em Passeriano, bem que tivesse sido datado de Campo Formio, villa intremedia entre Udina e Passeriano que tinha sido declarada neutra. Foi redigindo o primeiro artigo do tratado que o Secretario tendo posto; *O Imperador d'Allemanha reconhece a republica Franceza*, Bonaparte lhe disse: „*Eliminaí este artigo, a republica Franceza he como o sol; hem ce-go he quem a não vê. O povo Francez he senhor no seu paiz: fez huma aristocracia, e depois de manhã fará huma monarchia; he este o seu dever imprescreptivel; a forma do seu governo he sómente hum negocio que pertence ás suas leis internas.* „ Bonaparte se mostrava guerreiro, diplomata, e doutrinario a seu modo. Huma tal profissão de principios caracteriza singularmente hum tratado conquistado com as armas na mão sobre a Austria, e sobre o mesmo Directorio de quem o General em Chefe pezava o destino nestas estranhas palavras. Mas a assignatura deste tratado constituia huma infracção completa das instrucções de 29 de Setembro. Bonaparte usando do poder discreccionario que os em-

baraços do Directorio lhe tinham concedido depois do dia 18 Fructidor, em resposta á sua pedida demissão, não quiz lembrar-se senão das instrucções de 6 de Maio e das bazes de Montebello que o Directorio tinha approvado.

Esta grande campanha fez assignar ao Imperador, sobre os destroços de seis exercitos Austriacos, e fóra das portas da sua bella Italia, huma convenção pela qual elle reconhecia os limites naturaes da França, o Rheno, os Alpes, os Pyrineos, e o Oceano, a existencia politica da republica Cisalpina, e a cessão de Brisgaw, que dado ao Margrave de Baden, afastava os Estados hereditarios da Caza d'Austria das fronteiras da França. O tratado submette ainda á republica o Archipelago Veneziano. Finalmente em Radsdadt, onde se devia negociar a paz da Europa huma estipulação militar entre o General Bonaparte, e o Conde de Cobentzel, ia encravar na nova linha de Rheno a grande fortaleza de Moguncia, o territorio Prussiano, e os Estados leigos, e ecclesiasticos situados sobre a margem esquerda. Quanto á Austria ella recebia Veneza, a Istria, a Dalmacia, e as provincias da Terra-Firme até ao Adige. Devia alem disso ser indemnizada na Alemanha de tudo o que a Prussia perdesse sobre a margem esquerda do Rheno. Tal foi a deliberação da justiça diplomatica que pre-

zidio ás clausulas de Campo Formio , de que resultava tres milhões e quinhentos mil habitantes para a alliada da republica Franceza na Italia , isto he para a Cisalpina , quatro milhões de mais para a França , e dois para a Austria. O General Bonaparte encarregou Berthier chefe d'Estado-Maior , e o erudito Monge de levar a Pariz o tratado ao Directorio. Hum representava o exercito ; outro as sciencias ; isto era render ao mesmo tempo homenagem á patria das artes , e do valor nacional.

A posição de Bonaparte em Passeriano offerencia tantas mais difficuldades , quanto a questão a resolver o interessava por dobrados motivos , na sua qualidade de Plenipotenciario , e de General em Chefe , e elle era o unico arbitro do partido que devia tomar. Até á tomada de Mantua , tinha sempre querido a guerra, No entanto o Conde de Cobentzel se enganou relativamente a estas intenções, e na conferencia de 16 de Outubro , tinha dito altivamente que a sua Côrte queria antes fugir de Vienna , do que assignar semelhante paz ; que elle Bonaparte , sacrificava seus deveres de negociador aos seus dezejos como General ; que elle o fazia responsavel pelo sangue que hia derramar-se ; com tudo foi tomando huma attitude hostile , que Bonaparte arrancou á Austria o tratado de que elle mesmo tinha fixado as bases havia mais

de quatro mezes em Montebello. Reduzido ao seu unico arbitrio em hum negocio de que segundo elle, dependia ainda mais a segurança da republica que a da Corte de Vienna, ficou convencido que huma boa paz valia mais para a França que novas victorias. „ *Eu não duvido nada*, escreveu elle ao ministro Talleyrand, *que a critica não se lique vivamente a depreciar o tratado que acabo de assignar*. „ Elle fez valer a necessidade em que se teria achado de conquistar duas, ou tres provincias Austriacas. O Imperador podia oppor-lhe cento e cincoenta mil homens, e quarenta mil que tinha em reserva; elle pelo contrario não contava então cincoenta mil, e temia sempre alem disso deixar os Venezianos na sua retaguarda. As montanhas estavam já impraticaveis por cauza das neves; as conferencias de Lilla com a Inglaterra estavam acabadas, e huma outra coalisão se preparava; a guerra d'Austria cessava de ser huma guerra nacional, e popular; não se tornava senão huma guerra de governo, &c. Eis-aqui as considerações que Bonaparte allegava para justificar a sua conducta diplomatica; a mais grave sem duvida era o rompimento das conferencias de Lilla, acontecimento este cuja influencia sobre a politica de Vienna podia annullar a negociação, e impnha talvez a obrigação de alguns sacrificios. O Estado de Veneza era o unico

que se podia offerecer, e elle foi dividido entre a França, a Austria, e a Cisalpina. Bonaparte parecia não dar a menor importancia á conservação d'aquelle governo; elle o tinha estabelecido em republica de mocratica para o interesse da França, elle a sacrificou ao interesse da paz. Eis-aqui o que elle escrevia ao Secretario da legação Franceza em Veneza, aquelle mesmo Vitelard, que tinha operado nesta Cidade a revolução democratica. “ A
,, Nação Vencziana já não existe. Dividida
,, em tantos interesses, como Cidades pos-
,, sue, effiminado e corrompido, tão fraco co-
,, mo hipocratica, o povo Veneziano he pou-
,, co proprio para a liberdade. . . Se tem al-
,, gum valor para a adquirir então defenda-a
,, Não tem tido a coragem de a conquistar
,, sobre alguns oligarchas. . . . A republi-
,, ca Franceza não póde dar os Estados Vene-
,, zianos, porque não he dos principios do go-
,, verno dar nenhum povo. Se os exercitos da
,, republica continuassem a ser felizes, contra
,, huma potencia que tem sido o nervo, e o
,, cofre de todas as coalisões, talvez Veneza
,, tivesse podido pelo decurso do tempo ser
,, reunida á Cisalpina; mas vejo que são huns
,, cobardes, então sujão, não tenho neces-
,, sidade delles. ,,

A 18 de Janeiro de 1798, as tropas Francezas evacuarão Veneza, e o dominio Austriaco ahi foi estabelecido pelo proprio Peza-

ro, na qualidade de Commissario do Imperador. O ex-Doge Manini cahio morto no momento em que hia prestar juramento nas mãos do seu compatriota. O exemplo de Manini he mais raro na historia moderna que o de Pezaro.

Deste modo pereceo desmembrada depois de quatorze seculos de independencia, e provavelmente para não se levantar jámais a rainha do Adriatico, que se vio tão longo tempo sustentar o sceptro do commercio do mundo, que cobria todos os mares com suas frotas, ou de guerra ou mercantes, e que tornada pelas suas armas senhora de Constantinopla, meditou o pensamento de ahi transportar a Séde do seu dominio e de ahi continuar o Imperio do Oriente. A dissolução desta gloriosa republica não foi sómente huma concessão feita á razão d'Estado; era ainda da parte de Bonaparte hum calculo militar, „ *A Cidade de Veneza, dizia elle ao Directorio, encerra he verdade trezentos patriotas. O descaço de alguns centenares de homens, não vale a morte de vinte mil Francezes!* Comtudo o Conselho dos Quinhentos honrou sua sessão levantando a voz contra a destruição do Estado de Veneza, e de sua tribuna sahirão estas bellas pal'avras, tão esquecidas agora. „ *Póde-se por ventura fazer o commercio de povos em nome de huma nação que tem proscripto o commercio dos homens?* „

“ *Jámais desde muitos sc. l. s., se fez huma paz mais brilhante do que aquella que acabamos de concluir.* „ (Carta de Bonaparte a Talleyrand). Com effeito era oppor huma immensa compensação ao descontentamento da França, (geralmente indignada da revolução de 4 de Setembro, do rompimento das negociações de Lilla que ella lançava em rosto ao Directorio, da publicação das duas leis de 30 de Setembro, que levavão a ruina a todas as classes, huma pela redução da fortuna das rendas ao terço, a outra pelo infame restabelecimento das lotarias na republica), o fazer assignar hum tratado que nos dava os limites do Rheno, tambem traçados pela natureza como pela politica, e reduzir a soberba caza d’Austria a reconhecer a republica Cisalpina, formada quasi inteiramente dos seus antigos dominios da Italia. O orgulho nacional veio como sempre acontece, em soccorro do governo perseguido pelos gritos da miseria, e da aversão publica. Sómente se sentia partilhar com o Directorio a honra de hum tal triumpho, e attribuia-se unicamente a Bonaparte todo o merecimento desta paz com o mesmo enthusiasmo que lhe tinha feito tributar por mais de dois annos toda a admiração devida a esta grande guerra d’Italia. Mas no meio de huma alegria tão viva a França foi justa, e a cessão de Veneza foi para ella hum crime contra si mesma. Desle

então começarão sobre todo o Estado de Veneza os direitos que a caza d'Austria reclamou depois com tanto successo no Congresso de Vienna em 1814, sem todavia recordar a origem della. Data tambem deste dia aquella inexplicavel fraqueza de Bonaparte para com a Corte de Vienna que se fará observar no decurso da sua historia. Parece que tenha tido constantemente mais prazer em conceder a paz a esta potencia, do que em vence-la; infelizmente contou com a reciprocidade.

Depois da conclusão do tratado de Campo Formio, que nos assegurava huma prepondencia da primeira ordem na balança da Europa, Roma seguindo as phrases do astro Austriaco, reconhece não sómente a republica Franceza, mas até mesmo a republica Cisalpina. Este dobrado reconhecimento teve, da parte do Vaticano, todo o character de hum dobrado sacrificio á necessidade; a sua pouca sinceridade não deixou por muito tempo em duvida a França, e o seu General.

A 18 de Setembro, Hoche morreo envenenado na idade de 29 annos, n'hum acantonamento sobre a margem direita do Rheno; Moreau o denunciante de Pichegru, estava reformado, e substituido pelo heróe de 18 Fructidor, por Augereau, que a 23 de Setembro, passou subitamente de hum commando secundario do exercito da Italia ao commando em chefe dos exercitos do Rheno

e Mosella, e de Sambre e Meuse reunidos debaixo do nome de exercitos d'Allemanha. O Directorio aproveitava-se da paz para fazer a guerra ás superioridades Militares; elle reservava a Bernardotte hum desterro diplomatico, e escrevia ao General Bonaparte:

» Se vós não tivésseis sabido senão ganhar
» batalhas, não teríeis sido mais do que hum
» grande General, mas tendes porem aspira-
» do a hum mais bello titulo, tendes querido
» ser hum General Cidadão, será pois este
» nome glorioso a vossa primeira recompensa;
» o Directorio executivo vos reserva outra
» que tambem julga digna de vós, he de con-
» cluiredes vós mesmo a grande obra que tan-
» to tendes avançado. . . Deixando logo que
» as circunstancias do tratado o permitirem,
» o commando do exercito da Italia, deveis
» tomar o do exercito d'Inglaterra. . . Alem
» disso o Directorio executivo dezeja que vós
» possais accelerar tambem todas as opera-
» ções que vos restão na Italia, para vos di-
» rigirdes a Radstadt. . . Permancereis no
» Congresso de Radstaldt na qualidade de
» Plenipotenciario da republica Franceza. Se-
» reis secundado pelos Cidadãos Treilhard, e
» Bonnier, que o Directorio nomea Plenipo-
» tenciarios para o mesmo Congresso, e que
» formárão com vosco humo commissão de
» que sereis o Presidente. » O fim deste desfe-
cho não devia escapar a hum espirito tão pene-

trente como o de Bonaparte, que alem disso não ignorava que Bonnier seu novo Collega, tinha sido enviado expressamente a Lilla, afim de romper a negociação com Lord Malmesbury. O destino illusorio do commando de hum exercito denominado de Inglaterra, estava longe de poder contentar hum General, que habituado a ver o seu inimigo, a segui-lo, a bate-lo, se achava de repente reduzido a fazer ostentação á borda do mar, de forças de terra contra forças navaes. Comtudo alguns annos depois o Primeiro Consul se lembrou desta pontomima militar do General Bonaparte, e della fez o romance desta expedição Britanica, de que por huma das maravilhas desta epoca, o desfecho teve lugar nos campos de Austerlitz.

A 26 de Outubro, Bonaparte foi nomeado por deliberação de Directorio, General em Chefe do exercito de Ingla terra; Dessaix recebeu ordens de ir substitui-lo provisoriamente. Emfim a 15 da Novembro, Bonaparte ten-lo totalmente, terminado sua missão de politico, e de guerreiro na Italia despedio-se das suas tropas por esta proclamação.

» SOLDADOS!

» Eu parto amanhã para me dirigir a Radstalt: achando-me separado do exerci-

» to, não serei consolado senão pela espere-
 » rança de me tornar a ver bem depressa en-
 » tre vós, lutando contra novos perigos. Qual-
 » quer que seja o posto que o Governo desi-
 » gne ao exercito da Italia, nós seremos sem-
 » pre os dignos sustentaculos da liberdade,
 » e do nome Francez. Soldados lembrando-
 » vos dos Principes que temos vencido, dos
 » povos que nos devem a liberdade, dos
 » combates que temos dado em duas campa-
 » nhas, direis huns aos outros. *Em duas cam-
 » panhas teremos feito mais.* »

Era difficil captar melhor a affeição de
 hum exercito, no momento de se separar del-
 le. A ordem do dia que seguio esta procla-
 mação he sem duvida a mais bella pagina
 da nossa historia militar. Bonaparte he o in-
 ventor desses diplomas de gloria com que não
 cessou de ennobrecer os Soldados Francezes:
 he verdade que elle era tambem o author das
 historias cujos louros lhes concedia.

No Quartel General de Milão 26 Brumaire
 [9 de Novembro] anno VI. da republica.

ORDEM DO DIA.

» O General Bonaparte sahio de Milão
 » hontem de manhãa para prezidir á legação

„ Franceza no Congresso de Radstadt. An-
„ tes de partir enviou ao Directorio executi-
„ vo em Pariz a bandeira do exercito da Ita-
„ lia, que será apresentada ao General Jou-
„ bert — Ha sobre huma face desta bandei-
„ ra: *Ao exercito d'Italia, a Patria reconhe-*
„ *cida*: No outro lado estão designados todos
„ os combates que tem dado, em que se tem
„ achado, e de todas as Cidades que tomou
„ o exercito de Italia. Observão se entre ou-
„ tras inscrições as seguintes: cento e cin-
„ coenta mil prizioneiros, dezessete mil ca-
„ vallos, quinhentas e cincoenta peças de si-
„ tio, seiscentas peças de campanha, cinco
„ equipagens de ponte, nove navios de cinco-
„ enta e quatro peças, doze fragatas de trin-
„ ta e duas, doze corvetas, dezoito galeras;
„ armistício com o Rei de Sardenha; conven-
„ ção com Genova; armistício com o Duque
„ de Parma, com o Duque de Modena, com
„ o Rei de Napoles, com o Pápa; prelimi-
„ nares de Leoben; convenção de Monte-
„ bello com a republica de Genova; tratado
„ de paz com o Imperador, em Campo For-
„ mio; a liberdade dada aos povos de Bolo-
„ nha, Ferrara, Modena, Massa-Carrara;
„ da Romania, da Lombardia, de Brescia,
„ de Bergamo, de Mantua, de Cremona, de
„ huma parte da Verona, de Chiara, Bor-
„ mio, e da Valtelina; ao povo de Genova,
„ aos feudos imperiaes, ao povo dos departa-

„ mentos da Corcyra, do mar Egeo, e d'I-
„ thaca.

„ Ter enviado para Pariz, todos os che-
„ fes de obra de Miguel Angelo, de Guer-
„ chieu, de Ticano, de Paulo Vêronezo,
„ Corregio, Albano, dos Carraches, Ra-
„ phael, Leonardo de Vinci &c. &c.

„ Este monumento da gloria do exerci-
„ to d'Italia, suspendido nas abobedas das
„ Sallas das Secções publicas do Directorio
„ executivo, attestará ainda as façanhas de
„ nossos guerreiros, quando a geração pre-
„ sente tiver desaparecido.

„ Taes serão as despedidas de Bonapar-
„ te, ao illustre exercito da Italia.

11. mentos da Corcya, do mar Egeo, e H.
 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 845. 846. 847. 848. 849. 850. 851. 852. 853. 854. 855. 856. 857. 858. 859. 860. 861. 862. 863. 864. 865. 866. 867. 868. 869. 870. 871. 872. 873. 874. 875. 876. 877. 878. 879. 880. 881. 882. 883. 884. 885. 886. 887. 888. 889. 890. 891. 892. 893. 894. 895. 896. 897. 898. 899. 900. 901. 902. 903. 904. 905. 906. 907. 908. 909. 910. 911. 912. 913. 914. 915. 916. 917. 918. 919. 920. 921. 922. 923. 924. 925. 926. 927. 928. 929. 930. 931. 932. 933. 934. 935. 936. 937. 938. 939. 940. 941. 942. 943. 944. 945. 946. 947. 948. 949. 950. 951. 952. 953. 954. 955. 956. 957. 958. 959. 960. 961. 962. 963. 964. 965. 966. 967. 968. 969. 970. 971. 972. 973. 974. 975. 976. 977. 978. 979. 980. 981. 982. 983. 984. 985. 986. 987. 988. 989. 990. 991. 992. 993. 994. 995. 996. 997. 998. 999. 1000.

FIN DO LIVRO TERCEIRO

LIVRO QUARTO.

CAPITULO I.

[DE 15 D'OUTUBRO DE 1797, A 9 DE MAIO 1798.]

Congresso de Radstadt — Bonaparte torna a vir a Pariz. — Sua recepção solemne em Luxembourg — Elle parte para o exercito d' Inglaterra. — O Directorio faz marchar dous exercitos, hum sobre a Suissa, e outro sobre Roma — Mudança de governo nos dous Estados — O General Bonaparte he nomeado General do exercito de Toulon, combate de Bernardoite em Vienna — Partida de Bonaparte para Tóulon.

BONAPARTE deixou Milão aos 15 de Novembro, e no mesmo dia foi a Turin á caza do Cidadão Ginguené, Ministro da Republica. Julgou conveniente, recusando apparecer na Corte, de se subtrair ao reconhecimento do Rei de Sardenha, cujo tratado acabava ha

pouco de ser ratificado pelo Directorio. Franqueou o Monte-Cenis, e se dirigio sobre Radstadt por Genova, e o paiz de Vaud, aonde lhe renderão homenagens publicas em tributo da independencia que tinha dado aos Valtelinos: estas homenagens erão tambem d'interesse aos Vaudezes. Depois atravessou Berne que não podia acolhe-lo com o mesmo transporte, passou o Rheno em Bale, e entrou em Radstadt; ahi foi recebido pelos Plenipotenciarios Vreilhard, e Bonier. O Imperio tinha tres representantes em congresso. O Conde de Metternich, pelo Imperador de Allemanha; o Conde Erbach, pela assembléa d'Austria; e o Conde de Cobentzel pelo Imperador da Austria. Todos os Principes d'Allemanha tinham tambem seus fundamentos de poderes. A Suecia que apparecia na qualidade de medianeira, e de garante do tratado de Westphalia, não tinha sido feliz na escolha do seu Embaixador, o Conde de Ferten, ex-Coronel do Regimento Francez Real-Sueco, já tão conhecido pela opposição que fazia á revolução: o General Bonpparte lhe prohibio de tornar a apparecer. Grandes difficuldades se annunciavão pela multidão de queixas, e de supplicas que fazião os Principes desapossados sobre a margem esquerda do Rheno. A cessão de Moguncia começou o processo: foi preciso todo o poder Austriaco para impor silencio sobre esta reclamação de

que a justiça não podia ser contestada. Faticada já da prespectiva dos obstaculos que devião a cada passo, empecer a negociação que elle presidia em nome da França, Bonaparte se apressou de concluir, no 1.º de Dezembro, a convenção pela restituição de Moguncia ás tropas da republica, e pela restituição de Palma-Nova, e de Veneza ás tropas Austriacas. Depois da assignatura deste tratado puramente militar, que completa o de Campo Formio, declarou a Vreilhard, e a Bonnier que elle contemplava sua missão como acabada. A 5 de Dezembro elle chegou a Pariz, incognito, e desceu á sua caza da Rua Chanterraine, que por huma deliberação expontanea, o Corpo Municipal chamou *Rua da victoria*.

Menor independente que os Municipaes da Capital, o Conselho dos Antigos não pôde decretar o acto pelo qual sua commissão tributava, a titulo de recompensa nacional, ao heroe pacificador, o dominio de Chambord, e hum grande palacio em Pariz. Foi o Directorio unicamente quem se quiz encarregar do reconhecimento publico. Mas bem depressa elle conhece todo o seu perigo vendo o enthusiasmo universal de que Bonaparte se tornava o objecto. O povo, e os soldados, exprimirão sua admiração por gritos de alegria na sua passagem, e por canções em que celebravão suas façanhas. O Directo-

rio chegou a atemorisar-se justamente desta potencia de gloria, á qual elle proprio teve que submetter-se pois que era demastadamente fraco, já fosse para o honrar dignamente, ou para o combater. Toda a sua politica se limitou a huma festa extraordinaria triumphal, cuja pompa excessiva, não respirou senão grandeza. Esta exaggeração de gratidão directorial não enganou ninguem nem aquelle a quem ella se dirigia, nem a multidão sempre esclarecida dos espectadores. A remessa do tratado por Bonaparte servio de pretexto a esta festa. Ella teve lugar a 20 Frimaire [10 de Dezembro] no Palacio de Luxembourg na presença dos Embaixadores de Hespanha, de Napoles, de Sardanha, da Prussia, da Dinamarca, da Porta Ottomana, dos Ministros da republica Batava, Cisalpina, Helvetica, Liguriense, Genoveza e dos Enviados de Toscana, de Wurtemberg, de Baden, de Francfort, d'Hesse Cassel. O vasto pateo do palacio foi deposto para esta solemnidade sem exemplo, á qual nenhum edificio publico podia bastar. Os Generaes Joubert, e Andreossy, ahi tinham a bandeira dada pelo Corpo Legislativo ao exercito d'Italia, e que elles conduzião cobertas d'inscrições onde se lião em letras de ouro os nomes de sessenta e sete combates, e de dezoito batalhas completas, em negocios importantes, nas quaes tinhamos vencido em Monte-

note, Millesimo, Mondovi, Lodi, Borghetto, Lonato, Castiglione, Roveredo, Bassano, S Jorge, Fontana-Viva, Caldeiro, Arcole, Rivoli, a Favorita, no Tagliamento, em Tarvis, emfim em Newmark, durante as campanhas de 1796, e 1797. No meio dos pateos e elevava o altar da Patria, ornado com as estatuas da Liberdade, Igualdade, e da Paz. As bandeiras conquistadas na Italia se desenrolavão em forma de docel, acima dos cinco directores e erão para elles a espada de Damocles. Os Directores vestidos de veludo á forma antiga, com hum magnificencia theatral, se eclipsavão, apezar do luxo dos seus vestidos, diante do General Bonaparte vestido do uniforme de Lodi, e d'Arcole, que, pela sua simplicidade, deixava ver completamente o guerreiro que o trazia. O seu cortejo se limitava a alguns Officiaes do seu Estado-Maior cobertos assim como elle de uniformes guerreiros. Chegando junto do altar, Talleyrand-Perigord, ministro das relações exteriores, na occasião de apresentar Bonaparte ao Directorio, lhe dirigiu hum discurso no qual respirava o mais ardente republicanism, cheio de admiração para com o vencedor, e semeado de elogios para o governo que tinha sabido escolhe-lo. He notavel esta passagem d'aquelle discurso: » Assim todos ,, os Francezes tem vencido com Bonaparte; ,, assim a sua gloria he propriedade de nós

„ todos ; assim não ha hum unico republica-
„ no que não possa revendicar a sua parte
„ delle : He bem verdade que será preciso
„ deixar-lhe aquella previdencia que não dei-
„ xava nada ao acaso , a previdencia que o
„ tornava senhor do futuro ; e aquellas repen-
„ tinas inspirações que desconcertavão , por
„ discursos inexperados , as mais sabias com-
„ binações do inimigo , e esta arte de reani-
„ mar em hum instante , as corageus abala-
„ das ; huma audacia sublime que nos fazião
„ ainda estremecer pelos seus dias , longo
„ tempo depois que elle venceo hum herois-
„ mo tão novo , que mais de huma vez lhe
„ fez pôr hum freio á victoria , quando el-
„ la lhe promettia seus louros triumphes :
„ Tudo isto sem duvida era delle ; mas isto
„ era de mais a mais o effeito do seu in-
„ saciavel amor da patria , e da humanida-
„ de . . . A França inteira será livre ; tal-
„ vez porém que elle não o seja nunca . Des-
„ de este momento hum novo inimigo o cha-
„ ma ; elle he célebre pelo seu odio profun-
„ do contra os Francezes , e pela sua inso-
„ lente tyrannia para com todos os povos da
„ terra ; e expie elle promptamente pelo ge-
„ nio de Bonaparte hum e outro crime , e
„ que enfim huma paz digna da gloria da
„ republica seja imposta áquelles tyrannos
„ dos mares ; que ella vingue a França , e
„ socegue o Mundo.

Este discurso ainda que proprio a commover os espiritos, foi escutado com huma viva impaciencia; pertendia-se que o heroe fallasse; e logo que elle manifestou essa intenção, hum silencio quasi religioso reinou em toda a assembléa. Bonaparte avançou, entregou ao Presidente o Tratado de Campo Formio, e lançou mão da palavra. Eis-aqui as principaes passagens do seu discurso: „ O „ povo Francez para ser livre, tinha Reis a „ combater: para obter huma Constituição „ fundada sobre a razão, tinha dezoito seculos de preocupações a vencer. A religião, „ o feudaulismo, o despotismo, tem successivamente desde vinte seculos governado a „ Europa: mas da paz que vós acabais de „ concluir, data a era dos governos representativos. Vós tendes chegado a organizar „ a grande nação, cujo vaste territorio não „ he circumscripto senão porque a propria „ natureza lhe fixou os limites. Eu vos entrego o tratado de Campo Formio ratificado pelo Imperador. Esta paz assegurou a „ liberdade, a prosperidade, e a gloria da „ republica. Quando a felicidade do povo „ Francez estiver baseada sobre as melhores „ leis organicas, a Europa inteira se tornará livre. » Esta prophécia de Bonaparte está bem longe ainda de se cumprir. Barrás que presidia no Directorio, respondendo ao discurso do General, se estendeo mui

acaloradamente sobre os acontecimentos do 18 Fructidor, que aquelle tinha passado em silencio. Misturando os elogios do exercito d'Italia aos do grande Capitão. » A natureza ,, diz elle, tem esgotado, todas as suas riquezas para a crear: Bonaparte tem meditado ,, suas conquistas com o pensamento de Socrates: elle reconciliou o homem com a ,, guerra. » Barrás convidava depois Bonaparte a ir arvorar o estandarte tricolor sobre a torre de Londres. Esta parte do seu discurso exprimia o odio o mais pronunciado contra a Inglaterra, com hum fausto de palavras, e de declavações proprias de hum Reitor mas que nãoconvinhão ao Chefe de hum Govorno. O General Joubert, e o Chefe de Brigada Andeossy, ahí apresentados pelo Ministro da Guerra, receberão pela sua parte as felicitações do Directorio, mas o verdadeiro assumpto de todos os elogios, os triumphos de Bonaparte preenchião todos os corações. O illustre chefe do exercito de Sambre e Meuze, o modesto Jourdan, que o nome de Fleurus immortaliza, poz o cumulo a esta especie d'apoteose celebrando com candura a gloria dos soldados d'Italia, que parecia poder fazer esquecer a sua.

O Corpo Legislativo deu tambem huma festa ao vencedor da Austria. Mas a mais brilhante foi sem contradicção a do Ministro dos negocios Estrangeiros, Talleyrand. A

bella cantora Grassini, ahí cantou em honra das victorias, de que ella mesma era hum troféo. As letras, as artes despunhão seus tributos aos pés do heroe da Patria. O Instituto escolheu Bonaparte para substituir Carnot, proscripto no 18 Fructidor. O realista Bonald lhe offerceu o seu livro, e o republicano David o seu pizcel. O pintor quiz representalo a cavallo, na ponte d'Arcole uo de Lodi: *Não*, respondeu Bonaparte, *eu ahí servia com todo o exercito: representai me a sangue frio sobre hum cavallo fogoso.* O entusiasmo exaltava todas as cabeças. O grito de *viva Bonaparte* se tinha tornado hum grito patriotico.

O Directorio teria querido que Bonaparte voltasse a encarregar-se no Congresso de Radstadt do proseguimento das negociações. Contudo o General e o exercito d'Italia, não se dispunha a deixár desterrar em huma semelhante missão á popularidade. Antevio a questão de Radstadt com a sagacidade que, desde o 18 Fructidor, o tinhamão tão justamente a sustado sobre a politica do Directorio. Não via mais do que inimigos em todos os Soberanos, que elle acabava de submetter pelas suas armas, ou de ligar por tratados. Nomeado ao vão commando de hum novo exercito, mas occupado mais que nunca dos meios de fazer realizar o projecto que elle tinha concebido havia muitos mezes, de huma expe-

dição ao Egypto, Bonaparte partiu com estrondosa demonstração a inspecionar as tropas que occupavão, debaixo do nome do exercito d'Inglaterra, a Normandia, a Picardia e a Belgica. Desta maneira elle enganava a inquieta observação do gabinete de Londres; tinha em suspensão a Europa e procurava dar repouso ao ciume do Directorio. Deve-se referir a esta excursão na Belgica, a origem d'aquelles grandes estabelecimentos maritimos que a França lhe deveu, e que por si só terião bastado para illustrar o seu reinado. Bonaparte em pessoa visitou Antuerpia. Elle mesmo disse que o canal de St.º Quintino, aberto no tempo do Consulado, foi hum dos resultados da sua viagem, e que elle observou então igualmente a superioridade que a maré dava ao porto de Bolonha sobre o de Calais, para hum ataque contra a Inglaterra. Deste modo no momento, em que não devia conceber outro pensamento senão o de fazer retinir sobre as margens do Nilo, a gloria do seu nome, parecia já prever sua volta triumphal, e lançava os alicerces do edificio que já a sua penetração lhe mostrava para o futuro. Em quanto a França, e a Europa estudavão Bonaparte, este meditava, a si mesmo e talvez não descobria sem alguma inquietação o destino que lhe impunha a força de hum genio até alli tão feliz do reconhecimento da sua Patria.

Comtudo o Directorio, como se tivesse querido vingar-se do Tratado de Campo Formio, e preparar o rompimento, seguia o seu espirito bellicosoz; e em quanto seus Plenip tenciarios negociavão em Radstadt, elle punha em movimento dois exercitos: hum marchava para a Helvecia, para restituir segundo elle dizia, a independencia ao paiz de Vaud de quem elle promovia o descontentamento, mas sobre tudo afim de collocar tambem aquella antiga republica, debaixo do nivel do Governo Directorial; o outro marchava sobre Roma, menos com dezignio de punir os autores da morte do General Duphot, assassinado a 28 de Dezembro em hum tumulto diante do palacio, e á vista de José Bonaparte Embaixador de França do que para destruir o poder do Papa, cuja couservação tinha sido vivamente exprobadá ao General em Chefe. O Director La Revaillere-Lépaux, na sua qualidade de Summo Pontifice da theophilantropia, tinha um odio de partido ao Soberano Pontifice, e tinha feito decidir o restabelecimento da republica Romana. O Director Rewbel se tinha encarregado da revolução Helvetica. As duas operações proseguirão immediatamente. A 28, o Directorio, concedeu sua mediação ao Paiz de Vaud para o subtrahir á tyrannia de Berne, e bem depressa o General Berthier recebeu ordem de avançar sobre Roma. A 25 de

Junho de 1798, o paiz de Vaud se constituiu em Republica independente, e o Ducado d' Urbino, legação Papal, se reuniu á Cisalpina. Dois dias depois o exercito Francez, tinha invadido a Suissa, cuja antiga alliada a pequena republica do Mulhausen, encravada na Alta Alsacia, se reuniu ao departamento do Alto-Rheno.

Tudo respirava a guerra no meio dos accents da paz Germanica. A 4 de Fevereiro, o Directorio fazia proclamar huma lei que abria hum emprestimo de oitenta milhões para o desembarque da Inglaterra. Todos os estaleiros dos nossos portos retinião com immensos preparativos; o publico acolhia com o maior enthusiasmo esta expedição illusoria, á testa da qual apparecia o invencivel Bonaparte. Em poucas semanas toda a obra da conquista directorial está consumada. La-Reveillere tem desenthronizado o seu rival. Conquista alguma foi nunca mais legitima; porque he ainda outro assassinio que excita a vingança da republica contra a Santa Séde. O Vaticano tinha mui brevemente esquecido o artigo do tratado de Tolentino, que lhe tinha imposto huma satisfação pela morte do infeliz Basseville. Tinha-se formado em Roma, e particularmente desde a tomada de Mantua, hum partido republicano, que queria, a exemplo das outras republicas da Italia, erigir debaixo da protecção da França,

o altar da liberdade. Não faltavão a este partido nem as lembranças, nem os males, nem as paixões. Jozé Bonaparte, Embaixador da republica junto á Santa Séde, longe de animar as esperanças destes patriotas tinha sabiamente comprimido seus votos. Nos meados de Dezembro de 1797, estes votos se tornárão tão ardentes, que elle teve a lealdade d'informar o Gabiote Pontificie dos projectos d'insurreição de que tinha concebido e repellido a confidencia. A 28 do mesimo mez, huma multidão armada, assumindo as cores da liberdade Franceza, se ajuntou tumultuosamente á roda do palacio de França, aos gritos de *viva a republica Franceza, viva a republica Romana!* Carregada de repente pelas tropas Pontificias, esta multidão precipita-se sobre o palacio do Embaixador que tinha feito fechar as portas no principio da sedicção. O General de Brigada Duphot que estava destinado a desposar Paulina Bonaparte, sahio de repente com a espada na mão, assim como o Embaixador para impôr aos insurgidos, e garantir o azilo da legação Franceza. Mas huma descarga de mosquetaria dirigida contra este joven, e intrepido General, o estendeu morto, ao lado de Jozé Bonaparte, que immediatamente sahio de Roma com a sua legação. Elle partiu convencido do machavelismo da Corte de Roma, que em reconhecimento da participação que elle

tivera a lealdade de lhe transmittir, tinha ella propria organizado esta insurreição. Hum semelhante attentado contra o direito das gentes, merecia hum castigo exemplar, e ja 10 de Fevereiro seguinte Alexandre Berthier, que desde a partida de Bonaparte, commanda em Chefe o exercito da Italia, acampou com dez mil homens debaixo do castello de S. Angelo. Desde este dia a revolta do povo de Roma, tornou-se legitima para a França. No dia 15, elle pronunciou a sentença do Governo Pontificio, e desatou a sua liberdade. No mesmo dia o Capitolio se admirou de se tornar a achar republicano, e a republica Romana de ser consagrada na Basilica de S: Pedro por quatorze Cardeaes. Berthier occupou o forte de S. Angelo, o Forum e se viu saudado com o nome de libertador por hum novo povo Romano. O Papa Pio VI não deixou Roma, senão depois da solemnidade religiosa que tinha santificado em S. Pedro a proclamação da republica. Retirou-se unicamente para hum convento em Sienne, depois para outro de Frades Cartuchos, ao pé de Florença, onde permaneceu até 30 de Abril de 1799, que partiu para Valeuça no Delfinado, Mas a habitação de Roma não foi feliz para os conquistadores. Nossas tropas victimas de huma administração delapidadora, que de repente se introduziu no exercito depois da partida do seu heroe para

Radstadt, tornárão-se só por isto hospedes muito incomodos para os habitantes; resultou disto huma dobrada insurreição do povo contra nossos soldados, e de nossos soldados contra os seus officiaes. Era esta a epoca fatal das requisições, exacções violentas, que contribuirão poderosamente a desacreditar o Governo Directorial. Massena tinha substituido Berthier no commando. Elle não teve o credito de pacificar a sedicção do seu exercito, que á maneira d'aquelles tempos vertiginosos, sacrificou ao odio publico, por energicas proclamações, os seus chefes civis e militares. Massena, o proprio Massena, primeiro d'este exercito depois de Bonaparte, teve que subtrahir-se á Bandeira que tantas vezes tinha honrado, e transmittir a sua authoridade ao General Gouvian Saint-Cyr, cuja sabedoria conseguiu depressa restabelecer a harmonia, e a disciplina. Era a primeira vez, sem duvida, que hum povo, libertado pelo exercito que tinha chamado para sua salvação, se revoltava contra elle, e com elle para reclamar a garantia commum da occupação do seu territorio. Mas não será o ultimo ensaio republicano que a propaganda Directorial improvisará passageiramente nesta bella Italia, cujos costumes já não estão em harmonia com as suas passadas memorias.

Na Suissa as lembranças são menos antigas, mas os animos são mais ardentes. Os

aggraves da republica Franceza, ainda que menos caracterizados do que aquelles que vingou em Roma, nem por isso deixão talvez de ser mais irritantes; porque desde a fundação da liberdade na França, o estado Helvético, foi não sómente o asilo hostile da emigração, mas as suas principaes Cidades Bale, Berne, e Genebra, tem sido outros tantos arsenaes politicos da contra-revolução. He debaixo do véo de neutralidade, e mesmo debaixo do seu exercicio rigoroso, que se urdirão as tramas da Inglaterra, da Austria, do exercito de Condé, dos Generaes Moreau, e de Pichegru, e do proprio Governo Bernez, para a destruição da republica, e restabelecimento do Throno na França. A emancipação do paiz de Vaud não era mais que hum negocio de antecipada politica. A guerra era contra a oligarchia Berneza, que se defendeu hum pouco melhor que as de Veneza e de Genova. A' voz de hum velho Helvecio, o advogado Steyger, trinta mil homens desfenderão as aproximações de Berne, do lado de Soleure, contra Schauenburg do lado de Fribourg, contra Brune. Dois Batalhões da Costa d'Oiro, e do Yonna, que fazem parte de huma columna de Brune destroem antes de chegar a Morat, o cemiterio, que encerra os restos dos Borgunhezes vencidos pelos Suissos na batalha de Morat, em 1476, no reinado de Carlos o Temerario

Este monumento triumphal era para estes batalhões hum ultraje de familia. Depois de dois combates, hum diante de Soleure, outro diante de Fribourg, Cernese rendeu por capitulação ao General Brune. Os cantões foram todos desarmados. Os de Bale, e de Schaffoussa tinham ficado expectadores desta luta desigual. A Helvecia teve que proclamar a 22 de Março sua contra-revolução Directorial. Esta transmutação violenta não he senão o preludio d'aquella que lhe fará experimentar mais tarde a contra-revolução Consular. A politica da França foi essencialmente propagandista desde o principio da revolução até á queda do Imperio, onde a Suissa figurou só como republica Imperial. Em 1798, a Helvecia não cede sómente ás nossas armas: ella dobra debaixo do jugo do tratado Germanico de Radstadt. Vinte milhões, e hum dos mais ricos arsenaes da Europa cahirão em Berne em poder dos vencedores. Estas armas estes thesouros, tinham seudestino. Talvez foram o objecto principal da guerra da Helvecia, independentemente deste interesse de vaidade tão impolitica que induzia o governo de Luxembourg a pôr o sello directorial sobre as Constituições dos Estados conquistados. A Suissa perdeu de mais a mais a sua integridade, porque independentemente da reunião da Valtelina á Cisalpina, e do pequeno Estado Mulhausen ao departamento do Alto

Rheno, a 25 d'Abril a republica de Geneva se encorporou á grande republica, debaixo do nome de departamento de Lemán. Todavia esta politica invasora, e attrahente do Directorio contra a Helvecia, e contra o Estado Romano, não era sem alguma grandeza no momento em que, debaixo do peso do seu rompimento violento com a Inglaterra, ella negociava em Radstadt a paz do continente; nem tratava á sombra dos losros da Italia. Desde o 1.º de Março, a deputação do Imperio, tinha reconhecido no Congresso toda a margem esquerda do Rheno por limite de França; e a 8 d'Abril seguinte, ufano de tantos successos o Directorio fazia declarar pela sua Legação, que os seus exercitos não evacuariaõ a margem direita senão depois da pacificação d'Allemanha.

Nunca hum mais bello, e mais solido destino sabiu dos esforços de huma grande nação que conquistou a sua independencia com as armas da liberdade; huma tal fortuna devia parecer completa: invulneravel pela sua natureza, ella estabelecia para sempre talvez, o poder da revolução Franceza, se o Directorio tivesse tido a consciencia da sua força, e a proibidade do seu triumpho; mas abandonando a conselhos machiavelicos, elle não se occupava senão a fazer brotar a guerra da obra da paz. Hum acontecimento de que se lhe attribuia então a causa, tanto

as suas vistas hostís erão pouco dissimuladas, esteve a ponto de tornar a collocar a Austria no campo da batalha. Bernardotte, Embaixador em Vienna, onde o odio contra os Francezes apparecia com a energia de huma paixão popular, tinha, pela ordem do Directorio, arvorado repentinamente, depois de muitas semanas de residencia sobre a porta do palacio de França, a bandeira tricolor, tendo por cima o barrete vermelho, *bonet-rouge*, e acompanhando da inscripção: *Liberdade, e Igualdade*. Esta innovação, de que, comtudo o principio achava a sua consagração nos uzos diplomaticos, pareceu ao povo de Vienna huma provocação, ou hum abuso da victoria. O palacio de Bernardotte foi assaltado inopinadamente pela populaça, e as insignias da republica arrancadas, e calcadas aos pés. O character do Embaixador pareceo de tal sorte compromettido, que elle se apressou a sahir de Vienna, e o Directorio a pedir immediatamente huma satisfação cujo *ultimatum* era, ou a guerra, ou a paz. Era certamente a guerra que desejava, e não houve mais a duvidar desta disposição, quando depois de ter chamado o General Bonaparte a hum conselho subitamente convocado para deliberar sobre este negocio, elle lhe propoz de tomar o commando do exercito d'Allemanha. Bonaparte recuzou: elle queria ir conquistar o Egypto; mas encarregou-se de se corresponder so-

bre este assumpto com o Conde de Cobentzel, que tinha a ordem da sua Corte para evitar tempestade, e de entabolar negociações sem Seltz com Francisco de Neufchateau.

A desconfiança, e a acerbidade que reinavão hobitualmente nas conferencias de Luxembourg, entre o Directorio e Bonaparte provavão cada dia mais a necessidade de terminar hume rivalidade que dividia a França e o mesmo Directorio. Tambem a actividade que o Governo tinha posto em dispor em segredo todos os preparativos da expedição do Egypto, não era estranha ao sentimento de hum especie de reconhecimento para com o General, que assegurado, sua independencia por huma empreza longiqua, punha na realidade em segurança o Directorio.

A França sabe de improviso que trinta mil homens, e dez mil marinheiros, estão reunidos nos portos do Mediterraneo, e que hum numeroso armamento se está fazendo em Toulon. Treze náos de linha armadas em guerra, duas em charruas, quatro fragatas entre as quaes havia oito armadas em charruas, quatrocentos navios de transporte, estão equipados para conduzirem a hum destino desconhecido este numeroso exercito, cujos Generaes pertencem já por altos feitos d'armas ao da França, e a maior parte ao do vencedor da Italia. No numero dos principaes conta-se Berthier, Caffarelli, Kleber,

Dessaix, Reynier, Lannes, Damas, Murat Andreossy, Belliard, Menou, o mulato Dumas, Buraguây-d'Hilliers, Vaubois, Dugna, Doumartin e Zadonscheck. A frota era commandada por aquelle Almirante Brueys que commandava no Adriatico, durante a campanha d'Italia, e pelos contra-Almirantes Villeneuve, Duchayla, Decrés, e Ganteaune. A Nação pergunta porque razão a commissão das artes, e das Sciencias envia a Toulon cem dos seus membros tirados de cada huma destas classes; será por ventura hum novo Estado que a França queira fundar? Onde he que ella vai ao mesmo tempo levar a sua liberdade, e a sua civilisação? Fallava-se então igualmente da Grecia, da India, e do Egypto.

Bonaparte fórma o seu Estado-Maior; toma para Ajudantes de Campo seu irmão Luiz; Eugenio Beanharnais, Duroc, Croisier, Julin, Lavallette, o filho do Director Merlin, e o bravo Sulkowsk nobre Polaco que se tinha dedicado á fortuna do grande Capitão. Os combois de Genova, de Civitta, Vecchia, de Bastia, receberão ordem de se reunirem á frota de Toulon. Bonaparte tem provido a tudo, as praças de armamento, os lugares da reunião das Tropas, os pontos de desembarque; todos os projectos actuaes, e futuros da mysteriosa expedição, são obra sua: nada se esqueceu para a fazer ter bom exito.

Assegura-se mesmo que Barrás, que em segredo dezeja talvez mais que nenhum dos seus Collegas o afastamento do vencedor de Vendemiaire, tudo o que escreveu foi dictado por Bonaparte. Emfim o Ministro Talleyrand deve, depois da partida do exercito, ir em embaixada extraordinaria a Constantinopla, assim de persuadir a Porta, a consentir nos motivos da empresa, e com o instincto de interessa-la em unir-se á França que quer quebrar o jugo do dominio Britanico, sobre o commercio da India, e do Mediterraneo; esta missão forma a principal condição do commando aceito pelo General Bonaparte, e o Directorio se obrigou a cumpri-la. Bonaparte insta vivamente com o Governo de o fazer partir com os elementos do bom exito que elle mesmo creou, aos quaes se ajuntão as revoluções que acabão de destruir a aristocracia helvetica, e o poder Pontificio. A Helvecia e o patrimonio de S. Pedro tem sido convertidos em democracias, para franquear a hum exercito Francez o caminho do Egypto; os thesouros de trez republicas lhe abrirão as portas do Cairo. Berne deo para as despesas em Toulon com a marinha, Genova para o comboi existente no seu porto, e Roma para o de Civita-Vecchia. Dispoz-se ainda hum armamento em Marselha, que deve levar a divião Reynier. A republica Franceza acrescenta hum a fraca somma ás contribuições pa-

gas pelas republicas avassalladas. Já mais humma maior, e mais importante expedição nos tempos modernos custou menos a hum grande Estado. Todos os obstaculos estão aplanados. Bonaparte já não tem a vencer senão o vagar com que o Directorio parece estudar em paralisar os seus designios. Também fatigado deste systema de tergiversações, que o retém em Pariz, quando a gloria o chama a Toulou, elle não pôde conter seus ressentimentos, e exige imperiosamente sua partida para Luxembourg. N'humas destas conferencias acaloradas, elle ameaça pedir a sua demissão, e o Director Rewbel apresentando-lhe hum penna lhe diz friamente: *Assignai a General*. Tal era a posição respectiva do Directorio, e de Bonaparte, quando chegou a noticia do tumulto de Vienna, e do ultrage feito ao Embaixador Bernardotte.

Esta miseravel aventura podia de repente aniquilar a grande obra de Campo Formio comprada a preço de tantas victorias, e de tantos sacrificios, e annular o projecto da conquista do Egypto.

Entretanto a fortuna de Bonaparte quer que o Directorio se decida a oppor repentinamente á Corte de Vienna aquelle mesmo General de que elle arrostava o impaciente ardor, ao mesmo tempe que temia tanto igualmente a sua vingança, como a sua brilhante fama. Não se vê senão Bonaparte para pe-

dir huma satisfação á orgulhosa Caza d'Austria da injuria recebida por aquelle que era já o inimigo do heroe da Italia. Bonaparte quasi demittido na vespera, se achou em hum dia, o arbitro do destino do seu paiz. Envestido de poderes sem limites elle teve a meditar então esta soberania que o Directorio parece prompto a abdicar para elle no momento do perigo. Mas todavia o Directorio acompanha ainda esta grande confiança de todas as precauções de hum mandar inquieto, e cioso. A correspondencia de Bonaparte com o Conde de Cobentzel, offerecia hum caracter de supremacia, que devia sem duvida menos admirar a politica da Corte Imperial do que os membros do Directorio. Tambem o Governo Francez, assustado da natureza das communicações de que elle surprehen- de a confidencia, longe de cuidar mais em pôr Bonaparte á testa de hum exercito contra a Austria, se apressa a aceitar as satisfações desta Potencia, e dá ao General em Chefe do exercito do Egypto a ordem de se pôr em marcha para Toulon.



CAPITULO II.

[DE 9 DE MAIO DE 1798 ATE' 9 DE
OUTUBRO DE 1779.]

Expedição do Egypto.

DURANTE a sua estada em Passerino, aonde foi convencionado o tratado assignado depois em Campo Formio, Bonaparte se tinha dirigida á esquadra do Almirante Brueys, estacionada no mar Adriatico, e fez esta curta, e expressiva proclamação: “ Camaradas, logo que nós tivermos socegado o continente, nos reuniremos a vós para conquistar a liberdade dos mares. Sem vós não podemos partilhar a gloria do nome Francez senão em hum pequeno espaço do continente. Comvosco, nós atravessaremos os mares, e a gloria Nacional triumphará nas regiões as mais longiquas. „ Estas palavras formavão huma ordem do dia ameaçante para a Inglaterra; ellas exprimião energicamente o designio de ir renovar na India, a gloria d'Alexandre,

onde melhor seria destruir antes o poder Britânico. A sua proclamação do Campo de Bassignano, aos 9 de Março de 1797, tinha já em termos precisos, ou proprios revelado ao seu exercito. O vencedor d'Italia, demandava hum theatro mais extenso, que o em que tinha brilhado até agora; porque a pezar das grandes cousas que Bonaparte, Consul, e Imperador, executou depois pela força das suas armas, e por todo o poder da sua dominação sobre a Europa continental, nunca o seu pensamento foi tão vasto como na epoca dos seus triumphos da Italia, aonde elle não tinha outra politica, senão o seu genio; a toga Consular, a purpura Imperial, encerrão mais tarde esta paixão das altas empresas, n'esta pequena parte da terra, que até então desdenhava. Retido repentinamente diante d'hum forte Cidadella Turca, no meio da sua carreira Asiatica e condemnado a desistir da ambição de conquistador, devera depois sujeitar-se ao jugo das velhas tradições da sociedade Europea, á independencia desmarcada dos seus primeiros projectos, o que tinha concebido a idéa de se tornar o heróe do Mundo sobre as ruinas Britanicas da Asia. Era sobre o imperio d'esta inspiração gigantesca, que Bonaparte entrava em Toulon, aos 9 de Maio de 1798. Desceu depois ao palacio da marinha, onde o seu exercito o esperava. Hum discurso energico salvou os

seus bravos d'Italia: Dez dias depois, no momento da retirada, lhe diz: “ Soldados, vós
,, sois huma das azas do exercito d'Inglaterra:
,, ra: vós fizestes as guerras das planices,
,, e das montanhas, não nos resta pois a fazer
,, senão a guerra Maritima. As legiões
,, Romanas, que vós tendes algumas vezes
,, imitado, mas ainda não igualado, combatião
,, Garthago, alternativamente sobre este mesmo
,, mar, e nas planices do Zama; a victoria
,, nunca os abandonou, porque constantemente
,, forão bravas, soffredoras, disciplinadas,
,, e unidas entre si. . . Soldados,
,, e marinheiros, vós tendes sido até agora
,, desprezados; hoje a maior sollicitude da
,, Republica he para vós; o genio da liberdade,
,, que tem tornado desde o seu nascimento,
,, a Republica arbitra da Europa,
,, quer que *ellu o seja dos mares, e das Nações*
,, *as mais longiquas.* ., Eis-aqui como o
exercito soube do seu General, que ia bater-se,
e obter novos louros alem dos mares, mas que
mares devia elle franquear, e de que regiões
se devia apoderar para obter o que o General
lhe tinha anunciado n'estes termos no dia da
sua chegada a Toulon? “ Eu prometto a cada
soldado que na volta d'esta expedição tera á sua
disposiçã com que comprar seis geiras de terra. ,,
As tropas indifferentes sobre as promessas,
não aceitarão senão o partido do perigo, e da gloria, e

embarcarão cheios de alegria, com o Chefe que tantas vezes as tin ha conduzido á victoria. Por hum destes acazos singulares, inherentes ás grandes fortunas humanas, o nome do navio Almirante, que trazia Bonaparte, continha todo o segredo da expedição, e se chamava o *Oriente*; aos 19 de Maio, o Sol, que se chamou muitas vezes o Sol Bonaparte, esclareceu a magestosa partida da frota Franceza. A passagem não foi exempta de sustos; temia se a cada instante a appareição dos Inglezes que rodeavão o mar em todas as partes para nos encontrar. Huma vez, Nelson achou-se separado dos nossos vasos, por huma distancia de seis legoas; huma cerração favoravel fez afastar os Francezes da vistado inimigo. Bonaparte pesava toda a extensão das consequencias de hum combate naval, que desgraçadamente, destruia todos os fructos dos nossos successos na Italia, fazia abortar a empresa, e pezar sobre o seu auctor huma responsabilidade immensa; mas, confiando em o seu genio, sustentado por huma esperanza igual á de Cesar, occupava-se desde logo, com os Generaes, do governo do Egypto, como se elle fosse conquistado, ou se entregava ás mais vivas discussões, com os litteratos, e os sabios, que o acompanhavão. Ter-se-hia dito, que sitiava já no meio do seu novo instituto, em Alexandria.

Aos 9 de Junho, o exercito se apresen-

tou diante de Malta. O comboi de Civita-Vechia, o tinha ahí precedido havia tres dias : na vespera da sua chegada, a esquadra Malteza tinha vindo de hum cruseiro sobre as costas da Barbaria, composta de hum vaso de 74, e de muitos navios de guerra, podia facilmente destruir o comboi escoltado por huma só fragata. Hum tal descuido dava Malta ao Francezes.

Comtudo Bonaparte julgou dever procurar logo vias de pacificação. Mandou pedir ao Grão-Mestre a entrada do porto para o nosso exercito naval. A resposta dizia que os estatutos, e as leis da ordem não permitião penetrar mai de quatro vasos ao mesmo tempo nos ancoradouros da Ilha. Bonaparte escreveu que a resposta do conselho equivalia, a huma declaração de guerra; que os Francezes não ignoravão a conducta parcial da Ordem em favor dos Inglezes; que a esquadra estava resolvida a lançar mão do poder da força, e, sem perder tempo ordenou ao Almirante Brueys de se preparar para o ataque dos fortes que defendem o porto Levalette. Logo começou o desembarque sobre sete pontos differentes das Ilhas de Malta, e de Gozzo

As primeiras ameaças de Bonaparte, suas arrogantes palavras aos Cavalleiros, o desenvolvimento rapido de nossas demonstrações hostis, derramárão a confusão na Cidade de

Lavalette, aonde nos secundava aliás hum partido, que levantava a cabeça á medida que o governo deixava brilhar a sua fraqueza; a desordem tocou o zenith, e dous dias antes da entrega de Malta, alguns Cavalleiros Francezes forão trazidos a Bonaparte. “ Logo que vós podesteis tomar as armas contra a vossa Patria, lhe diz elle era necessario saber morrer; eu não vos quero como prisioneiros: vós podeis voltar para Malta, posto que ella ainda me não pertence. Logo esta Ilha, que tinha resistido durante dous annos a todas as forças do Oriente, commandadas pelo invencivel Dragut, ficou em poder de Bonaparte. Huma oculta, e vergonhosa negociação tinha seguido a troca de alguns tiros de canhão, que não salvarão a honra do pavilhão Maltez. O Grão-Mestre, Hompesch, Fidalgo Allemão, recebeu seiscentos mil francos de Bonaparte, e a certeza de huma pensão de trescentos mil francos, e se retirou para a Allemanha. Huma parte dos Cavalleiros Francezes, se identificarão ao vencedor, tomarão serviço no exercito, e o seguirão para o Egypto. A divisão Reynier se apoderou da Ilha de Gozzo. O General Vaubois ficou em Malta com quatro mil homens. O General Baraguay d’Hilliers partio para França com os trofeos da nova conquista na fragata a *Sensivel* que foi capturada pelos Inglezes. Assim cahio a Ordem de Malta,

duzentos, e sessenta e ou o annos depois da doação da Ilha por Carlos V. A sua possessão assegurava a Republica o imperio do Mediterraneo; o pavilhão tricolor franqueou então este ultimo asilo da Cavallaria religiosa, de que huma outra revolução fez depois hymno militar sob o pavilhão Lutherano. Todavia ara hum preludio singular á guerra dos Mulsumanos do Egypto, a tomada do Convento reputado inexpugnavel dos Cavalleiros de São João de Jurusalem. Antes de voltar para o mar, o General em Chefe deu liberdade a todos os captivos Mahometanos que se desenhavão na calceta da Religião.

Logo depois da sua entrada em Malta, Bonaparte fez espalhar esta noticia, por todos os agentes Francezes, na Grecia nas Escallas do Levante, na Barbaria; e lhes ordenou alem d'isso de significar aos Reis d'Alger, de Tunis, e de Tripoli, de respeitar os habitantes da Ilha, em outro tempo subditos da França. O General Chabot, Commandante em Carrou, recebeu avisos, e ordens conforme ás circumstancias. Bonaparte enviou tambem o seu Ajudante de Campo ao famoso Ali Pachá de Janina, a fim de contratar com elle hum plano de insurreição de muitas provincias da Grecia. Mas occupado em combater Passawan-Oglon, Ali não pôde conhecer a carta, nem o enviado de Bonaparte; e a ausencia d'este Pachá deve ser

considerada como huma desgraça : porque se tivesse presistido nas suas boas disposições para a Republica Franceza , felizes resultados devião nascer de sua intelligencia com Bonaparte que , assegurando desde logo hum ponto de apoio em Albania , e no Epiro , se encorporava a hum alliado poderoso , e capaz de contribuir á execução dos seus grandes designios.

No 1.º de Julho , as mesquitas da Alexandria , e a Torre dos Arabes mostrarão ao exercito o fim da sua viagem , e a terra do Egypto lhe foi promettida Tres dias antes a rota de Nelson , augmentada de dez vasos , tinha vindo annunciar á Alexandria , a frota Franceza , que ella tinha inutilmente procurado , e tornou a partir para ir ao seu encontro. Bonaparte , soube-o : ordena o desembarque sabe apreciar , e quer aproveitar este favor singular concedido ás suas armas ; mas repentinamente huma vella se mostra . „ Fortuna ! exclamou Bonaparte abandonar-me-has ? „ Eu não te rogo senão cinco dias ! „ Esta vela era huma Fragata da nossa Esquadra. Avenou que devia sahir ultimamente do Egypto , ahi desce em primeiro lugar ; Bonaparte , e Kleber , se acampão conjunctamente , e reuñem de noute em Marabou , aonde fluetuou em Africa o primeiro estandarte tricolor. O General em Cbefe ; impaciente de assignalar a sua chegada , não es-

pera a presença das outras divisões: não ignora que a Alexandria se dispõe a huma defesa; tem em designio amedrontar seus novos inimigos por huma audacia que lhe he desconhecida, e de se certificar por huma conquista util, da moral do seu proprio exercito. A's duas horas da manhã, avança sobre tres columnas, e ordena o assalto das muralhas; ellas cedem á furia Franceza. As tropas, apesar da ordem de Bonaparte, se precipitam na cidade, que não tem tempo de capitular, e se entrega aos vencedores. A tomada d'Alexandria, não tinha custado senão hum pequeno numero de soldados, e de officiaes Francezes; Bonaparte os fez enterrar ao pé da columna de Pompeo, e quiz que seus nomes fossem gravados sobre o fuste deste monumento. Todo o exercito assistio a esta cerimonia, e se espalhou em suas fileiras todo o enthusiasmo que o heroe da Italia, entretinha por todos os meios que lhe suggerião o seu genio, e o habito de exercer hum irresistivel ascendente sobre os outros homens. Nunca mais habeis proclamações forão dirigidas aos Soldados Francezes, nem ás nações vencidas; antes de desembarcar disse aos primeiros: « Os povos com os quaes nós vamos
« viver são Mahometanos: seu primeiro artigo de fé he este: Não ha outro Deos senão Deos, e Mahomet he o seu Propheta.
« Não os contradigais; tratai com elles, co-

« mo tendes feito com os Judeos, e com os
« Italianos; tende contemplação com os seus
« Mophtis, e com os seus Imans, como ten-
« des tido com os Rabbinos, e com os Bis-
« pos. Tende para as ceremonias que prescre-
« ve o Alcorão, e para as Mesquistas, a mes-
« ma tolerancia que tendes tido para os Con-
« ventos, as Sinagogas, e para a religião de
« Moysés, e de Jesus Christo. As legiões
« Romanas protegião todas as Religiões. Vós
« achareis aqui uzos differentes dos da Euro-
« pa: he preciso costumar-vos a elles. Os po-
« vos aonde nos dirigimos, tratão as mulhe-
« res differentemente do que nós; mas em to-
« do o paiz aquelle que viola he hum monstro.
« A pilhagem não enriquece senão hum pe-
« queno numero de homens, e cometteilla he
« deshonrar-nos, destruir nossos recursos, tor-
« nar-nos inimigos dos povos, que he nosso in-
« teresse conservar amizade. A primeira Cida-
« de para onde vamos foi edificada por
« Alexandre; nós acharemos a cada passo
« grandes lembranças dignas de excitar a e-
« mulação dos Francezes. » No 1.º de Julho
« elle disse aos Musulmanos d'Alexandria. « Ha
« moito tempo que os Beys, que governão o
« Egypto, insultão a nação Franceza, e com-
« mettem toda a sorte de vexações contra os
« negociantes; a hora do seu castigo está che-
« gada. Ha longo tempo que esta escoria de
« escravos, comprados no Caucaso, e na Geor-

« gia tyrannisão a mais bella parte do mun-
« do; mas Deos de quem depende tudo, or-
« denou que o seu imperio acabasse. Povo do
« Egypto dir-se-vos-ha que eu venho para des-
« truir a vossa religião; não o acrediteis; res-
« pondei que eu venho restituir os vossos di-
« reitos, para punir estes usurpadores, e que
« eu respeito mais que os Mamelucos, Deos,
« seu Propheta, e o Koram. Dizei-lhes que
« todos os homens são iguaes diante de Deos;
« a sabedoria, o talento, e as virtudes põe uni-
« camente a differença entre si. . . Ha por
« ventura alguma bella terra? Ella pertence
« aos Mamelucos Ha por ventura huma bel-
« la escrava, hum bello cavallo, huma ma-
« gnifica caza? Isto pertence aos Mamelu-
« cos Se o Egypto he sua herdade, que el-
« les mostrem o arrendamento que Deos lhes
« fez. . . Cadis, Cheicks, Imans, Tehorba-
« djys, dizei ao povo que nós tambem somos
« verdadeiros Musulmanos. . . Não somos por
« ventura os que temos destruidos o governo
« do Papa, que dizia que era precizo fazer
« a guerra aos Musulmanos? Não somos os
« que temos destruido os Cavalleiros de Mal-
« ta? Não somos os que temos morto, em to-
« dos os tempos, os amigos do potentado, e
« o inimigo de seus inimigos? Trez vezes feliz
« aquelles que estiverem connosco! Elles
« prosperarão em sua fortuna, e em sua qua-
« lidade. Felizes aquelles que ficarem neutros.

“ elles terão tempo de nos conhecer, e de se
“ accomodarem connosco. Mas infeliz, e trez
“ vezes infeliz, aquelles que se armarem pa-
“ pa os Mamelucos, e combaterem contra nós.
“ Nenhuma esperança de salvação haverá pa-
“ ra elles; perecerão sem duvida. ,, A elo-
quencia popular caracteriza imminantemente
aquelles que tem subjogado os povos: Bonaparte
possuia no mais alto gráo esta eloquencia,
huma das primeiras causas dos successos de
seus iguaes. He preciso genio para persuadir
aos soldados, e aos vencidos que as victorias
são em seu proveito.

Apenas senhor d'Alexandria, Bonaparte
imprime no desembarque, toda a actividade
de que está possuido, e que tem o talento de
transmittir a todos que se reúnem debaixo
das suas bandeiras, O Almirante Brueys,
conduzio então a esquadra da enseada d'Aboukir.
O comboi entra no porto d'Alexandria. Quanto
á esquadra, ella deve depois das ordens
dadas ao Almirante Brueys em Alexandria,
pelo proprio General em Chefe, ser dirigida
a Malta, Toulon, ou Corfou, immediatamente
depois do desembarque total das munições da
guerra, menos que o porto antigo onde
nossos navios estivessem tambem em
segurança, não tivessem agoa sufficiente
para os receber. Bonaparte para quem a
occupação do Egypto não he senão a
primeira campanha de huma outra expedição.

liga á existencia, e á vizinhança da frota o interesse do successo de seus vastos designios que repousa inteiramente sobre a cooperação do exercito de terra, e da armada naval e o temor dos Inglezes não permite nenhuma demora para a execução das suas disposições, e o instão necessariamente a prevenir e a atemorizar os Beys, prescrevendo huma marcha sobre o Cairo. O General Desaix se dirige no mesmo instante ao deserto, com a sua divizão que formava a vã guarda, e se dirige sobre Damanhour. Mas durante esta marcha de quinze legoas, sobre huma arêa ardente e esteril, nossas tropas quasi inteiramente privadas d'agoa, experimentarão privações taes, que Desaix tão difficil em se commover nos maiores perigos, escrevia ao General em Chefe. “ Se o exercito não passa o ,, dezerto com toda a ligeireza do relampago, ,, elle perecerá. ,,

O exercito parte d'Alexandria a 5, e a 6 de Julho; Bonaparte deixando esta Cidade a 7, entrega o commando della ao General Kleber, que foi ferido na occasião do assalto das suas muralhas. O General Dugna marcha de hum outro lado sobre Rosetta; he encarregado de se apoderar della, e de proteger a flotilha Franceza que deve seguir a estrada do Cairo, sobre o braço esquerdo do Nilo, e tornar a reunir o exercito em Ramanieh.

Bem depressa hum calor intenso, a fome, e a sede mais terrivel, causarão males horrorosos a nossos soldados, e muitos succumbirão. Para cumulo de infelicidade, o phenomeno do mirage, effeito de luz, desconhecido no mesmo paiz, mostrava a seus olhos fascinados hum lago immenso onde se reflectião os monticulos de area, e todas as desigualdades do terreno. A illusão do mirage he tal que se enganão pela decima vez não menos que pela primeira; e com elle tinha principalmente lugar de manhã, os Francezes cançados, esgotados pelas fadigas, aressavão o passo, mas cedião de novo ao abatimento, quando o sol com toda a sua força, tinha dissipado as aguas imaginarias onde suppunhão achar hum termo á sua dor. O sol estava inflammado; soffria se hum igual supplicio já estando separados, ja movendo-se sobre este brazeiro ardente. A noite em lugar de trazer socego, tratia outros tormentos espalhava-se hum orvalho frio que gelava os membros, e parecia penetrar a medula dos ossos. Que situação para homens costumados e fazerem a guerra debaixo do delicioso clima da Italia! Desta sorte a murmuração chegou a apossar-se de todos, e os mais dedicados quasi que derão signaes de desesperação.

A 8 de Julho, Bonaparte chega a Damanhou, ondo o exercito reunido esquece

os soffrimentos do deserto, e os gritos sediciosos de que tem ameaçado o seu heroe; Bonaparte esquece tudo igualmente. No dia 10 ao raiar do dia, o movimento se opera sobre Ramanieh: Bonaparte acompanhado de alguns officiaes do Estado-Maior, se affasta a huma certa distancia dos differentes corpos, e não se acha separado dos Beduinos senão por huma eminencia que o esconde á sua vista; elle reconhece o perigo a que acaba de escapar, e diz alegremente. “ Não está escrito lá em cima, que seja apanhado pelos Arabês. ” Em fim depois de algumas horas de marcha, o Nilo apparece com suas duas margens guarnecidas de ricas Cearas. O primeiro movimento dos nossos soldados he precipitarem-se no rio que se torna hum Deos para os Franceses. Apenas refrescados e consolados são chamados a reunirem-se para um ataque dos Mamelucos; elles correm, e a artilheria do General Dessaix dispersa o inimigo. Bonaparte dá descanso ás suas tropas em Ramanieh, para esperar sua flotilha onde estão as provisões: tudo tem hum feliz exito. O exercito descansado, reparado e satisfeito se põe em marcha de noite, com ordem, e esperanza de dar huma batalha que deva abrir-lhe a Capital da sua futura conquista. A flotilha nos segue, ella voga debaixo do pavilhão do Chefe de Divisão Parée. O General Andreossy está a bordo,

assim como o General Zayonscheck; elles commandavão a artilheria, e as tropas a cavallo, não montadas. A violencia dos ventos impelle de bom grado a flotilha Franceza a cima da esquerda do exercito, em presença da flotilha inimiga que sustenta o fogo de quatro mil Mamelucos, dos Fellahs, e dos Arabes. Hum combate desigual, onde o valor suppre ao numero, começa no mesmo instante, e custa ao inimigo suas chalupas e canhoneiras. Neste combate, em que o sangue frio, e a intrepidez do General Andreossy, contribuirão muito para a victoria, Monge, e Bertholet, que estavam como elle sobre o chaveco de Perrée, mostrarão huma coragem verdadeiramente Franceza, e renderão serviços essenciaes. Comtudo Bonaparte advertido pelo ruido da artilheria que a sua flotilha está engajada, faz avançar o exercito em passo de carga, sobre Chebreiss; elle percebe os Mamelucos em batalha diante desta aldéa. Bonaparte reconhece a posição do inimigo, e arranja deste modo as nossas forças: cada huma das suas cinco divisões, commandadas por Desaix, Bon, Reynier, Menou, e Degua, na ausencia de Kleber, compunhão hum quadrado que apr sentava em cada face seis homens na altura; as equipagens, e a cavallaria estavam no centro, e artilheria nos angulos; os granadeiros de cada quadrado formavão pelotões que fran-

queavão as divisões e devião reforçar os pontos d'ataque.

Apenas appareceu o exercito a huma legoa de distancia dos Mamelucos, que repentinamente se lanção em multidão, e inundão a planicie, elles desguarnecem as nossas alas, volteão sobre os flancos na retaguarda dos Francezes, e procurão o lugar o mais fraco para penetrar; mas não encontrão sobre toda a linha senão muralhas de ferro que vomitão chamas; outras massas carregão com impetuosidade sobre a direita e a frente do exercito, ellas se aproximão até á distancia de hum tiro de espingarda; no mesmo instante a artilheria apparece e dissipa os inteiramente. Então os Francezes cahem repentinamente sobre elles, e os perseguem até á aldéa de Chebreiss. Depois de duas horas de huma acção obstinada, o inimigo deixa seiscentos homens sobre o campo da batalha, e se retira em desordem para o Cairo: sua flotilha que desaparece immediatamente volta para o Nilo. O exercito victorioso pernoita em Chebreiss, e torna a tomar a estrada do Cairo, no meio de todas as privações, atravez de aldéas abandonadas, sobre hum solo quasi sem vegetação alimentaria. Tambem apesar de alguns allivios que se lhes pode ministrar como compensação aos seus trabalhos, a melancolia, e a tristeza reinão entre nossos soldados, elles tem bastantes saudades da Ita-

lia e da França, e se contemplão como deportados em hum paiz, ingrato, e mais perigoso cem vezes que o inimigo. Bonaparte ouve estas queixas, e procura apazigualos, collocando sempre seus acampamentos nos lugares os menos incommodos.

A 21 de Julho, o exercito que tinha partido de Ondinar, chega ás duas horas da tarde a huma meia legoa d'Embabech, e vê o Corpo dos Mamelucos estender-se em frente da aldéa. Bonaparte manda fazer alto, o excesso da fadiga, e do calor, opprimião as tropas; hum repouso de huma hora somente he a necessidade do soldado; mas os movimentos do inimigo lhes impõe o sacrificio delle, e a ordem da batalha se torna huma necessidade mais imperiosa.

Tudo he novo para os Francezes. Na retaguarda da esquerda do inimigo se elevavão as pyramides, estas inmoeis testemunhos das maiores fortunas, e das maiores adversidades do mundo. Na retaguarda da direita corria magestosamente o velho Nilo, brilhavão as tresentas mesquitas do Cairo, e se estendião as planices antigamente tão fertes da antiga e populosa Memphis. A magnificencia dos vestidos, e brilhantismo das armas, a belleza dos cavallo pertencentes á cavallaria dos Beys, contrastavão singularmente com o uniforme severo dos batalhões Francezes, de que o General se não distin-

guia senão pela simplicidade do seu vestuario. He Leonidas lutando com os seus Spartas contra o faustoso exercito dos Satrapas; mas aqui não houverão Termorpylas. As pyramides serão felizes aos Francezes, » Soldados exclama Bonaparte, olhai, que » do alto destas pyramides, quarenta seculos » vos contemplão! »

Mourad-Bey apoia sua direita sobre o Nilo, no qual elle constroe á pressa hum campo cortado, guarnecido de quarenta peças de artilheria, e defendido por vinte mil homens, Janisaros e Spahis; sua esquadra que se prolonga para o lado das pyramides, comprehende dez mil Mamelucos servidos cada hum por tres Fellahs e tres mil Arabes. Bonaparte dispõe seu exercito como em Chebreiss, mas de maneira a apresentar mais fogo ao inimigo: Desaix occupa a nossa direita, Vial a nossa esquerda, Dugua o centro. O reconhecimento sobre o campo cortado nos instrue que a sua artilheria não está sobre as tarretas, e por conseguinte não poderá manobrar, bem como a sua infantaria que igualmente o não poderá fazer, sem as competentes peças. No mesmo instante Bonaparte ordena hum movimento de todo o seu exercito sobre a sua direita, passando fóra do alcance das peças de campo: desde então a artilheria, e a infantaria se tornão quasi inuteis ao

inimigo, e nós não teremos a obrar senão com os Mamelucos.

Nascido com o instinto da guerra, e dotado de huma vista penetrante, Mourad conhece que o successo do dia depende deste movimento, e que he preciso impedillo a todo o preço. Elle parte com seis a sete mil cavallos, e vem fundir sobre a columna do General Desaix. Atacada em marcha esta columna parece abalada e mesmo em desordem; mas os quadrados se formão. e recebem com sangue frio a carga dos Mamelucos de que o Chefe só tinha começado o choque. Regnier flanquea a nossa esquerda. Bonaparte que se conservava no quadrado do General Dugua avança no mesmo instante sobre a massa dos Mamelucos, e se colloca entre o Nilo e Reinyer. Os Mamelucos fazem grandes esforços para nos romperem o nosso quadrado, como debaixo dos mures de tantas fortalezas. Estas muralhas vivas fazem acreditar ao inimigo que nossos soldados estão ligados huns aos outros. Então os mais bravos encurrulão seus cavallos contra as bayonetas de nossos granadeiros, derribão-os sobre si, e estão a ponto de succumbir. A massa voltêa ao redor de nos os quadrados procurando penetra-los nos intervallos: desde então lhes falhou o seu plano: no meio da metralha, e das balas, huma parte penetra no campo: Mourad seguido dos seus mais habeis Offi-

ciaes se dirige sobre Gizeh, e se acha assim separado do seu exercito. Comtudo a divisão do General Bon, se dirige sobre o campo cortado, entretanto que o General Rampon vò a occupar huma especie de desfiladeiro entre Gizeh, e este campo onde reina a mais horrivel confusão. A cavallaria se lança sobre a infantaria, que vendo a derrota dos Mamelucos, foge para a esquerda d'Embabeih: hum bom numero chega a salvar-se a nado, ou em bateis, mas muitos são precipitados no Nilo pelo General Vial. As outras divizões Francezas ganhão terreno, e mettidas entre dois fogos, o seu e o dos quadrados, os Mamelucos pròcurão escapar-se, e cahem desesperados sobre a pequena columna do General Rampon; toda a sua coragem esmorece contra este novo obstaculo: fazem meia volta á direita, mas hum batalhão de carbineiros diante do qual são obrigados a passar em distancia de cinco passos. fazem nelles huma horrorosa carnagem, e o resto perece, ou se afloga. Mourad Bei não leva na sua retirada senão dois mil e quinhentos Mamelucos salvos como elle da carnagem. O campo dos inimigos abandonado á força das baionetas, as cincoenta peças de artilheria que o defendia, quatrocentos camellos, os viveres, os thesouros, a bagagem desta nobre milicia d'escravos, a flor da cavallaria do Oriente, e a possessão do Cairo, so-

rão os troféos da victoria d'Embabech. Bonaparte que conhecia todo o poder das antigas lembranças, e aspirava sem cessar em semear sua vida de gloriosas comparações com os grandes feitos, quiz dar a este brilhante dia o nome de *batalha das pyramides*. As Divisões Desaix, Reynier, e Dugua depois de terem perseguido os inimigos até á noite, voltão a Gizeh. Já as tropas Francezas, estão estabelecidas nesta Cidade, assim como no campo cortado d'Embabech, onde as divisões de Bon e Menou nadavão no seio da abundancia. Bonaparte habita a casa de campo de Mourad-Bey. Bem depressa elle recebe no seu Quartel-General huma deputação dos Cheicks, e das notabilidades do Cairo, que a passagem, dos Mamelucos escapados ao cutello, e á fugida do Pachá Seid-Abonderker, e de Ibrahim-Bey, o prudente competidor de Monrad, tinhão entregue a todos os excessos populares. Já por huma proclamação expedida nesta Cidade, se tinha procurado em prevenir esta infelicidade, e em espalhar a confiança entre os habitantes. Os deputados vinhão tratar da entrega dos Janizaros, e da praça, e implorar a clemencia do vencedor. Bonaparte os acolhe com benevolencia, e os despede escoltados por duas companhias escolhidas, que estavam ás ordens do intrepido Dupuy nomeado General de brigada sobre o campo da batalha. A mar-

gem direita do Nilo, onde brilhavão as chammas de sessenta navios carregados de riquezas, aos quaes os Mamelucos puzerão fogo, alumia a marcha dos nossos soldados, que penetrão de noite nos muros da Capital, e se perdem nas suas ruas estreitas, longas e silenciosas. Todas as portas estão fechadas, todas as luzes apagadas. Não se ouve a menor bulha; os cães de que esta Cidade immensa está cheia, respondem unicamente ladrando ao tambor dos Francezes

A 25 de Julho, o General em Chefe fez sua entrada no Cairo, no meio da multidão do povo que tinha affluido para contemplar o vencedor dos Mamelucos. Seu primeiro cuidado, depois de ter dado o commando do lugar ao General Dupuy, he de organizar definitivamente o Divan provisorio instituido pelos habitantes, e de regular a administração dos paizes que nós vamos occupar. Kleber em Alexandria; Menou vai para Rosetta. Dugua para Damanhour, Zayonscheck he enviado para Menoufieh, Murat para Kelioub, Vial para as provincias de Mansourahz e de Damietta; Fugieres para as de Barbieh, e Belliard para Gizeh. Desaix recebe ordem de construir hum campo cortado a quatro leguas desta Cidade, a fim de poder manter todo o paiz. Toma-se posição no antigo Cairo, e em Boulaq; hum corpo de observação se dirige a El-Khankak para vigiar Ibrahim. Este corpo

forma bem depressa a vãa-guarda do exercito que se poz em movimento para expulsar este Bey do Egypto. Bonaparte o comanda: elle encontra adiante de Belheis os destroços da caravana dos peregrinos de Meca, de que a mais forte partida dos Arabes era conduzida por Ibrahim; livra os mercadores, dos Arabes que tem tomado por escolta e que os roubão, e faz depois acompanhá-los pelos Francezes até ao Cairo. Ibrahim tinha fugido sobre Salahieh; elle sabia desta Cidade no momento da nossa chegada: viasse desfilar com seus thesouros, suas mulheres, e huma grande quantidade de bagagens. Perto de mil Mamelucos compunhão sua retaguarda. Destacamentos de Cavallaria Franceza levados pela sua fuga, e sem duvida tambem pela esperança do despojo, fundem com impetuosidade sobre os Mamelucos, e fazem abrir huma passagem nas suas fileiras; elles ali são envolvidos. Vêa-se em seu soccorro; a carga torna se geral; os guias de Bonaparte seguem os hussards; os Ajudantes de Campo, os Generaes se lanção na turba: Bonaparte he o unico que fica só. Emfim o 3.^o de Dragões se avança, e por huma fuzilaria bem dirigida força os Mamelucos a retirarem-se. Aquelles se batêrão com a coragem a mais ardente. O Chefe d'Esquadrão Estrée, o Ajudante de Campo Sulkouski, recebêrão, hum, quatorze golpes de sabre, e o outro sete, e mui-

tos tiros; Lassale Chefe de Brigada, o General Murat, Duroc Ajudante de Campo de Bonaparte, Arzighi seu parente, o Ajudante General Lettoreq se distinguirão por prodigios d'audacia, e de valor. Ibrahim torvou a metter-se no dezerto. Bonaparte desembaraçado de hum perigoso adversario, se occupa dos meios de o impedir de tornar a apparecer no Egypto, e de fazer marchar o exercito sobre a Syria, se o inimigo se apresentar destelado. Elle dá aos Officiaes de Engenheiros, as ordens necessarias para a construcção de huma fortaleza; em quanto espera isto, elle deixa Reynier em Salahieh com a sua divisão, e volta para o Cairo.

Já acima se vio, que Brueys, tinha trez partidos a tomar para responder ás vivas sollicitudes do General em Chefe, tocando a salvação da esquadra; elle escolhe o segundo destes partidos, isto he decide-se atravessar a enseada de Aboukir. Esta resolução offerecia sem duvida perigos; mas não se teria razão de julgar, depois do acontecimento, que o Almirante concebesse a esperança de resistir aos Inglezes na sua posição, mas esta esperança carecia de fundamento. Comtudo Bonaparte tendo ficado sem noticias da esquadra, durante treze dias, porque a correspondencia se achava interceptada, acreditando no successo das sondas depois dos avizos recentes d'Alexandria, se apressou de expedir

a 30 de Julho, seu Ajudante de Campo Julien, encarregado de transmittir ao Almirante, de quem finalmente se acabava de receber cartas, a ordem expressa de entrar no antigo porto d' Alexandria, ou de partir no mesmo momento para Corfou. O official encontrou na estrada huma tribu d' Arabes, e pereceu massacrado com seus quinze mil homens da escolta; finalmente apesar de todas as diligencias possiveis, não teria podido chegar a tempo para prevenir o desastre d' Aboukir.

No 1.º d' Agosto ás trez horas da tarde se avistou a esquadra Inglesa, na força de quatorze navios de linha e dois brigues. O Contra-Almiranté Blanquet-Duchayla commandava a nossa ala esquerda, onde se achavão o *Guerreiro*, o *Conquistador*, o *Sparta*, o *Aquilão*, o *Povo Soberano*, e o *Franklin*. O Oriente de 120 peças, commandado pelo Almirante Brueys, estava no centro; vinha depois o *Trovão* commandado por du Petit Thouars, e finalmente na ala direita, o Contra-Almirante Ville-Neuve tinha debaixo das suas ordens o *Feliz*, o *Mercurio*, o *Guilherme Tell*, o *Generoso*, e o *Timolio*. A 30 de Julho, o Almirante tinha chamado seus Capitães a bordo, para fazer conselho, e decidir se se devia combater, atravessar, ou dar á vela. A maioria foi da opinião do Capitão du Petit Thouars, que se pronunciou para combater á vela. Brueys sustentava a opinião con-

traria, e se prevaleceu da sua authoridade para que a isso se submettesse. Elle atravessou a duas legoas da terra, deixando atraz da sua frota, humna passagem mais que praticavel para hum navio de alto bordo, e desprezando de abi fazer passar alguns navios velhos, para tornar esta passagem possivel ao inimigo. Elle tinha igualmente desprezado o armamento da costa que teria tão felizmente sustentado sua linha de manobra; e por humna outra fatalidade elle tinha enviado a terra humna parte das suas equipagens. A's seis horas a acção se engaja por humna violenta descarga d'artilheria; bem depressa humna parte da frota inimiga, dobrando a frente da linha Franceza, chega a cortalla, e a lançar o ferro entre a terra e nós, entretanto qué Nelson corre á nossa frente com o resto das suas forças. Dois navios Inglezes encalhão executando este plano atrevido; mas o nosso centro, e a nossa vanguarda são collocados entre dois fogos. De parte a parte batem-se com a ultima obstinação. No fim de humna hora, o *Guerreiro*, e o *Conquistador*, tem ametade da sua gente morta, suas peças desmontadas, suas manobras cortadas, seus mastros quebrados, e succumbem alternativamente. A Fragata *Seria* atacada pelo *Goliath*, oppõe a mais vigorosa resistencia; arrombada em muitas partes ella corre e se defende todavia, até que tenha obtido humna capitulação. A noite chega

e os dois partidos não tem mais, para esclarecer huma batalha tão encarniçada, outras luzes que a do fogo de mil e duzentas peças de artilheria, que trovevão, e cuja commoção agita o mar como huma tempestade.

Desde o principio da acção, Brueys tinha sido ferido; e ás oito horas da noite elle cahio derribado por huma balla. Guilherme seu amigo quer faze-lo transportar. « Não disse elle apertando-lhe a mão, hum Almirante Francez deve morrer sobre seu banco de « quarto. » Elle expira no fim de hum quarto de hora. Immediatamente o Capitão do pavilhão, *Caza Bianca*, assim como hum Capitão de fragata são conduzidos ao posto dos feridos. Apesar destas infelicidades, o Oriente redobra em audacia, e intrepidez. Já muitos navios inimigos, crivados de ballas tem sido obrigados a fugir. O *Bellerophonte*, que lhes succede, vê seus tres mastros quebrados, e perde ametade de sua equipagem; reduzido á impossibilidade de manobrar, o vento o impelle sobre a nossa retaguarda, de quem elle recebe toda a banda de artilheria. Presstes a escapar-se, os gritos dos Inglezes annuncião que elle se rende: se neste momento *Ville-neuve* corta suas amarras, e aproveita a occasião offerecida, elle se apodera do *Bellerophonte* sem dar hum tiro: elle desembaraça o *Oriente* assim como os outros navios que estão ás mãos com o inimigo, e muda hum

vez proximo em huma brilhante victoria. Ville-neuve fica immovel, sem que então, nem depois se tenha podido explicar a sua conducta. Bem como o *Oriente*, abandonados a si mesmo, o Sparta, o Povo Soberano, e o Aquilão, combatem com o mesmo heroisimo, e causão hum damno terrivel aos Inglezes, pondo muitos navios em estado de não poderem combater mais. Mas ás nove horas e hum quarto, o incendio se manifesta no *Oriente*: nenhum esforço pôde extinguir as chammas no meio da carnagem, e do fogo, que continúa apesar das ordens de Ganthaume; a equipagem se lança ao mar; huma parte da gente se affoga, outra se salva: meia hora depois o *Oriente* abrazado por todos os costados, salta ao ar com hum estrondo que lança as duas esquadras em estupefacção. Apesar deste terrivel desastre, os Francezes tornão a engajar o combate: entre as cinco, e as seis horas da manhã elle se torna terrivel; dura ainda ao meio dia, e não se termina senão ás duas horas, depois da tomada, ou ruina de quasi todos os nossos navios. No modo de pensar de nossos adversarios, Ville-neuve podia ainda decidir o successo em nosso favor, mesmo depois da explosão do *Oriente*; elle ainda podia fazer alguma cousa á meia noite se tivesse entrado em linha; em lugar disto elle partio antes do fim da acção, com o *Guilherme Tell* o *Generoso*, e as fragatas *Dianna* e *Justiça*,

sem ser perseguido pelo inimigo que não estava em estado de o inquietar; os outros trez navios de Ville-neuve derão á costa, e se tornarão prezas dos Inglezes.

A fortuna nos fez experimentar seu rigor na batalha d'Aboukir; mas com quanto faltasse a cada navio Francez, hum terço da sua tripulação, nossos marinheiros enobreceirão sua derrota por prodigios de valor que merecião a victoria. Notarão-se rasgos sublimes: o joven Caza-Bianca, criança de nove a dez annos, e que tinha mostrado huma constancia acima da sua idade, foi engulido pelas ondas, ao lado de seu pai, que recuzou deixá-lo; Thevenard Commandante do *Aquilão* barbaramente crivado de ballas, não deixou nunca de encorajar os seus até o ultimo suspiro; Blanquet-Duchaila, ferido na cara por hum tiro de metralha, sabendo que não lhes restava mais que tres peças de artilheria, capazes de servir, dizia. « Atira; nosso ultimo tiro « póde ser funesto ao inimigo. » Du Petit Thouars, apezar de ter perdido duas pernas, quiz morrer no seu posto como Brueys; huma outra balla lhe levou hum braço; assim mesmo mutilado elle exclamava: « Equipagem « do *Trovão*, não vos rendais; antes ir a pi- « que. Fixai o pavilhão » e elle ordenava ao mesmo tempo que se precipitasse seu corpo ao mar, se os Inglezes viessem apoderar-se da embarcação. Quando o *Trovão* foi captu-

rado, não se achou nelle mais do que hum joven aspirante que commandava o navio.

O dia d'acção de Aboukir, e de Trafalgar marcão duas das maiores fatalidades da vida de Bonaparte: huma lhe fechou o caminho da Asia, a outra lhe arrebatou talvez o imperio que elle teria conquistado no canal da Mancha, se este mesmo Almirante Ville-neuve tivesse executado suas ordens, e declinado o combate que teria devido procurar diante de Aboukir.

O mesmo Kleber, o heroico Kleber pareceu abalado da ruina da nossa frota; Bonaparte soube esta nova com huma firmeza a toda a prova; nenhuma perturbação se pintou sobre seu rosto, nada trahiou a profunda impressão, que devia necessariamente experimentar de hum acontecimento de que elle então medio as consequencia. Dissipar a confusão, e o assombro que reinavão na Alexandria, apezar da presença de Kleber; pedir e obter a verdade pura sobre a nossa horrosa catastrophe; soccorrer os vivos em sua miseria; honrar os illustres mortos nos seus tumulos; consolar suas familias por palavras algumas vezes marcadas com o sello da dor de huma alma melancolica; socegar o exercito por palavras apparentes; restabelecer a ordem por toda a parte; reunir, organizar, os restos da nossa marinha; vigiar sobre a esquadra de Ville-neuve, refugiada em Mal-

ta, e espalhar em todos os corações as esperanças de huma nova gloria que hia nascer pelo exercito do Egypto do seio mesmo desta grande calamidade; eis-ahi hum fraco esboço dos cuidados do héroe nestas graves circumstancias, em que elle foi verdadeiramente a providencia de todos os Francezes abandonados para o futuro sobre a terra dos Pharaós.

Prizioneiro em sua propria conquista, tornada huma patria para as nossas tropas, e para elle, se desesperasse do seu futuro, Bonaparte não seria mais que o homem da fortuna. Elle vai reinar; o General do exercito Francez he tambem o Sultão do Egypto: elle deve consagrar todo o seu genio aos seus soldados, e aos seus subditos. O destino faz com que elle pertenda fazer o ensaio do sceptro sobre as margens do Nilo; e este caracter superior se reveste de hum estilo Oriental que offerecerá sempre pelo decurso do tempo suas vontades, e seus dezignios. A natureza parecia te-lo creado para o throno da Azia; elle tinha recebido para alli se manter tudo que o precipitou d'aquelle, que elevou depois sobre a Europa. Esta realeza forçada, e passageira no Egypto desenvolverá nelle todos os germens do poder absoluto, que o sol da França recuzava ainda secundar. No Occidente, Bonaparte podia balancear entre Cezar, Scipião, Carlos Magno, e Carlos V;

mas no Oriente elle não pôde ser senão Alexandre, Sesortris, e talvez Mahomet. Todavia elle marcha com o seu seculo, e he a personagem de hum Califa esclarecido, que elle quer mostrar ao mundo. Representará no Egipto o papel dos Abassides na Hespanha: á testa de hum exercito invencivel, cercado de hum grande numero de filosofos, elle fará florescer as artes da Europa, e a religião do Crescente, dando assim ao universo o espectaculo novo de hum conquistador, que reverencia o culto implacavel dos vencidos, e lhes recorda sua gloria passada, pela veneração com que elle honra os monumentos do seu paiz.

» Nós já não temos esquadra, tinha elle dito
» no momento fatal da noticia; ora pois, he
» preciso ficar aqui, ou a sahir-se seja com
» dignidade, e com honra como fazião os antigos. » Nesta despedida estoica, a esquadra, e os Soldados aceitarão o sacrificio do seu destino; os habitantes porem estiverão muito longe de experimentar os mesmos sentimentos de resignação.

Huma fermentação surda se faz bem depressa observar na immensa Cidade do Cairo. Estava-se na época em que a volta da grande operação da natureza, que cada anno derrama o Nilo sobre o Sol Egyptico, conduz a antiga cerimonia que o reconhecimento celebra desde tantos seculos em memoria deste beneficio. Bonaparte lança mão e se

apossa habilmente da occasião de render huma homenagem brilhante a hum uso juntamente politico e religioso. Collocado debaixo de hum pavilhão com o Páchá do Cairo, elle preside á pompa, de que este ultimo lhe abandona toda a honra. Ao signal que elle deo, a estatua da despozada do Nilo está precipitada nas ondas, o dique he quebrado, e os nomes de Mahomet, se confundem nas vozes do povo. O General Francez distribue oiro á multidão, e trinta e oito Castans aos principaes officiaes, e brinda com huma peliça branca o Nakibredjah de Mollach, guarda de Meqyas, monumento que encerra o Nilometro. Todo o povo cantava os louvores do Propheta, os do nosso exercito, e maldizendo a tyrannia dos Beys dizia com transporte a Bonaparte: » Sim vós tendes vindo a libertar-nos por ordem do Deos Mizericordiozo, porque vos cabe a victoria e o mais bello Nilo que se pode imaginar, desde hum seculo a esta parte. São dois beneficios que só Deos pôde conceder. Esta brilhante solemnidade teve lugar quinze dias depois da acção do desastre de Aboukir. A fortuna offerece ainda ao novo Sultão huma circumstancia favoravel para formar seu poder sobre o respeito das tradições, e a crença destes individuos. Festeja-se o anniversario do nascimento de Mahomet em muitas provincias, e no Cairo sobre tudo com a maior magni-

ficencia. As procissões dos fieis os coros de danças, e de instrumentos, as evoluções militares dirigidas pelo mesmo Bonaparte, huma illuminação geral, os fogos de artificio, os festins os mais sumptuosos, animarão toda a Cidade durante quatro dias. Bonaparte appareceo em publico, e deo a peliça de honra ao Cheick, El-Bekry, reconhecido pelo primeiro descendente de Mahomet, e nomeado na mesma manhã Nakil-el-Ascheraf ou Chefe dos Cheicks, em substituição de Osman-Effendi que tinha fugido, e fez igualmente grandes esmolos. Finalmente na epoca não menos religiosa da partida da caravana do Cairo para Meca veio completar a corte de naturalisação que se obrigava a fazer ao exercito Francez e dar á confiança que as ceremonias da entrada do Nilo no Cairo, e do nascimento de Mahomet terião podido inspirar aos Egyptios. Recomendou pelas ordens as mais absolutas a protecção dos peregrinos; escreveu pelo seu proprio punho huma carta muito urgente ao Cherife de Meca.

Mas no meio de todos estes cuidados, via-se obrigado a ceder á imperiosa necessidade de huma administração regular que assegurasse a subsistencia das suas tropas, que provesse á defeza da paz, e que tocasse hum systema de contribuições. Foi precisamente nesta ultima parte da sua legislação que os habitantes derão menos auxilios; numerosos,

insurreições de mão armada, assignalarão ainda huma vez ao General em Chefe os perigos da sua posição. Os emissarios dos Beys Ibrahim, e Mourad, acharão o meio de sublevar muitas populações contra as quaes todo o valor Francez, se hia despregar. Deste modo o estabelecimento da paz e de huma ordem social trazia por consequencia o desastre, e a guerra. Numerosas execuções militares sobre os pontos da revolta a comprimião momentaneamente; mas ella renascia das cinzas das Villas incendiadas, e a vingança correspondia aos actos de justiça rigorosa, como o odio tinha colhido todas as disposições relativas á tranquillidade, e á prosperidade do paiz. Os Ezypcios erão tão pouco Francezes, como Bonaparte era pouco Musulmano. Habitados ao repouso monotono de huma submissão servil, virão-se repentinamente invadidos, e perturbados pelo reinado das leis, que offendia os fracos costumes como o arbitrario offende a liberdade. Não se substitue facilmente a obediencia racionada á obediencia passiva. A escravidão he hum codigo sem commentario que tem seus fanaticos. O Koran formava este codigo todo inteiro, e reparava além disto como infieis os novos legisladores: deste modo a religião nos oppunha huma barreira invencivel. O exercito condemnado a ser quasi seupre conquistador, durante a sua habitação no Egipto

preencheo seu papel com successo, porque a linguagem da força se faz ouvir de todos os povos.

Comtudo o dia 22 de Setembro de 1798, annunciou a nossos soldados a festa da fundação da republica. Bonaparte quiz tornar esta festa nacional para os Egypcios; elle fez construir com grandes despezas hum circo immenso na principal praça do Cairo. Este circo era decorado de cento e nove columnas, que tinha cada huma sua bandeira, e cada bandeira hum nome de hum departamento. No meio apparecia hum obelisco como cheio de inscripções: sobre sete altares antigos brilhavão trofeos, e estavão gravados os nomes dos bravos mortos, no combate. A' entrada se elevava hum arco de triumpho, onde se via representada a batalha das Pyramides; e entre as inscripções Arabes se lia esta. *Não ha Deos senão Deos, e Mahomet he o seu Propheta*. A approximação entre o quadro, e a inscripção não tinha o merecimento da conveniencia, e erão fora de proposito; mas as difficuldades que cercavão Bonaparte, o obrigarão a lisongear igualmente os vencedores, e os vencidos. Elle dizia ás suas tropas no dia desta festa: « Ha
« cinco annos que a independencia do povo
« Francez estava ameaçada, comtudo vós o li-
« bertastes; e isto foi o presagio da ruina dos
« vossos inimigos. Hum anno depois vós ba-
« tieis os Austriacos em Dego; no anno se-

« guinte estaveis sobre o cume dos Alpes :
« lutaveis contra Mantua ha d'is annos, e nós
« ganhavamos a celebre batalha de S. Jor-
« ge O anno passado estivesteis nas batalhas
« de Drave, e do Isonso na volta da Allema-
« nha. Quem teria advinhado que agora es-
« tarieis nas bordas do Nilo, no centro do
« Continente? Desde o Inglez celebre nas
« artes, e no commercio, até ao medonho,
« e feroz Beduino, vós attrahís as vistas do
« mundo. Saldados, vosso destino he bello. . .
« Neste dia quarenta milhões de cidadãos ce-
« lebrão a era dos governos representativos ;
« quarenta milhões de cidadãos pensão em
« vós. . . , Este discurso he acolhido pelas
acclamações do exercito, e o nome de Bona-
parte ressoa nos ares ao grito mil vezes re-
petido de *viva a Republica!* Evoluções mi-
litares chamão depois a attenção do povo Egy-
pcio, em quanto hum destacamento vai ar-
vorar em Gizeh, o estandarte tricolor sobre
a mais alta das pyramides. Ao mesmo tempo
hum meza se prepara n'hum sala do pala-
cio ; duzentas pessoas são convidadas ao ban-
quete : as cores Francezas, e Ottomanas flu-
ctuão arvoradas acima dos convidados ; a meia
lua, e o bonnet da liberdade, a declaração
dos direitos do homem, e as taboas do Koran
figurão juntos pela mais estranha das reuniões,
e formão hum expectaculo que o mundo não
terá visto senão hum vez. Corridas a pé, e

a cavallo terminão esta festa que embellece ainda huma brilhante illuminação.

Os Conquistadores não deixão nunca de ser poetas. Cantava-se na grande mesquita do Cairo. “ Regozijai vos, oh filhos dos homens, de que o grande Allah, não esteja nunca irritado contra vós! Regozijai-vos de que a sua misericordia tenha conduzido os bravos do Occidente, para vos libertar do jugo dos Mamelucos! Que o grande Allah abençõe o favorito da Victoria! Que o grande Allah faça prosperar o exercito dos bravos do Occidente! „ Contudo os *filhos dos homens* conspiravão contra os bravos do Occidente para entrarem no seu primeiro jugo; conspiravão neste impenetravel silencio que distinguem sempre as tramas urdidas dos escravos contra seus senhores.

Contudo o Cairo, transformado em metropole Franceza, offerecia honra seja feita á infatigavel actividade de Bonaparte, o aspecto, e os recursos de huma Cidade da Europa, e parecia no centro da barbaria indigena, hum Oasis de civilisação e de industria, que dava ao exercito os gozos da patria, e enganava o seu desterro. Até então a guerra, e a administração militar tinham preenchido o pensamento do General em Chefe, era este o dever da conquista, e a necessidade da occupação. Era necessario finalmente caracterisar a possessão, e o estabelecimen-

to pela formação do governo civil. O Divan do Cairo composto dos mais illustres d'entre os habitantes, bastava para este projecto ; as outras Cidades receberão igualmente o beneficio da organização municipal. A criação do Instituto do Egypto, no dia immediato ao da festa da republica , deo á expedição este relevo que devia fazer o mais bello episodio desta idade de prodigios, e honrar para sempre o fundador. Contava-se neste corpo digno de rivalisar com o da mãe Patria, o habil Fourrier hoje Secretario perpetuo da Academia das Sciencias , Bertholet de que a Chimica moderna tem consagrado a memoria ; Monge, o pai da Geometria discriptiva ; Dubois, então a esperança da sua arte, e hoje hum dos primeiros Cirurgiões da Europa ; Larrey cujo nome será respeitado longe tempo pelos exercitos Francezes ; o Medico Dugennes já conhecido pela sua experiencia, e depois illustrado pelo seu heroismo no hospital de Jaffa ; os sabios Luiz Gostaz, Champy, Girard, Nouet, e Malns ; Say, o rival d'Adam-Smith, o industrioso Contétão util á Colonia ; o pintor Reilouté ; o poeta Parseval Grandmaison ; e outros homens escolhidos entre os quaes figuravão os militares Caffarelli, e Polkouski ; e emfim o General em Chefe que realçava com todo o brilhantismo da sua gloria adquirida na Italia e no Oriente todas estas celebripades europeas. Bonaparte formou tambem

quatro classes: Mathematica, Fizica, Economia Politica, Litteratura, e Bellas Artes: hum Bibliotheca, hum Gabinete de Fizica, hum Observatorio, hum Jardim Botanico, hum Laboratorio de Chimica, hum Museu de antiguidades, e hum pateo de bichos, forão estabelecidos pelos trabalhos das classes. Bonaparte que não esqueceu nunca nas suas proclamações a sua qualidade de membro do Instituto Nacional, juntou a isso a de Presidente do Instituto do Egypto. Este paiz tornou-se o manancial de grandes, e uteis investigações; permittio á sciencia, que teve os seus heroes como a guerra que devia assegurar os triunfos, erigir monumentos mais duraveis ainda que os tropheos militares. Empregou-se todos os meios por aclimatar o exercito expatriado: era mais difficil de habilituar os Egyptios aos nossos costumes. Bonaparte encarregou o Instituto de fazer hum tabella comparativa das medidas Egyptias, e Francezas, de compôr hum vocabulario Francez-Arabe, bem como hum triplicado calendario, Egyptio, Cophta, e Europeu. Estas obras satisfazião as primeiras necessidades da nova sociedade: dous jornaes, hum de litteratura, e de economia politica, com o titulo de *Deca do Egypto*; o outro de politica com o titulo de *Correio do Egypto*, forão redigidos no Cairo. Hum palacio do Bey, e os seus jardins metamorphoseados em Tivoli, nos

lugares de reunião, das lojas publicas, nas officinas, nas fundições das manufacturas improvisadas pelos cuidados do engenhoso Conté, dos moinhos de vento que se apresentavam pela primeira vez aos olhos dos Egypcios, das officinas abertas por Champy, para a fabricação da polvora, e renascimento do commercio, objecto de tantos esforços reunidos, imprimirão a esta Cidade monotoma, e vassalla da industria da Europa, e da Asia hum arde actividade, de criação, e de independencia social que ella nunca offereceu no tempo dos Ottomanos.

O incendio da armada tinha obrigado Bonaparte a renunciar os vastos projectos de que o Egypto não devia ser senão o primeiro theatro. Decahido por esta grande catastrophe da esperança de huma outra empresa, havia a providencia, tão notavel no seu character, de não desprezar meio algum para assegurar a possessão tranquilla de huma colonia, cuja conquista apresentava huma gloria desconhecida na Europa, desde a descoberta das duas Indias. Consequentemente occupou se do recrutamento do exercito, e vio-se na necessidade de receber em suas fileiras os escravos da idade de dezeseis a vinte e quatro annos, de todas as raças Asiaticas, e Africanas transplantadas no Egypto: tres mil marinheiros escapados ao desastre d'Aboukir forão igualmente arregimentados, e composerão a legião

nautica. Todas as ruas do Cairo são fechadas por portas, para defender os habitantes dos insultos dos Arabes. Bonaparte fez abater estes recintos porque podião servir de muralha em caso de commoção. O futuro justificou seu presagio. Quinze dias depois, aos 21 de Outubro em quanto o General em Chefe se achava no velho Cairo, tumultos sediciosos, e armados se formão na Cidade, e sobre tudo na grande Mesquita. O General de Brigada Dupuis, Commandante da praça, que depois da victoria das Pyramides, foi o primeiro que entrou no Cairo, morreu da mesma sorte que o primeiro. O bravo Soulkouski Ajudante de Campo favorito de Bonaparte, morreu igualmente massacrado fóra da Cidade, e foi chorada a sua perda pelo General em Chefe, e pelo exercito. Os Francezes de todas as classes, e de todas as condições são desapiadadamente degollados nas ruas, e nas cazas. As mesquitas tornão-se as fortalezas da rebelião; os Imans dão do alto das mesquitas, o signal da destruição dos infieis. Sublevada pelos Cheiks, a immensa população do Cairo, jura por Mahomet exterminar os Francezes. Arremeção-se com audacia nas portas da Cidade, onde querem vedar a entrada a Bonaparte. Com effeito o General em Chefe repellido da porta do Cairo, se vê obrigado a passar por a de Boulaq. Não houve nunca hum momento mais

critico na vida de hum conquistador. Monrad-Bey tinha sempre estabelecido sua campanha no Alto-Egypto contra o infatigavel Desaix. Os Generaes Menou, e Dugna continhão apenas o Egypto Inferior. Todo o deserto estava em armas. Os Arabes secundavão os Fellahs, e os insurgentes do Cairo. O Directorio apezar da sua promessa de abrir as negociações com a Porta a titulo de expedição, tinha-se tornado silencioso, e faltado á sua palavra para com Bonaparte, que não tinha partido senão com o intento desta importante communicação. Hum manifesto do Grão-Senhor espalhado com profuzão em todo o Egypto pelos Inglezes e os emissarios dos Beys depostos, lhe mostrou todo o seu perigo, assim como os descuidos do Directorio. Lia-se neste manifesto. . . O povo Franc,,
,, cez (permitta Deos destruir seu paiz até
,, os alicerces, e cubrir d'ignominia suas ban-
,, deiras!) he huma nação d'infeis obstinados
,, e de scelerados sem freio. . . Elles contem-
,, plão o Koran, o Antigo Testamento, e o
,, Evangelho como fabulas. . . Oh vós defen-
,, sores do Islamismo; oh vós heroes protec-
,, tores da fé; oh vós adoradores de hum só
,, Deos, que acreditais na missão de Maho-
,, met, filho d'Abder-Allah, reuni-vos, e
,, marchai ao combate, debaixo da protecção
,, do Altissimo! Graças aos Ceos vossos sabres
,, stão aguçados, vossas frexas são agudas;

„ vossas lanças são penetrantes, vossas pe-
„ ças assemelham-se ao raio! D'aqui a pou-
„ co tempo tropas tão numerosas, como te-
„ miveis se avançarão por terra, ao mesmo
„ tempo que navios tão altos como monta-
„ nhas, cubrirão a superficie dos mares...
„ Está-vos reservado se Deos o permittir de
„ presidir á sua inteira destruição. A' má-
„ neira do pó que os ventos dispersão, não
„ restará mais nenhum vestigio destes infieis
„ porque a promessa de Deos he formal: a
„ esperança do máo será enganada, e os máos
„ perecerão. Gloria ao Senhor dos mundos. „

A trama estava decedida, não somen-
te de ficarmos sem o Egypto, mas ainda sem
os Francezes que lá estavam, se Bonaparte
não se tivesse mostrado superior a este peri-
go, que se elevava como hum furacão no meio
da calma a mais profunda. Lembra-se sem
duvida das Paschoas Venezianas. Penetra no
Cairo com os seus bravos, dá as competentes
ordens, repelle os Arabes para o deserto, di-
rige suas columnas atravez das ruas, cerca
a praça com a sua artilheria, persegue os
revoltosos que se escondem na grande Mes-
quita, e lhes offerece o perdão: elles o re-
cuzão, e preferem o combate. Mas a natu-
reza se declara em favor de Bonaparte: por hum
fenomeno muito raro neste clima, o Ceo se co-
bre de nuvens, e o trovão faz ressoar hum gran-
de estampido. Os Mussulmanos atemorizados

implirão perdão. ,, A hora da clemencia já
,, passou, respondeu Bonaparte; vós tendes
,, começado, e a mim me pertence acabar. ,, Ao
signal do General em Chefe, as baterias ful-
minão sobre a grande mesquita. Os macha-
dos são empregados em quebrar as portas, e
os rebeldes são abandonados ao furor dos Fran-
cezes, que tem a vingar nelles seus camara-
das barbaramente assassinados. Cada solda-
do sabe alem disso, que não ha hum navio
em que funde suas esperanças de sahir, e
contempla alem disso a vingança como hum
castigo politico. Com tudo, depois desta ter-
rivel execução, o General em Chefe fez pro-
curar os principaes instigadores da trama.
Alguns Cheicks, muitos Turcos, e Egyptcios
forão julgados, e condemnados á morte; e a
fim de punir todos os habitantes, Bonaparte
abolio o Divan, substituiu-o por hum gover-
no militar, e impoz huma contribuição ex-
traordinaria. Affixou-se em todas as Cidades
huma proclamação que refutava o firman do
Gran-Senhor como calumnioso, e supposto:
ella acabava por estas palavras: ,, Cessai de
,, fundar vossas esperanças, sobre Ibrahim,
,, e sobre Mourad, e ponde vossa confiança
,, n'aquelle que dispõe a seu bel-prazer dos
,, imperios, e que creou os humanos. O mais
,, religioso dos Profetas disse: a sedição es-
,, tá adormecida; maldito seja aquelle que
,, a despertar. ,, Effectivamente, a sedição

não se ateou mais no Cairo durante todo o tempo de habitação de Bonaparte no Egypto. O castigo foi rigoroso; mas bem pensado quanto era immensa a responsabilidade de Bonaparte para com quarenta mil familias Francezas, e a Patria inteira que o havião de julgar! A derrota de Aboukir fazia desta responsabilidade hum destino horroroso, humana lei barbara.

Escapo deste perigo pela submissão total do Cairo, pela do Egypto-Inferior e por differentes tratados com os Arabes Beduinos, Bonaparte se propõe de ir a Suez resolver o problema da junção do Mar Vermelho com o Mediterraneo, e de procurar os vestigios deste famoso canal ao qual Sesostris deu o seu nome. A lembrança gigantesca do poder dos primeiros Reis do Egypto não podia esquecer de modo algum a hum homem que estipulando hum tratado de paz n'hum pequena Cidade do Tirol Veneziano, tinha meditado na invasão da India, pelo golfo Arabe. Bonaparte quer reservar para si as narrações da velha historia; mas sempre habil e prognosticador elle quiz, antes de partir para Suez, não deixar por modo algum o minimo vestigio da revolta que puniu e em penhor de reconciliação, elle dá ao povo seu divan nacional: escolhe para o formar sessenta habitantes; e o governo militar desaparece. Já não he como General em Che-

fe, mas sim como membro dos Institutos da França, e do Egypto que Bonaparte se prepara a tentar sua pacifica expedição. Elle conduz consigo seus Collegas Bertholet, Monge, Dutertre, Costaz, Lepere, e Caffarelli du Falga, tomados nas quatro classes. Os Generaes Berthier, e Dommartin commandavão a caravana, que contava trezentos homens. Depois de trez dias de marcha no deserto, Bonaparte chega a Suez, vizita a costa, ordena que se vigiem as obras da praça, passa o Mar Vermelho, e vai reconhecer na Arabia as fontes de Moysés. Finalmente, surprehendidos pela noite e pela maré que enchia, elle se teria submergido, se hum dos seus guias não o tivesse rapidamente levado sobre os seus hombros. Sem este soccorro, elle pereceria infallivelmente como o Pharaó da Biblia, circumstancia que não teria deixado de servir de texto a declamações. No dia immediato ao da sua chegada, elle estabeleceu em Suez huma nova alfandega, mais favoravel ao commercio com a Arabia, e lançou mão da occasião de instruir desta mudança o Cherife de Meca; immediatamente huma deputação d'Arabes veio sollicitar a amisade dos Francezes. Bonaparte se occupou muito da administração, durante a sua habitação em Suez. O commercio da India fixava particularmente sua attenção. Elle estava tambem muito dividido

entre os Musulmanos, e os Wechabitas que são os lutheranos do Islamismo. Elle testemunha hum interesse assaz vivo para estes novos sectarios, entre os quaes razoavelmente suppunha achar mais facilidades e vantagens nas relações politicas. A pouca distancia que separa huma reforma de Estado, de huma reforma de culto não tinha podido escapar-lhe. A palavra reforma e a reforma armada creavão já entre os Wechabitas e elle huma verdadeira communhão d'interesses.

Parseval Grand-Maison, membro do Instituto ficou na qualidade de Director das Alfandegas. A duas legoas desta praça, Bonaparte percebe os vestigios do antigo canal, que no fim de quatro legoas se perde nas arêas. Mas tem reconhecido a existencia delle, e basta-lhe que os antigos dominadores do Egypto lhe tenham deixado hum grande exemplo a seguir; todavia elle não está destinado a recolher a herança dos Ptolomeus. Bonaparte quer conhecer as duas estradas que conduzem do Cairo a Suez, e volta por Balbin, onde está o quartel do General Reynier. Foi entre estas duas Cidades, que, encontrando huma caravana dos Arabes de Thor, escoltado por dromedarios, ficou tocado da facilidade com que se manejavão estes animais. Então parou, e disse a Eugenio Beauharnais, a Eduardo Colbert, e outros jovens officiaes de montarem estes dromedarios, o que elles desempenha-

rão tambem como os proprios Arabes; dahi se seguiu a resolução de ter hum regimento de dromedarios. Em Balbin sabe que Djezzar, Pachá da Syria, tem feito occupar pela vanguarda do seu exercito o forte d'El-Arich, que defende as fronteiras do Egypto a distancia de dez legoas no deserto. O rompimento entre a Porta, e a republica, já não entra em duvida. Esta provocação explica o firman do Grão-Senhor; mas Bonaparte sabe que he necessario atear a guerra em lugar de a esperar.

A expedição da Syria he decidida. Torna a partir no mesmo instante para o Cairo, e entra em Salahieh. Ahi poz em movimento a divisão de Reynier, que será a sua vanguarda na Syria, como o he no deserto. De volta ao Cairo, dá ordem a dez mil homens de estarem promptos a marchar. Os Generaes Bon, Kleber, Lannes, e Reynier commandão a infantaria, Murat a cavallaria, Dommartin a artilheria, e Caffarelli da falga o corpo d'Engenheiros; Daure he o ordenador em chefe do exercito. Perrée deve com trez fragatas, cruzar diante de Jalfa, e trazer a artilheria do sitio. A artilheria de campanha, e da divisão comprehende cincoenta bocas de fogo. Em poucos dias Reynier appareceu diante d'El-Arich, apodera-se da Cidade, destroe huma parte dos seus defensores, força a outra, encerra-se no Castello, torna a encontrar

diante de si os Mamelucos d'Ibrahim, ataca-os, e torna-se senhor do campo da batalha. Os Inglezes bombardeavão Alexandria para desviar Bonaparte do seu projecto sobre a Syria; mas elle advinha o fim desta hostilidade, e a despreza. Chega a El-Arich no dia seguinte da victoria de Reynier sobre os Mamelucos, sete dias depois da sua partida do Cairo. Elle faz immediatamente metralhar huma das torres do Castello. A brecha está aborta, e em dois dias os barbaros que formão a guarnição tem capitulado. Huma parte delles toma serviço nas fileiras do exercito Francez, que se põe a caminho.

Andarão-se cincoenta legoas no deserto e Bonaparte esteve a ponto de ser apanhado, entre El-Arich, e Gazza, na aldêa de Kayonio, onde ha soffrivel quantidade d'agoa. O exercito tinha-se perdido: Kleber que marchava á testa tinha sido enganado pelos seus guias Bonaparte seguiu a estrada direita com huma porção de cincoenta homens entre officiaes, e soldados; mas a approximação da aldêa elle foi saudado pela bella mosquetaria dos Mamelucos d'Ibrahim. Parou então, e descobrio com ajuda do seu oculo, hum campo de quinhentos cavallos. Felizmente apparece o dia. Bonaparte dá ordem de retrogradar, e o inimigo que suppoz não ter á frente mais que hum simples destacamento, não fez senão huma fraca demonstração. A quatro legoas na retaguar-

da se encontrou Bessieres com o Quartel-General, e pela noite adiante Kleber se reuniu. No dia seguinte os Francezes se regozijão á vista das bellas montanhas da Syria, e das planices da antiga Gazza, que já não tem portas, e que as tropas de Djezzar abandonão, enviando huma deputação ao General em Chefe. O exercito ahi esquece todas as suas privações. Dois dias são concedidos ao seu repouso, e á organização local. Tres dias mais tarde nós estamos diante de Jaffa antigamente Joppé, tão famosa na historia maravilhosa dos filhos d'Israél. Forças que impoem e defendem, bem como altas muralhas flanqueadas de torres a protegem. Djezzar a confia a tropas escolhidas. Huma artilheria formidavel he ali servida por mil e duzentos artilheiros Turcos. A importancia desta praça que apresenta hum porto á esquadra, e que he a chave dos estados do Pachá não permite mais de demorar o sitio. No fim de trez dias a praça he investida, a trincheira aberta; o bombardeamento começa, e bem depressa se julga brecha praticavel. Bonaparte envia hum Turco a levar uuma intimação ao Commandante de Jaffa, o qual a resposta que dá he fazer cortar a cabeça ao parlam n ari o Turco, e ordena huma sortida. Mas esta sortida não aproveita nada aos inimigos, e á noite mesmo nosso fogo faz desabar huma das suas torres. O ponto d'assalto está marcado: hum espectáculo de hum interesse

tocante, fere de repente o soldado: todos os Christãos da Cidade tendo nas mãos hum crucifixo; e gritando, *Cristiano, Cristiano* franqueão as muralhas, e se precipitão nas nossas fileiras, onde são tratados, e acolhidos como irmãos. Depois deste acontecimento, o ataque contra os infieis se renova, com encarniçamento; sua resistencia obstinada não os salvou nem tão pouco Jaffa. A Cidade he levada d'assalto; o massacre torna-se geral, nada sustem a raiva do vencedor. O furor dá a morte, e a morte dá o contagio. Durante dois dias e duas noites, o cutello exterminador destroe aquelles que resistiõ em Jaffa. Suas dunas tem visto huma parte deste sacrificio a hum Deos barbaro, a este Deos desconhecido que os Conquistadores chamão necessidade. Hum milhar d'infelizes, a maior parte comprehendidos na capitulação d'El-Arich, forão passados pelas armas. A victoria transmite sem explicação a memoria deste massacre á posteridade. Mas ella offerecerá por documento a proclamação de Bonaparte aos habitantes do Cairo na sua volta da Syria. Este he o testemunho sem justificação da destruição dos prisioneiros de Jaffa. Os Egyptios e os Mamelucos que ahi se achavão forão enviados para o Egypto, debaixo da escolta de hum destacamento de dromedarios.

Antes de deixar Jaffa, Bonaparte ahi estabeleceu hum Divan, huma guarnição, e hum

grande hospital: symptomas de peste se tinham manifestado. Muitas praças da 32.^a meia brigada, tinham sido atacados deste mal, e huma relação dada a este respeito pelos Generaes Bon, e Rampon assustou seriamente o General em Chefe sobre a propagação deste flagello. Então se abriu em Jaffa, o hospital dos empestados, e teve logar esta famosa scena de que M. Gros fez hum dos chefes de obra da pintura franceza. Bonaparte entrou em todas as sallas, acompanhado dos Generaes Berthier, e Bessieres, do ordenador em Chefe Daure, e do primeiro medico Dugenettes. O General fallou aos doentes, dizendo-lhes: „ Vós bem vedes que isso não he nada. “ Quando elle sabio reprovou-se-lhe vivamente a sua imprudencia. Elle respondeo friamente: “ He o meu dever, eu sou o General em Chefe. „ Esta visita, e a generosidade de Dugenettes, que inoculando-se do contagio na presença de nossos soldados, se curava pelos remedios que elle lhes prescrevia, socegava a moral do exercito singularmente abalada pela invasão de huma tão horrivel calamidade; e desde este momento todos os hospitaes forão submettidos ao mesmo regimen sem distincção.

O exercito se dirige sobre S. João d'Acre. Na sua marcha bem dirigida e rapida, elle fica senhor de todas as posições dos numerosos inimigos que o atacão, mas elle não triun-

fa de todos os obstaculos. Houve porem huma escaramuça onde correu bastante sangue com os Naplusios, que não foi em nossa vantagem. As nossas tropas forão repellidas, e o Chefe de Brigada Barthelemy perdeu a vida neste conflicto. Era a segunda vez que os Francezes soffrião hum revez contra os habitantes de Naplosia. Durante o sitio de Jassa, o General Damas tentou hum infeliz reconhecimento nas suas montanhas; elle teve o braço quebrado, e muita gente impossibilitada de combater. Em campo plano, os Naplusios, como os povos a quem a tatica he desconhecida, devião ceder á disciplina Europea. Elles não sabião fazer a guerra, mas sabião defender seus bosques nas fortificações que a natureza lhes tinha dado. Entretanto Kleber, Lannes, Murat, Junot, Reynier rivalisão de bravura, e de talento, para seguir as inspirações audaciosas, e as profundas combinações do General em Chefe. A tomada da importante praça de Caufa, onde o exercito acha munições, e provisões de todos os generos, forma hum preludio glorioso nos trabalhos do sitio d'Acre, na conquista dos Castellos de Saffel, e de Nazareth, da Cidade de Sour [Tyro] nos combates de Loubi, de Sadjarra, e ua famosa batalha do Monte Thabor.

Nesta memoravel campanha da Syria, tudo appresenta hum caracter Oriental; tudo

he grande: o perigo, resistencia, o ataque, a vingança, e a barbaridade. Sessenta dias se tem presenciado o valor Francez despedaçar em vão os muros de S. João d'Acre, e Bonaparte tornado mais inabalavel nos seus desiguos, pelos esforços do inimigo communciar toda a obstiução da sua resolução a legiões que os Romanos terião chamado invenciveis. Cada dia torna o perigo mais imminente, e a tomada d'Acre mais necessaria. Os firmans do Grão-Senhor tem sublevado povos de huma parte da Azia; elles descem das montanhas, e correm de Bagdad, de Damasco, das margens do Euphrates, para a destruição dos infieis; as esquadras Turcas cobrem o mar, e conduzem hum exercito em soccorro da Syria. Huma outra se reune em Rhodes para tornar a conquistar o Egypto onde Mourad Bey está em frente do General Dessaix, com o fim de agitar a insurreição no Delta. O pavilhão Inglez dirige a tempestade maritima; he preciso apoderar-se d'Acre antes que este porto receba novos reforços. Mas a artheria de sitio nos falta, arrebatada por huma banda d'artilheria Ingleza com a nossa flotilha, e ella serve em fortificar as muralhas d'Acre. Os dois assaltos dados á Cidade tem provado a força das obra que a protegem, e Djezzar, para secundar os movimentos do grande exercito de Dumas, ordena contra o campo de Bonaparte huma sortida geral, que con-

duzem, e sustentão as equipagens da artilheria dos navios Inglezes. Bonaparte, e a impetuosidade de nossos batalhões tem bem depressa rechaçado os sitiados na praça, e a artilheria Europea dos Musulmanos não tem servido mais que a tornar os Francezes certos da sua superioridade.

Depois desta victoria, Bonaparte se dirige para o Monte Thabor. Das alturas que dominão as planicies de Fouli elle descobre o illustre Kleber que cortado no meio das ruinas com dois mil homens, ahi combate os vinte mil homens que o cercão. Em um momento Bonaparte concebeu esta batalha celebre, á qual o Thabor vai ligar o seu nome. Ele envia Murat a guardar o Jordão com a sua cavallaria. Vial, e Rampon marchão sobre Napolis, e elle mesmo se colloca entre os inimigos, e seus armazens. Seu pequeno Corpo está dividido em dois quadrados, cuja direcção combinada com a posição da divisão de Kleber, deve encerrar os Turcos no centro de hum triangulo. No momento d'ataque, elle faz dar hum tiro de artilheria. « He Bonaparte! » exclamarão os Francezes. Kleber que tem combatido só todas as forças inimigas, desde as seis horas da manhã até á humna da tarde, aproveita-se do entusiasmo, que excita o nome do General em Chefe, e toma no mesmo instante a offensiva com calor. O exercito de Dumas assaltado de repen-

te em todos os pontos, cortado nas suas retiradas, perde cinco mil homens, seus camellos, suas tendas, e provisões; a gloria. e a abundancia passam ás nossas fileiras. Enfim por hum favor não menos brilhante da fortuna, Bonaparte sabe que Perrée, acaba de desembarcar em Jassa nove peças de sitio; mas era do destino d'aquelle que domou Mantua de experimentar sua catastrophe diante de S. João d'Acre, e a torre *maldita* que o tem protegido devia conservar sua fatal fama. Dois assaltos arrebatadamente ordenados são igualmente infructuosos, e hum delles custou a vida ao bravo Caffarelli du Fulga: finalmente assignala-se huma esquadra, logo se pergunta; he Franceza, ou Turca? . . he preciso vencer. He o pavilhao Ottomano; he preciso que S. João d'Acre seja nosso antes que esta frota entre no porto. Bonaparte quer ainda tentar hum ataque geral, he o quinto. Jámais seu exercito empregou huma audacia tão impetuosa; todas as obras exteriores são levadas d'assalto; a bandeira tricolor he arvorada sobre a muralha. Os Turcos, repellidos na Cidade, tem affrouxado seu fogo. Ainda hum esforço, e os inimigos não terão desembarcado, e S. João d'Acre nos pertencerá. Mas dois prisioneiros escapados do Templo tinham vindo de Pariz a este paiz para roubraem a victoria a Bonaparte. Hum chamado Phelipeaux, seu condiscipulo da escola militar, commanda o

batalhão d'Engenheiros, e não deve sobreviver longo tempo ao seu triunfo; Puelipeaux traz consigo o bravo Tormelin, Official de alta distincção, que toma a direcção da artilheria; o outro fugitivo do Templo, Sydney-Smith Comodore debaixo do commando do Almirante Hood em Toulon, commanda a esquadra Ingleza. Este vê o perigo da praça, marcha á testa das equipagens dos seus navios, e arrasta ao combate todos os habitantes desencorajados. A população afflue a segui-lo; sobem depressa as ruas subitamente fortificadas, defendidas pelos destroços das mesmas cazas, e se tornão o theatro da mais horrorosa carnagem. Trez assaltos consecutivos, de que o ultimo he dado pela divizão toda nova do General Kleber, são assignalados por todos os prodigios do mais temerario valor, mas elles ainda tem que ceder á obstinada resistencia dos sitiados. A inflexibilidade de Bonaparte foi enfim abalada, e elle disse ao exercito, que renunciava á conquista de S. João d'Acre « Soldados, lhø » disse elle, depois de ter com hum puchado » de homens, sustentado a guerra durante » trez mezes no interior da Syria, tomado qua- » renta peças de campanha, cincoenta ban- » deiras, feito dez mil prisioneiros, arrasado » as fortificações de Gazza, Jassa, Caiifa, e » Acre nós vamos entrar no Egypto. » Se esta proclamação illudio o exercito, não se poderia attribuir este successo senão á magica

influencia de hum grande Capitão costumado a vencer com elles, mas sentio profundamente as consequencias do seu grande revez; he o que attestão as palavras que elle pronunciou sobre o rochedo de St.^a Helena. « Se eu me » tivesse apoderado de S. João d'Acre, eu te- » ria operado hum revolução no Oriente. As » mais pequenas circumstancias conduzem os » maiores acontecimentos, eu tomaria posse » de Constantinopla, e das Indias; eu teria » mudado a face do munho. »

O exercito reunido tornou a tomar o caminho do Cairo, mas o contagio de Jaffa tinha continuado a assolar as tropas vindas d'Acre. O contacto dos infelizes affectados deste mal pôde destruir em poucos dias os bravos que tem sobrevivido a tantos perigos, a tantas ficanhas, e cuja volta he a salvação dos seus companheiros do Egypto. Mas, por outra parte, se aquelles que a peste ferio ficão na retaguarda, perecerão degollados pelos Turcos, em revendicta do massacre de Jaffa. Nada he ordinario nesta campanha da Syria, e tudo he extremo nas differentes posições em que se achão tanto o exercito, como seu Chefe. O momento torna-se urgente: he preciso occultar ao inimigo, a partida dos Francezes; a noite protege ainda este engano, hum ambulancia estabelecida perto d'Acre servia de deposito ao grande hospital do Monte-Carmello. A' primeira ordem de se levantar o sitio,

todos os doentes do Carmello se dirigirão sobre Tentura, e Jassa, conduzidos pelos cavallos d'artilheria, cujas peças tinham sido abandonadas. Todos os cavallos dos Officiaes e os do General em Chefe, forão postos por sua ordem, debaixo das suas vistas, á disposição do Ordenador em Chefe Daure, para o transporte destes desgraçados sobre Jassa. Bonaparte vai a pé, e dá o exemplo. Em Jassa elle faz partir trez columnas de impestados, huma por mar sobre Damietta, conduzida pelo Commissario de Guerra A. Colbert, a segunda por terra sobre Gazza, e a terceira sobre El Arich. Huma porção de sessenta homens, declarados incuraveis ficou em Jassa. Muitos d'entre elles, diz-se, forão recolhidos pelos Inglezes a seu bordo. Quanto áquelles que seguirão o exercito, se curarão em grande parte durante o caminho.

A retirada se effectua debaixo de tristes auspicios. O incendio devora cada dia as colheitas, os gados, assim como as aldeas que tem atacado, ou trahido o exercito. A Syria tambem tem o seu dezerto, Gazza só fica fiel, he a unica que se poupa. No fim de tres dias os Francezes entrão no Egipto, e o forte de El-Arch recebe de Bonaparte novos soccorros, armazens, e huma guarnição. Elle fortifica Tinch, deixa hum corpo de tropas em Katich: estas tres praças defendem o Egipto do lado da Syria. Emfim depois de quatro

mezes de auzencia, o exercito volta ao Cairo, suppõe tornar a ver o sol natal: elle perdeu seiscentos homens pela peste, e mil e duzentos pela guerra, e conduz mil e duzentos feridos. Assim, depois de hum das companhias mais sanguinolentas, e das mais activas, nosso exercito opprimido por todas as privações e por hum clima homicida, não tem a lamentar senão mil e oitocentos homens.

A entrada no Cairo foi triumphal, e offuscou as funestas impressões que o ruido da destruição dos novos bravos, e a morte do Sultão Kebir (pai do fogo), nome dado pelos Arabes a Bonaparte; tinha feito sobre a população. O General em Chefe sabe tirar habilmente partido das mentiras espalhadas pelos emissarios Turcos, e Inglezes, quando elle disse aos habitantes na sua proclamação:

„ . . . Chegou ao Cairo, o bem acautelado.
„ o chefe do exercito Francez, o General
„ Bonaparte que ama a religião de Mahomet,
„ chegou são, e salvo, e agradece a Deos os
„ favores que sobre elle derramou. Entrou no
„ Cairo pela porta da Victoria; este dia he
„ pois hum grande dia: nunca se vio outro
„ semelhante. Todos os habitantes do Cairo
„ sahirão ao seu encontro, virão e reconhecerão o mesmo General Bonaparte em pessoa; estão bem convencidos que quanto se disse a seu respeito he inteiramente falso

„ . . . Elle estava em Gazza , e em Jaffa :
» protegeo os habitantes de Gazza ; mas os
» de Jaffa desvairados , não tendo querido
» render-se , entregou-os todos na sua cole-
» ra , á pilhagem , e á morte : elle destruiu
» todas as muralhas , e fez perecer tudo quan-
» to ali se achava. Achou em Jaffa cinco
» mil homens das tropas de Djezzar , elle as
» destruiu todas ! . . . » Os Francezes torna-
rão a encontrar no Cairo todos os gozos da
vida , esquecerão os dias do deserto , e os pe-
rigos do sitio d'Acre : Bem depressa acabarão
as nossas fadigas. Aquelle que nem hum mo-
mento repousava , o infatigavel Bonaparte ,
sabe que Mourad-Bey , descido do Alto Egy-
pto com hum corpo de tropas consideraveis ;
escapára ás pesquisas continuas dos Gene-
raes , Dessaix , Belliard , Donzelot , e Davonts .
Repentinamente se põe em marcha para ir-
ataca-lo nas Pyramides que muito bem presen-
ciou a primeira derrota dos Mamelucos ; mas
com tendencia sempre para os seus antigos
costumes , o Bey foge para o deserto .

Bonaparte se dispunha a tomar a es-
trada do Cairo , quando recebeu a noticia da
chegada , diante d'Aboukir , de huma esqua-
dra de cem velas Turcas que ameação a Ale-
xandria . He a guerra da Syria que o perse-
gue no Egypto . Aboukir he hum nome fatal ,
Bonaparte quer que o exercito se vingue da
esquadra . Dirige-se a Gizeh sem entrar no

Cairo, e de noite dá aos seus invenciveis Generaes, ordens dos movimentos os mais rapidos para se dirigirem diante das tropas que commanda o Pachá na Romelia, Sindman-Mustaphá, sustentado pelas forças de Maurad, e d'Ibrahim. Antes de deixar Gizeh, Bonaparte escreveo ao Divan do Cairo. ,, Or-
,, tenta navios tem ousado atacar Alexandria;
,, mas repellidos pela artilheria desta praça el-
,, les tem ido fundear a Aboukir onde come-
,, ção, a desembarcar. Eu os deixo fazer este
,, desembarque pois a minha intenção he ata-
,, ca-los; matar todos os que não quizerem ren-
,, der-se, e deixar a vida a s outros para os
,, conduzir em triumpho ao Cairo, isto será hum
,, bello expectaculo para a Cidade. ,, O Gene-
,, ral em Chefe chega a Alexandria, e marcha
,, sobre Aboukir, cujo forte cahio em poder
,, do inimigo, graças á moleza, e á excessiva
,, prudencia de Marmont. ,, Este General não
soccorreu nossa fraca guarnição, sendo, sitiada por mar e terra, e reduzida a trinta e cinco mil homens, e não capitulou senão depois de sessenta horas de combate. Bonaparte censura Marmont com a expressão de hum justo descontentamento, e cuida em dar batalha. A posição que elle escolheu, he inspirada pelo mesmo genio que tinha conquistado a Italia, e pela sua superioridade sobre as tacticas de muitos exercitos da Europa. Mustaphá deve triumphar, ou nenhum dos seus sol-

dados, nem elle proprio poderão subtrahir se ao vencedor. Aboukir não era accessivel para os Francezes, senão do lado de terra, pois que elles não tinham marinha a oppôr á esquadra Anglo-Turca que tinha lançado ferro a distancia de meia legoa do mar.

O exercito Ottomano, que constava de dezoito mil homens, defendido por huma artilheria numerosa, se cubria de huma dobrado linha de intrincheiramentos; huma, vizinha do forte d'Aboukir, tinha por apoio huma eminencia cortada no seu centro, e chalupas canhoneiras á sua esquerda. A outra linha, menos distante do corpo da praça se estendia tambem de huma a outra praia, mas mais apertada, e fortificada sobre muitos pontos, no meio dos quaes se elevava hum reducto armado de peças de artilheria o qual era ainda mais formidavel que o primeiro.

Nosso exercito não se lança ao principio com a furia Franceza tão temida na Italia, mas apenas se acha em proximidade das obras de fortificação, eis que huma columna ás ordens do General Dessling, se precipita sobre a altura á direita da primeira linha, entretanto que Murat se avança rapidamente para cortar a retirada ao inimigo. Primeiro penhor da victoria, este movimento teve o effeito dezejado, e custa a vida a dois mil Turcos, mortos, ou lançados nas ondas sem perdermos hum unico homem. No mesmo

instante Dessling se dirige sobre o lugarejo que o General Lannes ataca de frente; o Generalissimo Mustaphá destaca em vão hum reforço consideravel. Murat, põe em derrota o reforço, a aldea he levada d'assalto, e a primeira linha do inimigo cahe em nosso poder. Bonaparte prepara a mesma sorte á segunda, e quer attrahir a attenção dos Turcos pára as alas do seu exercito para levar depois seu centro com sua reserva. Sem esperar novo assalto elles vem ao nosso encontro com intrepidez. Sua direita he ao principio repellida; mas Murat engajado entre o fogo das chalupas canhoneiras, e o do reducto, tenta sem successo por varias vezes de franquear a terrivel barreira que o sustem. A' esquerda, os Turcos desesperados da resistencia de nossos invenciveis Batalhões fazem nos fogo com impetuosidade. Nossa infantaria os obriga, não sem grandes esforços a retirarem-se, e chegam gradualmente ao reducto. Ahi ella se vê constrangida da sua parte a recuar diante dos fogos cruzados do inimigo.

Até então a coragem, a firmeza, o sangue frio das nossas tropas não tinhão obtido o preço que merecião. De repente os Turcos fieis ao seu costume barbaro, descem imprudentemente para cortar a cabeça aos mortos, e aos Francezes feridos; Murat vê sua falta, precipita-se entre elles e o reducto,

e chega a passa-lo. Assaltados ao mesmo tempo pela columna do General Fugieres, os inimigos se atterrisavão de sentir Murat sobre sua retaguarda, e querem restabelecer suas communicações com a esquadra que os protege. Bonaparte cujas idéas se desenvolvem sobre o campo da batalha, aproveita o instante de vencer, marcado de ante mão no seu pensamento; elle engaja no mesmo instante sua reserva de que elle tinha tido trabalho em reter o ardor, e a impaciencia. Reductos, intrincheiramentos, tudo he arrebatado n'hum instante. Os Turcos a quem o Koran prohibe de capitular com os Christãos são feitos em postas; muitos se lanção nas ondas para ganharem algum navio: as ballas de nossos soldados os acommettem até neste ultimo asilo. Murat tão temivel em perseguir o inimigo quando este se acha dezanimado lança-se com a sua cavallaria entre a aldea e o forte d'Aboukir, combate, fere Mustophá, que ouza affrontar hum tal adversario, e o envia prisioneiro a Bonaparte.

Treze mil Ottomanos perecerão durante a acção, o resto encerrado com o filho do Pachá no forte d'Aboukir, foi reduzido á extremidade de se render, depois de oito dias de huma heroica resistencia. Huma victoria tão completa custou pouco sangue Francez; immensa em seus resultados ella

salvou o exercito, que um revez teria perdido sem recurso. Com effeito os Turcos, os Arabes de Mourad, os Mamelucos, os Egypcios revoltados, bem depressa reunidos ás forças numerosas que o Grão Vizir tinha na Syria, terião vindo opprimir-nos. Kleber conhecia sem duvida o sentimento deste perigo. quando elle dizia a Bonaparte, depois deste immortal dia; ,, vinde que eu vos abraço. ,, rei meu caro General: vós sois grande ,, como o mundo. ,,

Deste medo se vingou a esquadra d'Aboukir. A população do Cairo, vendo entre os trofeos de Bonaparte, Mustaphá e seu filho, ambos captivos, acolheu com todos os transportes de hum enthusiasmo supersticioso, o propheta que não temeu de annunciar com antecipação seu triumpho.

Na epoca da volta de Bonaparte a Pariz, depois da inspecção do exercito d'Inglaterra, tinha-se, em muitas reuniões secretas, vivamente sollicitado de alguém se pôr á testa de huma conspiração contra o Directorio. Ella era formada por todos aquelles de quem a revolução, tinha feito, ou conservado a fortuna, ou que se tinha colloca lo em huma ordem mais elevada, na opinião por importantes e gloriosos serviços. Esta questão foi julgada então, mas ella devia de ser addiada. Durante a demora que Bernardotte causou na partida da expedição do Egipto, Bona-

parte respondeu aos que o instavão de tomar direcção na trama que querião urdir: „ Os
„ Francezes ainda não tocãrão a meta da
„ desgraça, elles apenas estão descontentes.
„ Pedirão-me que tomasse parte nesta ques-
„ tão se acaso o fizesse, estou bem certo que
„ ninguém me quereria seguir; he preciso
„ partir. „ Assegura-se que Bonaparte ter-
minou a ultima conferencia sobre a queda do
Directorio por estas palavras: *A periz ainda
não está madura.* Elle queria dizer, e com
razão, que ainda não era tempo de empre-
hender hum negocio de tão alta monta. Eis-
aqui se se quizer acreditar as narrações d'a-
quella epoca, o motivo que o decidio a ir
esperar no Egipto, pela continuação dos
acontecimentos que era d'esperar surtissen
o effeito que elle dezejava. Hum tal pru-
dencia merece ser observada em hum ambi-
cioso de vinte e oito annos.

Mas depois da submissão do Egipto, de-
pois das catastrophes não esperadas, no meio
das quaes, a de S. João d'Acre, o tinha qua-
si ferido; depois da batalha d'Aboukir, que
o cercava do brilhantismo d'huma ultima ac-
ção, conhecia que o Oriente o tinha engran-
decido, e lhe dava ascendente sobre a Euro-
pa tocada de hum nova admiração. Alem
disso os Jornaes que elle acabava de receber
lhe fazião saber que a França humilhada ti-
nha experimentado r vezes sobre o Rheno,

e desastres sobre o theatro onde fundou sua primeira gloria; que a Nação mostrava bem claro o seu descontentamento, que o nome do vencedor d'Arcole, e do pacificador de Campo Formio, retinia em todas as lembranças e entrava em todas as esperanças. Conheceo finalmente que a França precisava delle; e este alto pensamento que encerrava todo o segredo de huma ambição, que justificava sem duvida a seus olhos, dois annos de prodigios militares, o determinou a voltar arrebatadamente á sua patria. Calculou igualmente que a expedição do Egypto, illustrada para sempre pela victoria, por conquistas tão uteis á civilisação, e destinada a occupar hum lugar eterno nos annaes da sciencia, e na memoria dos homens se tinha acabado para elle no dia d'Aboukir, e que não lhe restava mais que huma administração miuciosa, ou fosse como General de hum exercito sem recrutamento, ou fosse como possuidor inquieto de hum paiz sempre estrangeiro. Alem disto comprehendeu que a continuação, de huma posição tão precaria, o entregava a todo o rigor de hum desterro obscuro, e sem reponso; e não apresentava senão a prespectiva talvez muito aproximada de huma capitulação inevitavel, que anniquillaria em hum dia seus triumphos da Europa e do Oriente. Tem-se fallado em muitas obras de huma carta official do Directorio, e de

muitas cartas confidenciaes de Sicyeis , e de Fouchet , que chamavão Bonaparte ; de nenhuma destas peças , ha porem hum verdadeiro conhecimento. Pertende-se tambem que nas suas instrucções se incluia a de voltar quando quizesse á França ; a difficuldade que o estacionamento perpetuo das forças Inglesas no Mediterraneo devia fazer ás communições torna esta asserção verosimil.

Seja o que for , a razão extensiva da sua partida para aquelles que vivião perto d'elle , foi a leitura das gazetas , e especialmente dos jornaes de Francfort , que o Tenente de Marinha Descorches lhe trouxe da parte de Sydney-Smith. Este official tinha ido a bordo da Almirante para trocar os prisioneiros Turcos pelos prisioneiros Franceses. Sydney-Smith , enviando estes papeis a Bonaparte , queria tirar-lhe toda a idéa de se embarcar para a França , batida , e lloqueada pela coalisção : Bonaparte achou pelo contrario ras infirmitades de nossos exercitos na Italia , e na situação interior da republica , hum novo dever a prehencher para com a sua Patria , e talvez ver abrir-se para elle a mais alta fortuna. Cada pessoa pôde ler estes jornaes de Francfort na sua terra , e em Ramaniéh quando elle voltava ao Cairo. Foi para o General em Chefe hum simples meio , de preparar , ou de esclarecer a opiniao sobre a possibilidade da sua ausencia. Aquelles que chamár

rão a isso, huma deserção, ou fosse na França, ou no Egypto, não estavam de acordo nos empenhos de Bonaparte. Toma sobre si a responsabilidade de deixar o Egypto assim como o tinha feito pela assignatura dos preliminares de Leoben: o Oriente não tinha alterado o poder da sua vontade. Bonaparte executou o seu projecto como executava hum movimento sobre o inimigo. A acção foi subita, o segredo impenetravel. Huma viagem ao Delta, servio de pretexto á sua partida do Cairo.

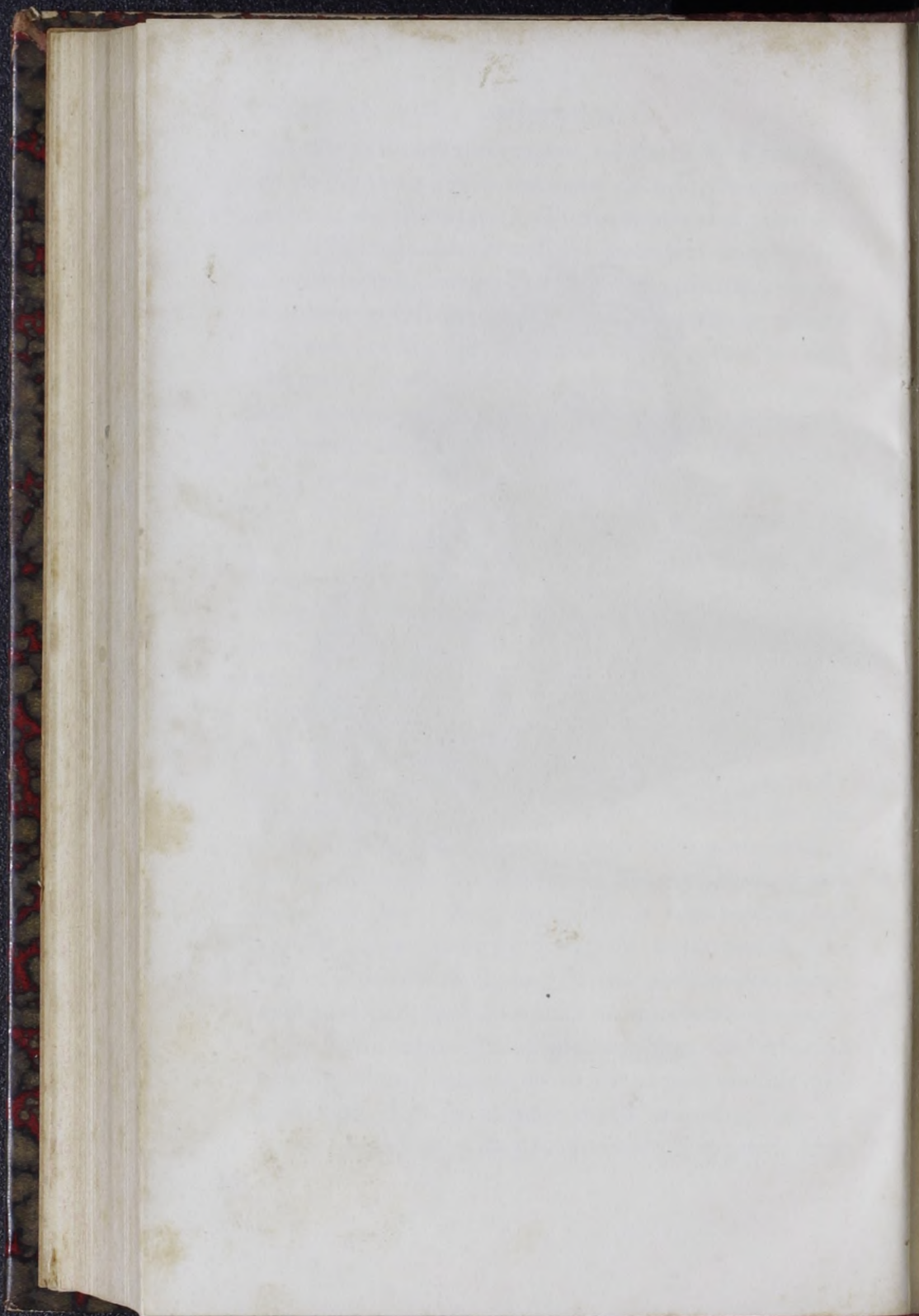
Nesta epoca, Dessaix occupava o Alto Egypto, onde tinha entrado depois dos brilhantes successos do General em Chefe. Entregue a si mesmo, Dessaix fez desenvolver sua habilidade militar, e a arte de conduzir soldados Francezes. Na batalha de Sediman, huma das mais terriveis que houverão no Egypto, tudo o que podião, a coragem, a intrepidez, a raiva, e a desesperação dos mais bravos guerreiros do mundo, e o talento de hum Chefe tão violento como experimentado, foi tentado contra nós pelos Mamelucos, e por Mourad-Bey. Nós devemos a vantagem, os prodigios de sangue frio, de constancia, de valor e sobre tudo ao grito de *vencer, ou morrer*, lançado por Dessaix no momento de marchar com seus batalhões sobre as baterias inimigas que ameaçavão de os aniquilar até á ultima. Isto produzió nada menos, que ficarmos senhores da provincia de Fayomm. Hu-



Pereira lith

Off de Negler Lij^o de Calharis N^o 43.

KLÉBER .



ma outra victoria ganha em Somanhout, e a resolução de não conceder nenhum allivio ao infatigavel Mourad, conduzirão Dessaix até á ilha de Philé, antigo limite das possessões do povo.

Entretanto Mourad forçado a lançar-se no horroroso paiz de Bribe, acima das cataractas, nos deixava ainda inimigos na retaguarda. Foi preciso combater hum parte dos Mamelucos que não o tinham seguido, e seu Ajudante Osman-Bey-Hassan, em Luzer perto das ruinas de Thebas. Kené, Abouenannah, Siout, nos virão em peleja com os Arabes sublevados por este mesmo Hassan, fero do desastre da nossa flotilha incendiada, ou tomada em Benhouth, e da chegada do Cherife de Meca com numerosos reforços. Não existe hum outro exemplo de hum aacção como a de Benhout. onde hum fraca columna de mil homens ás ordens do General Belliard, vingou nossa infelicidade, e triunfou de dez mil Mabometanos esquentados pela embriaguez de hum successo recente, e pelo fanatismo o mais exaltado. Os Mamelucos e os Arabes forão igualmente desbaratados, e os primeiros vingarão-se em fugir; os segundos cortados em hum edificio no centro da aldêa que tinhamos sido obrigados a entregar ás chamas, cantavão hymnos religiosos no meio da sua immensa fogueira, e já meios consumidos elles se defendião contra nossos Soldados victoriosos. Não se tem visto coisa semelhante,

nem mesmo na fanatica Vendée, onde os paisanos suppunhão ressuscitar sobre o campo de batalha.

A falta de munições não permittindo ao General Belliard de estar prompto para a campanha, tinha-se encerrado em Kenê; Dessaix veio abastecello, e proseguir a guerra. Outros combates em Bardis, em Gingê, e em Gehemi, fizeram com que de novo se desenvolvesse toda a nossa superioridade sobre os Arabes, e os Memelucos. Bidiadi, onde chegamos a achar até caixas cheias de ouro; Abou-Girgê que tinha maltratado nosso enviado Cophta, e repellido nossas palavras de paz, experimentarão a mesma sorte de Benhouth. Hum empenho glorioso com o inimigo a meia legoa de Siemne, e os preparativos da expedição que elle meditava sobre Cosseir, taes erão o resumo, e o resultado dos trabalhos do General Dessaix no Alto Egipto: elle ali se tinha mostrado grande Capitão, administrador esclarecido, governador com bastante sebedoria; a sua conducta lhe tinha merecido da parte dos habitantes o nome de *Sultão justo*. Bonaparte que lhe dedicava huma estima, e huma amizade particular, teria desejado bastante conduzir hum homem de quem elle podia esperar tudo, sem nada ter d'elle a temer, mas não o podia esperar.

Kleber tinha como se vai ver, instrucções que lhe enviou o General em Chefe, e

a ordem de fazer partir Dessaix para a França. Eis aqui a Carta de Bonaparte que he hum verdadeiro monumento historico.

„ Vós achareis incluso, General, huma
„ ordem para tomardes o Commando em
„ Chefes do exercito. O temor que o cruzeiro
„ Inglez não torne a apparecer de hum mo-
„ mento para o outro tem feito precipitar mi-
„ nha viagem de dois ou trez dias. Eu conduzo
„ comigo os Generaes Berthier, Andreossy,
„ Murat, Lanes, Marmont, e os Cidadãos
„ Monge e Bertholet.

“ Vós achareis tambem os papeis ingle-
„ zes, e os de Francfort até 10 de Junho.
„ Pelo seu conteudo vereis que temos perdi-
„ do a Italia; que Mantua, Turim, e Tor-
„ tona estão bloqueadas. Tenho todos os da-
„ dos para crer que a primeira o esteja ate
„ fins de Novembro. Tenho tambem as mais
„ bem fundadas esperanças se a fortuna me
„ ajudar, de chegar á Europa antes do prin-
„ cipio de Outubro.

„ Igualmente vos remetto huma cifra
„ para vos corresponderdes com o Governo,
„ e outra cifra para a vossa correspondencia
„ comigo.

„ Rogo-vos façais partir no corrente mez
„ de Outubro, Junot, bem como os meus
„ criados, e objectos de primeira necessida-
„ de para meu uzo, que deixei no Cairo. Com-
„ tudo eu não acharia máo que tomasseis pa-
„ ra vosso serviço aquelles dos meus criados
„ que melhor vos conviesse.

„ fizerdes, deveis declarar, que tendes todos
„ os poderes que eu tinha, bem como o d'en-
„ tabolardes as negociações, persistindo sem-
„ pre na asserção que eu avancei, que a in-
„ tenção da França não tem sido nunca a de
„ tirar o Egypto á Porta; pedir que a Porta
„ saia da ecalsão, e nos conceda o commer-
„ cio do mar Negro; que ella ponha em li-
„ berdade os prizioneiros Francezes; e final-
„ mente seis mezes de suspensão d'armas,
„ afim que durante este tempo a mudança das
„ ratificações possa ter lugar.

„ Soppondo que as circumstancias sejam
„ taes, que vós penseis ter lugar a conclusão
„ deste tratado com a Porta, vós fareis co-
„ nhecer que o não podeis pôr em execução,
„ sem que esteja ratificado; e seguindo o uzo
„ de todas as Nações, o intervallo entre a
„ assignatura de hum tratado, e sua ratiñca-
„ ção deve ser sempre huma suspensão de
„ hostilidades.

„ Vós conheceis Cidadão General, qual
„ he a minha maneira de pensar sobre a po-
„ litica interior do Egypto: qualquer couza
„ que façais, os Christãos serão sempre nos-
„ sos amigos. He preciso impedi-los de serem
„ insolentes, afim que os Turcos deixem de
„ ter contra nós o mesmo fanatismo que con-
„ tra os Christãos, o que nos tornaria irre-
„ conciliaveis. He preciso adormecer o fana-
„ tismo, para que possam tirar-se-lhe as rai-
„ zes: sabendo captar a opinião dos grandes

„ ... do Cairo, tem-se a opinião de to-
„ do o Egypto, e de todos os chefes que es-
„ te povo pode ter, não ha nenhum menos
„ perigoso que os Cheicks, que são medro-
„ sos, pois não sabem batter-se, e que como
„ todos os sacerdotes, inspirão o fanatismo
„ sem serem fanaticos.

„ Quanto ás fortificações, Alexandria, e
„ El-Arich, eis ahi as chaves do Egypto. Eu
„ tinha projectado de fazer estabeleler este in-
„ verno reductos de palmeiras, dois desde
„ Salahieh até Katich, dois de Katich a El-
„ Arich; hum se acharia no logar onde o Ge-
„ neral Menou achou agoa potavel. O Gene-
„ ral Sansou, commandante da Engenharia, e
„ o General Songis, Commandante d'Artilhe-
„ ria, vos porão cada hum ao facto do que
„ contempla as forças que elles commandão.

„ O Cidadão Prassielgue tem sido ex-
„ clusivamente encarregado das finanças. Eu
„ o tenho reconhecido amigo de trabalhar,
„ e homem de merecimento. Começa já a ter
„ algumas idéas sobre o cháos da administra-
„ ção do Egypto. Tinha formado o projecto,
„ a nã haver algum inconveniente, de pro-
„ curar estabelecer este inverno hum novo
„ modo de imposição, o que nos teria per-
„ mittido aproximar-nos dos Cophtas.
„ contudo antes de o empenhar, eu vos
„ aconselho de reflectirdes nisto com madu-
„ reza. Vale mais emprehender es'a operação
„ hum pouco mais tarde, do que mais cedo.

„ Navios de guerra Francezes apparece-
„ rão este inverno indubitavelmente em Ale-
„ xandria Burlos, ou Damietta. Fazei cons-
„ truir em Burlos huma boa torre; procurai
„ reunir quinhentos ou seiscentos Mamelu-
„ cos, que quando os navios Francezes ti-
„ verem viado, vós os fareis em hum dia
„ demorar no Cairo, e nas outras provin-
„ cias, e embarca los depois para a Fran-
„ ça. Na falta dos Mamelucos, refens d'Ara-
„ bés, cheicks-belets, que por qualquer mo-
„ tivo se achem prezos, poderão ahi supprir.
„ Estes individuos chegados á França, ahi
„ serão retidos hum, ou dois annos, verão a
„ grandeza da Nação, tomarão algumas idéas
„ dos nossos costumes, e da nossa lingua,
„ e de volta ao Egypto ahi formarão outros
„ tantos partidistas.

„ Eu tinha já muitas vezes sollicitado
„ huma companhia de comediantes; eu to-
„ marei muito cuidado em vo-los enviar. Es-
„ te artigo he muito importante para o exer-
„ cito, e para começar a mudar os costumes
„ do paiz,

„ O lugar importante que vós ides oc-
„ cupar na qualidade de General em Chefe,
„ vai collocar-vos na posição de poderdes des-
„ pregar os talentos com que a natureza
„ vos dotou. O interesse do que aqui se pas-
„ sa he vivo, e os resultados serão immen-
„ sos, para o commercio, e para a civilisa-
„ ção; será pois a epoca donde datarão gran-
„ des revoluções.

“ Costumado a ver recompensados os so-
“ frimentos, e os trabalhos da vida na opi-
“ nião da posteridade, eu abandono com a
“ maior pena o Egypto. O interesse da Pa-
“ tria, sua gloria, a obediencia, os aconte-
“ cimentos extraordinarios que acabão de se
“ passar, me decidem unicamente a passar
“ pelo meio das esquadras inimigas para me
“ dirigir á Europa. Parto profundamente sau-
“ doso de vós, e dos nossos companheiros
“ d’armas. Vossos successos me serão tão ca-
“ ros como se eu proprio os partilhasse; e
“ contemplarei como mal empregados todos
“ os dias da minha vida em que não fizer al-
“ guma cousa de util para o exercito de que
“ eu vos deixo o commando, e para consoli-
“ dar o magnifico estabelecimento cujos fun-
“ damentos acabão de ser lançados.

O exercito que eu vos confio he todo
“ composto de filhos meus, assim contemplo
“ os bravos que tantos sacrificios tem arros-
“ tado. Tenho tido delles em todos os tem-
“ pos, e até mesmo nas occasiões das maio-
“ res crizes, signaes da sua afeição para co-
“ migo. Fazei-os entreter nestes sentimentos;
“ vos o deveis á estima particular que eu vos
“ consagro, bem como á dedicação verdadei-
“ ra, que eu lhes tenho.

„ BONAPARTE „

A 23 d’Agosto de 1799, huma proclama-

ção intruiu o exercito da nomeação de Kleber ao commando um Chefe. A impressão que esta proclamação produziu sobre os soldados, foi ao principio hostile contra o Chefe que os abandonava; mas sua colera descobrio, bem depressa motivos de se apasignar na escolha de seu successor. Não se pode explicar porque prodigio no dia em que elle deu á vela, e até á sua chegada á França, o mar se achou desembaraçado na passagem de quatro navios que levavão Bonaparte, e sua comitiva. O historiador que quer resolver este problema balancea ainda entre a fortuna do heroe, e huma politica estrangeira. Entretanto elle se embarcou na qualidade de incognito, e huma Corveta Inglesa observou sua partida com inquietação. » Nada temais, exclama » Bonaparte, nós chegaremos, a fortuna » nunca nos abandonou; nós chegaremos » apezar das precauções dos Ingleses « A flotilha entrou no 1.º de Outubro no porto d' Ajaccio, onde os ventos contrarios o retiverão sete dias. Bonaparte soube em detalhe o estado da França, e o da Europa, e estas noticias tornarão a demora insupportavel áquelle, que entre todos os homens sabia melhor apreciar, o valor, e calcular o emprego do tempo. Emfim a 7, a flotilha aparelhou para a França, mas á vista das costas, apparecerão dez velas Inglesas. O Contra-Almirante Gantheaume propoz virar de bordo sobre a Corsega: » Não lhe diz Bonaparte, esta ma-

» nobra nos conduziria a Inglaterra, e eu que-
» ro chegar á França. » Esta vontade o salvou.
A 9 de Outubro [17 Vendemiaire anno VIII]
de madrugada as fragatas, ancorarão em Fre-
jus, depois de quarenta e hum dias de viagem
sobre hum mar cercado de navios inimigos.
O General Pereymont, commandando a cos-
ta, foi o primeiro que abordou. Antes de che-
gada dos Inspectores da Saude, tinhão havi-
do numerosas communicações sobre a terra.
Como já não existião doentes a bordo, e que
havia mais de sete mezes a peste tinha ces-
sado no Egypto, esta violação dos regula-
mentos se tornava por esta razão menos con-
denavel. Todavia nada a justifica. Mas com
o impulso ardente que a conquista, e o Ceo do
Egypto acabavão de imprimir ao seu carac-
ter, era bem impossivel que Bonaparte ficas-
se indeciso entre huma medida sanitaria, e
o objecto da sua viagem, entre huma sub-
missão temporaria que podia ser-lhe fatal, e
hum futuro tal como o que se lhe apresenta-
va, finalmente entre o Directorio e elle. A
França o amnistiou pela infracção á lei da
sua propria conservação, tanto elle tinha ne-
cessidade de salvar sua independencia, e sua
gloria, tanto ella dezejava, e tanto ella com-
preendeu a volta do seu heróe!

FIM DO LIVRO QUARTO, E DO TOMO PRIMEIRO.

25-7-92

ERRATAS.

| PAG. | LIN. | ERROS. | EMENDAS. |
|------|------|--|---|
| 81 | 12 | levado | elevado |
| 121 | 1 | o corpo de dez mil
homens. | hum corpo de dez
mil homens |
| 125 | 15 | por divizões em
echellons | em divizões por es-
calões |
| " | 25 | Tenho ganhado | Tenho conseguido |
| 129 | 18 | que erão todos ou
quasi todos sol-
dados | que pertencião ao
seu exercito |
| 285 | 28 | de acordo com Pe-
zaro o boato | De acordo com Pe-
zero espalharão
o boato |
| 424 | 97 | reparava | contemplava |

12-1-22

INDICE DAS MATERIAS

CONTIDAS NO PRIMEIRO VOLUME

Prefacção j

LIVRO PRIMEIRO.

Capitulo primeiro. — Da Corsega antiga, e moderna — Estado politico da Corsega antes da conquista dos Francezes — Os Genovezes dirigem-se á França para os ajudar a conquistar a Corsega — A França ahi envia Tropas, e se apodera della — A Corsega passa ao dominio da França no mez de Junho de 1769. - - - I
DE 1769 A 1792

Capitulo segundo. — Antiguidade da familia de Bonaparte—Guerra dos Francezes na Corsega—Nascimento de Napoleão, aos 15 de Agosto de 1769 — Sua infancia na Corsega — He admittido á escola militar de Brienne — Seu character — Juizo de seus Chefes a seu respeito — Bonaparte na escola militar de Paris — He nomeado segundo Tenente no regimento de la Fere, d'Artilheria, no 1.º de Novembro de 1785. — O Abbade Reynal o acolhe com benevolencia — Bonaparte ganha debaixo do titulo d'anonymo, o premio da Academia de Lyão. — Sua carta a M. Buttafuoco, deputado da nobresa da Corsega, he imprimida por ordem da Sociedadã patriotica d' Ajaccio - - - 7

LIVRO SEGUNDO.

Convenção Nacional.

[1792—1793—1794.]

Capitulo primeiro. — Bonaparte comanda hum batalhao na Corsega. — Sua estada em Paris. — Revolta de Paoli — Bonaparte he bandido da Corsega com a sua familia. — Sua chegada a Toulon. — He promovido á graduação de Capitão no 1.º regimento d'artilleria. 21

[1793—1794]

Capitulo segundo. — Insurreição de Toulon.

INDICE.

— Cerco desta Cidade. — Bonaparte Chefe do batalhão d'artilheria. — O plano d'ataque que propôz he adoptado. — Nomeado Chefe de brigada, apodera-se do Forte Mulgrave. Evacuação de Toulon. — Bonaparte commanda a Artilheria do exercito d'Italia. - - - - - 29

[1794.]

Capitulo terceiro. — Bonaparte commanda na qualidade de Chefe, a Artilheria do exercito d'Italia. — Invasão do Piemonte. — Combate de Dego. — Dia 9 Thermidor. — Bonaparte he denunciado á convenção. — Recusa o commando de huma brigada d'Infanteria, e torna a entrar na vida privada. - - - - - 51

[1795.]

Capitulo quarto. — Acontecimentos que trouxe o dia 13 Vendemiaire. — Posição da convenção, e da republica, desde o dia 9 Thermidor. — A maioria das secções pega em armas contra a Convenção. — Dia 13 Vendemiaire [5 de Outubro.] - - - - - 63

LIVRO TERCEIRO.

(1794.)

Capitulo primeiro. — Bonaparte he nomeado General de divisão. — Constituição do anno III. — Bonaparte General em Chefe do exercito d'Italia. — Seu casamento. — Sua partida para Nice. — Força dos exercitos belligerantes no Piemonte. - - - - - 87

(1796.)

Capitulo segundo. — Batalhas de Montenotte, de Millesimo, e de Dego. — O Chefe do batalhão Lannes he feito Chefe de brigada. — Tomada do Campo cortado de Cevá por Serrurier. — Combate de Mondovì. — Proclamação de Bonaparte em Cherasco. A corte de Turin pede, e obtem hum armisticio. — Paz com a Sardenha. — Bonaparte declara guerra á Italia. - - - - - 99

INDECE.

[1796]

Capitulo terceiro. — Campanha da Italia. —
 Combate de Lodi. — Entrega de Milão. — Pri-
 meiro cerco de Mantua. — Guerra do Papa.
 — Occupação de Liorne. — Capitulação da Ci-
 dadella de Mantua. 116

[Do fim de Julho até ao fim de
 Setembro de 1796.]

Capitulo Quarto. — Batalhas de Lonato, de
 Castiglione—Tomada de Vérona — Segundo
 bloqueio de Mantua. — Hostilidades Pontifi-
 cias. — Tratado offensivo, e deffensivo, assi-
 gnado em São Ildefonso, entre a França e Hes-
 panha. — Batalhas de Rovredo, de Bassano,
 e S. Jorge. — Terceiro bloqueio de Mantua. 162

[De 2 até 4 de Outubro de 1796.]

Capitulo Quinto. — A Corsega he livre dos In-
 gleses. — Assignatura da paz de Napoles. —
 Chegada a Pariz do Lord Malmesbury, Ple-
 nipotenciario pela paz. — Tratado offensivo,
 e deffensivo, entre a França, e o Piemonte.
 — Rompimento do armisticio de Modêna. — O
 Papa recusa ratificar o tratado. 179

Desde o 1.º até 17 de Novembro
 de 1796.

Capitulo Sexto. — Batalhas de Brenta, de Cal-
 diero, — Victotia d'Arcole. 200

[Desde 20 de Novembro de 1796 até]

(2 de Fevereiro de 1797.)

Capitulo Setimo. — Morte da Imperatriz Ca-
 tharina II. — Despedida de Lord Malmesbury.
 — Falsas negociações com a Austria — Intel-
 ligencia das Côrtes de Roma, e de Vienna.
 — Batalha de Rivoli, de S. Jorge, e da Fa-
 vorita. — Capitulação de Mantua. 211

[Desde 2 até 19 de Fevereiro de 1797.]

Capitulo Octavo. — Guerra do Papa. — Tra-
 tado de Tolentino. 232

[Do 1.º de Março até 18 de Abril
 de 1797.]

Capitulo Nono. — Armisticio de Leoben. 233

INDICE.

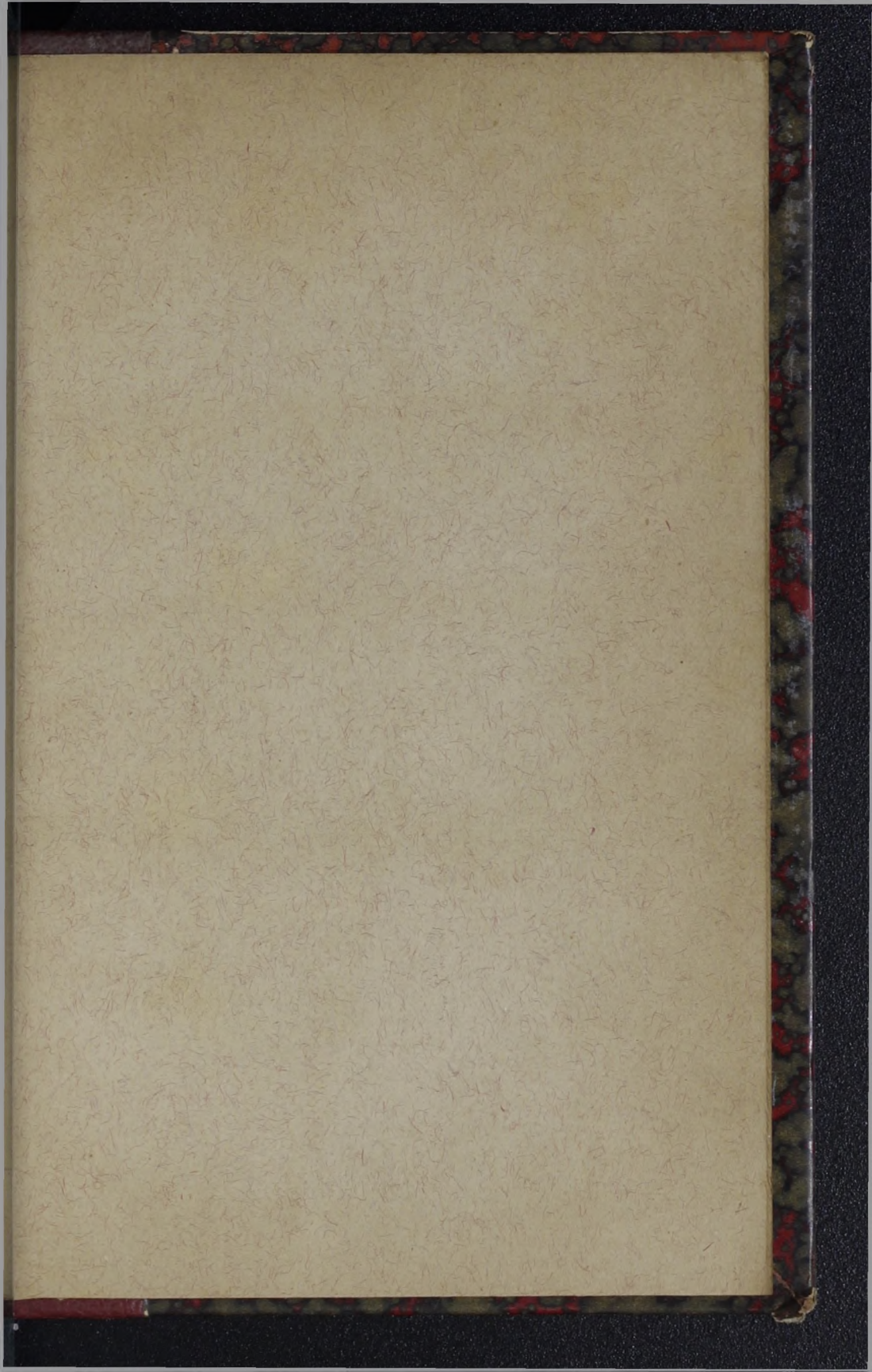
- Capitulo Decimo. — Insurreição de Veneza —
 Preliminares de Leoben. - - - - - 289
 [De 13 de Abril até 12 de Maio
 de 1797.)
- Capitulo Decimo Primeiro. — Correspondencia
 do General Bonaparte, com o Directorio, de
 16 até 20 d'Abril — Assignatura dos prelimi-
 nares. — Massacre dos Francezes em Verona.
 — Destruição da Oligarchia. - - - - - 294
 [de 12 de Maio até ao 1.º de Setembro
 de 1797.]
- Capitulo Decimo Segundo. — Bonaparte no Quar-
 tel-General de Montebello. — Revolução de
 Genova. — Republica Liguriense. — Revolu-
 ção na Valtelina. — Republica Cisalpina. - - 309
 (Do 1.º de Setembro até 15 de Novembro
 de 1797.)
- Capitulo Decimo Terceiro. — Conspirações Rea-
 listas. — Acontecimentos dos dias 18 e 19 Fru-
 tider. — Pichegru, e Moreau. — Rompimento
 das negociações em Lilla com a Inglaterra. —
 Paz de Campo Formio. — Partida do Gene-
 ral Bonaparte para Radstadt. - - - - - 319

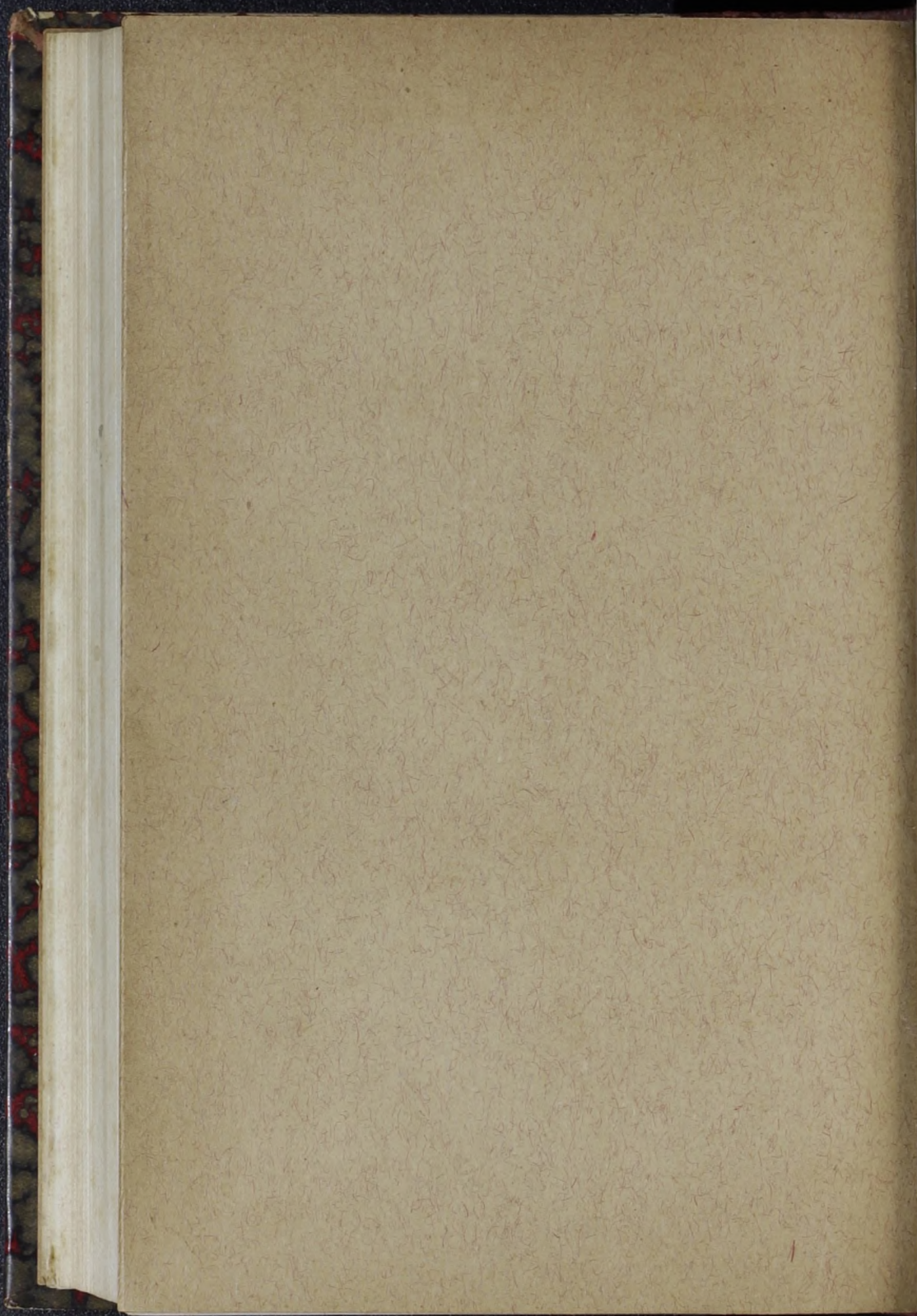
LIVRO QUARTO.

(Desde 5 de Outubro de 1797 até 9 de Maio
 de 1798.)

- Capitulo primeiro. — Congresso de Radstadt.
 — Bonaparte torna a voltar a Pariz — Sua re-
 cepção solemne em Luxembourg. — Parte pa-
 ra o exercito d'Inglaterra. — O Directorio faz
 marchar dois exercitos hum sobre a Suisa, e
 outro sobre Roma. — Mudança do Governo
 nestes dois Estados. — O General Bonaparte
 he nomeado General em Chefe do Exercito de
 Toulon. — Negociações de Bernerdotte em
 Vienna — Partida de Bonaparte para Toulon. 365
 (desde 9 de Maio de 1798 até 9 de Outubro
 de 1799)
- Capitulo segundo. — Expedição do Egypto - - - 389

FIM DO INDICE.





090
η#78h

